Tempo nublado sujeito a instabilidade ocasional. Temperatura estável. Ventos do quadrante Sul/Este fracos a moderados. Máxima: 30.0 (Bangu). Mínima: 18.0 (A. B. Vista). (Mapas no Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 20 de outubro de 1975 — Ano LXXXV — N.º 195

China rebate Kissinger e vê distensão ameaçar paz

Ao opor à teoria da distensão — tema do discurso do Secretário de Estado Henry Kissinger em seu primeiro dia em Pequim — "a dura realidade do crescente perigo de uma nova guerra", o Ministro do Exterior chinês Chiao Kuan-hua deixou flagrantes as divergências entre seu país e os Estados Unidos a respeito da situação mundial.

Chiao, veladamente, acusou a política de distensão norte-americana de estimular as ambições de expansionismo da União Soviética, "ao confundir desejos e esperanças com a realidade", enquanto Kissinger reiterou a validade de "evitar confrontos inúteis, quando isso for possível sem comprometer a segurança".

Kissinger, que está em Pequim para preparar a próxima viagem do Presidente Gerald Ford à China, mostra-se otimista quanto às relações entre os dois países, que descreveu em seu recente discurso na ONU como prioritárias "e de absoluta tranqüilidade, pois não ameaçam ninguém e contribuem para o bem-estar de todos os povos".

Ontem o jornal soviético Pravda insistiu na tese defendida pelo secretário-geral do PC, Leonid Brejnev, de que a distensão internacional não exclui "a luta ideológica", contrariada pelo Presidente francês Giscard d'Estaing em sua recente visita a Moscou. Lembrando o 70.º aniversário da greve geral de 1905 na Rússia, o jornal também aconselhou os comunistas do mundo inteiro a praticá-la para preparar a tomada do poder. (Pág. 10)

Prefeitos se preocupam com descaso público

A preocupação geral dos prefeitos do interior do Estado do Rio de Janeiro é o desinteresse por sua atividade, e isso os leva a uma certa apatia, segundo pesquisa realizada pelo JORNAL DO BRASIL a partir de 35 questionários respondidos, o que significa 55,5% dos titulares das Prefeituras fluminenses.

A pesquisa revela que 40% dos prefeitos entrevistados têm curso superior, 34% têm o curso secundário e 26% apenas o primário. Trinta e um por cento têm a origem pessedista, 20% a udenista e apenas 3% a trabalhista. Os restantes 26% não pertenceram aos antigos Partidos. (Pág. 4)

Casa paga com FGTS reduz 77% em prestações

O mecanismo de utilização automática do FGTS, proposto ao BNH pelo Prefeito carioca Marcos Tamoio, permite que uma família com renda mensal de até dois salários mínimos pague a casa própria sem lançar mão da renda efetivamente recebida. Na faixa de 3 a 33 salários mínimos, o mecanismo propicia reduções nas prestações que chegam aos 77%.

A idéia é utilizar, no pagamento da casa própria, ou mesmo em contratos de locação, além do FGTS, o benefício fiscal concedido pelo Decreto-Lei 1 358, e introduzir a Tabela Price nos financiamentos habitacionais. Uma prestação de Cr$ 264,68 seria reduzida para Cr$ 61,27 e uma de Cr$ 6 mil 375 cairia para Cr$ 3 mil 330. (Pág. 14)

Cidade do México/Foto de Ari Gomes

Emocionados com a vitória no Double-Skiff os brasileiros viraram o barco e um deles, Mário Franco, quase se afoga

Faria Lima vai perto mas não verá enchente

Embora passe perto na sexta-feira próxima, para inaugurar casas populares em Itaperuna, o Governador Faria Lima não visitará Campos nem Bom Jesus do Itabapoana para verificar as providências que estão sendo tomadas em socorro às vítimas da tromba-dágua que caiu no final de semana no Norte fluminense.

A região está sem 80% de suas estradas vicinais, os prejuízos à lavoura e à pecuária são superiores aos causados pelas chuvas de 1966 e as águas do rio Paraíba, com nível muito alto, ameaçam transbordar. Os prejuízos em Bom Jesus, segundo o Prefeito, vão a Cr$ 5 milhões — Cr$ 700 mil a menos do que o orçamento do município para 1976. (Página 16)

Brasil ganha 2 medalhas de ouro no remo

O remo foi o grande destaque do Brasil no sétimo dia dos Jogos Pan-Americanos: as equipes brasileiras conquistaram medalhas de ouro no Double-Skiff, e no Dois-Sem, além de uma de bronze no Dois-Com. A vitória do Double foi a mais emocionante: após ultrapassar a risca de chegada, o barco brasileiro virou, e Mário, um dos remadores, teve de ser socorrido com oxigênio.

O Brasil conquistou também medalha de bronze no hipismo, na modalidade adestramento, por equipe, que esteve formada por Diana Osward, Ingrid Borghoff e Gérson Borges. No futebol, os brasileiros voltaram a vencer com facilidade ao derrotar a Seleção da Bolívia por 6 a 0. Amanhã o Brasil enfrentará a Argentina.

Pelo Campeonato Nacional de futebol, em sua fase semifinal, no Rio o Flamengo derrotou o América por 2 a 0 e em Curitiba o Vasco e o Coritiba empataram de 1 a 1. Outros resultados: Santa Cruz e Guarani, 0 a 0; Goiás e Remo, 1 a 0; Internacional e Cruzeiro, 1 a 1; Corintians e São Paulo, 1 a 0; Sport Recife e Tiradentes, 3 a 0. No Grupo dos Perdedores: Fortaleza e Moto Clube, 1 a 0; Comercial e Rio Negro, 2 a 1; Campinense e Goiania, 0 a 0; Santos e Sergipe, 2 a 0.

Numa partida a que assistiram mais de 3 mil pessoas e que durou mais de 3 horas, Thomas Koch sagrou-se campeão carioca de tênis ao derrotar Jorge Paulo Lemann por 3 a 1, na quadra do Country Clube ontem à tarde. (Caderno de Esportes)

Português diz que desordem leva ao golpe

O porta-voz do Conselho da Revolução, Capitão Vasco Lourenço, advertiu que se não houver um entendimento, através do diálogo, nas Forças Armadas, "a direita terminará por vencer"; salientou a necessidade de medidas para terminar com a indisciplina militar, "pois não temos dúvidas de que a direita se prepara para tomar o Poder".

Em Aveiro, o líder do Partido Popular Democrático, Sá Carneiro, denunciou ser iminente um golpe da esquerda, que teria como objetivo a volta de Vasco Gonçalves, e declarou ter provas de que pelo menos 60 oficiais "da linha gonçalvista", apoiados pelo PCP, conspiram neste momento "para executar seu plano pela força". (Página 11)

Tribunal pede anistia para presos na URSS

O Tribunal Sakharov terminou ontem seus três dias de sessões em Copenhague, denunciando a URSS como violadora tanto da Declaração dos Direitos Humanos da Carta das Nações Unidas, como dos recentes acordos de Helsinqui e pedindo a anistia de todos os presos políticos da União Soviética.

Uma das testemunhas afirmou que na União Soviética sempre houve e continua a haver anti-semitismo, acrescentando que "só graças à morte de Stalin" se evitou o extermínio dos judeus na URSS. Na última audiência foram vários os jurados (entre eles o escritor Ionesco) que abandonaram a sala protestando contra a "falta de objetividade" de alguns depoimentos. (Página 10)

Expansão da Caterpillar terá 1 bilhão

Para duplicar a sua produção, a Caterpillar do Brasil realizará investimento de 150 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 278 milhões) até 1977. As novas instalações serão localizadas em uma área de 4 milhões de metros quadrados já adquirida em Piracicaba, São Paulo.

O Chairman da Caterpillar Tractor Co, dos Estados Unidos, Sr William L. Naumann, explicou ao JORNAL DO BRASIL que a empresa passará a fabricar no país novos equipamentos, alguns dos quais de auxílio na mineração de carvão. Um dos objetivos é aumentar o índice de nacionalização das máquinas, com vistas à exportação, não só para os Estados Unidos como para outros países. (Página 13)

Bando assalta no Centro firma de segurança

Oito homens armados de metralhadoras, sob o comando de um que estava fardado de PM, assaltaram a Associação dos Agentes de Informações do Brasil, Rua Frei Caneca, 88, de onde levaram Cr$ 2 milhões 633 mil e 87 dos 119 malotes que estavam no cofre. A operação durou pouco mais de 15 minutos e os ladrões deixaram ainda Cr$ 3 milhões 66 mil na firma.

O assalto ocorreu pouco antes das 23 horas de sábado, depois de a AAIB ter recolhido nos carros-fortes a féria de vários supermercados. Os ladrões prenderam os oito funcionários que se achavam no prédio e mais quatro transeuntes. A empresa, uma das 44 encarregadas de segurança do Rio, é de um oficial do Exército, Agildo A. Barros. (Pág. 12)

Mais perto do público, a Exposição de Flores bateu recorde este ano: 100 mil visitantes

Exposição na Lagoa engarrafa todo o Elevado

Com novos recordes de venda (80% a mais que a do ano passado) e de público (100 mil pessoas), a IV Exposição de Flores do JORNAL DO BRASIL encerrou-se ontem, atraindo uma multidão que provocou o congestionamento do transito na Lagoa, no Túnel Rebouças e no Elevado Paulo de Frontin, com reflexos até a Praça da Bandeira.

Embora atrapalhando o domingo do carioca, o tráfego engarrafado demonstrou que a Exposição de Flores-JB, agora mais perto do público, tornou-se ainda melhor. Os expositores, muito satisfeitos (Burle Marx, que não ia vender, vendeu tudo), fizeram suas sugestões para as próximas mostras. (Página 8)

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08), Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. **Brasília** — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2.º and. Tel.: 24-0150. **Belo Horizonte** — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia). **Niterói** — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730, Administração - Tel. 722-2510. **Porto Alegre** — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547. **Salvador** — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161. **Recife** — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:
Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . Cr$ 3,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 4,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00
Domiciliar — Rio e Niterói:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00
América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Tempo nublado sujeito a instabilidade ocasional. Temperatura estável. Ventos do quadrante Sul/Este fracos a moderados. Máxima: 30.0 (Bangu). Mínima: 18.0 (A. B. Vista). (Mapas no Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 20 de outubro de 1975 — Ano LXXXV — N.º 195

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08), Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2.º and. Tel.: 24-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730, Administração - Tel. 722-2510.
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.
Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:
Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . Cr$ 3,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 4,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . Esc. 12,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00
Domiciliar — Rio e Niterói:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
EXTERIOR (via aérea): América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00
América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

China rebate Kissinger e vê distensão ameaçar paz

Ao opor à teoria da distensão — tema do discurso do Secretário de Estado Henry Kissinger em seu primeiro dia em Pequim — "a dura realidade do crescente perigo de uma nova guerra", o Ministro do Exterior chinês Chiao Kuan-hua deixou flagrantes as divergências entre seu país e os Estados Unidos a respeito da situação mundial.

Chiao, veladamente, acusou a política de distensão norte-americana de estimular as ambições de expansionismo da União Soviética, "ao confundir desejos e esperanças com a realidade", enquanto Kissinger reiterou a validade de "evitar confrontos inúteis, quando isso for possível sem comprometer a segurança".

Kissinger, que está em Pequim para preparar a próxima viagem do Presidente Gerald Ford à China, mostra-se otimista quanto às relações entre os dois países, que descreveu em seu recente discurso na ONU como prioritárias "e de absoluta tranqüilidade, pois não ameaçam ninguém e contribuem para o bem-estar de todos os povos".

Ontem o jornal soviético Pravda insistiu na tese defendida pelo secretário-geral do PC, Leonid Brejnev, de que a distensão internacional não exclui "a luta ideológica", contrariada pelo Presidente francês Giscard d'Estaing em sua recente visita a Moscou. Lembrando o 70.º aniversário da greve geral de 1905 na Rússia, o jornal também aconselhou os comunistas do mundo inteiro a praticá-la para preparar a tomada do poder. (Pág. 10)

Prefeitos se preocupam com descaso público

A preocupação geral dos prefeitos do interior do Estado do Rio de Janeiro é o desinteresse por sua atividade, e isso os leva a uma certa apatia, segundo pesquisa realizada pelo JORNAL DO BRASIL a partir de 35 questionários respondidos, o que significa 55,5% dos titulares das Prefeituras fluminenses.

A pesquisa revela que 40% dos prefeitos entrevistados têm curso superior, 34% têm o curso secundário e 26% apenas o primário. Trinta e um por cento têm a origem pessedista, 20% a udenista e apenas 3% a trabalhista. Os restantes 26% não pertenceram aos antigos Partidos. (Pág. 4)

Casa paga com FGTS reduz 77% em prestações

O mecanismo de utilização automática do FGTS, proposto ao BNH pelo Prefeito carioca Marcos Tamoio, permite que uma família com renda mensal de até dois salários mínimos pague a casa própria sem lançar mão da renda efetivamente recebida. Na faixa de 3 a 33 salários mínimos, o mecanismo propicia reduções nas prestações que chegam aos 77%.

A idéia é utilizar, no pagamento da casa própria, ou mesmo em contratos de locação, além do FGTS, o benefício fiscal concedido pelo Decreto-Lei 1 358, e introduzir a Tabela Price nos financiamentos habitacionais. Uma prestação de Cr$ 264,68 seria reduzida para Cr$ 61,27 e uma de Cr$ 6 mil 375 cairia para Cr$ 3 mil 330. (Pág. 14)

Cidade do México/Foto de Ari Gomes

A vitória do Double-Skiff foi difícil, o barco virou após a chegada e Mário Franco foi socorrido pelos salva-vidas

Faria Lima vai perto mas não verá enchente

Embora passe perto na sexta-feira próxima, para inaugurar casas populares em Itaperuna, o Governador Faria Lima não visitará Campos nem Bom Jesus do Itabapoana para verificar as providências que estão sendo tomadas em socorro às vítimas da tromba-dágua que caiu no final de semana no Norte fluminense.

A região está sem 80% de suas estradas vicinais, os prejuízos à lavoura e à pecuária são superiores aos causados pelas chuvas de 1966 e as águas do rio Paraíba, com nível muito alto, ameaçam transbordar. Os prejuízos em Bom Jesus, segundo o Prefeito, vão a Cr$ 5 milhões — Cr$ 700 mil a menos do que o orçamento do município para 1976. (Página 16)

Brasil ganha 2 medalhas de ouro no remo

O remo foi o grande destaque do Brasil no sétimo dia dos Jogos Pan-Americanos: as equipes brasileiras conquistaram medalhas de ouro no Double-Skiff, e no Dois-Sem, além de uma de bronze no Dois-Com. A vitória do Double foi a mais emocionante: após ultrapassar a risca de chegada, o barco brasileiro virou, e Mário, um dos remadores, teve de ser socorrido com oxigênio.

O Brasil conquistou também medalha de bronze no hipismo, na modalidade adestramento, por equipe, que esteve formada por Diana Osward, Ingrid Borghoff e Gérson Borges. No futebol, os brasileiros voltaram a vencer com facilidade ao derrotar a Seleção da Bolívia por 6 a 0. Amanhã o Brasil enfrentará a Argentina.

Pelo Campeonato Nacional de futebol, em sua fase semifinal, no Rio o Flamengo derrotou o América por 2 a 0 e em Curitiba o Vasco e o Coritiba empataram de 1 a 1. Outros resultados: Santa Cruz e Guarani, 0 a 0; Goiás e Remo, 1 a 0; Internacional e Cruzeiro, 1 a 1; Corintians e São Paulo, 1 a 0; Sport Recife e Tiradentes, 3 a 0. No Grupo dos Perdedores: Fortaleza e Moto Clube, 1 a 0; Comercial e Rio Negro, 2 a 1; Campinense e Goiania, 0 a 0; Santos e Sergipe, 2 a 0.

Numa partida a que assistiram mais de 3 mil pessoas e que durou mais de 3 horas, Thomas Koch sagrou-se campeão carioca de tênis ao derrotar Jorge Paulo Lemann por 3 a 1, na quadra do Country Clube ontem à tarde. (Caderno de Esportes)

Português diz que desordem leva ao golpe

O porta-voz do Conselho da Revolução, Capitão Vasco Lourenço, advertiu que se não houver um entendimento, através do diálogo, nas Forças Armadas, "a direita terminará por vencer"; salientou a necessidade de medidas para terminar com a indisciplina militar, "pois não temos dúvidas de que a direita se prepara para tomar o Poder".

Em Aveiro, o líder do Partido Popular Democrático, Sá Carneiro, denunciou ser iminente um golpe da esquerda, que teria como objetivo a volta de Vasco Gonçalves, e declarou ter provas de que pelo menos 60 oficiais "da linha gonçalvista", apoiados pelo PCP, conspiram neste momento "para executar seu plano pela força". (Página 11)

Tribunal pede anistia para presos na URSS

O Tribunal Sakharov terminou ontem seus três dias de sessões em Copenhague, denunciando a URSS como violadora tanto da Declaração dos Direitos Humanos da Carta das Nações Unidas, como dos recentes acordos de Hélsinqui e pedindo a anistia de todos os presos políticos da União Soviética.

Uma das testemunhas afirmou que na União Soviética sempre houve e continua a haver anti-semitismo, acrescentando que "só graças à morte de Stalin" se evitou o extermínio dos judeus na URSS. Na última audiência foram vários os jurados (entre eles o escritor Ionesco) que abandonaram a sala protestando contra a "falta de objetividade" de alguns depoimentos. (Página 10)

Expansão da Caterpillar terá 1 bilhão

Para duplicar a sua produção, a Caterpillar do Brasil realizará investimento de 150 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 278 milhões) até 1977. As novas instalações serão localizadas em uma área de 4 milhões de metros quadrados já adquirida em Piracicaba, São Paulo.

O Chairman da Caterpillar Tractor Co, dos Estados Unidos, Sr William L. Naumann, explicou ao JORNAL DO BRASIL que a empresa passará a fabricar no país novos equipamentos, alguns dos quais de auxílio na mineração de carvão. Um dos objetivos é aumentar o índice de nacionalização das máquinas, com vistas à exportação, não só para os Estados Unidos como para outros países. (Página 13)

Bando assalta no Centro firma de segurança

Oito homens armados de metralhadoras, sob o comando de um que estava fardado de PM, assaltaram a Associação dos Agentes de Informações do Brasil, Rua Frei Caneca, 88, de onde levaram Cr$ 2 milhões 633 mil e 87 dos 119 malotes que estavam no cofre. A operação durou pouco mais de 15 minutos e os ladrões deixaram ainda Cr$ 3 milhões 66 mil na firma.

O assalto ocorreu pouco antes das 23 horas de sábado, depois de a AAIB ter recolhido nos carros-fortes a féria de vários supermercados. Os ladrões prenderam os oito funcionários que se achavam no prédio e mais quatro transeuntes. A empresa, uma das 44 encarregadas de segurança do Rio, é de um oficial do Exército, Agildo A. Barros. (Pág. 12)

Mais perto do público, a Exposição de Flores bateu recorde este ano: 100 mil visitantes

Exposição na Lagoa engarrafa todo o Elevado

Com novos recordes de venda (80% a mais que a do ano passado) e de público (100 mil pessoas), a IV Exposição de Flores do JORNAL DO BRASIL encerrou-se ontem, atraindo uma multidão que provocou o congestionamento do transito na Lagoa, no Túnel Rebouças e no Elevado Paulo de Frontin, com reflexos até a Praça da Bandeira.

Embora atrapalhando o domingo do carioca, o tráfego engarrafado demonstrou que a Exposição de Flores-JB, agora mais perto do público, tornou-se ainda melhor. Os expositores, muito satisfeitos (Burle Marx, que não ia vender, vendeu tudo), fizeram suas sugestões para as próximas mostras. (Página 8)

Coluna do Castello

Páginas da História

Brasília — O Deputado Teódulo de Albuquerque incumbiu-se de demonstrar a valia da solidariedade de um homem vivido e experiente a um grupo de ardorosos políticos renovadores. A oportunidade em que pôde ser útil aos seus companheiros jovens da Arena foi a redação da nota de protesto, subscrita por 52 parlamentares — por coincidência os mesmos que impuseram a reforma de 80% do projeto de programa do Partido na Convenção — e preparada antes mesmo que o Governo anunciasse a revisão de itens da sua política econômico-financeira. O texto inicial da nota condenava expressamente a adoção dos contratos de risco, que se supunha estar sendo naquela hora objeto de deliberação.

Foi aí que interveio o Sr Teódulo de Albuquerque e observou que, condenado naqueles termos o contrato de risco e se o Governo viesse a optar por ele, segundo todos os indícios, não restaria aos signatários do manifesto alternativa que não fosse desligar-se da Arena. Houve um momento de perplexidade, afinal rompido pelo mesmo Sr Teódulo. "Por que não escrevermos aí" — perguntou — "que somos contrários a todo e qualquer tipo de contrato que ponha em risco o monopólio estatal de petróleo." A fórmula milagrosa foi aceita como alternativa válida e conciliatória, o manifesto foi subscrito, o Governo adotou o contrato de risco e o Sr Aderbal Jurema, sem aparente contradição, acrescentou à sua assinatura no manifesto um telegrama de entusiástico apoio ao Presidente da República. Os 52 signatários não precisaram sair da Arena e não se registrou qualquer tipo de crise.

O episódio, de sabor pessedista, apesar de elaborado por inspiração de um antigo membro do PTB, esgota a história das reações arenistas à decisão do Governo. Houve o impulso do protesto, afinal contido e contornado num texto equivoco. E o mais foi silêncio. Silêncio inclusive da alta direção do Partido, cujos membros (presidente e líderes parlamentares) convocados pelo Governo para receberem a prévia informação do que se decidia guardaram-na como um segredo de Estado, na presunção de que desfrutavam de um privilégio e esquecidos de que a comunicação poderia ter outro objetivo como alertar as principais figuras da Arena, inclusive os vice-líderes que, como os Senadores Virgílio Távora e Jarbas Passarinho, haviam avançado declarações muito explícitas contrárias ao contrato de risco. O Sr Virgílio Távora salvou-se por suas origens mas o Sr Passarinho nem por elas foi socorrido, estando agora na expectativa de ver imergir na barra de Belém do Pará sondas petrolíferas autorizadas a trabalhar ali na sua antiga província da Petrobrás por contratos de risco.

Esses fatos que a História já vai engolindo são aqui postos para aludir a outro episódio, que tanta excitação causou aos mesmos personagens que iriam se decepcionar com as últimas decisões presidenciais mas que também se tornou de repente uma página amarelecida da mesma História. Referimo-nos ao programa da Arena, reescrito sob o ímpeto de uma ala renovadora que se propôs a atualizar os compromissos do Partido para com a Nação, o povo e as instituições, independentemente dos compromissos eventuais do Governo. O Governo, dizia-se então, tem o seu programa, que não é necessariamente o da Arena. A tese era perfeita, só que não funciona nas atuais circunstancias, quando o que existe, no sistema, é o Governo, sendo o Partido mero apêndice que não tem sequer o direito de sonhar. Dir-se-á que o programa continua, muito embora o Governo não tenha aceito no caso especifico as recomendações. Mas será precisamente isso o que acontecerá em toda e qualquer eventualidade de choque entre o programa governamental e o programa partidário, tão frágil que não apareceu ainda quem o defendesse e quem lhe louvasse os postulados contrariados pelo Governo.

Como todos se recordam, inclusive o Senador Passarinho, que, em ritmo de Estado-Maior, comandou a reforma do programa, esse era a peça destinada a mudar os rumos da campanha politica. Com o programa na mão a Arena readquiria condições de dirigir-se ao eleitorado nos mesmos termos em que o fazia o MDB, em defesa de princípios institucionais e de uma política econômica enraizada na imaginação popular. Como já não tem quem o defenda o programa voou pelos desvãos da História e perde-se na gaveta de alguns saudosistas. A eleição será para a Arena a mesma e dura batalha de 1974, a menos que situações inesperadas façam renascer o milagre brasileiro.

Carlos Castello Branco

Reunião da SIP começa em S. Paulo

São Paulo — A 31a. Reunião Anual da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) — com 400 participantes — começa hoje às 10 horas no Hilton Hotel, com conferência do editor do jornal **El Caribe**, de São Domingos (República Dominicana), Sr. German Ornes.

A reunião termina sexta-feira com o Encontro da Junta de Diretores da Sociedade Interamericana de Imprensa. A programação social se prolongará até sábado, com excursão a Urubupungá, onde estão as usinas da hidrelétrica de Ilha Solteira e Jupiá. Ontem, foram selecionados os jornalistas que ganharão bolsas-de-estudo para estágios.

Paulo Egídio trabalha no interior

São Paulo — O Governador Paulo Egídio Martins encerrou ontem em Casa Branca, sua visita de dois dias ao interior, onde buscou maior integração entre as liderança da Arena, visando as eleições municipais de 1976, voltando a afirmar que "a Arena agora está unida, em condições de alcançar uma boa vitória no interior".

Durante esta viagem, várias obras públicas foram inauguradas, e as visitas às sedes do Partido em Pinhal e Mococa, se transformaram em verdadeiras concentrações partidárias, com as presenças do presidente da Comissão Executiva Regional da Arena, Sr Claudio Lembo e o Vice-Governador Manoel Gonçalves Ferreira Filho.

Partido pode ter registro provisório

São Paulo — O projeto para o registro provisório de Partidos que tenham alcançado a metade dos eleitores fixados em lei — que se encontra na Comissão de Constituição e Justiça da Camara federal — recebeu parecer favorável de seu relator, Deputado Luiz Henrique, baseado "numa argumentação objetiva e fundamentada juridicamente, o que fortaleceu a proposição".

A afirmação é do autor do projeto, Deputado Freitas Nobre (MDB-SP), ressaltando que a medida não visa, particularmente, ao funcionamento ou ao registro do PDR, "e não há, também, qualquer movimentação de grupos partidários para o registro de qualquer legenda, embora um dos mais credenciados dos nossos companheiros chegasse até a consultar o Ministro da Justiça sobre o assunto".

Congresso iniciará esta semana a votação da Lei de Meios para 1976

Brasília — O plenário do Congresso Nacional deve iniciar, esta semana, a votação Lei de Meios da União para 1976, que estima a receita e fixa a despesa em Cr$ 189 bilhões 377 milhões 457 mil e 400, representando crescimento superior a 30%, em comparação com a reestimativa da receita para este ano.

Atendendo às prioridades estabelecidas no II Plano Nacional de Desenvolvimento, e atualizando a programação do Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio 1975/1977, o Orçamento da União prevê inexistência de deficit do Tesouro, mantendo as reduções de impostos que, progressivamente, vêm sendo feitas.

Prioridades

No Orçamento de 1976, o Imposto sobre Produtos Industrializados permanece como a mais importante fonte de recursos, fornecendo cerca de 35% (Cr$ 43 bilhões e 381 milhões), seguido do Imposto sobre a Renda, que participa com 24% (Cr$ 33 bilhões e 433 milhões), o Imposto sobre Importação, que este ano assumiu a terceira posição e que em 1976 representará 9,4% da arrecadação, superando a receita proveniente do Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos e Gasosos, que passará a contribuir com 7,9% da receita do Tesouro.

Contará o Governo, ainda, com receita de outras fontes, geradas pelas atividades das entidades da administração indireta e das fundações instituídas pela União. Estão previstas em Cr$ 50 bilhões e 52 milhões, representando 26% da receita total para o próximo exercício financeiro.

Agricultura

O Ministério da Agricultura foi dotado com Cr$ 2 bilhões e 90 milhões em seu anexo próprio; Cr$ 727 milhões, em encargos gerais da União; Cr$ 150 milhões para o aumento de capital da Cibrazem e Cobal, e deverá receber, durante o exercício, Cr$ 368 milhões, para atendimento de pessoal e encargos sociais, provenientes da reserva de contingência e da provisão para a implantação do Plano de Classificação de Cargos. Isso totaliza Cr$ 3 bilhões e 335 milhões, o que representa aumento de 88,7% em relação ao previsto no atual Orçamento.

Complementarmente, o setor agrícola estará recebendo a importancia de Cr$ 1 bilhão e 582 milhões, destinados ao subsidio ao preço de fertilizantes, compensação aos Estados pela isenção do ICM sobre a carne e ao Programa de Garantia da Atividade Agropecuária — Proagro.

Educação

Em 1976, o Ministério da Educação e Cultura receberá no seu anexo próprio a importancia de Cr$ 6 bilhões e 493 milhões, que será acrescida com Cr$ 590 milhões em encargos gerais da União e Cr$ 2 bilhões e 375 milhões para cobrir despesas com a implantação do Plano de Classificação de Cargos e a sua provável participação na reserva de contingência, além de Cr$ 675 milhões que o setor educacional receberá em outros Ministérios. Isso totaliza Cr$ 10 bilhões e 133 milhões, que representam 11,2% da despesa e um incremento de 88% sobre as dotações orçamentárias vigentes.

O setor educação e cultura receberá ainda Cr$ 1 bilhão e 964 milhões, a serem aplicados pelos Estados, Distrito Federal e municípios, com recursos transferidos pela União à conta dos Fundos de Participacão, elevando os gastos, no setor, para Cr$ 12 bilhões e 96 milhões.

Saúde

No seu anexo próprio, o Ministério da Saúde foi contemplado com Cr$ 2 bilhões e 176 milhões, e em encargos gerais da União com Cr$ 124 milhões, perfazendo Cr$ 2 bilhões e 310 milhões. Deve receber, para as despesas com o Plano de Classificação de Cargos e reserva de contingência, recursos de Cr$ 372 milhões. Considerando as despesas com o setor saúde e saneamento, que serão realizadas por outros Ministérios, no valor de Cr$ 862 milhões, os gastos se elevarão para Cr$ 3 bilhões e 544 milhões, correspondendo a cerca de 4% da despesa estimada e a um crescimento de 121% sobre a lei orçamentária vigente.

Os Estados, Distrito Federal e municípios aplicarão, também, um mínimo de Cr$ 736 milhões, com recursos recebidos da União à conta dos Fundos de Participação, elevando a despesa prevista com o setor saúde e saneamento para Cr$ 4 bilhões e 281 milhões, sem considerar as despesas que serão realizadas pelo sistema da previdência social (Cr$ 16 bilhões e 83 milhões) e do Banco Nacional de Habitação em programas de saúde e saneamento.

Ciência

O programa ciência e tecnologia, que em 1975 foi dotado com Cr$ 1 bilhão e 407 milhões, contará, no próximo ano, com Cr$ 3 bilhões e 610 milhões, representando 2% da despesa proposta e um incremento de 157%.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento, que no Orçamento atual dispõe de Cr$ 7 bilhões e 548 milhões, deverá, em 1976, ser contemplado com Cr$ 10 bilhões e 782 milhões, destinados ao atendimento prioritário de programas relacionados com a infra-estrutura econômica.

Dias Menezes não acredita em impasses

São Paulo — O Deputado Dias Menezes (MDB-SP) disse ontem que seu Partido "deve fazer todo o esforço para garantir a vitória oposicionista nas próximas eleições a despeito das preocupações na área política. Se vencermos, não haverá qualquer problema institucional, pois os dirigentes do país e as Forças Armadas — conscientes de suas responsabilidades — não lançarão o país numa luta intestina somente porque o MDB chegou ao poder".

O parlamentar paulista lembrou também que "mesmo que o MDB vença o pleito de 1978 para a Câmara federal e o Senado, ainda será o atual Congresso que elegerá o próximo Presidente da República. E ainda que o eleito seja um militar, ele tudo fará para que o MDB, então maioria no Congresso, venha a sustentá-lo".

COALIZÃO

O Sr Dias Menezes disse acreditar na possibilidade de "criação de uma coalizão nacional", caso o MDB saia vitorioso em 1978, "pois o Presidente da República nunca poderia governar com uma Oposição majoritária":

— Mas esta vitória não terá consequências dramaticas, conforme alguns imaginam. Os chefes militares no seu alto discernimento, evidentemente, não iriam permitir que a Nação se conturbasse pela vitória da Oposição.

Projeto limita juro de mora

A Camara Federal vai apreciar até o final da presente sessão legislativa projeto do Deputado Marcelo Medeiros (MDB-RJ), que proíbe a cobrança de multa de mora sobre dividas de valor inferior a Cr$ 10 mil.

O projeto, que recebeu aprovação unanime da Comissão de Justiça, conta com o apoio de uma maioria de deputados da própria Arena, segundo informou ontem, no Rio, o seu autor. O Sr Marcelo Medeiros explicou que a estipulação de multa de mora "está se constituindo, no momento, no país, em prática abusiva."

EXEMPLOS

Como exemplos de prática abusiva no estabelecimento de multas de mora, o parlamentar oposicionista citou os casos dos contratos de vendas à prestação, encargos de condomínio, carnês de crédito, contas de água, luz, telefone e recibos de impostos municipais.

— É absurda — frisou — a legislação que até aqui trata do assunto, pois ela sujeita, o que o meu projeto também veda, a pesadas multas de mora, pequenos atrasos de pagamento que não chegam a exceder os 30 dias. É o caso, por exemplo, de alguns colégios, que fazem incidir multas sobre anuidades pagas com até um dia de atraso.

Altos funcionários em Minas vão contribuir com até Cr$ 300 para Arena

Belo Horizonte — O presidente do Diretório da Arena mineira, Deputado Carlos Elói Guimarães, anunciou ontem que diversos técnicos que ocupam cargos de confiança no Governo ingressarão na Arena nos próximos dias, passando também a dar contribuições mensais que variam de Cr$ 100 a 300.

O parlamentar lembrou que "esses técnicos só estão em tais cargos porque o Governo é da Arena, e portanto é natural que eles contribuam para os cofres do Partido". Atualmente, apenas os membros do diretório e os integrantes da bancada da Arena mineira na Assembléia e na Camara contribuem com o Partido, o que dá uma renda mensal de Cr$ 37 mil.

Nova sede

A nova sede da Arena mineira será inaugurada no próximo dia 27, e segundo o Sr Carlos Elói Guimarães, estarão presentes o presidente nacional do Partido, Deputado Francelino Pereira, o presidente do Senado, Sr Magalhães Pinto, e mais 500 prefeitos e presidentes de diretórios municipais.

A partir de hoje, diversos secretários — mesmo os considerados técnicos — concederão audiências na sede da Arena, sendo que o primeiro será o Secretário de Obras, Deputado Bias Fortes.

Setores da Arena atribuem o anúncio do Deputado Carlos Elói, de que altos funcionários do Governo passarão a contribuir para a Arena, à influência do gesto do Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, que levou ao presidente nacional da Arena a filiação de quase todos os funcionários de confiança do seu Ministério.

Acredita-se que a Arena de outros Estados seguirá o exemplo do Ministro Arnaldo Prieto e agora do Partido em Minas Gerais.

Rangel assiste no Ceará à assinatura de convênio para beneficiar Nordeste

Brasília — O Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, presidirá na próxima quarta-feira, em Fortaleza, a solenidade de assinatura de convênio entre o Banco Nacional da Habitação (BNH) e o Governo do Ceará, visando a diversos programas de melhorias nos sistemas de abastecimento de água, além de empréstimos para o setor habitacional.

A solenidade faz parte de programa a ser cumprido pelo Ministro a partir de amanhã, quando ele viajará para os Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, onde inspecionará, durante quatro dias, os projetos de irrigação do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), além de presidir uma reunião do Banco do Nordeste. Os Deputados federais Antonio Mariz (Arena-PB) e Vingt Rosado (Arena-RN) acompanharão o Ministro como convidados.

Programa

Um encontro com o Governador Ivan Bichara, da Paraíba, está previsto no programa do Ministro, logo após o seu desembarque em João Pessoa. Ele visitará o Projeto São Gonçalo, no Município de Souza, seguindo para Açu, no Rio Grande do Norte, onde inspecionará o Projeto Baixo Açu, pernoitando em Mossoró.

Na terça-feira, o Ministro Rangel Reis visitará os Projetos Icó-Lima Campos, no Município de Icó, no Ceará, e Várzea do Boi, na cidade de Itu, retornando logo após a Fortaleza, onde, na quarta-feira estará reunido com a diretoria do DNOCS, que comemorará seu 66.º aniversário de fundação com a inauguração do serviço de microfilmagem.

Convênio

O convênio inclui um financiamento para ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água de Fortaleza — no prazo de 16 meses e com investimentos da ordem de Cr$ 40 milhões e 400 mil — para execução de uma etapa do sistema de esgotos sanitários da Capital cearense, com recursos de Cr$ 36 milhões e 200 mil, além de um financiamento para a execução da ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água de mais 51 municípios, no valor de Cr$ 23 milhões e 800 mil.

O Conjunto Habitacional Ceará também será beneficiado com o convênio, através de financiamento no valor de Cr$ 19 milhões e 300 mil para execução dos seus sistemas de abastecimento de água e esgotos sanitários. Com investimentos avaliados em Cr$ 15 milhões e 700 mil, o convênio prevê também financiamento para perfuração de 121 poços, necessários à pesquisa de mananciais para abastecimento de 58 municípios, além de outro financiamento no valor de Cr$ 6 milhões e 600 mil para aquisição de materiais, com o objetivo de abastecer 21 municípios. Para o Planasa-Ceará, o convênio destinará Cr$ 13 milhões e 300 mil, visando à elaboração de estudos e projetos de abastecimento de água e de esgotos sanitários.

O convênio entre o BNH e o Governo do Ceará prevê, no campo da habitação, empréstimos no valor de Cr$ 12 milhões e 700 mil à Cohab-CE, para equipamento comunitário no Conjunto Habitacional Ceará; Cr$ 1 milhão e 100 mil para a construção de um conjunto residencial popular em Fortaleza, com cerca de 2 mil 844 casas; e Cr$ 28 milhões e 500 mil destinados à aquisição de área para a instalação de 683 lotes urbanizados e 80 lotes comerciais na Capital.

Os investimentos totais no setor habitacional serão de Cr$ 151 milhões e 100 mil, já que além dos empréstimos citados, o BNH emprestará também à Cohab-CE recursos da ordem de Cr$ 1 milhão e 800 mil para a construção da rede de distribuição de energia elétrica do Conjunto Habitacional Ceará.

Senado vê 4 projetos de trabalho

Brasília — Entre os projetos que estarão sendo votados esta semana pelo plenário do Senado, quatro pelo menos modificam a legislação trabalhista, para beneficiar aposentados e abonar atrasos ao serviço, além de projeto que permite um novo prazo para registro de jornalistas profissionais.

Tanto os projetos que modificam a legislação trabalhista quanto o que regula o estágio de estudantes em empresas privadas ou na administração pública — e que também estará sendo apreciado esta semana — receberam pareceres favoráveis nas Comissões de Legislação Social e de Constituição e Justiça.

Demissionário põe a culpa na Sudeco

Cuiabá — O engenheiro José Francisco de Azevedo, que se exonerou sexta-feira do cargo de diretor do Departamento de Estradas de Rodagem de Mato Grosso, declarou que sua demissão se deve a "injunções políticas" da Sudeco.

O ex-diretor do DER, que voltou ontem ao Rio para reassumir suas funções na presidência do Grupo de Trabalho para Estradas Vicinais no Brasil e no Departamento de Cooperação do DNER, enviou carta ao Governador Garcia Neto, na qual reclama contra "obstáculos diversos, surgidos no seio dos escalões superiores da própria autarquia, os quais impediram o desenvolvimento do programa que nos propusemos cumprir".

Marchezan considera risco legal

Porto Alegre — Por considerar o contrato de risco medida perfeitamente constitucional, o secretário-geral da Arena, Deputado Nelson Marchezan, afirmou que o Congresso Nacional nem precisa ser consultado, já que o monopólio de exploração de petróleo não é quebrado nem há alteração na lei.

— Se a medida fosse inconstitucional — disse — qualquer um dos oposicionistas que a criticam poderia procurar a Justiça para impedir os atos anunciados. Não o farão, certamente, por saberem que a medida é constitucional.

MDB FALHOU

Na entrevista que concedeu ao jornal **Zero Hora**, o Deputado Nelson Marchezan disse que alguns setores oposicionistas, sem mensagem, buscam explorar eleitoralmente as medidas governamentais: "É lastimável registrar que esses setores do MDB queiram dificultar os caminhos traçados pelo Presidente Ernesto Geisel e aplaudidos pela opinião pública, explorando legítimos interesses populares, mas falseando a verdade".

Para o secretário-geral da Arena, "com suas críticas infundadas, o MDB perdeu excelente oportunidade de contribuir para a distensão".

Acrescentou que as medidas do Presidente Geisel buscam a evitar a recessão econômica e a adoção de decisões extremamente drásticas, de sacrifício para todos.

— Temos que descobrir mais petróleo sob pena de comprometermos o nosso próprio destino. A decisão de autorizar a Petrobrás a realizar contratos de serviço com cláusula de risco representa medida extrema, sem quebra do monopólio estatal, para descobrir o nosso petróleo indispensável à nação neste momento. E não há o que recear, pois uma nação que, contrariando opiniões de poderosos países e das multinacionais, conseguiu firmar o acordo atômico, saberá cuidar dos seus interesses e defendê-los — concluiu.

CPI visita prisões de São Paulo

São Paulo — Os integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito da Camara para os problemas penitenciários chegarão hoje a São Paulo, para uma visita de uma semana, quando percorrerão presídios da capital e do interior, incluindo a Penitenciária do Estado, a Casa de Detenção, o Instituto de Reeducação de Tremembé e a Cadeia Pública de Santos.

Presidida pelo Deputado José Bonifácio Neto (MDB), a Comissão tem como relator o Sr. Ibrahim Abequel (Arena), sendo integrada, ainda, por Odair Klaim, Nogueira de Rezende, Walter Guimarães e Teodoro Mendes, do MDB, e Djalma Bersa, Blota Jr e Ivair de Freitas Garcia, da Arena.

Arena reúne os dirigentes regionais na quarta-feira

Brasília — O presidente nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira, completará seu primeiro mês na função reunindo-se, quarta-feira, com os presidentes regionais do Partido, para um balanço da situação político-partidária em todos os Estados, com vistas, principalmente, às eleições municipais do próximo ano.

Desde sua eleição que o parlamentar mineiro vem procurando motivar o Partido para o problema eleitoral, certo de que o êxito nas urnas municipais de 1976 poderá representar um elemento importante nas admitidas mudanças políticas que o Governo poderá promover em 1977.

Novo quadro

Na realidade, já não se nota na Arena a mesma euforia pós-convenção. O quadro mudou e mudou muito, desde o dia em que o Presidente Geisel expôs ao país, com sinceridade e sem subterfúgios, a situação econômica. Foi este o tema dos debates na Camara e no Senado durante a última semana, numa clara demonstração de que os parlamentares, principalmente, sentem mais do que ninguém que o projeto político depende muito do problema econômico.

Enquanto não obtêm informações mais objetivas dos estudos que estariam sendo realizados, dos problemas sob exame no Conselho Político, nos contatos entre os Ministros Armando Falcão e Golberi do Couto e Silva com o presidente e líderes da Arena, os observadores contentam-se em registrar as opiniões ditas realistas do Senador Dinarte Mariz e a declaração de fé do Deputado Francelino Pereira de que não se vislumbram crises econômica ou política.

O MDB, porém, continua atento. Para o secretário-geral Tales Ramalho, se mudança houver será através de um ato revolucionário. A Oposição prefere confiar na palavra do General Geisel, secundada pelas afirmações do presidente da Arena, de que será cumprido o calendário político-eleitoral.

O vice-presidente do MDB, Deputado Tancredo Neves, é a própria imagem do ceticismo e acha que tem muita gente em levitação. O Sr Ulisses Guimarães, por sua vez, mostra-se surpreso com as reações surgidas na Arena e no Governo diante da nota oficial do Partido protestando contra os contratos de risco, e faz questão de deixar claro que o MDB exerceu o direito de crítica, sem qualquer agravo pessoal ao Chefe da Nação.

O presidente da Camara, Sr Célio Borja, mostra-se cada vez mais discreto, raramente falando em temas político-institucionais. Além disso, reduziu muito sua presença no Palácio do Planalto.

Os dois Partidos, contudo, sabem que pouco podem fazer de concreto, diante de conjecturas, de hipóteses, de previsões menos otimistas. Daí, procuram seus dirigentes arrumar a casa para enfrentar a batalha municipal de 76, por todos considerada como inadiável.

Na Arena, o mapa apresenta hoje poucos pontos vermelhos que identificam os Estados em crise, muitos desde as eleições de novembro de 74. Agora, se verdadeiras as informações dos seus novos dirigentes, o Partido só apresenta problemas em poucos Estados — Mato Grosso, Goiás e Pará, especificamente. Nos demais os problemas foram praticamente superados e em dois deles por interferência direta do Sr Francelino Pereira — Paraná e Santa Catarina.

Crises

Em Goiás parte do Partido vinha hostilizando o Governador Irapuan Costa Júnior; no Pará continuam tensas as relações entre o Senador Jarbas Passarinho e o Deputado Alacid Nunes, ex-Governadores que dividem a liderança arenista no Estado; e no Mato Grosso a crise envolve o Governador Garcia Neto e o ex-Governador Pedro Pedrossian.

Se em Goiás e em Mato Grosso há perspectivas de conciliação, receia-se que não será fácil a solução no Pará. O Sr Alacid Nunes continua exigindo a renúncia do novo presidente regional da Arena, Sr Gerson Peres, elemento de confiança do Sr Jarbas Passarinho. Se tal não acontecer, ele ameaça retirar seus companheiros do Diretório e da Executiva Regional.

MDB abordará custo de vida

A alta do custo de vida e as medidas de complementação salarial serão os temas que o MDB pretende abordar, através de discursos de seus principais representantes no Senado e na Camara, durante esta semana, como uma nova tática de atuação oposicionista.

Mostrando que o forte aumento dos combustíveis poderá produzir efeitos insuportáveis sobre o assalariado e salientando as medidas práticas que o Governo pode tomar para evitar uma onda altista incontrolável, o MDB espera reduzir os debates a respeito dos contratos de risco.

Atenção

Um dos oradores que pretende falar sobre o aumento dos combustíveis — já discutido levemente durante alguns apartes na semana anterior — é o Senador Agenor Maria (MDB-RN), que vai mostrar em discurso esta semana, no Senado, as conseqüências imediatas da alta do preço da gasolina em seu Estado.

O Senador Nelson Carneiro pretende chamar a atenção do Governo para as medidas de complementação salarial.

— Os técnicos e economistas asseguram que a influência do preço da gasolina é mínima sobre a formação dos preços. A prática, no entanto, nos mostra que assim não se dá. A elevação dos preços do combustível segue-se, sempre, uma onda altista que torna ainda mais amarga a vida dos menos favorecidos.

O Senador Nelson Carneiro afirmou que o Governo precisa prestar atenção para essa conseqüência das últimas medidas:

— Pouco importa o que dizem ou asseguram os entendidos. O fato é que o forte aumento nos combustíveis poderá produzir efeitos insuportáveis para o povo. E a forma de fazer frente à situação há de ser dupla: 1. Vigilancia por parte do Governo contra a especulação, com punição aos inescrupulosos; 2. Melhoria salarial, a fim de possibilitar desafogo ao menos temporário.

O Senador fluminense, lembrando ainda que a melhor e mais eficiente forma de distribuição de renda reside, precisamente, no pagamento de salários reais, argumentou com dados da Fundação Getúlio Vargas a respeito dos últimos índices de elevação do custo de vida:

— O grupo serviços públicos foi o de maior intensidade de alta, seguido pelos grupos habitação e alimentação, todos apresentando ritmo de aumento superior ao índice médio: 84,4%, 3% e 2,5%.

PESQUISA I

O JORNAL DO BRASIL inicia hoje a publicação de uma pesquisa sobre os principais aspectos politicos e administrativos dos Municípios do Estado do Rio, partindo de consultas diretas que comportaram a aplicação de questionários elaborados por cientistas sociais.

Além de uma consulta direta aos prefeitos, a pesquisa incluiu dados referentes às populações dos Municípios fluminenses extraidos do Censo do Estado do Rio de Janeiro, realizado em 1970 pela Fundação IBGE. A amostra previa consulta a 41 prefeitos e foi elaborada a partir de 35 questionários. Constitui, assim, 55,5% dos prefeitos.

Foi realizado também um teste que levou em conta a adequação do ajustamento da amostra em relação ao universo da pesquisa, obedecendo à variável: população total — distribuição dos prefeitos em relação às faixas populacionais dos Municípios.

A pesquisa analisou os seguintes aspectos:

1) — O Prefeito Fluminense — Características Sociais e Político-Partidárias; 2) — Opiniões Políticas; 3) — Administração Municipal e Formas de Contato com os Governos Estadual e Federal; 4) — Recursos — sua Aplicação; e 5) — Fusão e Região Metropolitana.

A equipe encarregada do trabalho esteve integrada por Ana Maria Brasileiro, Lúcia Maria Gomes Klein, Lúcia Lippi Oliveira, Maria Lúcia de Oliveira, Paulo Fernando Cavalieri e Antônio Serra. As consultas diretas foram realizadas por alunos de Sociologia da Universidade Federal Fluminense. A responsabilidade estatística é de Celso Cardoso da Silva Simões.

Prefeitos do Estado do Rio temem desinteresse

Marcado pela origem politica anterior à extinção dos partidos, sonhando pouco com o futuro e vivendo ainda de rendimentos provenientes de atividades particulares, o Prefeito fluminense — um elo importante da cadeia politica regional — está sofrendo de uma apatia provocada pela sensação de desinteresse por sua atividade.

No universo politico estadual está ainda a marca do passado: o extinto PSD tem a maioria das prefeituras, enquanto a UDN, uma briguenta adversária desde a sua criação até o ocaso das antigas legendas, fica em segundo lugar, deixando ao PTB, um fenômeno estadual iniciado nos anos 60, a posição secundária.

Quem é

O importante, porém, é que o prefeito ainda sente que é importante para a vida politica estadual, seja o homem dos grandes conglomerados humanos, ou o dirigente da pequena comunidade de estrutura rural, com população urbana inferior à que vive no campo. Na pesquisa, ouvidos diretamente e encarados como **informantes privilegiados** da realidade municipal, os prefeitos fluminenses deixaram um perfil que pode ser tomado como base para o entendimento de sua importancia, do que pensam e do que esperam realizar por suas comunidades, ou, nos que sonham mais alto, pelo Estado e país, na medida em que se aventurem à disputa das eleições gerais.

O prefeito fluminense vive basicamente de uma atividade profissional distinta do cargo público (35%). Um percentual ainda elevado (26%) vive de rendimentos decorrentes de propriedades rurais, enquanto outra parcela elevada (23%) dos rendimentos do cargo público, o que não chega a demonstrar o nascimento, em nivel municipal, do profissionalismo na carreira politica. Nos centros de maior expressão urbana estão nas Prefeituras os profissionais liberais.

O maior contingente de prefeitos (40%) têm nivel superior de escolaridade, o que pode surpreender em se tratando de um Estado com tradição rural. O fato pode ser explicado pela influência familiar dos prefeitos: as boas familias educam seus filhos nos grandes centros. Com escolaridade primária — quatro anos apenas — estão 26%, enquanto de nivel médio — oito anos de escolaridade — 34%.

A idade

O total dos prefeitos pesquisados, levando-se em conta a média das idades, 37% dos prefeitos têm entre 41 e 50 anos. Entre 31 e 40 anos estão 23%, de 51 a 60 anos 29% e com mais de 61 anos apenas 11%. O mais novo Prefeito tem apenas 31 anos — um politico da fase revolucionária, já que a maioria, pela média das idades, conviveu em seus municipios, direta ou indiretamente, com a realidade das disputas eleitorais nem sempre tranquilas do passado.

A experiência politica anterior é um fato entre os prefeitos: 80% já haviam ocupado um cargo eletivo antes da eleição para a chefia do Executivo municipal. Essa experiência é, no entanto, basicamente local: 26 dos 35 prefeitos entrevistados já haviam sido prefeito, vice-prefeito ou vereador (os três grupos politicos da esfera municipal). Alguns exerceram cargos politicos municipais, eletivos, em cidades distintas daquelas onde têm hoje o domicilio eleitoral. Dois prefeitos têm uma experiência maior — exerceram o mandato de Deputado estadual, o que se explica pela importancia socioeconômica-eleitoral dos seus municipios.

Observa-se na pesquisa que 20% dos prefeitos entrevistados nunca haviam ocupado um posto eletivo anteriormente. Deles, seis têm menos de 45 anos e três menos de 40 anos, o que representa a faixa de renovação politica municipal.

O futuro

Para os atuais prefeitos fluminenses, homens que sofrem diretamente pressão politica pela situação do elo eleitoral, o futuro, em termos de ascensão e conquista de novas posições, não é dos mais otimistas. Pela conclusão da pesquisa a maioria não evoluirá para outras esferas. Dos prefeitos entrevistados, 66% não pretendem candidatar-se a nenhum cargo eletivo estadual ou federal, **nem em próximas ou futuras eleições**. Apenas 20% confessaram que serão candidatos nas próximas eleições, enquanto 6% admitem uma candidatura no futuro. Dos 9 prefeitos que pretendem continuar disputando eleições, cinco querem concorrer a cargos estaduais, um a federal e dois não fizeram distinção. Um deseja ser candidato, mas não sabe a que posto.

Dos que não desejam concorrer a cargos estaduais e federais, 55% apresentam como razão problemas de ordem pessoal, que vão desde o cansaço em relação à vida pública **até uma certeza de que a politica prejudica os interesses pessoais, principalmente os financeiros.** Um por exemplo, que apesar de só contar apenas 35 anos já foi prefeito, vereador e vice-prefeito, confessou "ter o direito de descansar porque já fez alguma coisa pelo povo". Um ex-vereador, de 64 anos, chegou à conclusão de que "a idade já não permite" e conforma-se com a aposentadoria.

Dois prefeitos (41 e 57 anos) reconheceram claramente que estão perdendo dinheiro e que podem ganhar muito mais fora da carreira politica. Eles não haviam ocupado, antes da atual experiência, qualquer cargo eletivo.

Um aspecto diverso: a juventude nem sempre é ambiciosa: o prefeito de um pequeno municipio com pouco mais de 20 mil habitantes, apesar dos seus 31 anos, declarou que "eu só quero ser prefeito". Outras razões para o desinteresse, também confessadas: "A candidatura a deputado exige muitas despesas", "não tenho preparo para ocupar a cadeira de deputado", "não pretendo me candidatar a deputado porque acho que representar o municipio no ambito estadual ou federal exige maiores conhecimentos de leis. Não me acho em condições para isso por não ter preparo intelectual suficiente".

A posição

A pesquisa mostra algumas tendências reveladas de acordo com a legenda a que pertence o prefeito, notando-se que, em termos gerais, as eleições de 15 de novembro deram, por seus resultados, entusiasmo politico-eleitoral aos prefeitos do MDB. Dos seis prefeitos do MDB entrevistados, três irão concorrer às próximas eleições, dois ainda não sabem, porque consideram precipitado responder agora e apenas um confessou que desistirá de politica, pois "a administração pública e a politica não combinam com minha formação." Este tem apenas 41 anos.

Um prefeito da Arena, também com 40 anos, referiu-se ao fato de que "o poder politico se encontra sem substancia, sem poder de decisão e a atividade politica está muito limitada e esvaziada." Por coerência, não pretende mais concorer eleitoralmente. De uma maneira geral, as tendências não variam pela legenda. A Arena tem a maioria esmagadora dos atuais prefeitos (83%), com o MDB contando apenas com 17%. Outro detalhe: dos 29 prefeitos que pertencem à Arena e foram incluidos na pesquisa, cinco concorreram sozinhos às eleições, a quase totalidade em pequenos municipios rurais. O fato está longe de representar **coesão da Arena:** 76%, no Partido majoritário, são produto de sublegenda. No MDB o quadro de divisão não é mais animador: dos seis prefeitos, cinco pertencem a sublegendas.

Nos 35 municipios fluminenses pesquisados, nas últimas eleições municipais, a Arena apresentou 81 candidatos e o MDB 60, num total de 141 postulantes, o que representa a média de quatro candidatos por municipio. O MDB deixou de apresentar candidatos — por falta de estrutura politica local — em 12 municipios, na metade dos quais a Arena concorreu com ela mesma. No Partido do Governo predominou a apresentação de três candidatos (49%), o mesmo acontecendo com relação ao MDB (46%), o que demonstra que a estratégia politica usada foi do somatório das tendências registradas internamente em cada agremiação. E', também, a prova de que, nos municipios, sobrevivem os Partidos extintos.

O passado

A presença das antigas legendas, através da divisão dos atuais Partidos em sublegendas, está demonstrada nos seguintes dados da pesquisa: a UDN e o PSD só não estiveram presentes na formação de um dos dois partidos em um caso, enquanto o PTB em 3; em nenhum municipio a UDN foi inteiramente para o MDB — em 12 ela foi totalmente incorporada pela Arena e em 19 se dividiu entre os dois partidos; em apenas 2 municipios o PSD foi inteiramente para o MDB; em 22 casos ele se dividiu entre os dois partidos e em apenas sete foi absorvido totalmente pela Arena; em 10 municipios o PTB transplantou-se para o MDB; em 17 ele se repartiu entre a Arena e o MDB e em apenas 2 municipios ficou todo na Arena.

Não há nenhum padrão muito claro de associação entre as antigas divisões partidárias e a atual. Em termos quantitativos, deve notar-se que houve uma tendência um pouco maior da UDN em se concentrar na Arena e do PTB no MDB. Quanto ao PSD, parece ter-se cindido bastante equilibradamente entre os novos partidos. É muito provável — e vários estudos sôbre o poder local no Brasil têm comprovado — que as sublegendas expressem conflitos de ordem pessoal ou familiar entre os grupos que disputam o poder a nivel local, sem que muitas vezes haja uma tradução desses conflitos em termos de orientação dos antigos partidos.

Para o entendimento do quadro politico municipal é preciso que se entenda que na maioria dos municipios fluminenses o recrutamento eleitoral ainda se faz num sistema oligárquico, o que não impede que 46% dos prefeitos entrevistados tenham confessado que a sua familia não pertence tradicionalmente a nenhum partido extinto e 26% tenham declarado que, antes da criação das atuais legendas, não faziam politica. Mais da metade dos prefeitos, no entanto, confirmou que suas familias estão ligadas tradicionalmente a um partido: 31% ao PSD, 20% à UDN — o que caracteriza a disputa no Estado, fato valorizado com um outro dado: apenas uma familia de prefeito esteve ligada ao PTB — um fenômeno da urbanização. O PSD, como era de se esperar pela ligação familiar, foi o último partido da maioria dos prefeitos atuais (29%). Na politica atual, dois prefeitos passaram do MDB para a Arena.

Os prefeitos, na auto-avaliação das razões de suas vitórias eleitorais, comprovaram que uma boa situação no centro do poder politico local é importante. Trinta e oito por cento confessaram que venceram porque ocupavam cargos na administração municipal, 19% por sua condição profissional, 17% por prestigio pessoal, 9% por prestigio de familia, 7% por serem jovens e renovadores, 4% por serem da Arena, 4% pelo contato direto com o povo e 2% por serem candidatos únicos.

Prestígio da família é importante

As estradas asfaltadas, os ônibus velozes e a rapidez da mensagem eletrônica não conseguiram ainda destruir, no Estado do Rio de Janeiro, uma velha herança: a politica calcada na realidade de cada municipio, onde as disputas começam pela projeção familiar e os interesses só ultrapassam os limites municipais quando estão na dependência do Governo estadual.

Os prefeitos podem estar na maioria dos casos desencantados com a politica, mas, frutos da terra, componentes da peculiaridade de cada municipio ou de cada vila do interior, continuam a representar um papel importante para as comunidades que representam. São vitimas de crises, situam-se no centro de acontecimentos, mas sobrevivem a tudo. E marcam, na maneira de ser de cada municipio, a história politica do Estado.

A MARCA

O PSD, no lento e meticuloso processo de sedimentação, deixou a sua marca na politica municipal fluminense, como herança que vem passando de geração a geração, produto de fortes vinculos de interesse particular. O espirito lutador da UDN também permanece vivo, na legenda da eterna vigilancia, apesar do desanimo sofrido pelas derrotas em embates eleitorais.

Das poucas glórias da UDN no interior fluminense restou uma que seus velhos lideres, quase todos afastados da politica ativa, ainda cultuam: a de terem ensejado no pleito estadual de 1958 o surgimento de um fenômeno eleitoral que se chamou Roberto Silveira, lider do PTB, e que ajudado por udenistas e representantes de pequenos Partidos da época derrotou o PSD e chegou ao Governo do Estado.

Roberto Silveira, apesar de ter levado o PTB ao Governo, não conseguiu, no entanto, em termos de Zona Rural, aprofundar as raizes de seu Partido. As estruturas politicas, nos centros agropecuários fluminenses, continuaram até o fim dos antigos Partidos em mãos de udenistas e pessedistas.

O universo pesquisado comprova outros fenômenos politicos de um Estado hoje maior, em virtude da fusão, mas sempre atento às alternativas da politica local. O PSD, dentro do novo quadro partidário que a Revolução estabeleceu em 1965, dividiu-se, por exemplo, quase em termos de igualdade, entre a Arena e o MDB.

O fenômeno do PTB, que nasceu numa Convenção da UDN em 1958, com a decisão do apoio udenista a Roberto Silveira, teve duração efêmera, semelhante à brilhante e rápida carreira de seu lider, morto em desastre de helicóptero no Municipio de Petrópolis. A decisão da UDN fluminense, tomada contra Carlos Lacerda, foi como um grito de insatisfação de suas bases municipais, cansadas de viver em eterna vigilancia e saturadas pelas perseguições da estrutura de poder bem montada pelo PSD.

Na pesquisa, dos novos aos velhos politicos, dos oligarcas aos mais liberais, alguns têm marcas especiais, como o ex-prefeito de São Gonçalo, Sr Joaquim de Almeida Lavoura. Ele deixou a cena politica na última semana por força de uma aposentadoria contra a qual lutara, contrariando até mesmo os médicos que o aconselhavam a abandonar a vida pública, depois que o coração, cansado de guerras eleitorais, acusava os primeiros sinais de descompasso.

Municipio de quase meio milhão de habitantes, marcadamente operário, São Gonçalo oferece, assim, ao julgamento da história politica fluminense, uma figura que se inseriu entre os poucos casos mágicos de uma estrutura de vida pública que surgiu aparentemente ao acaso. Três vezes prefeito, vereador, deputado estadual, diretor de um antigo serviço que explora transportes coletivos na área do Estado, o Sr Joaquim Lavoura encerrou sua participação politica de 25 anos em meio a muitas contradições.

Heleno tenta reunificar Arena de Nova Iguaçu para salvar Joaquim Freitas

O presidente regional da Arena, Almirante Heleno Nunes, vai tentar, hoje, às 10 horas, durante reunião da Comissão Executiva do Partido, no Rio, reunificar os grupos arenistas de Nova Iguaçu para tentar, com isso, salvar o mandato do Prefeito daquele municipio da Baixada Fluminense, Sr Joaquim de Freitas.

O grupo arenista liderado pelo Deputado federal Darcílio Aires é o mais radical e se depender de seus integrantes o presidente regional da Arena não encontrará a saída que procura para a crise iguaçuana. O parlamentar, que se proclama adversário do Prefeito há oito anos, embora pertençam ao mesmo Partido, deseja levar à chefia do Executivo municipal o Vice-Prefeito João Batista Lubanco.

Os grupos

Lutam pela hegemonia da Arena em Nova Iguaçu, como principais grupos de liderança, os que aceitam os comandos distintos dos Deputados federais José Haddad e Darcilio Aires, o primeiro deles apoiando o prefeito. O Almirante Heleno Nunes acredita que colocando, frente a frente, os lideres dessas duas alas arenistas, possa levá-los a superarem as suas divergências, sem o sacrificio do mandato do Sr Joaquim de Freitas.

A ala contrária à permanência do prefeito no cargo proclama que ele, além de ter praticado atos irregulares — nomeações de funcionários, em excesso, entre outras acusações — está desgastado junto à opinião pública. O MDB, por seus lideres em Nova Iguaçu, admite, no entanto, atrair o prefeito para a sua legenda, caso a Arena venha a impedi-lo, como fórmula capaz de fortalecer a sua legenda no pleito de 1976.

Os grupos arenistas de Nova Iguaçu jogam, na luta pelo dominio absoluto do Partido, que compreende o controle da Prefeitura, com as armas das denúncias oferecidas a setores diversos dos Governos Federal e Estadual. São dados que complicam a avaliação da crise e que levaram o Governador Faria Lima, inclusive, a designar o seu assessor politico para sentir no próprio municipio o clima da politica arenista.

A solução da crise de Nova Iguaçu será encontrada até o final da semana e depois da reunião da Comissão Executiva da Arena, na manhã de hoje, o Almirante Heleno Nunes vai examinar diferentes alternativas com o Governador do Estado.

O Governador tem, agora, fora as denúncias recebidas contra o Sr Joaquim de Freitas, um relato da crise feito por seu assessor politico, Sr José Eduardo Faria Lima, que se deslocou a Nova Iguaçu na última sexta-feira para desenvolver uma série de contatos.

A tendência inicial do Governo era no sentido de tentar a permanência do prefeito de Nova Iguaçu no cargo. Se isso não for possivel pelas dificuldades de conciliação entre as correntes arenistas de Nova Iguaçu, acredita-se que o Governador venha a usar, como medida extrema, o recurso da intervenção estadual.

O vice

O vice-prefeito João Batista Lubanco é responsabilizado por um grupo arenista, ligado ao Deputado federal José Haddad, de ter iniciado o processo de desgaste do Sr Joaquim de Freitas, tentando, inclusive, por duas vezes, motivar a maioria dos vereadores arenistas para levá-la a impedir o prefeito.

A ascensão do vice-prefeito, do ponto-de-vista de reunificação da Arena, não chega, por isso, a consultar os interesses do Governo, segundo admitiu um dirigente regional do Partido. A saída do prefeito com a elevação à chefia do Executivo iguaçuano do Sr João Batista Lubanco implicaria, no caso, uma troca de grupos de comando: desceria o do Deputado José Haddad e subiria o do Deputado Darcilio Aires.

Noé dá vales e por isso está ameaçado

A concessão de pequenos vales semanais a servidores municipais que não chegam a ganhar vencimentos equivalentes ao salário minimo ao vigor poderá custar o mandato ao prefeito de Bom Jesus do Itabapoana, Sr Noé da Silva Vargas.

O prefeito, que é do MDB, recebeu a administração municipal endividada e os seus primeiros atos foram no sentido de restringir as despesas com pessoal, demitindo servidores nomeados por seu antecessor e que atendiam, apenas, a interesses eleitorais. Ficou marcado, então, pelo Partido do Governo, com maioria na Camara, que deseja agora afastá-lo do cargo através de medida judicial.

Os vereadores da Arena entraram com ação judicial na Comarca de Bom Jesus do Itabapoana, pedindo o enquadramento do Sr Noé da Silva Vargas no Decreto-Lei 201, de 1965, que prevê os crimes de responsabilidade dos prefeitos. Alegaram, na denúncia já aceita pela Promotoria Pública, que "a concessão de vales a servidores é vicio administrativo que deve ser punido criminalmente".

Para evitar o prosseguimento da ação, o Prefeito de Bom Jesus do Itabapoana entrou com habeas-corpus preventivo no Tribunal de Justiça do Estado do Rio. Sua defesa foi orientada pelo Deputado federal Marcelo Medeiros. O Sr Noé da Silva Vargas, simples comerciante do interior, disse acreditar no julgamento favorável do habeas-corpus.

— Eu não entendo como as paixões politicas — concluiu — cheguem ao ponto de responsabilizar um prefeito que procurou, apenas, atender aos apelos de um coração caridoso. Acho que repetiria hoje a politica da concessão de vales a pequenos funcionários municipais, que não podem esperar um mês inteiro para levar comida para casa. Se fosse rico, eu daria os vales de meu próprio bolso.

Comissão especial estuda com Secretários Orçamento do Rio para o ano que vem

A Comissão Especial para Assuntos do Municipio do Rio de Janeiro vai discutir, hoje, na Assembléia Legislativa, alguns aspectos da proposta orçamentária da Capital para 1976, com os Secretários Municipais de Fazenda e Planejamento, Srs Ronaldo Mesquita e Pedro Teixeira Soares.

O presidente da Comissão — ela foi criada em caráter transitório para dar parecer sobre a legislação do Rio até 31 de janeiro de 1977, data de instalação da Camara de Vereadores da cidade — acha que o orçamento da Capital contraria em muitos pontos a lei complementar da fusão. O Deputado Emanoel Cruz considera pequena, por exemplo, a receita estimada do municipio (Cr$ 4 bilhões e 100 milhões).

Convite

Os dois Secretários Municipais vão debater o orçamento com os 21 integrantes da Comissão Especial para Assuntos do Municipio do Rio de Janeiro, atendendo a um convite do Deputado Emanoel Cruz. Farão, inicialmente, uma exposição sobre a técnica adotada para a formulação da proposta orçamentária da Capital.

Depois de ouvir os Srs Ronaldo Mesquita e Pedro Teixeira Soares é que a Comissão Especial da Assembléia marcará uma reunião definitiva para formular seu parecer sobre a proposta orçamentária do Rio. Seu Presidente vai tentar, antes dessa reunião, convidar para um debate idêntico o Secretário de Planejamento do Estado, Sr Ronaldo Couto.

Dois andares desabaram sobre a laje do 2.º andar do prédio da CTB, que ainda poderá ruir

Computador em Botafogo mantém serviço em dia

O incêndio no prédio da administração central da CTB não implicará em atraso na remessa das contas de telefones, garantiram os funcionários da empresa. Funcionava ali um terminal do computador, mas todos os serviços estão também copiados na memória dos computadores que funcionam no centro de processamento eletrônico da CTB, em Botafogo.

O Ministro das Comunicações Quandt de Oliveira, e o presidente da Telebrás, José Alencastro e Silva, estiveram ontem no local do incêndio, acompanhando os trabalhos de rescaldo feito pelos bombeiros, mas nenhuma autoridade se manifestou sobre o acidente.

O Sr Antonio Peixoto do Vale, do Departamento de Relações Públicas, disse apenas não saber em qual empresa estava segurado o prédio, nem se arriscava a uma estimativa dos prejuízos. As instalações da CTB no 2.º andar, embora não atingidas pelo fogo, como nos dois andares acima, foram também bastante danificadas mas pela água utilizada pelos bombeiros.

Bombeiros trabalham todo o dia sem achar companheiro que sumiu no prédio da CTB

Durante todo o dia de ontem, os bombeiros continuavam procurando seu companheiro Valença, o soldado 331 da corporação do Méier, possivelmente soterrado num corredor entre um prédio em construção e o lado esquerdo do prédio da Companhia Telefônica Brasileira, que desabou no incêndio de anteontem, na Rua Baronesa do Engenho Novo, no Jacarezinho.

O 3.º e 4.º andares do prédio da CTB desabaram sobre a laje do 2.º andar e parte dos escombros vedou o corredor onde se presume o bombeiro tenha sido soterrado. Os bombeiros, ainda ontem, não tinham conseguido dominar pequenos focos de fogo que aparecem entre o rescaldo. E acreditam que podem desabar as paredes do 2.º e 3.º andares que ainda estão de pé.

O DESAPARECIDO

Valença entrou no corredor, entre os prédios da CTB e o vizinho, acompanhado do Sargento Adilson, seu companheiro no posto do Méier. O Sargento se separou dele e, horas mais tarde, depois de ter encontrado uma máscara contra gases, voltou para procurá-lo; já então tinha ocorrido o desabamento que obstruiu o corredor. Durante um incêndio, explicaram os bombeiros, cada um tem uma certa autonomia de ação, executando tarefas que julga apropriada em certos momentos, daí porque Valença não teve quem testemunhasse sua sorte.

O perito Góes, do Instituto de Criminalística, acompanhado de diretores da CTB, fazia ontem o levantamento do local, mas seu laudo ainda não tem data para ser conhecido. Consta apenas que o fogo começou na Contadoria de Rendas e se alastrou por todo o 3.º e 4.º andares do prédio. Apesar de ter havido destruição total das seções que funcionavam nesses andares, os funcionários da CTB afirmam que somente o arquivo de microfilmes — especialmente protegido contra incêndios — nada sofreu.

Secretaria de Fazenda diz onde deve o contribuinte pagar as taxas e impostos

A Secretaria de Fazenda, responsável provisoriamente pela fiscalização e arrecadação dos impostos e taxas estaduais e municipais, divulgou ontem o roteiro dos locais de pagamento dessas obrigações fiscais, tendo em vista o desconhecimento manifestado por grande número de contribuintes.

Esses tributos foram transferidos em grande parte para a Prefeitura do Rio de Janeiro, ficando sob a responsabilidade do Estado os impostos de circulação de mercadorias — ICM, que corresponde a mais de 90% da arrecadação estadual —, de transmissão e as taxas judiciária, de serviços estaduais, e de contribuição de melhoria, até então jamais cobrada.

AS INSPETORIAS

Após a fusão, foram criadas 12 Inspetorias regionais, com sedes nos principais municípios do Estado do Rio e ligadas diretamente à Superintendência de Administração Tributária por moderno sistema de comunicação. Estas Inspetorias estão localizadas em: Niterói — Rua da Conceição, 163; Duque de Caxias — Rua Manoel Teles, 31, 2º andar; Nova Iguaçu — Rua Juiz Moacir Morada, 38; Barra do Piraí — Praça Visconde do Rio Branco, s/n; Barra Mansa — Av. Domingos Mariano, 241, sobrado; Angra dos Reis — Rua do Comércio, 170; Petrópolis — Av. Feliciano Sodré, 1150; Nova Friburgo — Rua Ernesto Brasílio, s/n; Macaé — Rua Teixeira de Gouveia, s/n; Campos — Rua 13 de Outubro; Itaperuna — Rua Assis Ribeiro, 59; e Rio de Janeiro — Rua Regente Feijó, 7, 3º andar, esta última atendendo apenas ao município do Rio.

Por economia de custos e interesse de centralização administrativa, em alguns municípios foram substituídas as Inspetorias por agências ou postos fiscais.

Em caso de dúvida quanto ao ICM, o contribuinte deve procurar inicialmente a Inspetoria Seccional, agência ou posto fiscal do município, podendo encaminhar consulta à Coordenação de Tributação da Inspetoria Regional em que estiver cadastrado e, como alternativa, à Superintendência de Administração Tributária. As consultas são feitas por escrito e através do órgão fazendário no município.

Nos casos de autuação, o contribuinte pode recorrer à Junta de Revisão Fiscal e, depois, ao Conselho de Contribuintes. Persistindo o litígio, deve encaminhar requerimento à seção de protocolo, na Rua da Assembléia, 11, 4.º andar, passando a aguardar julgamento, que será marcado com antecedência (15 dias) e publicado (10 dias) no Diário Oficial.

Quanto ao imposto de transmissão e às taxas estaduais o procedimento é idêntico. No Município do Rio de Janeiro existem 11 Inspetorias Seccionais: Rua Buenos Aires, 305; Rua Regente Feijó, 15; Rua do Catete, 192, 2.º andar; Av Atlantica, 4066, sobreloja; Rua São Cristóvão, 946; Rua Conde de Bonfim, 648-A; Av Londres, 2-C; Rua Dias da Cruz, 154; Rua Cisplatina, 17-A; Rua Padre Manso, 180; Rua Campo Grande, 856-A; Rua Machado Coelho, 67 — funcionando nesta última uma agência fiscal.

Escola em Caxias funciona em salão de baile e será reformada para mil alunos

Duque de Caxias — A Prefeitura Municipal iniciará, ainda este ano, a construção da Escola Municipal Machado de Assis, que funciona atualmente no salão de baile de um clube de futebol e que, depois de pronta, receberá mil alunos de mais três outras escolas vizinhas, que vão ser fechadas.

A nova escola será construída no bairro Centenário e deverá estar pronta em março do próximo ano; segundo cálculos do diretor do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura de Duque de Caxias, professor Stélio Lacerda, poderá então matricular mil alunos.

SUBSTITUIÇÃO

A Escola Machado de Assis funciona perto da favela da Mangueira, e suas dependências sanitárias se abrem para recinto que não tem portas, janelas, e está com parte do telhado quebrado. Além disso, são frequentes os casos de perturbação de professores e alunos por marginais.

O novo prédio ocupará toda a área livre e construída da Escola Municipal Marechal Rondon. Terá 10 salas de aula — seis com 48 m2 e quatro com 40 m2 — um refeitório com capacidade para 50 alunos, cozinha, dispensa, depósito, dependências sanitárias, biblioteca, mecanografia, secretaria, gabinete do diretor, sala para orientador educacional e uma área coberta para a educação física e recreação.

Quando estiver concluída, serão fechadas: as Escolas Dona Marcelina, que tem apenas uma sala de aula e funciona em um prédio cedido à Prefeitura, com três turnos; a Manoel Félix de Medeiros, em prédio alugado, com uma sala e também funcionando em três turnos; a Marechal Rondon, que funciona em prédio próprio, e a atual Machado de Assis.

Cartas dos leitores

Gasolina — I

"O recente aumento do preço da gasolina e do óleo, longe de impedir ou mesmo reduzir a utilização de carro particular, pelo seu proprietário, a constituir, muitas vezes, um meio indispensável à sua locomoção, seja para o trabalho, seja para atender a problemas de família, constituiu-se, em verdade, no mais eficiente fator de encarecimento da vida, em todos os seus aspectos. Encarecimento brutal.

Encolheu-se de tal maneira a economia doméstica pela desproporção dos salários em relação às utilidades, que é bem possível que alguém seja levado ao desespero por não poder suportar os gastos mínimos, indispensáveis à própria subsistência.

O transporte rodoviário, nas estradas e nas cidades, a depender, fundamentalmente, da gasolina e do óleo, implica, necessariamente, com esse aumento, no encarecimento geral. Só não vê quem não quer.

Haja vista o gás em bujão, cuja entrega passou, num passe de mágica, **de Cr$ 31 para Cr$ 38,00. É isto mesmo: Cr$ 38,00.** Pelo menos foi o quanto me cobrou a Heliogás, ainda ontem, em minha casa na Ilha do Governador, apresentando-se como justificativa a elevação do preço da gasolina.

Aonde vamos parar? Francamente, não sei, se nada de concreto se fizer para evitar-se a roda viva dos preços.

Aqui vai apenas um exemplo de como se aproveitam as empresas para cobrarem o que antigamente se fazia sem majoração alguma. Espero apenas, com este exemplo, que as autoridades contenham, pelo menos, as empresas que entregam bujões de gás, em dias certos, em sua volúpia de ganho sob o alegado da elevação do preço da gasolina.

E já se teria feito alguma coisa.

Clodomiro Bogéa Uchôa — Rio (RJ)."

Gasolina — II

"Já que o Governo vem se empenhando no sentido de conscientizar o povo brasileiro para o problema do consumo da gasolina conclamando a todos os cidadãos para que economizem combustível, seja aderindo à viagem em grupo, ou deixando seus carros particulares guardados na garagem e passando a utilizar os coletivos como meio de transporte, bem que poderia recomendar ao Departamento de Transito do Rio de Janeiro a dispensar um pouco mais de atenção para com aqueles que procuram colaborar com a campanha e também para os que não possuindo carro próprio, são obrigados a utilizarem os serviços dos coletivos.

Quem reside na Praia de Botafogo, por exemplo, e precise deslocar-se até o Centro da cidade ou à Zona Norte, não poderá utilizar nenhuma das linhas de ônibus, que vindas da Zona Sul, via Aterro, passam por Botafogo. O motivo é que, simplesmente, não existe um ponto de ônibus em toda a a extensão da praia, obrigando os usuários das referidas linhas de ônibus a andarem um longo percurso até o próximo ponto que fica depois do túnel, ao lado do Canecão.

Para quem viaja de ônibus do Centro da cidade, via Aterro, para saltar em Botafogo, tem como opção duas paradas de ônibus: uma no início e a outra no final da praia.

Fica a dúvida: — a campanha é para economizar gasolina ou incentivar o povo à prática do famoso teste de Cooper ou ainda, obrigar a seguir a orientação esportiva ora em voga: MEXA-SE.

Antônio José Teixeira Siqueira — Praia de Botafogo, 406, apto. 919 — Tel.: 223-0249."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1975

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Lywal Salles

Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Utopia Turística

Vive o Rio a atmosfera de ensaio geral para encenar, no fim do mês, uma peça administrativa para uma platéia de agentes internacionais de turismo. O público da cidade é candidato às posteriores representações, quando o cenário tiver voltado ao natural. As estátuas sujas, os motoristas de táxis esquecidos das lições de boas maneiras ministradas para o Congresso da ASTA, as favelas sem a carpintaria para ocultá-las de olhos estrangeiros são a paisagem permanente dos contribuintes cariocas. O espetáculo privilegiado é exclusivo para cinco mil visitantes. Fica a rotina desmazelada para cinco milhões, numa interminável representação de ineficiência.

Todo o esforço, com o seu alto custo, teve em mira impressionar favoravelmente os agentes de turismo que virão participar do Congresso da ASTA, entidade americana que os reunirá no Rio para discutir assuntos técnicos dessa atividade internacional. A estratégia da escolha do Brasil como sede teve em mira incluir nosso país nos roteiros do turismo internacional. Dizem as estatísticas que 60% dos turistas americanos confiam a seus agentes de viagem a programação de seus passeios no exterior.

O empenho em atrair turistas estrangeiros é uma antiga miragem brasileira. Com ela distraímo-nos do alargamento das fronteiras do turismo interno, que seria a primeira etapa de uma política moderna de incremento dessa forma de lazer organizado. Saltamos da insuficiência de hotéis para uma febre de grandes empreendimentos de hospedagem, com custos elevados.

Uma rede de hotéis de porte médio, mais acessíveis, como a Embratur lançou agora cautelosamente, é que deverá ser a etapa preparatória do ingresso do Brasil no mercado internacional de turismo. Antes dos hotéis, porém, seria preciso cuidar dos serviços em geral, insuficientes até nas grandes cidades. Sem sequer polícia suficiente para garantir a segurança da população, o turista estrangeiro torna-se alvo preferencial do marginalismo urbano.

A prova cabal de que invertemos a ordem dos fatores, comprometendo o produto, está também nas estatísticas. É preciso não termos ilusões a respeito. Um americano ou um europeu, quantos dias precisam ficar no Brasil? A média é de três dias, suficientes para verem o que temos e o que escondemos. Uma viagem à Europa oferece, por um custo menor de viagem, um leque variado de países e costumes, com rico potencial de civilização e cultura. O potencial turístico não se esgota na primeira viagem. O visitante quer sempre voltar. Para pretendermos tanto, precisamos perder ilusões irrealizáveis e trabalhar com mais seriedade e humildade. Sem ganharmos a confiança dos brasileiros, não poderemos pretender figurar nas rotas internacionais apenas com o lastro de *país do carnaval* e de ocasionais manifestações folclóricas.

Sócio dos Custos

Com o mês de novembro começa a vigorar um aumento de 20% nas tarifas telefônicas. A conta apresentada ao usuário é constituída de uma tarifa básica, de uma despesa adicional de uso e acrescida de dois tributos. O reajustamento anunciado tem o sentido corretivo em razão do processo inflacionário, mas implica por sua vez inevitável reflexo no custo de vida ainda nos índices deste ano. O último aumento registrou-se há um ano e foi de 30,4%.

A prática da atualização de tarifas é medida correta para manter o nível do serviço. Conhecemos no passado o mau costume de congelar as tarifas como forma enganosa de proteger o usuário contra a alta de preços imposta pela inflação. O resultado é fartamente conhecido: com tarifas congeladas todos os serviços se degradaram. Durante anos as empresas concessionárias de luz, telefone, transporte coletivo, gás tiveram tolhida sua expansão pela demagogia.

Iniciou-se em 64 uma reversão de comportamento governamental. O realismo tarifário dos serviços públicos permitiu os projetos de expansão. É bem verdade que, em sua maioria, tais serviços passaram às mãos do Estado. Os telefones são exemplo edificante. Negada à iniciativa privada a expansão de sua rede pelo autofinanciamento, tão logo virou empresa de governo a Telefônica expandiu sua rede com o dinheiro do usuário.

O público aceitou e prestigiou o autofinanciamento. Em 10 anos a situação mudou, embora o direito à instalação de um aparelho tenha ainda de ser pago adiantadamente. No anúncio do reajustamento, o Governo manifesta preocupação com o peso desse novo aumento. A solução para beneficiar teoricamente o usuário será a manutenção da tarifa mínima e a incidência do aumento sobre o excedente de uso. E, logicamente, sobre a quota de previdência e a taxa cobrada à conta do Fundo Nacional de Telecomunicações.

A opinião pública aceita com docilidade a revisão das tarifas, mas recusa-se a admitir a necessidade da alta incidência das duas taxas cobradas sobre o valor total da conta. Afinal, a Previdência arrecada das empresas e dos empregados uma contribuição elevada. E o usuário financia previamente o serviço de que vai dispor e pelo qual pagará a tarifa, sempre monetariamente atualizada.

O exame da conta telefônica especifica uma taxa de 15% sobre os telefones urbanos e 10% sobre os interurbanos, para engordar o orçamento da Previdência. Além disso, são cobrados 20% e 30%, respectivamente, para ligações urbanas e interurbanas, para o Fundo de Telecomunicações. Por uma fase transitória, essa tarifação adicional seria compreensível, mas sua manutenção, mesmo depois que o quadro de deficiência mudou satisfatoriamente, soa como injusta, principalmente por ocasião dos aumentos. Aliviar a carga dessas taxas é que indicaria, da parte do Governo, sinal de respeito pelo usuário e contribuinte. Passamos do paternalismo ocioso, antes de 64, quando o congelamento liqüidou os serviços, para o oposto: o Governo faz-se sócio dos custos do serviço mantido com tarifas atualizadas pelo usuário.

Enigma da Soja

Tudo indica que a soja ocupará o primeiro lugar na pauta de nossas exportações deste ano, batendo o açúcar e o café. O perfil econômico da soja evoluiu sensivelmente nos últimos anos. Este ano iremos exportar dois terços da produção e consumir um terço, ao passo que, na safra 71/72, o perfil era de um terço exportado e dois terços consumidos internamente. Na citada safra, o perfil brasileiro era idêntico ao perfil da soja dos Estados Unidos, isto é, o consumo interno superava a exportação.

Convém frisar que o perfil americano deveria ser o seguido pelo nosso modelo. Sem prejuízo do aumento sempre desejável de exportações, na proporção disponível de nossos corredores de saída, o melhor perfil é o de sustentar o crescimento da produção através de aumento do consumo interno, para manter a distribuição percentual típica americana. Ou seja, o crescimento da produção interna depender relativamente menos do mercado externo. Do ponto-de-vista do produtor, a dependência relativamente maior do mercado interno oferece maior coeficiente de segurança. Nada substitui a longo prazo a expansão do mercado interno, e este constitui o segredo da força dos Estados Unidos, país que nos aparece aos olhos como modelo em tantos sentidos.

Do ponto-de-vista da exportação, o crescimento deve ser encarado inclusive pelo ângulo político, sendo a soja produto protéico de alta valia em mercados importantes do mundo. E se os alimentos já começam a surgir como arma de resposta ao desafio energético, nada desaconselharia justificar o aumento das exportações como instrumento de negociação internacional.

Há na expansão do mercado interno, visando a restabelecer o perfil da safra de 71/72, um enigma sem solução apesar de todas as possibilidades de combinar a soja ao programa de elevação quantitativa e qualitativa da dieta de um país pobre como o Brasil. O enigma não se localiza no nível tecnológico e nem no plano da pesquisa e da inovação, em matéria de uso alimentar da soja. O mistério do subconsumo da soja em território de povo carente de proteínas se situa no estágio do desenvolvimento empresarial e da comercialização do produto processado em misturas possíveis, tais como na rapadura, nas farinhas de mandioca, de trigo e de milho. Os institutos de pesquisa agrícola e de nutrição já terão hoje as fórmulas de viabilização das misturas palatáveis e capazes de vulgarizar o consumo aumentando seu percentual em relação à produção.

Parece utópico querer mudar padrões alimentares da noite para o dia, confiando apenas na colocação das misturas em regime de economia de mercado. A mistura ficaria nas prateleiras. A resposta ao enigma estaria no chamado consumo institucional, a utilização das misturas enriquecidas com soja na dieta institucional de corporações civis e militares, em quartéis, escolas e hospitais. De pronto, os produtores de mistura teriam mercado institucional e seguro. O paladar brasileiro iria progressivamente se alterando para aceitar melhor a soja. Finalmente, em qualquer circunstancia ficaríamos mais bem protegidos contra as flutuações de preço internacional.

Ziraldo

Obstáculos a vencer em Pequim

C. L. Sulzberger
do The New York Times

Washington — *O Secretário de Estado Henry Kissinger, que começou sua carreira como especialista em problemas chineses, em 1971, quando abriu as portas de Pequim ao Presidente Nixon, retorna à China, em sua oitava visita, inteiramente consciente da necessidade de paciência e cautela naquele labirinto diplomático.*

A normalização, no sentido da troca de Embaixadores, ao invés de missões de representação, não está em jogo no momento, nem no próximo mês, quando o Presidente Ford seguirá na esteira da viagem de descongelamento de Kissinger.

VENTO FRIO

A normalidade não pode sequer ser contemplada enquanto Washington estiver ainda ligada ao governo de Formosa por um tratado de defesa mútua. Ademais, é politicamente irreal imaginar que a administração invalidará o tratado durante um ano eleitoral. Assim, é pouco provável que o assunto seja abordado durante as conversações do Secretário de Estado, esta semana. Pequim já acenou a Washington que Ford será bem-vindo lá, mesmo sem qualquer iniciativa americana em relação a Formosa.

Contudo, este aceno foi acompanhado por um contraponto de queixas chinesas este ano: cancelamento de uma excursão teatral de companhias de Pequim; suspensão de uma visita de prefeitos americanos; crítica a uma excursão musical de exilados tibetanos pelos Estados Unidos.

Há indícios de que um vento mais frio sopra da China para a América ultimamente. O velho amigo de Kissinger, Chou En-lai, está doente e inteiramente fora do quadro. O Vice-Primeiro-Ministro Teng Hsiao-ping, que agora dirige a maioria das operações, é menos sofisticado, menos sutil e mais difícil de se trabalhar em comum.

Os linhas-dura, como Teng, não poderiam estar favoravelmente inclinados em relação aos Estados Unidos, quando estes, em Helsinqui, no verão passado, comprometeram-se a considerar todas as fronteiras soviéticas como invioláveis. *A mais extensa destas fronteiras é com a China, e Pequim deseja sua mudança.*

Washington não tinha esta fronteira em mente quando fez seu compromisso na reunião de cúpula européia, mas Pequim obviamente não poderia ter ficado satisfeito, mesmo que não tenha se queixado oficialmente. O fato principal é que as relações sino-americanas ainda se concentram na necessidade de ambos os países de cooperarem tacitamente em várias questões de política externa e de participar de percepções semelhantes em problemas que ambos consideram importantes. Tudo o que pode ser resumido em duas palavras — União Soviética.

DEGELO

Quando Kissinger e Nixon quebraram o gelo, pela primeira vez, na China, eles estavam, de fato, usando Pequim como um meio de chegar a Moscou, onde se pretendia conseguir uma redução de armamentos e a détente. *Este último tipo de abordagem deve ser sempre explicado integralmente em Pequim, cuja compreensão e confiança é necessária a Washington.*

Dentro deste contexto, as divergências entre a China e os Estados Unidos em torno de Formosa são menos importantes do que sua necessidade comum de conter as tendências de expansão soviéticas. Pequim sentiu o efeito destas tendências, recentemente, quando Moscou enviou grandes missões de técnicos civis e militares ao Laos, na fronteira chinesa.

Isto agora está-se tornando um perigoso teste. A China vem expandindo do seu próprio sistema rodoviário para o Laos. O trecho mais novo da rodovia está guardado por tropas chinesas armadas. O Vietnã do Norte, aparentemente, não está disposto a se opor aos esforços de Pequim sozinho. Por conseguinte, chamou seus amigos soviéticos para que eles assumam o encargo.

A situação se tornou mais tensa, naquele canto relativamente obscuro do Sudeste da Ásia. A China se preocupa mais uma vez com os esforços de Moscou em cercá-la. Consequentemente, Pequim está nervosa com o progresso da détente *americano-soviética, com o aumento relativo do poder armado da União Soviética, e com a fraca posição da OTAN nas costas da URSS.*

Apesar da ampla brecha ideológica entre a China e os Estados Unidos e de suas divergências políticas e objetivos globais, as duas potências partilham uma preocupação comum em relação à União Soviética. E este é o ponto em torno do qual se desenrolarão as conversações. Ambas as partes concordam com a necessidade de se entenderem sobre as regras de cooperação quanto a Moscou.

Não se deve esperar nada dramático como resultado das conversações. A China não indicou, em qualquer oportunidade, que gostaria de comprar armas dos Estados Unidos, para compensar o corte total dos suprimentos soviéticos. Nem a União Soviética fez qualquer advertência oficial contra o reinício das viagens americanas a Pequim.

Do ponto-de-vista americano, não desejamos que a truculência ou suspeita chinesas prejudiquem nossa política básica de détente *com Moscou. Do ponto-de-vista chinês, eles não desejam que a política de* détente, *em qualquer aspecto, prejudique a própria China. Isto não é novo nem dramático. Contudo, o destino do mundo depende da maneira como o jogo for jogado.*

Paulinelli abre no Rio esta semana campanha da produção

Para lançar, oficialmente, a Campanha de Ação Integrada de Produção e Produtividade no Estado do Rio de Janeiro, o Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli, virá ao Rio esta semana. A solenidade, que contará com a presença do Governador Faria Lima e dos 64 Prefeitos municipais, deverá ser no auditório da Secretaria de Agricultura, quarta-feira.

Com o lema Plantar Mais e Plantar Melhor, a campanha, em ambito nacional, foi lançada dia 12, em Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, pelo Presidente Ernesto Geisel, preconizando a utilização de melhores condições técnicas no campo e a introdução, em larga escala, da mecanização para aumentar as fronteiras agricolas.

NOVA ORIENTAÇÃO

De acordo com a nova orientação do Governo federal, a Secretaria de Agricultura vem procurando incentivar a produção de produtos que possam render mais e dar maiores lucros aos empresários rurais fluminenses. Assim os primeiros incentivos são para o café, arroz e a mandioca, para contornar os problemas climáticos, como a geada, aproveitar melhor as terras férteis do Estado e atender aos objetivos da Petrobrás para misturar álcool anidro à gasolina.

Para o Secretário José Resende Peres, o Estado do Rio em breve vai receber os benefícios dos projetos elaborados para o setor agropecuário e "poderá se transformar num poderoso mercado de produção rural". Para dar apoio aos produtores está em fase de estabelecimento o sistema de mercados expedidores de origem, para dar melhores condições de comercialização aos produtos, que receberão tratamento padronizado, classificação e embalagem antes de chegar aos pontos de consumo.

PROJETOS

Dentro da Campanha de Ação Integrada de Produção e Produtividade, os órgãos ligados ao Ministério vão participar com 50 por cento dos recursos destinados a seis projetos básicos de agricultura no Estado, nos próximos quatro anos, pelo estabelecido pelo II PND. O total a ser despendido supera os Cr$ 200 milhões.

Os projetos da Secretaria com participação federal são para a produção de sementes e mudas selecionadas, combate simultaneo à febre aftosa, brucelose e raiva, desenvolvimento da pesca artesanal, pesquisa agropecuária, treinamento e capacitação de recursos humanos e proteção à flora e fauna.

PRIMEIROS

Em visitas às áreas produtoras, o Secretário José Resende Peres tem procurado conscientizar os produtores da necessidade de plantar mais e melhor, encontrando dificuldades principalmente no que se refere a produtos que tiveram à sua erradicação incentivada pelo Governo, como o caso do café e da mandioca no Norte Fluminense.

Mesmo assim os primeiros resultados começam a aparecer, segundo o Secretário. Em convênio com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, foi preparado o "pacote tecnológico" do arroz, indicando as formas mais modernas para permitir que a produtividade, que atualmente está em duas toneladas por hectare, passe para 4 toneladas por hectare.

Comerciário tem dia só no Rio hoje

Apesar da fusão, o Dia do Comerciário será comemorado em datas diferentes no Rio de Janeiro e em Niterói, por causa do acordo entre os Sindicatos dos Lojistas e dos Empregados do Comércio da antiga Guanabara, que fixou o feriado para a 3a. segunda-feira de outubro, hoje, enquanto para os niteroienses continua sendo dia 30 que vem.

O comércio funcionará normalmente em Niterói, enquanto no Rio ficarão abertos, até o meio-dia, apenas os supermercados. Às 19 horas serão inaugurados na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio uma creche — protótipo de uma série a funcionar em vários locais — novos gabinetes médicos e os salões de recepção e dos veteranos.

Informe JB

Provincianização

A provincianização da cidade do Rio de Janeiro é o resultado de um estado de espírito que vai-se rapidamente inculcando em suas autoridades, em prejuízo direto dos cariocas, que estavam acostumados a conviver dentro de uma comunidade aberta, impessoal, mas absolutamente personalizada em seus costumes de grande metrópole.

* * *

A série de providências que foram adotadas em função do Congresso da ASTA, por exemplo, revela que a cidade já não existe em benefício de si própria, mas avança — e quando avança — para agradar aos forasteiros. Se não fosse realizado o congresso dos agentes de viagem, também não seriam efetivadas obras que melhoraram o aspecto da cidade.

* * *

Assim, parece que o Rio de Janeiro já não vive para os cariocas, provincianizados e muitas vezes até humilhados, quando não violentados na sua vocação de grande cidade, com todas as grandezas de que são capazes as metrópoles.

* * *

Um pouco mais enfeitado na Zona Sul, porque ali houve um capricho interesseiro, mas amesquinhado no que tem de mais expressivo — que é a consciência metropolitana — o Rio de Janeiro vai assistindo à sua diminuição qualitativa em função da falta de sensibilidade dos que deveriam trabalhar justamente para torná-la, a par de bela, sofisticada e alheia às pequenas coisas.

A mudança

É possível que o Senador Paulo Brossard desista de pronunciar esta semana o seu anunciado discurso a respeito dos contratos de risco para a exploração do petróleo nacional.

* * *

A desistência seria uma consequência da nova estratégia do MDB, que espera concentrar as suas baterias sobre a alta do custo de vida.

As diferenças

Uma diferença de dois anos separa a capacidade de realização das crianças pobres em relação às da classe média, segundo uma pesquisa sobre marginalização cultural realizada pela Fundação Carlos Chagas.

* * *

O estudo considera que a própria escola, tradicionalmente programada em função das características psicológicas e culturais das crianças das classes média e alta, se coloca como mais um obstáculo à aprendizagem das crianças pobres, que se encontram muito aquém do ponto de partida considerado normal pelos técnicos.

Depois da seca

Há três semanas, os representantes do Norte fluminense na Assembléia Legislativa do Estado manifestavam a sua preocupação com o futuro da lavoura daquela região, pois a seca ameaçava matar toda a espécie de cultura.

* * *

Agora, no entanto, estão preocupados com o excesso de chuvas, que completou a destruição iniciada pela prolongada estiagem. Há perspectivas de perdas de até cem por cento.

* * *

Um pedido de ajuda será formulado ainda esta semana ao Governador Faria Lima.

O Rei expulso

O novo Rei Momo do Rio de Janeiro estreou a sua autoridade na quadra da Estação Primeira, sábado à noite, fazendo a seguinte exigência:

— Como Soberano no Carnaval, ordeno que só se toque música carnavalesca.

* * *

Em seguida, foi devidamente expulso. E fez-se carnaval até o amanhecer.

Futuro de Niterói

A possibilidade do MDB vencer as eleições para a Prefeitura de Niterói está preocupando os círculos arenistas. Tanto é assim que o Governo do Estado está gastando na antiga capital cerca de Cr$ 700 milhões em obras novas.

* * *

O MDB, no entanto, na certeza de uma vitória, lembra que o ex-Governador Raimundo Padilha, uma semana antes da derrota do ex-Presidente do Congresso, Sr Paulo Torres, inaugurou um viaduto que era reclamado pela cidade há 20 anos.

O uso do sabão

De acordo com uma investigação de consumo de sabão realizada recentemente pelo Frankfurter Allgemeine, da Alemanha Federal, os alemães estão gastando em sua higiene diária quase a mesma quantidade que os franceses, os suíços e os suecos, isto é, 700 gramas por ano.

* * *

Os economistas dizem que a queda do consumo de sabão na Alemanha é consequência direta da recessão econômica.

* * *

Apesar dessa explicação técnica, o consumo de bebidas tem crescido continuamente.

Contra barulho

A autoridades do Departamento de Trânsito estão preparando uma grande campanha contra os motoristas que trafegam com os canos de descarga dos seus automóveis abertos.

* * *

A medida, segundo se informa, enquadra-se perfeitamente nas providências que as autoridades federais recomendaram para reduzir a poluição atmosférica e sonora. Na atual fase, a primeira cidade a punir o barulho foi São Paulo.

* * *

Com toda probabilidade, ao encerrar-se o congresso da ASTA a campanha será relaxada — e os carros poderão roncar outra vez.

Carro pequeno

Um pequeno automóvel Ford, o Pólo, que já está sendo construído nos Estados Unidos e na Europa, poderá ser em breve fabricado no Brasil.

* * *

O que esse automóvel tem de melhor, além do conforto e da eficiência, é a capacidade de economizar gasolina, pois é capaz de rodar 18 quilômetros com um litro de combustível.

* * *

Se for efetivamente lançado no Brasil, isso vai demorar no mínimo 18 meses.

Lance-livre

- De viagem marcada para o Brasil o quadro de Moreau retratando a coroação de D Pedro II e que foi com o Imperador para a França. É a última obra do acervo pessoal de D Pedro que ainda está no exterior, mas agora, graças a gestões do Itamarati e do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, a prefeitura do Condado D'Eu doou-a ao DAC. O quadro vai ficar no Museu Imperial, que será reinaugurado dia 2 de dezembro, data do sesquicentenário do nascimento de D Pedro II, pelo Presidente Geisel.

- **O Embaixador Expedito Rezende já está se preparando para deixar o Brasil. Nos primeiros dias de novembro assume a embaixada brasileira em Santiago do Chile.**

- No dia 28 o Ministro Dirceu Nogueira, dos Transportes, percorre em visita de inspeção a estrada Cuiabá—Santarém, que deverá ser inaugurada possivelmente ainda em dezembro.

- **Na sexta-feira surgiu no INPS o boletim 191, trazendo o Plano de Reclassificação de Cargos. O tumulto foi tal que decidiram fazer uma fila para consulta. Os funcionários, para saber se estavam ou não incluídos no novo Plano, penavam na fila durante um tempo que variava de uma hora e meia a duas.**

- A reunião do Ministro da Educação com os órgãos de cultura do país, de 4 a 7 de novembro em Salvador, vai terminar com o Sr Nei Braga anunciando o Plano Nacional da Cultura.

- **Parece até que os juízes de futebol estão se aproveitando da ida do Sr Áulio Nazareno, diretor do Departamento de Árbitros, aos Jogos Pan-Americanos. O índice das arbitragens está horrível como nunca.**

- A Cobec fez seus levantamentos e descobriu que já vendeu para o exterior, de janeiro até agora, 1 milhão e 76 mil toneladas de soja. E movimentou 336 milhões de dólares em joint ventures.

- **Ao fazer um levantamento dos controles de entrada de produtos na Ceasa, o Governo estadual descobriu que o último havia sido feito em 1971.**

- A Carboquímica Catarinense está se associando ao grupo nacional Copas, de São Paulo, e à Union Explosive Rio Tinto, de Madri, para a instalação de uma fábrica de fertilizantes junto ao complexo de Ibituba. O investimento inicial será de Cr$ 500 milhões.

- **A Casa de Rui Barbosa enviou 6 mil volumes de trabalhos que fez sobre política, educação, economia e pedagogia, para bibliotecas de Glasgow, Roma, Paris, Nova York e Connecticut.**

- Descobriu-se a razão dos constantes engarrafamentos que vinham ocorrendo ultimamente na Rua Arouche, em São Paulo. O trânsito estava sendo comandado por dois patrulheiros a cavalo. Não combina.

- **A ASTA deu mais uma contribuição ao Rio. São Conrado já tem iluminação a vapor de mercúrio.**

- O Senado vai ganhar um restaurante. A idéia está sendo trabalhada pelos Srs. Magalhães Pinto e Dinarte Mariz.

- **A Companhia Siderúrgica Nacional pegou os investimentos das empresas públicas no setor siderúrgico e o seu faturamento, para achar o índice de rentabilidade. Depois fez o mesmo com as empresas privadas. Por fim, comparou. Ganhou a iniciativa privada.**

- O Governador Elmo Serejo, já de posse do projeto todo detalhado, começa em janeiro as obras de conclusão do Teatro Nacional em Brasília. Terá 1 500 lugares.

- **O grupo Peixoto de Castro transferiu de Lorena, São Paulo, para o Rio Grande do Sul, o Haras Mondesir. Em suas terras instalará uma fábrica de estruturas metálicas, em associação com um grupo japonês. O empreendimento vai receber do BNDE um empréstimo de Cr$ 100 milhões.**

Na manhã ensolarada ontem nas praias o dia foi mais para guarda-vidas do que para banhista, porque poucos se aventuraram nas águas geladas, mais ainda no Leblon, Barra e ao Sul. Só deu para banho de areia, assim mesmo até que às 15 horas começou a soprar o vento Leste e baixou névoa úmida, fazendo cair a temperatura de 30 graus para 20, segundo os termômetros do Hospital Lourenço Jorge. A da água ficou nos 17 graus. Os heróis da resistência foram, na Barra, 20 turistas argentinos, que mesmo queixosos permaneceram desafiando o frio e o vento até mais tarde. Por isso tudo o Centro de Recuperação de Afogados do Salvamar pôde informar que o dia foi tranquilo, sem acidentes, em todo o litoral carioca, só se registrando a frustração generalizada dos amantes de praia.

Festival JB tem autor de "S. Saruê"

Brasília — Detentor por várias vezes do Troféu Humberto Mauro, e com um filme longa-metragem — **O País de São Saruê** — há quatro anos aguardando liberação na censura, o cineasta Vladimir Carvalho acaba de se inscrever no Festival Brasileiro de Curta-Metragem patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL, com um depoimento sobre a exploração da xilita no Nordeste.

A Pedra da Riqueza é seu décimo curta-metragem e apresenta as condições de vida nos garimpos de xilita — uma ganga que, mais tarde, reduzida ao tungstênio, é empregada na indústria de aço, nos armamentos e nos engenhos interplanetários. Mesmo residindo em Brasília, onde leciona na Universidade, Vladimir ainda mantém no Nordeste a matriz de seu trabalho (**Incelência para um Trem de Ferro; O Homem do Caranguejo**).

Censura

Seu próximo documentário deverá mostrar a preservação das condições essenciais de vida num pequeno povoado a 22 quilômetros do Distrito Federal — Arraial de Mesquita — originário de um antigo quilombo, onde a população negra não se deixou modificar pela proximidade da nova Capital da República.

A maior frustração do cineasta é a censura, embora nem por isso considere que deva mudar o rumo de sua trajetória.

— Existe uma grande dificuldade no Brasil — afirma — para tornar permanente a ação do documentarista; desde 1971, quando vi interditado o longa-metragem **O País de São Saruê** (também proibido no Festival de Brasília daquele ano) que venho tentando concretizar apenas uma visão suavizada daquele filme, atenuando aqui e ali as arestas trágicas que impediram, num momento difícil, sua exibição.

Papa exalta papel do missionário

No Dia Mundial das Missões, ontem, a CNBB divulgou mensagem do Papa Paulo VI dizendo que missão significa "anúncio do Evangelho a todas as gentes, e esta vocação não foi superada", está "cimentada" na "autoridade perenemente afirmada da Igreja".

Paulo VI lamenta que o missionário seja "frequentemente confundido como agente do colonialismo".

Mostra de flores termina com venda recorde e público de fazer o trânsito parar

Uma multidão circulou ontem entre os 80 estandes da IV Exposição de Flores do JORNAL DO BRASIL, encerrada com novos recordes de venda — mais 80% sobre a do ano passado — e de público, calculado em 100 mil pessoas. O transito esteve sempre congestionado na Avenida Borges de Medeiros e chegou a parar na pista Norte-Sul do Elevado Paulo de Frontin, com reflexos até a Praça da Bandeira.

A maior aglomeração de visitantes formou-se diante do boxe da Natura — Arte em Flores e Objetos de Decoração —, onde os expositores lançaram ao público o desafio de identificar, entre as begônias, as naturais e as artificiais. Os visitantes mostraram-se mais atraídos pelo trevo-de-quatro-folhas, o dinheiro-em-penca, a arruda e a pimenta — a pequena, de enfeite, e a malagueta.

VANTAGENS

Para o Sr Caetano Mascarenhas, da Flores Decorativas Ltda, que trabalha com sempre-vivas de Diamantina, existem ainda alguns pontos a serem melhorados, como a iluminação ("muito fraca"), a mobilização de um pintor e um carpinteiro para acompanhar a montagem dos *stands* e "um relatório posterior sobre os resultados da mostra, para uma análise capaz de estruturar melhor as próximas exposições do JB".

Mas, como todos os outros participantes, ele também acha que o Estádio de Remo da Lagoa "chamou muito mais gente do que o Copacabana Palace, aumentou o espaço para disposição dos trabalhos e elevou bastante o índice de vendas". Nas três mostras anteriores, a Flores Decorativas conseguiu contratos de fornecimento para as Lojas Americanas S/A, para uma floricultura holandesa e para uma revendedora de Miami.

Segundo a Sra Marisa Santos Fonseca, "a Natura se preocupa basicamente com plantas naturais, utilizando as artificiais apenas como solução alternativa para locais onde a pouca ventilação pode matar uma verdadeira". Criada há nove meses, a loja trabalha também com espécies secadas quimicamente — como a orelha-de-elefante, a corrente, a lua-cheia e as folhas de salgueiro e mangueira — "como nova opção para áreas onde o verde não sobrevive".

No boxe de Antônio de Brito Dantas, o trevo e a pimenta, a Cr$ 5 e Cr$ 10, foram os mais procurados, juntamente com os arranjos menores de folhagens. O jardim completo da Agavea Projetos e Decorações de Jardins também atraiu muito o público e entre os trabalhos da paisagista Cecília Beatriz destacou-se o cacto gigante, semelhante a uma escultura moderna em bronze.

OUTROS BOXES

A Luwasa Hydrokultur não teve um grande índice de vendas devido ao alto preço de seus arranjos — Cr$ 1 mil em média — em vasos especiais de acrílico, com pedrinhas redondas de Jundiaí e nutriente suiço em vez de terra. Mas sua decoradora, Marli Dias, afirmou que a empresa atingiu seu objetivo: "despertar o interesse do público para esta novidade, marcando outros encontros fora daqui para, com mais calma, conversar sobre nosso trabalho".

Também o Clube das Flores, que nestes três dias vendeu títulos de sócio pela metade do preço (Cr$ 50), alcançou sua meta: muitas pessoas se interessaram em conhecer melhor os serviços de remessa de flores, a qualquer hora e para qualquer ponto do Rio de Janeiro. E a Burle Marx Cia Ltda, que pretendia apenas expor seus arranjos, acabou vendendo todos os 70, a preços de Cr$ 150 a Cr$ 1 mil.

Mais uma vez a Florália Orquidários Reunidos chamou a atenção pelo exotismo das espécies apresentadas, como a rara orquídea vermelha (*jewlbox*) a Cr$ 200, os sirubídios a Cr$ 150, a vinca em jardineiras de xaxim a Cr$ 150 e, principalmente, a grama híbrida (cruzamento da coreana com a chinesa) a Cr$ 25 a caixa de 25 por 35cm.

Ex-presidente da ASTA diz que após reunião turismo no Brasil ganhará impulso

O Brasil está sendo descoberto turisticamente agora e depois da realização do Congresso da ASTA, o turismo vai tomar um impulso muito grande, na opinião do ex-presidente da ASTA, Sr Carl Helgren, que se encontra no Rio desde sexta-feira, dia 17.

Hospedado no Hotel Nacional, é a terceira vez que visita o Brasil. O ex-presidente da ASTA é proprietário de cinco agências de viagens nos Estados Unidos, e acredita muito nas possibilidades turísticas do Brasil. Acha que o Brasil ocupa um lugar baixo na escala do turismo internacional.

VAI MUDAR

Destacou a importancia do Congreso da ASTA para o desenvolvimento do turismo brasileiro, salientando que o país será recompensado com o aumento no fluxo de turistas, após sua realização. O Sr Carl Helgren destacou a Espanha, que já sediou um Congresso da ASTA, como um exemplo dos benefícios que ele pode trazer para quem o sedia: só no ano passado, foram programadas viagens de 500 mil turistas para aquele país.

Observou que a ASTA não emprega dinheiro diretamente em turismo, mas na preparação de agentes de viagens que possibilitam o desenvolvimento da indústria turística. Disse que o Rio foi o escolhido para sede do 45º Congresso da ASTA, disputando com Telaviv, Paris, Hong-Kong e Berlim.

Leia editorial "Utopia Turística"

Holandês tem novo carcereiro

Londres — Pequenos indícios técnicos como a mudança de tom e estilo na gravação dos cassetes com a voz do executivo holandês Tiede Herrema, são sinais de que foram substituídos os sequestradores do executivo, que teriam se revezado para melhor levar adiante a tarefa de conseguir o resgate pela vida de Herrema. O rumor, não confirmado, tem sido repetido com frequência em Londres e Dublin.

Peronismo vence até em escolas

Rosario — O peronismo ortodoxo deu uma prova de que sabe fazer politica, até em eleições universitárias: uniu-se ao radicalismo (centro-direita) e ao maoismo (extrema-esquerda) e conseguiu quatro vezes mais votos do que a esquerda peronista e o PC unidos. A eleição ocorreu ontem na faculdade de Medicina de Rosário, quando uma chapa da Frente Universitária Argentina (FUA) obteve mais de dois mil votos contra apenas 500 para o peronismo de esquerda e o comunismo ortodoxo. Façanha maior será, agora, conciliar as três correntes na direção do diretório da faculdade.

Berlim expulsa espião industrial

Berlim Ocidental — Autoridades militares britânicas expulsaram da cidade o soviético Sergei Wjatkin, assessor de imprensa de uma agência de turismo, acusado de praticar espionagem industrial. Segundo a revista *Bild am Sonntag*, Wjatkin é da KGB.

Lara deporta 2 para Assunção

Quito — Por suposta participação na tentativa de golpe de estado — em setembro — contra o Governo do Presidente Guillermo Rodriguez Lara, foram deportados para o Paraguai os advogados José Vivente e Francisco Acosta, ambos ligados ao ex-Presidente equatoriano Carlos Arosemena. Viajaram em avião militar para Assunção.

Falência afeta Jacqueline

Nova Iorque — Se Nova Iorque falir é possivel que Jacqueline Kennedy-Onassis peça também concordata, segundo a revista **Money**. A viúva aplicou vários milhões de dólares na compra de bônus municipais, que atualmente lhe rendem 100 mil dólares anuais (Cr$ 9 milhões, aproximadamente) isentos de impostos. Pensando na possibilidade, Jackie teria tentado vender parte de suas jóias ao joalheiro Maurice Tempelman e a outros compradores potenciais.

Termina greve mineira no Peru

Lima — Quinze mil trabalhadores da empresa Centromin (antiga Cerro de Pasco) resolveram terminar ontem uma greve iniciada há uma semana e que se propunha a pressionar o Governo para obter melhorias salariais e outras reivindicações. A greve mereceu criticas de vários setores governamentais e sua realização foi condenada pelo Ministro da Agricultura, General Enrique Gallegos, como uma manifestação esquerdista de caráter "troglodita", além de "insensata": nada menos de 98 reivindicações foram feitas pelos trabalhadores da Centromin.

Vigário não quer Roma comunista

Vaticano — O Vigário de Roma, Cardeal Ugo Poletti, pediu ontem ao clero da cidade, cujo Bispo — por tradição — é o próprio Papa, para ajudar a conter o "avanço comunista", numa alusão às próximas eleições, em abril próximo. "Roma é o último bastião da cristandade italiana", segundo o Cardeal-Vigário, "e isso significa que devemos defendê-la contra futuros administradores marxistas irresponsáveis".

Bomba soviética é mais poderosa

Washington — Pela segunda vez os soviéticos explodiram uma bomba atômica subterranea mais potente que as bombas norte-americanas geralmente detonadas no Deserto do Colorado. O Observatório Sismológico de Upsala (Suécia) registrou uma explosão na ilha de Nova Zembla, no Artico, observando que "tinha uma potência de vários megatons". Moscou não confirmou a informação.

Herzog condena renascimento do anti-semitismo

Nações Unidas — "O primeiro ato importante do anti-semitismo internacional desde os tempos de Hitler", foi como o Embaixador de Israel na ONU, Chaim Herzog, qualificou a resolução aprovada pela Comissão Social da Assembléia-Geral que espera ver derrotada quando for levada à votação no plenário.

Caso seja aprovada, a resolução — que condena o sionismo como uma forma de racismo — comprometeria a ONU a combater o sionismo onde quer que ele se manifestasse. Israel sustenta que o sionismo — que deu base politica para a fundação do Estado de Israel — é parte integrante da religião judaica.

Herzog observou com satisfação "as francas atitudes de diversas delegações de raça negra em apoio ao sionismo de Israel". Referia-se à Etiópia, Libéria, Costa do Marfim e Barbados, e também às tentativas de Serra Leoa e Zambia para que a Comissão adie até o próximo ano qualquer ação anti-sionista. A proposta que deu origem à resolução foi apresentada por um grupo de paises árabes, e apoiada pelo bloco socialista e várias nações africanas.

O Chile também votou a favor da resolução que equipara o sionismo ao racismo. Informa o *The New York Times* que "um alto funcionário norte-americano acusou o Chile de ter assim procedido para obter o apoio árabe frente às acusações de torturas e de violação aos direitos humanos formuladas contra as autoridades de Santiago". A votação na Comissão, formada de representantes de 142 paises membros da ONU foi de 70 a favor, 29 contra e 27 abstenções.

Várias nações africanas declararam em particular antes da votação que se opunham à resolução devido ao risco de perderem o apoio dos Estados Unidos e da Europa Ocidental para a campanha "década contra o racismo", dirigida principalmente contra a África do Sul.

Os jornais israelenses criticaram duramente a resolução como "uma tentativa de golpear a base ideológica do Estado de Israel e seu direito à sobrevivência" *(Maariv)* e como "uma horrivel manifestação de anti-semitismo". O *Ha'aretz* diz que "a negação do direito do povo judeu a constituir uma nação contém o conceito de destruição semelhante ao que estava implicito na tese nazista de raça inferior".

Sadat ameaça rearmar Egito e ir à guerra

Cairo — O Egito está disposto a rearmar-se, mesmo que para isso tenha que se reaproximar da União Soviética, e apesar do recente acordo sobre o Sinai assinado com Israel, não hesitaria em recorrer à guerra, declarou em seu discurso ao Parlamento o Presidente Anuar Sadat, ao se referir à promessa de Washington de fornecer misseis Pershing a Jerusalém.

Depois da publicação dos protocolos estabelecidos entre os Estados Unidos e Israel, por motivo do acordo, o Governo do Cairo constatou que a entrega de armas estratégicas modernas ao pais vizinho praticamente neutralizou o valor militar dos desfiladeiros de Mitla e Giddi, que os egipcios discutiram centimetro por centimetro durante dois anos.

Em seu discurso, essencialmente dedicado à politica interna do Egito, a menção da venda de foguetes Pershing foi uma indicação da importancia que lhe é atribuida. Sadat preveniu Washington indiretamente de que é contrário ao novo rearmamento de Israel com armas ultramodernas: "Não depusemos as armas e não assinamos documento definitivo", advertiu.

Segundo funcionários do Cairo, Sadat abordará o assunto dos foguetes quando se entrevistar em breve com o Presidente Gerald Ford. Desde já, porém, adiantou que "o Egito responderá com uma escalada armamentista semelhante, se Israel receber esses foguetes". É fora de dúvida que só a União Soviética pode entregar ao Egito foguetes que ponham o pais em pé de igualdade com Israel. Mas para isso é preciso que melhorem as relações entre Moscou e Cairo. Os observadores assinalaram que em seu discurso, ao contrário do habitual, Sadat não fez nenhum ataque aos soviéticos.

Sadat referiu-se também ao problema dos palestinos, e informou sobre uma promessa de Ford, de empreender esforços para ajudá-los a recuperar seus direitos. Apontou a atual crise politica no Libano — pais que serve de base para as atividades da resistência palestina— como uma possivel brecha "para a intervenção politica e militar de Israel".

CALMA NO LIBANO

O domingo, porém, foi de calma relativa em Beirute, embora pela madrugada ainda se tenham escutado tiroteios. As estradas estão abertas ao tráfego, exceto duas, entre elas a que liga a Capital libanesa a Damasco (Siria), ainda ocupadas por milicias armadas. As forças de segurança de Tripoli, no Norte do pais, pediram reforços para substituir a policia e os grupos de guerrilheiros palestinos, há três semanas encarregados de manter a ordem. A comissão, de várias tendências e credos, encarregada de estudar a reforma politica reuniu-se ontem e hoje retomará os trabalhos. Duas outras "comissões para o diálogo" — de assuntos econômicos e de assuntos sociais — iniciarão seus debates na quarta-feira.

Enquanto isso, no Kuwait, o porta-voz oficial da Organização de Libertação da Palestina, Abdel Mohsen Abu Mayzar, afirmou que a resistência palestina "deve defender sua presença no Libano". Numa entrevista coletiva à imprensa, protestou contra as criticas à União Soviética, declarando: "Elas prejudicam a causa árabe, que Moscou apóia no plano internacional." Acrescentou que "foram as armas soviéticas que nos permitiram franquear a linha Bar Lev em 1973".

Heikal alerta contra bombas A de Israel

Washington — O jornalista egipcio Mohamed Hassanein Heikal acusou os Estados Unidos de não terem impedido que Israel construisse um potencial atômico e afirmou que há cinco anos o Estado judeu possui bombas A.

Heikal, ex-redator chefe do influente jornal *Al Ahram* e homem de confiança do falecido Presidente Nasser, fez estas afirmações numa reunião da Associação de Graduados Árabe-norte-americanos, em Chicago.

"Partimos do pressuposto de que todos os serviços secretos interessados no Oriente Médio sabem da verdade: que Israel dispõe de bombas atômicas há cinco anos. Se Israel prefere declarar que não as tem, isso significa apenas que ainda não montou algumas de suas partes, armazenadas em separado", disse Heikal.

Acrescentou que tais acessórios — mais de seis, mas menos de 10 — são conservados sob rigorosas medidas de segurança em uma base aérea nas proximidades de Eilat. De acordo com o jornalista, a potência das bombas é menor do que anteriormente se supunha, e trata-se de "bombas sujas", isto é, do tipo cujos efeitos radioativos são altamente nocivos.

Paulo VI beatifica 4 missionários

Vaticano — Ao beatificar quatro missionários europeus, inclusive uma Condessa austriaca falecida em 1922, o Papa Paulo VI destacou a importancia das missões para a propagação da fé católica e lamentou que sejam raros aqueles que, hoje em dia, são voluntários para essa importante tarefa.

A cerimônia realizou-se ontem na Praça de S Pedro e, apesar do céu nublado e ameaça de chuva, cerca de 50 mil pessoas comprimiram-se para ouvir o chefe da Igreja católica e entre elas estava o Governador do Alabama e provável candidato à Presidência dos Estados Unidos, George Wallace, que no sábado teve audiência negada pelo Papa, e viajou ontem mesmo para Bonn.

Ao mencionar o nome de um dos beatos consagrados, o padre austriaco Josef Freinademetz — que morreu em 1908 na China, vitima de febre tifóide — Paulo VI dirigiu breve mensagem àquele país, com o qual o Vaticano não mantém laços diplomáticos.

Sóror Maria Teresa Ledochowska, Condessa austriaca fundadora da Ordem de S Pedro de Claver e missionária na África, foi a única mulher beatificada ontem, Dia das Missões. Os demais consagrados são Charles Mazenot, francês, e Arnold Jansen, alemão, ambos fundadores de confrarias missionárias.

Holandês tem novo carcereiro

Londres — Pequenos indícios técnicos como a mudança de tom e estilo na gravação dos cassetes com a voz do executivo holandês Tiede Herrema, são sinais de que foram substituídos os sequestradores do executivo, que teriam se revezado para melhor levar adiante a tarefa de conseguir o resgate pela vida de Herrema. O rumor, não confirmado, tem sido repetido com frequência em Londres e Dublin.

Peronismo vence até em escolas

Rosário — O peronismo ortodoxo deu uma prova de que sabe fazer política, até em eleições universitárias: uniu-se ao radicalismo (centro-direita) e ao maoismo (extrema-esquerda) e conseguiu quatro vezes mais votos do que a esquerda peronista e o PC unidos. A eleição ocorreu ontem na faculdade de Medicina de Rosário, quando uma chapa da Frente Universitária Argentina (FUA) obteve mais de dois mil votos contra apenas 500 para o peronismo de esquerda e o comunismo ortodoxo.

Ministro francês ganha reeleição

Paris — O candidato governamental Pierre Abelin, Ministro da Cooperação do Governo de Giscard d'Estaing, líder do Movimento Centrista e apoiado pelos gaullistas e republicanos independentes, foi reeleito deputado por Chatellerault, com 52,5 por cento dos votos, frente à dirigente socialista Edith Cresson, apoiada pelos comunistas e radicais. A reeleição é considerada um teste da popularidade do Governo.

Lara deporta 2 para Assunção

Quito — Por suposta participação na tentativa de golpe de estado — em setembro — contra o Governo do Presidente Guillermo Rodriguez Lara, foram deportados para o Paraguai os advogados José Vivente e Francisco Acosta, ambos ligados ao ex-Presidente equatoriano Carlos Arosemena.

Falência afeta Jacqueline

Nova Iorque — Se Nova Iorque falir é possível que Jacqueline Kennedy-Onassis peça também concordata, segundo a revista Money. A viúva aplicou vários milhões de dólares na compra de bônus municipais, que atualmente lhe rendem 100 mil dólares anuais (Cr$ 9 milhões, aproximadamente) isentos de impostos. Pensando na possibilidade, Jackie teria tentado vender parte de suas jóias ao joalheiro Maurice Tempelman e a outros compradores potenciais.

Termina greve mineira no Peru

Lima — Quinze mil trabalhadores da empresa Centromin (antiga Cerro de Pasco) resolveram terminar ontem uma greve iniciada há uma semana e que se propunha a pressionar o Governo para obter melhorias salariais e outras reivindicações. A greve mereceu críticas de vários setores governamentais e sua realização foi condenada pelo Ministro da Agricultura, General Enrique Gallegos, como uma manifestação esquerdista de caráter "troglodita", além de "insensata": nada menos de 98 reivindicações foram feitas pelos trabalhadores da Centromin.

Vigário não quer Roma comunista

Vaticano — O Vigário de Roma, Cardeal Ugo Poletti, pediu ontem ao clero da cidade, cujo Bispo — por tradição — é o próprio Papa, para ajudar a conter o "avanço comunista", numa alusão às próximas eleições, em abril próximo. "Roma é o último bastião da cristandade italiana", segundo o Cardeal-Vigário, "e isso significa que devemos defendê-la contra futuros administradores marxistas irresponsáveis".

Bomba soviética é mais poderosa

Washington — Pela segunda vez os soviéticos explodiram uma bomba atômica subterrânea mais potente que as bombas norte-americanas geralmente detonadas no Deserto do Colorado. O Observatório Sismológico de Upsala (Suécia) registrou uma explosão na ilha de Nova Zembla, no Ártico, observando que "tinha uma potência de vários megatons".

Herzog condena renascimento do anti-semitismo

Nações Unidas — "O primeiro ato importante do anti-semitismo internacional desde os tempos de Hitler", foi como o Embaixador de Israel na ONU, Chaim Herzog, qualificou a resolução aprovada pela Comissão Social da Assembléia-Geral que espera ver derrotada quando for levada à votação no plenário.

Caso seja aprovada, a resolução — que condena o sionismo como uma forma de racismo — comprometeria a ONU a combater o sionismo onde quer que ele se manifestasse. Israel sustenta que o sionismo — que deu base política para a fundação do Estado de Israel — é parte integrante da religião judaica.

Herzog observou com satisfação "as francas atitudes de diversas delegações de raça negra em apoio ao sionismo de Israel". Referia-se à Etiópia, Libéria, Costa do Marfim e Barbados, e também às tentativas de Serra Leoa e Zambia para que a Comissão adie até o próximo ano qualquer ação anti-sionista. A proposta que deu origem à resolução foi apresentada por um grupo de países árabes, e apoiada pelo bloco socialista e várias nações africanas.

O Chile também votou a favor da resolução que equipara o sionismo ao racismo. Informa o *The New York Times* que "um alto funcionário norte-americano acusou o Chile de ter assim procedido para obter o apoio árabe frente às acusações de torturas e de violação aos direitos humanos formuladas contra as autoridades de Santiago". A votação na Comissão, formada de representantes de 142 países membros da ONU foi de 70 a favor, 29 contra e 27 abstenções.

Várias nações africanas declararam em particular antes da votação que se opunham à resolução devido ao risco de perderem o apoio dos Estados Unidos e da Europa Ocidental para a campanha "década contra o racismo", dirigida principalmente contra a África do Sul.

Os jornais israelenses criticaram duramente a resolução como "uma tentativa de golpear a base ideológica do Estado de Israel e seu direito à sobrevivência" (*Maariv*) e como "uma horrível manifestação de anti-semitismo". O *Ha'aretz* diz que "a negação do direito do povo judeu a constituir uma nação contém o conceito de destruição semelhante ao que estava implícito na tese nazista de raça inferior".

Sadat ameaça rearmar Egito e ir à guerra

Cairo — O Egito está disposto a rearmar-se, mesmo que para isso tenha que se reaproximar da União Soviética, e apesar do recente acordo sobre o Sinai assinado com Israel, não hesitaria em recorrer à guerra, declarou em seu discurso ao Parlamento o Presidente Anuar Sadat, ao se referir à promessa de Washington de fornecer mísseis Pershing a Jerusalém.

Depois da publicação dos protocolos estabelecidos entre os Estados Unidos e Israel, por motivo do acordo, o Governo do Cairo constatou que a entrega de armas estratégicas modernas ao país vizinho praticamente neutralizou o valor militar dos desfiladeiros de Mitla e Giddi, que os egípcios discutiram centímetro por centímetro durante dois anos.

Em seu discurso, essencialmente dedicado à política interna do Egito, a menção da venda de foguetes Pershing foi uma indicação da importância que lhe é atribuída. Sadat preveniu Washington indiretamente de que é contrário ao novo rearmamento de Israel com armas ultramodernas: "Não depusemos as armas e não assinamos documento definitivo", advertiu.

Segundo funcionários do Cairo, Sadat abordará o assunto dos foguetes quando se entrevistar em breve com o Presidente Gerald Ford. Desde já, porém, adiantou que "o Egito responderá com uma escalada armamentista semelhante, se Israel receber esses foguetes". É fora de dúvida que só a União Soviética pode entregar ao Egito foguetes que ponham o país em pé de igualdade com Israel. Mas para isso é preciso que melhorem as relações entre Moscou e Cairo. Os observadores assinalaram que em seu discurso, ao contrário do habitual, Sadat não fez nenhum ataque aos soviéticos.

Sadat referiu-se também ao problema dos palestinos, e informou sobre uma promessa de Ford, de empreender esforços para ajudá-los a recuperar seus direitos. Apontou a atual crise política no Líbano — país que serve de base para as atividades da resistência palestina— como uma possível brecha "para a intervenção política e militar de Israel".

CALMA NO LÍBANO

O domingo, porém, foi de calma relativa em Beirute, embora pela madrugada ainda se tenham escutado tiroteios. As estradas estão abertas ao tráfego, exceto duas, entre elas a que liga a Capital libanesa a Damasco (Síria), ainda ocupadas por milícias armadas. As forças de segurança de Trípoli, no Norte do país, pediram reforços para substituir a polícia e os grupos de guerrilheiros palestinos, há três semanas encarregados de manter a ordem. A comissão, de várias tendências e credos, encarregada de estudar a reforma política reuniu-se ontem e hoje retomará os trabalhos. Duas outras "comissões para o diálogo" — de assuntos econômicos e de assuntos sociais — iniciarão seus debates na quarta-feira.

Enquanto isso, no Kuwait, o porta-voz oficial da Organização de Libertação da Palestina, Abdel Mohsen Abu Mayzar, afirmou que a resistência palestina "deve defender sua presença no Líbano". Numa entrevista coletiva à imprensa, protestou contra as críticas à União Soviética, declarando: "Elas prejudicam a causa árabe, que Moscou apóia no plano internacional." Acrescentou que "foram as armas soviéticas que nos permitiram franquear a linha Bar Lev em 1973".

Heikal alerta contra bombas A de Israel

Washington — O jornalista egípcio Mohamed Hassanein Heikal acusou os Estados Unidos de não terem impedido que Israel construísse um potencial atômico e afirmou que há cinco anos o Estado judeu possui bombas A.

Heikal, ex-redator chefe do influente jornal *Al Ahram* e homem de confiança do falecido Presidente Nasser, fez estas afirmações numa reunião da Associação de Graduados Árabe-norte-americanos, em Chicago.

"Partimos do pressuposto de que todos os serviços secretos interessados no Oriente Médio sabem da verdade: que Israel dispõe de bombas atômicas há cinco anos. Se Israel prefere declarar que não as tem, isso significa apenas que ainda não montou algumas de suas partes, armazenadas em separado", disse Heikal.

Acrescentou que tais acessórios — mais de seis, mas menos de 10 — são conservados sob rigorosas medidas de segurança em uma base aérea nas proximidades de Eilat. De acordo com o jornalista, a potência das bombas é menor do que anteriormente se supunha, e trata-se de "bombas sujas", isto é, do tipo cujos efeitos radioativos são altamente nocivos.

Paulo VI beatifica 4 missionários

Vaticano — Ao beatificar quatro missionários europeus, inclusive uma Condessa austríaca falecida em 1922, o Papa Paulo VI destacou a importância das missões para a propagação da fé católica e lamentou que sejam raros aqueles que, hoje em dia, são voluntários para essa importante tarefa.

A cerimônia realizou-se ontem na Praça de S Pedro e, apesar do céu nublado e ameaça de chuva, cerca de 50 mil pessoas comprimiram-se para ouvir o chefe da Igreja católica e entre elas estava o Governador do Alabama e provável candidato à Presidência dos Estados Unidos, George Wallace, que no sábado teve audiência negada pelo Papa, e viajou ontem mesmo para Bonn.

Ao mencionar o nome de um dos beatos consagrados, o padre austríaco Josef Freinademetz — que morreu em 1908 na China, vítima de febre tifóide — Paulo VI dirigiu breve mensagem àquele país, com o qual o Vaticano não mantém laços diplomáticos.

Sóror Maria Teresa Ledochowska, Condessa austríaca fundadora da Ordem de S Pedro de Claver e missionária na África, foi a única mulher beatificada ontem, Dia das Missões. Os demais consagrados são Charles Mazenot, francês, e Arnold Jansen, alemão, ambos fundadores de confrarias missionárias.

Exércitos debatem em Montevidéu agressão econômica

Alexandre Garcia
Enviado especial

Montevidéu — O Comandante-em-Chefe do Exército uruguaio, Tenente-General Júlio Cesar Vadora, abre esta manhã, às 11 horas, no luxuoso Hotel Cassino de Carrasco, a XI Conferência de Exércitos Americanos (CEA) de que participarão delegações de 14 países e um observador, o Canadá.

A ausência da delegação mexicana é a mais comentada pelos observadores, atribuindo-se a decisão de não aceitar o convite a um incidente diplomático ocorrido há um mês, quando Vadora retirou-se de uma recepção oferecida pela Embaixada do México, no momento em que ingressava no local, como convidado, o General uruguaio cassado Liber Seregni.

Na conversa informal que teve com os jornalistas, neste fim de semana, o Comandante do Exército uruguaio chegou a dizer: "Há países que não têm legitimidade, que têm legitimidade duvidosa ou nula e além disso estão em tratos com outros mais ilegais que eles próprios e, apesar disso, pretendem erigir-se em paladinos da legalidade. São esses mesmos que fazem declarações de princípios que não utilizam em sua vida interior." Embora o General não tenha mencionado quais seriam tais países, muitos entenderam a fala como uma alusão ao México, aliás muito semelhante às de um diplomata espanhol.

TEMÁRIO

Não foi divulgado o temário oficial, mas se sabe que além da segurança continental, o combate à infiltração marxista e a aproximação dos Exércitos, previstos nos estatutos da CEA, nesta reunião deverá ser introduzido um elemento novo — a "segurança para o desenvolvimento", tese que Uruguai e Brasil já praticam. Não se descarta a possibilidade de que desta 11a. Conferência saiam as linhas gerais de um tratado continental de defesa.

A se considerar as reuniões preparatórias, a Conferência será marcada por um firme entendimento entre todos os Exércitos participantes, embora ainda sejam consideradas pouco conhecidas as posições que defenderão o Peru e a Venezuela. Supõe-se que o Comandante do Exército argentino, General Jorge Rafael Videla, se manterá numa atitude francamente profissionalista, bem diferente da linha que o General Raul Carcagno propugnava na 10a. Conferência, em Caracas, em 1973. Naquela ocasião Carcagno defendia que os Exércitos deveriam alinhar-se como suportes da doutrina política dos respectivos governos.

A delegação uruguaia, segundo disse o General Vadora, vai pedir uma estreita ligação dos Exércitos no combate à sedição "para que se saibam as possibilidades do inimigo comum". "O intercambio de informações permitirá a cada Exército lutar mais eficientemente contra a subversão". Para Vadora é necessário introduzir ainda uma luta contra a agressão econômica (leia-se divisão internacional do trabalho, barreiras protecionistas e distorsões do comércio mundial). E define: "A agressão econômica é uma forma de não permitir o desenvolvimento em nossos países. Os Exércitos devem tê-la também como um inimigo comum, para que se possa defender as economias, matérias-primas e os produtos básicos dos países em desenvolvimento".

Esta manhã as delegações — nas quais se incluem 18 generais — irão ao Palácio do Governo saudar o Presidente Juan Maria Bordaberry, e depois depositarão flores no monumento a Artigas, na Plaza Independencia.

Falência de N. Iorque não abala Ford

Jayme Dantas
Correspondente

Washington — De volta hoje do recesso comemorativo da Descoberta da América, o Congresso dos Estados Unidos encontra mais uma questão acrescentada à já longa lista de pontos de atrito com o Executivo. A situação financeira da cidade de Nova Iorque, que o Sindicato de Professores salvou da bancarrota mas somente até dezembro próximo, dependerá de legislação especial de socorro federal e desde já o Senado tende para evitar o desprazer de mais um veto presidencial.

O Presidente Ford, que vem caracterizando a sua campanha eleitoral com ataques a uma alegada inapetência geral do Congresso em termos de ação, é visceralmente contrário à utilização de fundos federais para tirar Nova Iorque da ruína. Nisso Ford parece seguir a opinião de seu Secretário de Tesouro, William Simon, para quem, não há dúvida de que um envolvimento federal à base de financiamento para solucionar o problema de Nova Iorque determinaria a suspensão imediata do processo de reforma ali e eliminaria a disciplina necessária, além de estimular outras cidades à imitação dos gastos desmedidos em que incorreram os administradores da maior cidade do país. Pelos dados disponíveis, Nova Iorque foi perdulária.

CIDADE EM APUROS

No orçamento municipal de 1965, as despesas chegaram a 3,8 bilhões de dólares enquanto as deste ano estão programadas em 12.1 bilhões, isso depois de todas as reduções possíveis e imagináveis. É que a cidade paga os benefícios de previdência social mais altos do país e tem uma proporção das mais altas de residentes gozando desses benefícios. Além dos serviços públicos, normalmente a cargo das administrações das cidades em geral — coleta de lixo, policiamento, bombeiros etc. — Nova Iorque fornece a seus habitantes os serviço. de hospitais municipais, uma Universidade que não cobra taxas, isso para citar apenas os exemplos mais evidentes de generosidade administrativa.

Desse modo, ultimamente a cidade teve de fazer um plano de empréstimos totalizando 8 bilhões de dólares para financiar não somente projetos de construção de estradas e de edifícios públicos, mas também para custear despesas administrativas como as relacionadas com a coleta de impostos. Desse circulo vicioso Nova Iorque foi até à beira da ruína, onde a sustenta agora o Sindicato de Professores.

Em dezembro porém a situação se repetirá a menos que o Congresso aprove e o Presidente Ford sancione uma lei especial autorizando o socorro federal. Ford, contrário a tal socorro, deixa entender que não se oporia a uma lei nesse sentido.

Segundo alguns senadores, Ford apenas manobra para transferir o problema de Nova Iorque para a alçada do Legislativo, buscando assim poder acusar o Congresso de mais inação ainda. Na tomada de depoimentos sobre a situação de Nova Iorque os senadores se dispõem a torpedear o andamento da votação de qualquer projeto de lei de socorro que não conte com o apoio pleno e expresso do Presidente. O resultado, ao que tudo indica, será um prolongamento dramático da agonia de uma cidade em apuros e dependendo de manobras eleitorais.

Kissinger na China defende "détente"

Pequim — As divergências entre os Estados Unidos e a China em relação à política de distensão, tal como está sendo desenvolvida por Washington e Moscou, emergiram ontem à noite no banquete que o Ministro do Exterior chinês, Chiao Kuan-hua, ofereceu ao Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, que à tarde chegara a Pequim para preparar a viagem do Presidente Gerald Ford.

"A dura realidade não é o progresso da política de apaziguamento, mas sim o crescente perigo de uma nova guerra mundial", disse Chiao Kuan-hua, depois de denunciar as "ambições do expansionismo hegemônico", em uma clara referência à União Soviética. "Os Estados Unidos resistem à hegemonia, como declaramos no comunicado de Xangai (que encerrou a visita de Nixon em 1972), mas também empreendemos todos nossos esforços para evitar confrontos inúteis, quando isso for possível sem que a segurança fique comprometida" — contestou Kissinger.

A troca de saudações entre Chiao Kuan-hua e Kissinger, no banquete de ontem em Pequim, veio reforçar, por seu tom de mútuas advertências, a impressão de que as relações sino-norte-americanas encontram-se em um impasse. "Confundir desejos e esperanças com a realidade, e agir de acordo com tal confusão, pode estimular as ambições do expansionismo e determinar graves conseqüências", advertiu Chiao.

No discurso mais explícito que Kissinger já ouviu em Pequim, e esta é sua oitava viagem, o Ministro do Exterior da China afirmou que "por tortuoso que seja o caminho, o rumo do mundo leva à luz e não às trevas". Citando Mao, disse que a política fundamental da China tem por base "cavar túneis profundos, criar em toda parte reservas de trigo e nunca praticar a hegemonia". Concluiu afirmando que "na situação turbulenta do mundo", a China e os Estados Unidos "têm pontos em comum, apesar das diferenças de seus sistemas sociais e de diferenças essenciais no plano político".

Do mesmo modo que há um ano, quando Kissinger veio à China pela sétima vez, Chiao recordou o papel desempenhado pelo Presidente Nixon, cuja visita em 1972 "abriu uma nova página nas relações entre a China e os Estados Unidos". Sobre o andamento dessas relações, o Chanceler chinês expressou-se em termos menos entusiastas do que nas outras ocasiões. Disse que "em conjunto as relações progrediram: pelo menos este tem sido o desejo comum dos povos da China e dos Estados Unidos". Afirmou que a China continuará atuando de acordo com o comunicado de Changai de 1972. Ultimamente Pequim tem censurado Washington por estar agindo "contra o espírito e a letra" do comunicado assinado por Nixon em Changai.

A RESPOSTA DE KISSINGER

Em sua resposta, Kissinger começou por usar um tom jovial e citou um provérbio, em chinês, que "é mais fácil preparar um banquete para um hóspede do que atendê-lo", acrescentando que estava recebendo "um tratamento cada vez mais caloroso" em suas visitas a Pequim. Não demorou, porém, em trazer à tona uma divergência de base, quando observou que "cada país deve praticar uma política adequada às suas realidades" e que "os Estados Unidos se oporiam ao hegemonismo, de acordo com o espírito de Changai, mas também fariam todos os esforços necessários para evitar qualquer confronto inútil".

O Secretário de Estado acrescentou: "Nesta política seremos guiados pela ação objetiva e pela realidade, e não pela retórica". A União Soviética não foi citada em ambos os discursos, mas ficou evidente que as duas partes tinham presente o papel privilegiado que Washington atribui a Moscou dentro do processo da distensão internacional. Recordando seu recente discurso na Assembléia Geral das Nações Unidas, Kissinger reafirmou que "não há nenhuma relação que os Estados Unidos atribuam maior significado do que seus vínculos com a República Popular da China". Segundo Kissinger, essa relação "é de paz e absoluta tranqüilidade", pois não constitui ameaça para ninguém e contribui para o bem-estar de todos os povos".

Representantes da imprensa norte-americana que acompanham Kissinger em sua viagem à China informaram que o Secretário de Estado "está otimista": não dá muita importância à declaração da China sobre o Tibet, na qual foram feitas críticas ao comportamento dos Estados Unidos em relação a esse país, e se considera um "interlocutor ideal" para conversar com os chineses sobre temas "mais importantes e reais do que a posição anti-hegemónica de Pequim, como, por exemplo, a Coréia, questão que interessa de modo particular a Kissinger e sobre a qual, na Assembléia Geral das Nações Unidas, fez uma proposta concreta: convocação de uma conferência de quatro países — China, Estados Unidos, Coréia do Norte e Coréia do Sul".

Assinala-se que esta é a primeira vez que Kissinger vai à China depois da retirada norte-americana da Indochina e do início da retirada das forças norte-americanas da Tailândia.

Ao finalizar seu discurso, Kissinger anunciou a próxima viagem de Ford à China e fez um brinde pela saúde do Primeiro-Ministro Chu En-lai, doente e hospitalizado há mais de um ano e meio. Hoje, começarão as conversações oficiais.

"Longa Marcha" faz 40 anos

Pequim — No 40.º aniversário da *Longa Marcha*, inspirada e realizada por Mao Tse-tung, a imprensa chinesa lançou ontem novos apelos de luta contra os "desvios de direita e de esquerda".

Em editorial conjunto, o *Diário do Povo* e o *Diário do Exército* advertem que essas duas possibilidades "desviacionistas" continuam existindo no país e o combate contra ambas deverá prosseguir por um período que "pode ser de 50, 100 ou 100 mil anos".

A campanha contra o "revisionismo", diz o editorial, deve desenvolver-se simultaneamente ao esforço coletivo para dar um impulso decisivo à construção econômica da China: objetivo necessário para enfrentar possíveis tentações de seguir um modelo diferente do que leva em conta a "realidade concreta".

O editorial dá os nomes dos pricipais personagens que, "partindo de posições revisionistas", acabaram por capitular diante do "social imperialismo soviético" e exorta à "luta contra o revisionismo, a capitulação e os capituladores". Recorda as três diretivas do Presidente aMo: "Estudar a teoria para combater e prevenir o revisionismo, promover a estabilidade e a unidade nacional e desenvolver a economia do país".

O *Diário do Povo* publica em sua primeira página uma fotografia de Mao em 1936 e reproduz, com a caligrafia do Presidente, um famoso poema seu sobre a *Longa Marcha*: "O Exército Vermelho não teme sofrimentos; transpor 10 mil rios, mil montanhas, não lhe custa nada."

Conclui o editorial com um apelo ao povo chinês; "Temos que manter aquela energia, aquele entusiasmo revolucionário, aquele ímpeto irresistível que nos animou nos anos da guerra revolucionária e realizar até o fim nosso trabalho revolucionário."

A opção justa para o Ocidente

Tom Wicker
do The New York Times

Londres — *Notícias de Moscou sugerem que ocorreu um fato muito incomum lá outro dia. Dois líderes governamentais ao se brindarem disseram na verdade alguma coisa digna de ser dita e ouvida.*

O Presidente Giscard d'Estaing, da França, parece, propôs que deveria haver "uma détente ideológica", tanto quanto venda de trigo, acordos de armamentos e intercambio cultural entre a União Soviética e o Ocidente. Mas, Brejnev respondeu que não poderia haver fim na "luta de idéias" entre o Leste e o Ocidente.

Aceitar a opinião de Giscard d'Estaing é um impulso inicial fácil. Para a maioria dos ocidentais, parece manifestamente absurdo o fato de a União Soviética se preocupar tanto com o Prêmio Nobel da Paz que acaba de ser concedido ao Dr Sakharov, embora ele seja um forte crítico interno do regime soviético.

Os jornais europeus estão também cheios com notícias da visita de certos intelectuais soviéticos a Copenhague para protestar contra a realização do chamado Tribunal Sakharov sobre a questão dos direitos humanos na União Soviética. Este tribunal, insistem os intelectuais soviéticos, é "contrário ao espírito da Conferência de Hélsinqui e prejudicial à coexistência pacífica".

Mas antes que os americanos se afiljam excessivamente com a relutancia soviética de permitir que Sakharov receba seu prêmio, ou despreze os intelectuais soviéticos, em Copenhague, como bonecos dos poderosos em Moscou, eles deveriam se lembrar que:

— Numa extremidade do espectro político, muitos americanos ficaram aborrecidos com o Prêmio Nobel da Paz conferido a Luther King; e da outra extremidade do espectro, muitos ficaram insultados quando ele foi concedido a Henry Kissinger.

— Quando o chamado Tribunal Bertrand Russell sobre os alegados crimes de guerra americanos no Vietnã estava em funcionamento na Europa, há alguns anos, a maioria dos americanos considerava-o completamente injusto e propagandístico.

Mesmo assim, nunca se pôs em dúvida que King ou Kissinger teriam permissão de ir a Estocolmo aceitar os prêmios. Afinal, os soviéticos agiriam com prudência se permitissem também que Sakharov fosse, mas é perfeitamente cabível que ele não irá. Esta é uma diferença essencial que não deve ser esquecida jamais, por um momento.

Como o The Times *disse na semana passada, "parte do problema é que a União Soviética deseja coisas contraditórias. Insiste em que, nas condições de coexistência pacífica, a luta ideológica deve continuar, ou até se intensificar. Ao mesmo tempo, afirma que quaisquer tentativas pelos países ocidentais de propagar suas próprias idéias ou investigar os abusos soviéticos em relação aos direitos humanos são, de algum modo, contrárias ao espírito da coexistência pacífica."*

Em outras palavras, o ponto-de-vista soviético, quanto à competição Este-Oeste, é de que só o Leste tem permissão de competir. Esta é a proposição unilateral que o Ocidente — especialmente os Estados Unidos — não deve aceitar e esta é a razão por que a proposição de Giscard d'Estaing não é inteiramente satisfatória, qualquer que tenha sido o espírito com que foi oferecida.

O verdadeiro problema não, é a détente ideológica com a União Soviética, mas melhorar a posição do Ocidente. Quando o líder fascista italiano, Almirante, para dar apenas um exemplo, consegue obter uma audiência da Casa Branca, enquanto um líder comunista italiano, Segre, é proibido por lei de conseguir até um visto de entrada para os Estados Unidos, ninguém ganha com isto, a não ser Brejnev em sua versão peculiar da "luta de idéias."

Tribunal diz que URSS viola Carta da ONU

Copenhague — Numa tempestade de protestos, terminou ontem, em Copenhague, o Tribunal Sakharov que em suas conclusões apela para que a União Soviética conceda anistia geral a seus presos políticos — calculados por uns em 2 milhões e por outros em "algumas centenas" — e constata que a URSS viola, em muitos casos, tanto a Declaração de Direitos Humanos da Carta das Nações Unidas, como os recentes acordos de Helsinqui.

No último dos três dias de audiências, várias testemunhas e alguns dos jurados abandonaram intempestivamente a sala, protestando contra "a intolerancia, a falta de objetividade e o caráter de propaganda anti-soviética e anticomunista" que estava a marcar o "julgamento Sakharov", considerando que, desse modo, os objetivos em vista não seriam alcançados pela organização, que anunciara não terem as investigações "objetivos anti-soviéticos" e que se limitavam a investigar a situação dos presos políticos da URSS.

IONESCO

Um dos primeiros a abandonar a sala foi o escritor e teatrólogo franco-romeno Eugene Ionesco, dizendo que, afinal, só se ouviam "as acusações do costume". Ionesco ficou mais irritado quando perguntou a uma testemunha, um emigrante do Movimento Evangélico, se havia liberdade para os homossexuais na URSS e a testemunha respondeu que nunca se preocupara com esses "delinqüentes". Comentário de Ionesco: "Se a testemunha acha que homossexuais são delinqüentes, creio que nem ela nem outras como ela merecem nosso apoio na sua luta pela liberdade."

Um jurista, Abraham Shifrin, residente em Israel, afirmou que, segur 'o importadores norte-americanos, muitas vezes se encontram mãos e pés entre as madeiras recebidas da URSS, resultado de automutilações praticadas por condenados que trabalham nas florestas da Sibéria, sem as mínimas condições de alimentação, habitação ou assistência.

ANTI-SEMITISMO

O judeu russo Reiza Palatnik, que esteve três anos preso e hoje vive em Israel, disse que na União Soviética sempre houve e continua a haver anti-semitismo, acrescentando que só "graças à morte de Stalin" se evitou o extermínio dos judeus na URSS.

Ouviram-se protesto do "caçador de nazis" Simon Wisenthal (foi ele quem descobriu o paradeiro de Eichmann e o entregou a Israel, onde foi julgado, condenado à morte e executado por crimes de guerra). Disse ele que algumas das 24 testemunhas não deviam merecer o crédito dos jurados, entre os quais ele se contava.

Wisenthal referiu-se, em especial, a Luba Markisch, ex-estudante de Moscou que contou terem as autoridades soviéticas experimentado em mulheres grávidas um gás tóxico e mortal em Kalinin, em 1965.

A ira de alguns jurados aumentou quando testemunhas calcularam em 2 milhões e outros em "algumas centenas" os presos políticos na URSS, tendo o historiador dinamarquês Erling Bjoel comentado: "Os organizadores escolheram mal as testemunhas". Na verdade, não se ouviram os depoimentos de Sakharov, Soljenitsin, Siniavski ou Vladimir Maximov.

O chefe da delegação soviética chegada a Copenhague pouco antes do julgamento, o jurista Samuel Zifs, comentou: "Durante os últimos 10 a 20 anos, foram menos de dez as pessoas condenadas na União Soviética por agitação e propaganda subversiva."

Kremlin reitera tese da "guerra ideológica"

Moscou — Em seu primeiro balanço do recente encontro de alto nível franco-soviético, o *Pravda*, órgão do Partido Comunista da URSS, reafirmou ontem a tese defendida por Leonid Brejnev, Secretário Geral do PC, de que a distensão internacional não exclui "a luta de ideologias". O jornal atribui, contudo, "grande importancia internacional" às conversações entre Brejnev e o Presidente da França, Valery Giscard d'Estaing.

"Esse acontecimento — acrescenta — está condicionado às divergências econômico-sociais de ambos os sistemas, pois cada um deles tem sua maneira própria de enfrentar os problemas, levando em conta suas características e suas vinculações internacionais". Giscard, ao contrário, insistiu, em sua visita a Moscou, que a distensão deveria ser estendida também ao plano ideológico.

IDEOLOGIA E *DÉTENTE*

A frase que o Secretário Geral do PC soviético dirigiu ao Presidente Giscard d'Estaing — "o apaziguamento não suprime a luta ideológica — corresponde à orientação seguida em discursos e artigos teóricos divulgados recentemente na URSS.

V. Kortunov, membro do Comitê Central do Partido Comunista Soviético, no último número da revista *Voprossy Istoriki PCC* publicou um artigo que permite compreender porque o apelo de Giscard "à *détente* ideológica" não encontrou eco em Moscou.

"Há quem pretenda, na distensão, suprimir a luta ideológica e política nas relações internacionais, com o propósito de exercer influência na vida interna dos países socialistas", diz Kortunov, acrescentando que "a ampliação de contatos e informações não deve ser utilizada para aplainar diferenças entre capitalismo e socialismo".

"A estimativa de alguns — diz o artigo — é que o desenvolvimento do progresso técnico forçará, cedo ou tarde, o socialismo a utilizar os métodos econômicos e o modo de vida dos capitalistas".

No entanto, do ponto de vista oficial soviético — assinalam os observadores — tais críticas não impedem os esforços pela distensão internacional, em ideiada como positiva por todos os países, com as conhecidas restrições de Pequim. Em Helsinqui, Brejnev declarou que a conferência dos 35 países constituía "um êxito para todos", tanto para o Leste como para o Oeste. Os teóricos soviéticos, como é o caso de Kortunov, destacam também que a paz é necessária a todos os povos, mas acrescentam que "os comunistas sempre afirmaram que paz e socialismo são duas coisas inseparáveis".

Dentro de tal ótica, os teóricos soviéticos afirmam que a *détente* não é, de modo algum, um meio para manter o *status quo* internacional. Essa é uma afirmação que reaparece atualmente com freqüência na imprensa soviética. Os economistas da URSS apresentam a crise econômica do Ocidente como um fenômeno diferente das recessões conjunturais que marcaram a vida econômica internacional desde a depressão de 1929.

É certo que os soviéticos recordam, algumas vezes, com inquietação, que a crise de 1929 trouxe o fascismo e a guerra, mas apressam-se a acrescentar que, com a atual potência do "bloco pacífico" formado pelos países socialistas, tais conseqüências são menos prováveis atualmente. O Partido Comunista Soviético não é, por certo, monolítico sobre tais temas, em debate na imprensa às vésperas da realização do 25.º Congresso do Partido.

Ontem, na data do 70.º aniversário da greve geral de 1905 na Russia Czarista, o *Pravda* publicou um artigo do professor de História N Cherepin no qual este critica os sociais-democratas por "não reconhecerem o valor da greve geral como um recurso na luta pela tomada do poder, ainda que, por si mesmo, não possa derrotar o regime explorador".

Segundo o autor do artigo, a greve geral contribui, porém, para a tomada do poder por duas razões: "em primeiro lugar, vem acompanhada geralmente de manifestações e de choques dos grevistas com as forças repressivas, proporcionando assim à classe trabalhadora o hábito do combate de rua; e, em segundo lugar, a greve geral une todos os explorados".

Agadir/AP

Na fronteira entre o Saara e Marrocos, soldados e civis esperam a marcha do Rei Hassan II

Marcha de Hassan tem apoio da OLP, Gabão e Jordânia

Rabat, Aiun, Madri, Nações Unidas — O número de voluntários para a projetada "marcha pacífica" do Rei Hassan II do Marrocos sobre o Saara Espanhol ultrapassou a cifra prevista de 350 mil pessoas e obteve o apoio da Organização da Libertação da Palestina (OLP), ao mesmo tempo em que o Gabão e a Jordânia prometerem enviar representações.

O Ministro da Informação marroquino, Taibi Beenhima, por sua vez, divulgou comunicado acusando a Espanha de "falsear o caráter da decisão real e tentar fazer com que as Nações Unidas assumam a responsabilidade por uma situação pela qual somente Madri será responsável", referindo-se ao pedido espanhol de reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU para discutir o assunto, a realizar-se hoje.

REAÇÃO MARROQUINA

Ainda de acordo com o comunicado, a Espanha, para encontrar uma justificativa para a reunião do Conselho, usou propositalmente a palavra "invasão", quando a decisão do Rei Hassan II foi "organizar marcha pacífica", já que o Marrocos quer "preservar os laços existentes entre os dois povos".

Taibi Beenhima destacou que o Saara pertence ao Marrocos, sendo que "os 12 anos de manobras dilatórias, o rechaço ao diálogo e a ignorância sistemática das resoluções das Nações Unidas, criaram a situação atual, pela qual a Espanha é a única responsável".

Assim, "o uso da palavra invasão é não só repugnante para o Marrocos, como também constitui uma falsificação diante do mais categorizado órgão das Nações Unidas".

A reunião de hoje do Conselho, o Embaixador espanhol De Pinies solicitou autorização para assistir. Somente um dos países envolvidos na crise do Saara, a Mauritania, é membro do organismo, e acredita-se que também a delegação marroquina pedirá para tomar parte da Conferência.

Como o Marrocos, a Mauritania reivindica o Saara e poderá desencadear conflitos durante a Marcha. Ontem, Hassan II, que marchará à frente da manifestação — razão pela qual já está em Marrakesh, onde foi aclamado por 25 mil pessoas — advertiu que não oferecerá resistência caso as tropas espanholas abram fogo contra os manifestantes, "mas usarei armas se encontrarmos oposição de outras pessoas", isto é, da Mauritania.

A marcha começa no próximo dia 27, quando as até agora 361 987 pessoas inscritas viajarão em trens e caminhões.

Um legionário espanhol morreu e quatro ficaram feridos, um gravemente, próximo à fronteira com o Marrocos, ante a explosão de várias minas na passagem de um comboio de vigilancia composto de três veículos.

Barnard chega a Madri para examinar Franco

Madri — Apesar da imprensa espanhola afirmar que o Generalíssimo Francisco Franco, de 82 anos, está apenas resfriado, soube-se que o Chefe de Estado está com uma máscara de oxigênio, para aliviar-lhe a respiração, e que o cirurgião sul-africano Christian Barnard, atualmente em Madri, foi chamado pelo genro do Generalíssimo.

Barnard recusou-se a responder a qualquer pergunta de jornalistas, mas de acordo com o *Novo Diário*, o pioneiro dos transplantes de coração encontra-se na Capital espanhola "para participar de uma caçada" planejada desde setembro.

Na sexta-feira, Franco teve de retirar-se de uma reunião do Conselho de Ministros, à qual presidia, e sábado correram rumores de que sofria de gripe, complicada com insuficiência coronária. Os médicos haviam ordenado repouso absoluto durante oito dias.

Os jornais de Madri, no entanto, comentam sobre a doença do Generalíssimo com extrema cautela. Segundo o *Arriba*, "após rumores e delírios", constata-se que Franco estará em repouso durante alguns dias "como se recomenda a qualquer espanhol gripado".

Para o *Ya*, "trata-se de um simples resfriado", enquanto *ABC* comenta: "Quase de repente, os rumores que previam uma crise imediata sumiram. Parece que somente alguns insensíveis à temperatura de possíveis acontecimentos insistem na possibilidade de uma mudança mínima circunstancial".

Vasco Lourenço teme um golpe da direita

Lisboa — Confiante na superação das divergências existentes no Movimento das Forças Armadas (MFA), o porta-voz do Conselho da Revolução de Portugal, Capitão Vasco Lourenço, afirmou, no entanto, que se não houver possibilidade de um entendimento através do diálogo, ocorrendo assim uma confrontação, a situação vai piorar, "e a direita terminará por vencer".

Após referir-se às infiltrações, no Exército, do PC, PRP/BR, MES, UDP "e facções de direita", Vasco Lourenço, segundo quem "a grande impotência dos quadros" é a causa da desagregação das Forças Armadas, concluiu que são necessárias medidas imediatas para terminar com a indisciplina militar, "pois não temos dúvidas de que a direita se prepara ativamente para tomar o poder".

DIREITA E ESQUERDA

Ao mesmo tempo, o secretário-geral do Partido Popular Democrático, Sá Carneiro, em comício em Aveiro, denunciou ser iminente um golpe da esquerda, que teria como objetivo a volta do ex-Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves.

O líder social-democrata afirmou ter provas de que pelo menos 60 oficiais "da linha gonçalvista", apoiados pelo Partido Comunista, conspiram neste momento "para executar seu plano pela força".

Tanto membros do Partido Socialista admitiram suas preocupações sobre uma possibilidade de golpe, como o Centro Democrático Social, que sábado efetuou comício no Porto, fortalecendo a campanha do Brigadeiro Pires Veloso, Comandante da Região Militar do Norte, contra as tropas radicais.

Pires Veloso decidiu manter uma "atitude firme" em relação aos líderes dos soldados rebeldes que participaram da ocupação de uma unidade militar durante oito dias. Embora o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Carlos Fabião, tivesse prometido que nenhum dos amotinados seria punido, Veloso ordenou que os líderes entrassem em licença por tempo indeterminado, enquanto está sendo estudado seu desligamento definitivo das Forças Armadas.

Esta decisão criou nova inquietação entre os militares, com o aumento dos rumores sobre um golpe da extrema-esquerda, que vem apoiando os rebeldes, principalmente através da organização clandestina Soldados Unidos Vencerão (SUV).

VISITAS

Começam hoje em Lisboa negociações entre o Governo e uma delegação do Mercado Comum Europeu sobre a ajuda que o organismo resolveu conceder a Portugal. Serão discutidas a criação, mandato e programa de ação de uma comissão paritária que se encarregará da ajuda de emergência.

Chega ainda à Capital portuguesa o Presidente da União Européia das Democracias Cristãs, Von Hassel, a convite do CDS. Será recebido pelo Presidente Costa Gomes, pelo Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo, pelo Presidente da Constituinte, Henrique de Barros, e outros membros do Governo.

Na próxima 4a.-feira Costa Gomes inicia visita à Itália, Vaticano e Iugoslávia, acompanhado do Chanceler Melo Antunes. Em Roma manterá entrevista com o Presidente Giovanni Leone e com o **Premier** Aldo Moro, além de uma audiência particular com o Papa Paulo VI. Chegará a Belgrado no dia 23, regressando a Lisboa três dias depois.

AMI centraliza a crise portuguesa

Walder de Góes
Enviado especial

Lisboa — *A próxima entrada em funcionamento do Agrupamento Militar de Intervenção, AMI, recentemente criado pelo regime militar, centraliza a crise portuguesa e irá encaminhá-la para o desfecho antes do Natal, através do triunfo da plataforma de conciliação do Governo Pinheiro de Azevedo ou do choque violento entre os segmentos armados das classes sociais em luta.*

A consumação da descolonização de Angola, no próximo dia 11 de novembro, jogará um papel decisivo nesse processo. As tropas portuguesas que virão da África — 24 mil homens, um terço dos Exércitos estacionados no continente — serão em grande parte absorvidas pelo AMI e mobilizadas para neutralizar a desobediência que desestabiliza a vida nacional e tem impedido a formação de qualquer grupo político-militar hegemônico.

CONFRONTOS

O AMI foi projetado pelo Conselho da Revolução para oferecer ao Governo um dispositivo militar capaz de garantir o cumprimento de suas ordens, tendo em vista que as estruturas militares tradicionais e o Comando Operacional do Continente, COPCON, falharam nessa tarefa por efeito da radical e diferenciada politização dos quartéis. Todavia, sob pressão, o Governo não pode ainda organizá-lo e colocá-lo em funcionamento. O argumento oposicionista, de que se pretende instituir uma polícia política repressiva, teve resultados paralisantes no trabalho desenvolvido pelo Comandante do novo organismo, Brigadeiro Melo Egídio, da linha moderada da esquerda militar portuguesa.

O Governo pretende uma tropa profissional e de elite no AMI, integrada por comandos, isto é, os ferozes soldados que, na guerra colonial, tinham as missões mais duras e cruéis. Numerosamente treinados pelo Centro de Instrução e Operações Especiais de Lamego, Norte de Portugal, eles foram distribuídos um pouco por toda a parte e na maioria atuaram sob as ordens do ex-General Antônio de Spínola, principalmente na Guiné. O atual Regimento dos Comandos de Amadora, dirigido pelo Coronel Jaime Neves, amigo de Spínola, absorveu uma grande quantidade desses comandos, ainda agora a tropa menos inoperacional do país.

Outros comandos foram mantidos em Angola, onde adquiriram matizes ideológicos, por influência da causa africana e inconformidade com os critérios da descolonização, que os tornaram fervorosos críticos do regime do MFA. A maioria, porém, foi desmobilizada ao regressar da África e, no entanto, os comandos continuam sendo a mais bem treinada e experimentada tropa de choque do Ocidente. O Brigadeiro Egídio os recruta para o AMI, que absorverá os que virão de Angola, os da Amadora de Neves e os que estão sendo revertidos à ativa com soldos especiais. Além disso, o novo organismo contará com a cooperação integrada das duas polícias civis nacionais, os 18 mil homens da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana, de formação profissional e de cujo comando unificado foi exonerado o General Pinto Ferreira, próximo do Partido Comunista.

ARITMÉTICAS

Quatrocentos comandos já terão sido revertidos à ativa com soldos especiais. Jaime Neves tem 900 homens e excelente equipamento militar, artilharia pesada. Somados estes aos que virão de Angola e os da PSP e da GNR, o AMI poderá organizar uma tropa profissional, policial-militar, que não hesitará em cumprir ordens que se contraponham ao ânimo de desobediência que atua, nas contas atuais, pelo menos 20 mil dos 60 mil homens que integram os Exércitos estacionados no continente.

O comportamento dos Estados-Maiores e do Copcon, diante da perspectiva de organização e funcionamento do AMI, é ainda uma incógnita, porém os Generais Carlos Fabião (Estado-Maior do Exército) e Otelo Saraiva de Carvalho (Copcon) já indicaram tendências a divergir das tentativas que querem restaurar os códigos disciplinares clássicos. É provável, assim, que após a organização final do AMI, as Forças Armadas portuguesas se dividirão em três tendências: um setor hostil à esquerda militar, embora inativo nos quartéis por inoportunidade de ação; uma tropa profissional (o AMI), fiel ao conceito da disciplina hierárquica; e um setor que, fiel às extremas esquerdas, superou as normas napoleônicas de comportamento militar e procura erigir uma forma de disciplina a partir da unidade ideológica.

O ajuste pacífico do diferendo político-militar poderá ocorrer, através das técnicas convencionais de dissuasão. No entanto, os observadores não podem excluir a possibilidade do confronto e choque. A intervenção do AMI, caso se mantenha a determinação do Governo de desarticular a desobediência generalizada, poderá dramatizar os ânimos, generalizando conflitos do tipo dos que já ocorrem na cidade do Porto, onde um quartel sublevou-se e mantém-se amotinado, enquanto à sua volta os grupos civis se enfrentam com pistolas, granadas e pedras.

O conflito na sociedade portuguesa é mais profundo e mais denso de significação sociológica do que geralmente se pensa. Esse episódio singular que o mundo está observando nem se traduz nem esgota sua explicação na conspiração de ódios eventuais que explodem aqui e ali. Isso é verdade, porque a luta pelo Poder ensandece muitos grupos. O que principalmente acontece, porém, é uma ruptura violenta de um sistema de condicionamentos sociais organizados em meio século. A explosão destruiu as regularidades e a Nação, atônita, não sabe recompô-las. É dessa zona que nasce o imprevisível, na variação de possibilidades entre a paz e a guerra.

MPLA recebe reforço de 750 cubanos

Yaoundé, Camarões — Para reforçar as tropas do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), 750 combatentes cubanos chegaram semana passada a Luanda, com grande quantidade de material de guerra, informou o líder da UNITA, Jonas Savimbi.

De acordo com Savimbi, os cubanos, a bordo de três navios, dois soviéticos e um alemão, atracaram no porto de Novo Redondo, ao Sul de Luanda, e, apesar de os países comunistas estarem auxiliando o MPLA, "o movimento já não pode ganhar".

Atualmente na República de Camarões, Savimbi que visitará Togo, Costa do Marfim e Libéria, declarou ter "uma pequena esperança" de que a missão de conciliação da Organização da Unidade Africana (OUA) possa convencer Agostinho Neto, líder do MPLA, a entrar num acordo com os outros movimentos, desistindo de proclamar unilateralmente a independência de Angola.

Mais Portugal no "Caderno B"

Falecimentos

Maria Janete Pinto de Sousa, 40 anos, no Hospital Getúlio Vargas. Solteira, auxiliar de enfermagem, morava na Tijuca.

Ada Fernandes de Matos, 61 anos, no Hospital São Francisco de Paula. Carioca, casada com Albino Ferreira de Matos, morava no Engenho Novo. Um filho e netos.

Flora de Sousa Monte, 70 anos, no Colégio Santa Doroteia onde morava. Religiosa, era natural do Ceará.

Domiciano Mendes Pereira, 49 anos, no Hospital Eduardo Rabelo. Funcionário público, casado, morava no Leblon.

Manoel Siqueira Lopes, 63 anos, na Casa de Saúde Grajaú. Carioca, aposentado, casado, morava na Ilha do Governador.

Adelmo de Mendonça e Silva, 70 anos, na Casa de Saúde Santa Maria. Alagoano, médico, morava em Copacabana. Viúvo de Rosa-maria Mendonça e Silva.

Manoel de Sousa Santos, 71 anos, na sua residência em Bonsucesso. Português, aposentado, era casado com Aurora Moreira da Rocha e tinha uma filha e netos.

Paulo Gomes Vieira, 84 anos, em sua residência no Rocha. Maranhense, aposentado do INPS, viúvo de Vistória Perolina Silva Vieira, tinha uma filha Maria da Glória Vieira Pereira, além de netos.

Antônio Joaquim Guerreiro, 75 anos em sua residência no Engenho Novo. Português, aposentado do INPS, viúvo de Maria Rodrigues Guerreiro, tinha um filho — Mário Guerreiro.

Édio Gomes de Oliveira, 41 anos, na Casa de Saúde Santa Rita de Cássia. Solteiro, aposentado do Estado, morava nas Laranjeiras.

Paulo Sérgio Barbosa, 28 anos, no Hospital do Andaraí, comerciário, deixa viúva Helenice Finamos Barbosa e uma filha.

Sophia Bastani, 82 anos, em Belo Horizonte. Nascida em Beirute, Líbano, era viúva do comerciante Jorge Bastani. Quatro filhos (Tanus, Paulo, Jeanne e Angeli), 12 netos e quatro bisnetos.

Ivonete Maria da Silva, 25 anos, em Belo Horizonte. Filha de Horizontino Teixeira e de Marieta de Jesus, deixa viúvo Marcos Rômulo da Silva, vendedor, e um filho — Alexandre.

Vicente José Costa Cabral, 76 anos, na sua residência em Porto Alegre. Gaúcho da Capital do Estado, onde foi escrivão do Tribunal de Justiça. Atualmente estava aposentado. Casado com Maria Cândida Cabral, tinha quatro filhos (Vicente, Francisco, Ceci e Luci), 14 netos e um bisneto.

Ilse Linck Andreotti, 39 anos, no Hospital Alemão, de Porto Alegre. Nascida na Capital gaúcha, era casada com o fazendeiro Dirceu Andreotti e morava no município de Camaquã (RS). Tinha um filho, Felipe.

AVISOS RELIGIOSOS

ANTONIO DE MELLO TEIXEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Laura Reis Teixeira, Yolanda Reis Teixeira, esposo, filha, genro e netos, Ivan Reis Teixeira, esposa, filha, genro e neta e Irapuan Reis Teixeira participam aos demais parentes e amigos a realização da missa de 7.º dia que será celebrada amanhã, dia 21, às 10 horas, pela alma de seu esposo, filhos, genro, nora, netos e bisnetos, na Igreja de São Francisco de Paula. (P

ARTHUR DE SOUZA ARAUJO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Sua família agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido ARTHUR e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia a ser celebrada amanhã, terça-feira, dia 21, às 10:30 horas na Catedral Metropolitana (Rua 1.º de Março). (P

LAURO REGO JARDIM

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Laura Fernandes Jardim; Antonio Lauro Jardim e família; Lauro Cesar Jardim e família; Lauro Henrique Jardim e família; Lauro Augusto Jardim e família agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu esposo, pai, sogro e avô LAURO e convidam os demais parentes e amigos para a missa que mandam celebrar amanhã, terça-feira, dia 21, às 9:00 horas, na Igreja de São José da Lagoa, à Av. Borges de Medeiros 2.735. (P

LAURO REGO JARDIM

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ CIEL — Comércio e Indústria de Estopas Ltda., profundamente consternada com o falecimento do Sr. LAURO REGO JARDIM, pai do seu diretor Lauro Cesar Jardim, convida os parentes e amigos para a missa que será celebrada amanhã, terça-feira, dia 21, às 9:00 horas na Igreja de São José da Lagoa, à Av. Borges de Medeiros n.º 2.735. (P

LAURO REGO JARDIM

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ LAJ — Empreendimentos Ltda. profundamente consternada com o falecimento do Sr. LAURO REGO JARDIM, pai do seu diretor LAURO AUGUSTO JARDIM convida para a missa que será celebrada amanhã, terça-feira, dia 21, às 9:00 horas na Igreja de São José da Lagoa, à Av. Borges de Medeiros n.º 2.735. (P

JOAQUIM PITREZ DE CARVALHO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Candida Paulo de Carvalho, Joaquim Pitrez de Carvalho Filho, Francisco Pitrez de Carvalho, Manuela Pitrez, Olga Pitrez, Ricardo, Renato, Gina, Valeria e Gina Lima, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô e amigo JOAQUIM e convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada em intenção de sua alma, amanhã, terça-feira, dia 21, às 9,30 horas, na Paróquia da Ressurreição (Rua Francisco Otaviano — Copacabana). (P

Pré-matrícula não tem mais prorrogação

Prorrogado de sexta-feira devido à grande procura, o prazo para pré-matrícula nas primeiras séries do 1º e 2º graus das escolas da rede estadual termina hoje, às 17 horas, e a Secretaria de Educação informa que não haverá nova prorrogação. Nas escolas de 1º grau do Município do Rio de Janeiro, as matrículas serão feitas apenas em dezembro.

A Secretaria Estadual de Educação esclarece que a matrícula para o ano letivo de 1976 está sendo feita em outubro a fim de que possa avaliar com precisão o problema de falta de vagas na rede oficial e planejar as soluções. Estimativas do órgão indicam a falta de 50 mil vagas nas escolas de 2º grau e de 66 mil para os alunos que terminam este ano a 4a. série.

Juiz ouvirá acusados de subversão

O Juiz Alfredo Duque Guimarães, da 2a. Auditoria do Exército, vai interrogar amanhã, a partir das 13 horas, Eny de Oliveira Novais, seu marido Raimundo Santana Novais e Murilo Moreira Ribeiro, enquadrados nos artigos 14, 43 e 45 da Lei de Segurança Nacional.

Foram denunciados pelo promotor Osvaldo Lima Rodrigues Júnior, juntamente com Armando Teixeira Frutuoso (foragido), Delzir Antônio Matias, Nelson Nahon, Uirtz Sérvulo da Silva e Arlindenor Pedro de Sousa, sob a acusação de atividades subversivas através do Partido Comunista do Brasil.

Afirma o libelo acusatório que os réus, como militantes daquele Partido ilegal, desenvolviam atividades delituosas, publicando manifesto na imprensa, fazendo propaganda através de jornais clandestinos impressos por eles mesmos, "na tentativa de minar, de modificar o conceito do Governo, desacreditando-o moralmente, tendo como escopo principal a intranquilidade social, nos seus limites extremos, para finalmente conseguir a mudança do atual regime. "Para isso, reorganizaram "a esfacelada União da Juventude Patriótica (UJP), entidade para-partidária do PCB em 1972."

De acordo ainda com a denúncia, os acusados arregimentavam simpatizantes e remetiam panfletos e jornais pelo correio, destinados a pessoas influentes nos meios jornalísticos, políticos, artísticos e, inclusive, grandes empresas.

O representante do Ministério Público Militar descreve, em sua denúncia, a atividade de cada acusado. O casal Eny de Oliveira Novais e Raimundo Santana Novais era encarregado de imprimir o jornal da UJP e panfletos. Murilo Moreira Ribeiro recebia o jornal da UJP e "Classe Operária", além de documentos a serem expedidos por via postal. O único réu foragido é Armando Teixeira Frutuoso, principal acusado. Concluída a primeira fase da instrução criminal, com o interrogatório de amanhã, o Conselho marcará a data para inquirição das testemunhas de acusação e defesa.

Vigilante baleia colega por engano

O guarda da firma SBIL, de vigilância bancária, Paulo Cesar da Silva, baleou ontem à tarde seu colega Manuel Peçanha Filho, no peito, quando ambos se encontravam no posto de serviço, na fábrica General Electric, na Rua Miguel Ângelo, em Maria da Graça. A vítima foi internada no Hospital Getúlio Vargas e o agressor preso na 23a. DP.

Segundo versão do agressor, um homem havia pulado o muro da fábrica e ele avisou a seu colega, tendo ambos saído de arma na mão. Ao ver o desconhecido, Paulo Cesar da Silva atirou em sua direção mas a bala atingiu o seu colega no peito, ferindo-o gravemente.

Por trás da porta mal-acabada da A.A.I.B. nos fins de semana ficam alguns milhões à espera de um depósito que pode não vir na 2ª-feira

Quadrilha leva mais de Cr$ 2,6 milhões de firma de segurança no Centro

Num dos maiores assaltos registrados nos últimos tempos no Rio, oito homens armados de metralhadoras levaram Cr$ 2 milhões 633 mil 209 e quatro armas da Associação dos Agentes de Informações do Brasil, empresa de segurança bancária e comercial localizada num casarão velho da Rua Frei Caneca, 88. O chefe do bando estava fardado de soldado da Polícia Militar.

Os ladrões trancaram numa sala da firma oito empregados que lá se encontravam e em outra dependência os transeuntes, quatro, que passavam pela calçada no momento da ação. O bando fugiu num Opala levando 87 malotes dos 119 que estavam no cofre, onde ficaram Cr$ 3 milhões 66 mil 574. O Opala foi abandonado depois na Rua André Cavalcanti com uma metralhadora no banco da frente.

Dinheiro no casarão

O assalto ocorreu na noite de sábado, pouco antes das 23 horas, quando os carros blindados da empresa tinham recolhido a féria das Casas da Banha, Galo Marti, Disco e outros supermercados. O dinheiro ficaria no cofre do velho casarão até hoje de manhã, quando seria depositado nos bancos.

Os ladrões chegaram chefiados por um, vestido de PM, que tinha como guarda-costas outro ladrão uniformizado de vigilante particular. Depois de render o guarda à porta da empresa, invadiram-na e prenderam os empregados Antônio Fernando Ribeiro, Maurina Muniz Coutinho, José Roberto Fernandes Carvalho, Jorge Mota, Adauto de Oliveira Benvindo, Israel Augusto e José Carlos Bitencourt.

Para ativar o vigilante José Carlos Pereira Martins, muito moroso nas providências para abrir o cofre com os Cr$ 5 milhões 699 mil 784, um dos ladrões disparou dois tiros para o alto. Enquanto isso, dois dos assaltantes mandavam entrar para a casa quatro transeuntes: Antônio Araújo da Silva, Maria Aparecida Rosa da Silva, Marlene Pereira Dias e o soldado Paulo de Andrade Guerra, do 8.º BPM, de quem levaram a carteira de identidade.

87 malotes

Com o cofre aberto, os assaltantes só tiveram o trabalho de transportar os malotes de dinheiro. Dos 119 existentes a quadrilha levou 87, além de três revólveres calibre 38 e um calibre 22 numa operação que durou pouco mais de 15 minutos.

Deixando os funcionários e transeuntes trancados, os assaltantes embarcaram no Opala GB LB 10.04 e fugiram. Dez minutos depois, o chefe-geral da organização, Floriano de Meneses Justi, avisado do roubo, avisou a polícia. Em diligência pouco depois, uma patrulha da PM localizou o Opala na Rua André Cavalcanti.

O encontro do automóvel abandonado deflagrou a operação busca em Santa Teresa, pelo acionamento de grande contingente da 6a. e da 7a. DPs, além de elementos da Delegacia de Roubos e Furtos. O Bairro de Fátima também ficou imediatamente sob vigilância, pois as pistas indicavam que a quadrilha teria subido a escadinha no fim da André Cavalcanti e saído na Joaquim Murtinho.

Quem é

A Associação dos Agentes de Informações do Brasil é uma das 44 empresas que operam no serviço de segurança bancária e comercial e de transporte de valores na cidade do Rio de Janeiro. De propriedade de um oficial do Exército, Agildo Adame Barros, ela se encontra segurada na Cia. Itatiaia e emprega 400 guardas que recebem pouco mais que um salário mínimo. Seus carros-fortes são em número de quatro.

Na mesma sala onde está o cofre há um quadro-negro onde se lê o aviso de que "é proibido aos vigilantes se afastarem da sede, com risco de perderem o prêmio". Mais ao lado há um cartaz diz: "Cursos da A.A.B.B.: Artigo 99, Línguas, Agente de Informações, Investigações, Perícias, Sinistros aeroviários, rodoviários, ferroviários, Dactiloscopia, Grafologia e Incêndio e outros cursos."

Rio tem 44 empresas que cuidam de valores

Credenciadas pela Secretaria de Segurança Pública, atualmente, na cidade do Rio de Janeiro operam 44 empresas de vigilância a agências bancárias, estabelecimentos comerciais, supermercados, magazines e pequenas lojas, além do transporte de valores.

Para funcionar, essas firmas têm de ter em sua direção pessoa idônea (quase todas pertencem a oficiais do Exército) e vigilantes com ficha penal ilibada, além de portadores de certificado de adestramento da Academia de Polícia. O limite máximo de efetivo é mil homens por empresa.

Pioneiros do zebu têm homenagem

Belo Horizonte — A Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ) homenageou ontem, em Uberaba, os pioneiros da criação do gado zebu no país, incluindo-se nas solenidades o recebimento dos restos mortais de um deles, João Martins Borges, falecido em Caucutá em 1918 quando fazia a compra de alguns exemplares da raça.

A ABCZ é responsável pelo registro genealógico da raça zebu no Brasil e de todas as raças que derivam de seus diversos cruzamentos: nelore, gir, indubrasil, guzerá, mocho, mocho tabapua e sindi. O destino da pecuária brasileira — cujo rebanho é 80% zebuino — seria diverso "se não fosse o pioneirismo dos uberabenses", afirmou-se na homenagem.

CONTRA OS TÉCNICOS

Uberabenses como João Martins Borges, no fim do século passado e princípio deste, começaram a importar da Índia os primeiros exemplares **de bois de cupim**, como ainda é chamado o zebu, apesar dos pareceres dos técnicos que na época consideram a raça uma "raridade zoológica".

Hoje estão registrados no país 1 milhão 397 mil 822 zebuinos, responsáveis diretos por um rebanho de cerca de 80 milhões de cabeças. Movidos instintivamente pelo **olho zootécnico,** os uberabenses descobriram, antes dos técnicos, que o zebu era a raça mais adequada ao clima tropical.

Gasolina cara reduz uso de vaga

A procura de estacionamentos no Centro da cidade, sobretudo em áreas de rua, caiu em 10% depois dos novos preços da gasolina e o número de vagas ociosas é de cerca de 1 mil e 200, informa a Diretoria de Operações da Coderte, que fez esta pesquisa durante oito dias e acredita em queda ainda maior dessa procura, a partir da próxima semana.

Por estacionamento irregular, o Detran está punindo a média de 17 automóveis por hora e, somente em setembro, foram multados 6 mil 223 veículos, dos quais 4 mil 275 já se apresentaram para vistoria. Dos três depósitos do Detran, o do Centro, na Rua Azeredo Coutinho, registra o maior movimento, tendo feito 2 mil e 45 vistorias, à média de 68 por dia.

Detran pesquisa pontos de maior número de acidentes e tentará eliminar causas

O Detran classificou, baseado em suas estatísticas de acidentes de trânsito, 25 *pontos negros*, no Centro e 27 da Zona Sul, o mais perigoso com 59 acidentes nos primeiros seis meses deste ano, e o "mais inofensivo" com cinco acidentes.

Em alguns há predominância de atropelamentos — como na praça fronteira à Central do Brasil — e em outros são as colisões os fatos mais comuns.

CENTRO E SUL

O pior local da Zona Sul é o trecho da Praia de Botafogo compreendido entre a Rua Marquês de Abrantes e Viaduto Pedro Álvares Cabral. Ali, de janeiro a junho deste ano, houve 59 acidentes — dois com mortos e 15 com feridos. Ocorreram 13 atropelamentos — nove à noite e quatro de dia.

No Centro, a primazia dos acidentes fica com a Praça da República em frente à Central do Brasil — com 44, que mataram quatro pessoas e feriram 13. Houve 11 atropelamentos naquele local — sete de dia e quatro à noite.

Pela ordem, são os seguintes *pontos negros* do Centro da cidade: Praça da República com Presidente Vargas (44 acidentes), Praça Mauá (31), Praça 15 (27), Presidente Vargas com Rua de Santana (22), Rio Branco com Beira Mar (20), Presidente Vargas, com Carmo Neto (20), Rio Branco com Presidente Vargas (19), Praça Cristiano Otôni com Rua Senador Pompeu (17), Presidente Vargas com Marquês de Sapucaí (17), Presidente Vargas com 1.º de Março e Candelária (16), Buenos Aires com Andradas (12), Presidente Antônio Carlos com Franklin Roosevelt (11), Presidente Vargas com Andradas (11), Tiradentes com Rua da Carioca (14), Rodrigues Alves com Barão de Tefé (11), Praça da Cruz Vermelha com Mem de Sá, Henrique Valadares e Carlos Sampaio (10), Rodrigues Alves na altura da Rodoviária Novo Rio (10), Francisco Bicalho com Pedro Alves (10), Senado com Mem de Sá (10), Rodrigues Alves, na altura do Armazém 6 (9), Almirante Barroso com Antônio Carlos (8), Rio Branco com Visconde de Inhaúma (8), Presidente Vargas com Machado Coelho (8), Carlos Sampaio com Washington Luís (6) e Praça Tiradentes com Avenida Passos (5).

Na Zona Sul, os pontos mais perigosos são: pista interna na Praia de Botafogo (59 acidentes), pista interna da Praia do Flamengo, entre 2 de Dezembro e Silveira Martins (39), Largo do Machado (25), Rua Pinheiro Machado (24), Largo do Catumbi (20), Largo da Glória (18), Avenida Lauro Sodré com Venceslau Brás (16), Catete com 2 de Dezembro (14), Praia do Russel (13), Avenida Infante Dom Henrique, no trecho do Morro da Viúva (12), Catete, entre Santo Amaro e Artur Bernardes (12), Viaduto Pedro Álvares Cabral (12), Catete, entre Conde de Baependi e Gago Coutinho (12), Avenida Osvaldo Cruz (12), Venceslau Brás com Pasteur (11), Túnel Santa Bárbara, na boca do Catumbi (10), Avenida Venceslau Brás (10), Mena Barreto (10), Avenida Augusto Severo (9), Rua São Clemente esquina da Praia (8), Túnel Santa Bárbara, na boca de Botafogo (8), Praia do Flamengo esquina de Barão de Flamengo (7), Praça Nicarágua (7), Visconde Silva com Conde de Irajá (7), Voluntários da Pátria, esquina da Praia (6), General Góis Monteiro com Lauro Sodré (5), Avenida Lauro Sodré (5).

Delegacia de Meriti espera proprietários de 30 carros e uma motocicleta roubados

Uma motocicleta e 30 automóveis roubados, todos encontrados na jurisdição da Delegacia de Polícia de São João de Meriti, aguardam, no pátio da delegacia, no bairro de Vilar dos Teles, o comparecimento de seus proprietários para, após apresentação da documentação necessária, serem retirados.

Sem informar a época ou o local onde foram roubados os carros, o delegado Péricles Gonçalves devolverá os veículos aos reclamantes que apresentarem os necessários certificados de registro de propriedade ou os registros policiais, no caso de roubo também da documentação do automóvel.

RECONHECIMENTO

Todos os carros tiveram suas placas originais trocadas por *chapas frias* e em alguns mesmo o número do motor foi destruído. O reconhecimento poderá ser feito pelas características de ano, marca e número do chassis do veículo, já que as cores também podem ter sido adulteradas.

Quem comparecer à Delegacia de São João de Meriti, aberta diariamente de 9h às 17h, encontrará os seguintes veículos: um Volkswagen verde, chassis n.º 237318; um Volkswagen verde, motor n.º BF. 358917; um Volkswagen branco, chassis n.º 85137076, motor BH 292265; um Volkswagen amarelo, chassis n.º BS 014520, motor BH 139533; Volkswagen branco, chassis n.º BS 417414; Volkswagen bege, chassis n.º BS .... 276880, motor n.º BH 458239; Volkswagen azul, motor n.º BF 307157; Volkswagen amarelo, motor n.º BF 507826; Volkswagen verde, chassis n.º B 9594685, motor n.º BF 266028; Volkswagen verde, chassis n.º 1534488; Brasília bege, chassis n.º BA 139468, motor n.º BA 139621; Brasília marron caramelo, chassis n.º BA 103905; Variant grená, chassis n.º BV 039048, motor n.º B 045411; Ford Corcel grená, chassis n.º 0027D140854, motor n.º 072868; Kombi azul, chassis n.º 199139, motor BH 112137; Kombi branca, motor n.º B 50408; Kombi branca, chassis n.º B 398096, motor B 6104322; Karman Ghia preto, motor n.º .... 002047; Ford Corcel vermelho, chassis n.º 284DN00634; Ford Corcel azul, chassis n.º LB 4CPB06445; Aero Willys branco, chassis n.º .... 2114508629; Chevette vinho, chassis n.º 5D11ADC16949; Ford Corcel vermelho, chassis n.º OB270140854; Ford Maverick azul, chassis n.º LB5DRQ55400 Chevrolet pick-up azul, motor n.º ...... 2JO517H; Rural Willys azul, chassis n.º BF 1611073981; Rural Willys vermelha, motor n.º 80110; Dodge Dart, motor n.º B10744; Opala SS amarelo e preto, motor n.º 4JO608M1 e uma motocicleta Yamaha vermelha, motor n.º 397002270, placa PD 6097, GB.

DER multa 300 motoristas por dia no Rebouças e oito são por falta de gasolina

São 300 multas diárias e pelo menos oito ocorrências de enguiço dentro do túnel por falta de gasolina. Por isso, os técnicos do DER responsáveis pela fiscalização do Túnel Rebouças acham "o motorista carioca muito despreparado para andar em túneis".

O uso de luz alta, o desrespeito à distância mínima de 30m entre os automóveis, a velocidade excessiva e ultrapassagens forçadas são as infrações mais frequentes e multadas.

MELHORIAS

Diz o DER que, apesar de terem sido distribuídos 30 mil folhetos com instruções sobre tráfego em túneis, repetem-se infrações perigosas como a de usar a sinalização de alerta — em que piscam as quatro lanternas, e são próprias para estradas. Tal uso é comum, principalmente nos fins de tarde, quando o movimento dentro do Túnel Rebouças é de 3 mil veículos por hora.

Os 26 telefones dentro do túnel serão deslocados para o lado direito, para maior segurança do motorista que precisa de socorro, para o que não basta discar o número 50, mas também atravessar a pista.

Modelos

Gilberto Paim

Na atmosfera pesada de 1975 gerou-se a expectativa de alteração radical no modelo econômico que permitiu conjugar intenso esforço de investimento com uma forte propensão ao consumo. Muito provável é que essa mudança afete sensivelmente o comportamento dos consumidores e que seus reflexos no quadro político exaltem as linhas do autoritarismo na mesma medida em que se fizer necessária a repressão ao consumo. Definitivamente suplantado o clima de bonança, que situou o Governo Medici no período economicamente mais risonho do último quartel de sécuo, prevalece agora uma pressão irresistível em favor do investimento. Os acenos ao consumo tendem a esvair-se diante da barreira intransponível à utilização liberal de recursos externos naquela escala generosa que propiciou a cobertura de deficits consecutivos do balanço de pagamentos e ainda nos deu a reserva cambial de mais alto nível que já tivemos em nossa história.

Raciocinam os banqueiros do exterior a partir de um dado simples, que se resume no confronto da reserva em moeda estrangeira, livremente disponível, com o montante da dívida a vencer nos próximos sete anos. Comprometidas com importações que as suplantam, as exportações não contam como fator ponderável na liberação de créditos externos, sobretudo os empréstimos em moeda. Quer isso dizer que a barreira externa existe. Mas ela não paraliza o nosso desenvolvimento, cujas linhas a seguir no futuro imediato se revelam exemplarmente claras quando o sistema econômico elege como prioritários os setores de base. Essa decidida preferência pelo fundamental ainda não exclui a rejeição do secundário como parte integrante da política econômica, mas isso é apenas uma questão de tempo. Enquanto na expansão econômica do período Kubitschek a predominância da manufatura voltada para o consumo era condicionada pela existência de um parque industrial imaturo, a ampla capacidade reprodutiva do presente indica a possibilidade de seguirmos outra direção. A opção de agora será pelos investimentos reprodutivos. E a seleção das novas prioridades, dentre as prioridades do II Plano Nacional de Desenvolvimento, será feita à luz da visão do desenvolvimento de quem detém e exerce o poder político efetivo. Que fazer — bens duráveis de consumo ou turbinas para Itaipu?

Vocação

Quando um país como o Brasil, com vocação natural para a grandeza, se sente senhor de uma capacidade industrial que o autoriza a pensar num grau muito mais elevado de independência econômica, não há restrições que o impeçam de atingir os objetivos nacionais próprios desse patamar. A crise do petróleo apenas deflagrou um processo de conscientização de limitações que leva fatalmente a uma seleção muito mais rigorosa das prioridades. No momento crítico do ajuste dos recursos disponíveis às prioridades assinaladas à luz do objetivo de um maior grau de independência econômica, certas metas serão mais prioritárias do que outras. Não há recursos para tudo quando não se pode recusar prioridade máxima à energia nuclear, à energia elétrica convencional, à siderurgia, às ferrovias, aos portos, à construção naval, à petroquímica e ao petróleo, às telecomunicações e a outros itens sem cujo crescimento os demais não podem crescer.

Ocorre que os programas interdependentes de infra-estrutura e indústrias básicas alcançam valores que ultrapassam de muito os recursos internos disponíveis. Moldadas as opções sob a escassez de recursos externos, a realização das metas básicas com parcela ainda maior de recursos internos, também escassos, determinará a exclusão do crédito fácil para bens de consumo como um instrumento até agora privilegiado da política de incentivo à atividade manufatureira.

Em primeiro lugar impõe-se, portanto, uma definição de objetivos que não deixará imune à crítica o sistema nacional de planejamento, em particular naquilo que ele deu como cumprido sem ter saído do papel e no que pôs no papel para não ser de modo algum cumprido.

O Brasil inicia uma etapa inteiramente nova do seu desenvolvimento sócioeconômico. No remanejamento dos objetivos a atingir vislumbra-se um incremento acelerado das taxas de emprego, acompanhadas entretanto de um estreitamento das vias tradicionais de acesso ao consumo. Por sua vez, os desdobramentos políticos de um estilo de vida austero não teriam afinidade com os anseios de uma realística liberalização consentida, de que o ilustre Deputado carioca Célio Borja é um dos expoentes mais lúcidos e respeitáveis.

Lacuna

Depois de 1964, a aliança de militares e tecnocratas produziu uma divisão de tarefas que fez do Planejamento uma área eminentemente civil, onde esteve sob a égide de um grau razoável de liberdade a programação de dispêndios segundo uma visão de relativo equilíbrio entre finalidades reprodutivas e objetivos de consumo. Mas, agora, é de prever-se que a execução das metas que se caracterizem como de interesse supremo venha a ser acompanhada por tecnocratas de farda, no cumprimento de uma missão do Alto Comando.

Pierre Massé, o grande planejador francês, considerava o plano como um risco calculado, mas não descurava o seu acompanhamento. Para ele, acompanhar o cumprimento das metas tinha maior importancia do que a atividade de planejar. No Brasil, a ausência de acompanhamento sistemático, realizado por empresas especialmente contratadas para esse fim, criou uma lacuna que a pressão das necessidades tende a preencher de modo peculiar, porém não chocante. E' que a tradição civilista do Exército de há muito habituou a Nação à presença de militares em setores vitais do desenvolvimento (siderurgia, petróleo, tranportes, telecomunicações, química de base etc.).

No regime de premente escassez de recursos que singulariza a etapa que se inicia, a fixação de metas econômicas e a sua realização como conditio sine qua non *do desenvolvimento ulterior da economia cria ensejo a uma participação ativa de militares na feitura do Plano. E' que o Plano, doravante, não poderá ser feito para produzir ilusões. Tem que ser um papel colado na realidade. Como a interdependnêcia das metas reclama vigilancia excepcional no acompanhamento de sua execução, os programas de infra-estrutura e indústrias básicas formarão a parte fundamental do Plano, assim transformando em plano de estado-maior ou de alto comando, dada a sua importancia estratégica para o crescimento geral e harmônico dos ramos que pesam no sistema econômico. Quanto maior a vigilancia no cumprimento das metas estratégicas menos pronunciada será a disponibilidade de recursos para os ramos secundários, assim tidos como aqueles cujo abandono temporário não trará reflexos negativos sobre a marcha da economia.*

Assim, parece fadado a reestruturação profunda o II PND. Diante da barreira externa, em grande parte erguida pelos preços do petróleo, o país foi despertado para tempos de austeridade, cuja fonte reside num montante de recursos apenas suficiente para o fundamental. Não seremos o primeiro país do mundo a enfrentar essa alternativa. O exemplo de outros países nos diz que o êxito dependerá de um aumento na taxa de formação bruta de capital fixo às custas de consumos suprimíveis. A esse estado de coisas corresponde um modelo político específico, que refletirá as peculiaridades de um novo estilo na condução do sistema econômico.

Não me ocorre pensar em ninguém que tenha simpatia especial por esse modelo, na verdade um reflexo do tipo de desenvolvimento que nos está reservado. E o modelo político certamente durará enquanto não forem superados os obstáculos que estão dando origem à reformulação do modelo econômico.

Aos menos otimistas conviria lembrar, a título de estímulo, a inexcedível autoridade moral do Presidente Geisel, talvez o único fio de esperança, ou a única matéria-prima disponível para um convívio menos inquietante.

Máquinas e Equipamentos

Verolme cria linha de produção de plataformas

O estaleiro da Verolme do Brasil vai entregar a primeira plataforma de prospecção de petróleo, de grande porte, em abril de 1977. Nos próximos dias será assinado contrato com a Petrobrás para a construção da primeira unidade. O início dos trabalhos está marcado para março do próximo ano. A plataforma, do tipo *Jubilee Cantilever*, é um modelo da The Off-Shore Co. dos Estados Unidos. Terá capacidade para operar em águas de até 80 metros de profundidade. Seu preço será de aproximadamente 35 milhões de dólares (Cr$ 298 milhões).

Na sema passada a Petrobrás anunciou oficialmente a constituição de um grupo de trabalho com a finalidade de ultimar as negociações com o estaleiro de Angra dos Reis. Esse grupo se encontra de posse de uma proposta da Verolme e com base nele deverá elaborar a minuta de contrato.

Programa naval

O presidente da Verolme, Almirante Ary Biolchinin, demonstrou-se surpreso com a declaração do Ministro dos Transportes, no sentido de alterar o Programa Naval 1975/79, visando a favorecer a produção de equipamentos para a Petrobrás. "Não vejo grandes possibilidades de uma mudança estrutural a estas alturas. Vai ser muito difícil a recisão dos contratos já assinados, pois a totalidade dos estaleiros já deve ter colocado suas encomendas. Suspendê-las agora seria muito complexo", afirmou. Demonstrou reservas quanto às possibilidades dos demais estaleiros do país no que se refere à construção de plataformas. "A nós cabe falar da Verolme. Estamos desenvolvendo uma linha de produção de plataformas há algum tempo, independente dos últimos acontecimentos. Acreditamos que o mercado seria promissor e começamos a investir. O primeiro problema que poderia surgir para nós, a falta de área para operar, não existe. A carreira especial para plataformas ficará pronta em março e imediatamente iniciaremos a construção da primeira unidade".

O presidente da Verolme fez uma alerta para o fato de não se construir plataformas com a mesma facilidade com que se monta um navio. "Não basta intenção. E' necessário gabarito técnico, *know-how* e principalmente área. Acredito que será possível a construção de navios de suprimento, que faz o contato entre as plataformas e os portos. Esses navios poderão ser construídos por qualquer estaleiro".

Quanto a possíveis adaptações em estaleiros comuns para a construção das plataformas, o Almirante Biolchini vê uma dificuldade. "Pelas características das grandes plataformas, com largura superior a quarenta metros, são poucas as carreiras ou diques de construção de navios que se adaptam. As disponibilidades industriais do momento, que eu tenha conhecimento, são o dique nº 1 da Ishikawajima e a nossa carreira secundária. Em nenhuma das unidads é possível montar plataformas grandes, pois o dique da Ishikawajima tem uma largura de 25 metros e a nossa carreira de 30 metros".

As negociações

Há vários meses a Verolme analisa o projeto da plataforma que deverá construir para a Petrobrás. Esta obteve o modelo com a The Off-Shore Co e entregou à Verolme para que ela estudasse as possibilidades de construção. O início dos trabalhos estava marcado para fevereiro passado. A Verolme para tanto se valeria da tecnologia da sua matriz, a Rijn-Schelde Verolme, da Holanda. Pelo fato do surgimento de problemas com outras plataformas da Petrobrás, esta solicitou a alteração de alguns detalhes na unidade a ser construída. A Verolme acabou montando um escritório técnico de planejamento, composto por 37 projetistas, três deles da Holanda. Os estudos passaram a ser permanentemente observados por técnicos da empresa estatal, que sugeriram diversas alterações no projeto original.

Já no primeiro semestre o grupo holandês decidira desenvolver uma linha especial de produção de equipamentos *off-shore* no Brasil. A carreira que está sendo construída poderá servir para a montagem de plataformas de maior porte, em condições para operar em águas de 120 metros. "A Verolme está com uma equipe de projetistas em condições de desenvolver qualquer tipo de trabalho. No momento vamos construir plataformas de prospecção. Nossa produção inicial será de duas unidades por ano, mas na hora em que a Petrobrás decidir comprar unidades de produção, poderemos construir qualquer modelo".

LANÇAMENTOS

Técnicos franceses aperfeiçoaram um aparelho de soldagem portátil — o Lark 11 S — que permite realizar soldagens de alta qualidade na maior parte de suas utilizações comuns (obras, reparo de avarias e soldagem de pontos), mesmo tendo peso e dimensões reduzidos para facilitar a sua manipulação. O aparelho é indicado especialmente para as necessidades do cultivador, do montador eletricista, do técnico de aquecimento e para os serviços de manutenção de fábricas. Pesa menos de 18 quilos e tem quatro regulagens, que permitem o emprego de eletrodos comuns de 2 a 3,25mm de diametro.

Aperfeiçoamento em soldagem

Um processo de soldagem de alta frequência para grande largura foi patenteada na França e no exterior por Jacques Pelletier, especialista em equipamentos para a indústria têxtil.

O novo processo permite efetuar soldagens bastante resistentes, de formas variadas, contínuas ou descontínuas, em largura igual ou superior a três metros. A máquina desenvolvida pelo técnico francês utiliza um sistema de alimentação de eletrodos por igualização de campo de alta frequência e por varredura eletrônica dos ventres de tensão, um porta-eletrodo móvel acionado por macacos múltiplos conectados entre si e um sistema de regulação da temperatura para reaquecer ou esfriar o eletrodo móvel.

MEDIDAS

- A Secretaria da Receita Federal prometeu estudar sugestão apresentada por empresários da indústria do setor eletro-eletrônico, no sentido de rever as alíquotas do Imposto de Importação para alguns componentes eletrônicos, que passaram, com as decisões recentes no ambito dos produtos supérfluos e intermediários, a ser mais taxados que o produto como um todo, como no caso dos componentes para gravadores, cuja alíquota foi elevada para 155% contra 137% para o gravador como um todo.

- **Os preços dos pneus deverão ser elevados de 10% a 15% esta semana, pelo Conselho Interministerial de Preços, atendendo a pedidos das fábricas, que alegam para a obtenção do aumento, a elevação sofrida pelas matérias-primas.**

- Hoje começa o 1º Simpósio de Transportes Marítimos promovido pela Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (Sobena), cujo objetivo será levantar todos os problemas relativos ao setor. Os trabalhos se desenvolverão até quarta-feira próxima, dia 23, no Hotel Glória.

- **As indústrias nacionais de carrocerias de ônibus estão em condições de atender a qualquer pedido da Prefeitura paulista — que pretende comprar mais 600 ônibus para a Companhia Municipal de Transportes Coletivos — (CMTC) dependendo apenas da oferta de chasi e dos prazos de entrega das encomendas.**

Caterpillar investe Cr$ 1,2 bilhão e dobra a produção no Brasil

A Caterpillar do Brasil S. A. vai duplicar toda a sua produção nos próximos dois/três anos. Para tanto ela adquiriu 4 milhões de metros quadrados em Piracicaba, no Estado de São Paulo. A área em construção será de 64 mil m2, ou 83% do total atualmente existente na sua fábrica de Santo Amaro. No mesmo Estado. Na nova unidade serão fabricados vários produtos novos e instaladas a calderaria pesada, montagem, pintura e realizados os testes finais.

A informação é do *Chairman* da Caterpillar Tractor Co., Sr William L. Naumann, numa entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL. Ele esteve nos últimos dias viajando entre o Rio, São Paulo e Brasília, mantendo contatos com homens de negócios e autoridades governamentais. Na ocasião, ele entregou a essas autoridades cópias do Código de Ética da empresa, que rege as suas atividades em todo o mundo. A empresa é altamente especializada na colocação de oleodutos para a indústria petrolífera.

A EXPANSÃO

O *Chairman* da Caterpillar explicou que, quando a empresa terminar o seu atual programa de investimento, ela terá aplicado no Brasil mais 150 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 278 milhões). A geração de empregos será de 2 mil 500.

Em termos mundiais, a empresa está investindo 1 bilhão 600 milhões de dólares no triênio 1975/77. O Sr William Naumann destaca, a propósito, que a economia mundial se apresenta bastante irregular no momento, como por exemplo, na construção civil. Isto afeta a produção e comercialização de algumas máquinas produzidas pela Caterpillar.

Mas há uma compensação. "Tudo hoje parece estar ligado à energia, tanto nos Estados Unidos, como fora. Assim, nota-se uma forte demanda por equipamentos destinados à mineração — carvão, por exemplo — bem maior que a observada no ano passado."

Com base nesses elementos, ele observa que a Caterpillar pretende manter nos próximos anos, numa base mundial, um forte programa de investimento. "Entendemos que uma forma de combater a inflação, é aumentar a capacidade de produção, a fim de atenter à demanda. Isto porque um dos problemas que temos notado é que a demanda tem sido maior do que a capacidade instalada, de um modo geral."

A Caterpillar acaba de emitir, nos Estados Unidos, 200 milhões de dólares em debêntures, pagando 5 1/2% ao ano de juros para as conversíveis. Foi uma operação destinada a completar recursos do seu programa mundial de investimentos.

RECUPERAÇÃO

Na sua opinião, a movimentação no Congresso dos Estados Unidos com relação aos investimentos das empresas norte-americanas no exterior não deverá afetar grandemente as suas operações no mundo. Quanto à ação dos sindicatos operários com vistas a que aquelas empresas reduzam as suas aplicações no exterior e apliquem mais na economia doméstica, o Sr William Naumann não vê nenhuma possibilidade de prejuízo para os investimentos fora dos Estados Unidos.

COMERCIALIZAÇÃO

A Caterpillar produz o mesmo modelo de equipamento em todo o mundo. Assim, se alguém compra uma máquina na França, por exemplo, poderá adquirir componentes para essa máquina no Brasil, ou em qualquer outro país. Os componentes são intercambiáveis. Não há reserva de mercado.

No Brasil, a Caterpillar vem aumentando progressivamente o índice de nacionalização dos equipamentos aqui fabricados. "A propósito, gostaria de lembrar que a Caterpillar brasileira é a maior empresa do grupo fora dos Estados Unidos e Europa."

CARVÃO

A Caterpillar produz diversas máquinas usadas em serviços auxiliares na mineração do carvão. Alguns desses equipamentos passarão a ser produzidos no Brasil, em sua nova fábrica, que é a segunda maior área de terra de propriedade da Caterpillar em todo o mundo. Ela também atua na preparação de áreas para a exploração de petróleo.

O BRASIL

Para o **chairman** da Caterpillar Tractor Co., o Brasil apresenta uma situação muito especial para investimentos. A capacidade de trabalho do operário brasileiro e a preocupação dos homens de Governo com a atividade industrial formam um ótimo clima para que empresas como a Caterpillar se mostrem desejosas de ser parte do desenvolvimento industrial deste país".

Informe Econômico

As empresas ainda não receberam os recursos

Os benefícios do reativamento das Bolsas de Valores ainda não chegaram às empresas sob a forma de ingresso de recursos pela subscrição de ações novas. As estatísticas relativas ao registro de ações para oferta pública, divulgadas neste fim de semana pelo Banco Central, mostram que somente 18 emissões foram registradas este ano até agosto, no valor total de Cr$ 229 milhões.

Só para efeito de comparação, é bom citar que em 1971 foram feitos 307 registros, no valor global de Cr$ 2 bilhões 944 milhões. Desde 1971, um conjunto de títulos por colocar aguarda maiores afluxos ao mercado. De acordo com os dados do Banco Central, em agosto havia Cr$ 887 milhões em títulos a colocar, dos quais Cr$ 122 milhões relativos aos registros realizados neste ano.

O sistema procurou absorver a grande herança de 1971, quando um total de Cr$ 1 bilhão 775 milhões em ações ficou sem colocação. Esse valor foi sendo reduzido ao longo de todos estes anos.

Mas os fundos mútuos de investimento igualmente sofreram com os reflexos daquele ano. O valor das carteiras sofreu um desgaste continuado até o final do ano passado, quando se verificou uma recuperação irregular até agosto. O montante das carteiras de todos os fundos mútuos totalizava, em agosto, Cr$ 1 bilhão 846 milhões. Essa recuperação deveu-se à variação positiva das cotações em Bolsa, e ocorreu apesar de um saldo negativo entre as vendas e resgates de quotas durante todos os meses, desde 1973 até agosto último. Mas o exame do comportamento das carteiras dos fundos mútuos mostra, como fato positivo, a absorção de subscrições ao longo deste período.

As carteiras dos fundos formados por recursos do sistema 157 também tiveram um incremento este ano, embora tivessem um ligeiro declínio no mês de agosto. Seu montante, que era de Cr$ 1 bilhão 356 milhões em janeiro, elevou-se a Cr$ 1 bilhão 907 milhões em agosto último.

Naturalmente, tratando-se de sistema cujas quotas não têm liquidez imediata, o valor dos ingressos é superior ao dos resgates. Também a estes fundos deve ser creditada uma atuação positiva no que se refere à subscrição de novas emissões (Cr$ 29 milhões em 1975 até agosto).

Também foram divulgados ontem os saldos de empréstimos do Banco Central às financeiras e bancos de investimento. Tais empréstimos sempre existiram em caráter não sistematizado. O Banco Central, examinando cada caso em separado, sempre socorreu emergências resultantes de fatos imprevistos. A partir de meados do ano passado, essa assistência financeira foi sistematizada — principalmente em razão do clima de desconfiança detonado pela intervenção no Grupo Halles. Os saldos devedores do sistema financeiro não bancário evoluíram de Cr$ 443 milhões em março/74 para Cr$ 978 milhões em abril/74, Cr$ 1 bilhão 510 milhões em maio/74 — e assim crescendo chegaram a Cr$ 4 bilhões 773 milhões em dezembro/74 seguindo sua evolução até Cr$ 5 bilhões 513 milhões em março/75. Verificou-se somente aí uma reversão da tendência altista, caindo o saldo devedor para Cr$ 4 bilhões 609 milhões em junho, e voltou a subir ligeiramente, fixando-se em Cr$ 5 bilhões 117 milhões em julho.

Inicialmente, os bancos de investimento eram credores ligeiramente maiores do que as financeiras, mas a partir de abril deste ano as financeiras ultrapassaram com seu saldo. Atualmente, esse sistema não tem mais o caráter de socorro urgente, mas sim o de regulador do mercado, buscando evitar que eventuais desníveis entre a conjuntura da captação e a de aplicação de recursos tenha efeito negativo sobre as taxas de juros ou a redução da assistência financeira às empresas e ao crédito ao consumidor. Se por acaso surgem dificuldades de captação e pressão de solicitações de crédito, é natural que as instituições financeiras não bancárias se empenhem em captar mais para atender às necessidades de aplicação. E esse esforço muitas vezes se traduz pela liberalidade nas taxas de captação — naturalmente se refletindo no custo do dinheiro para o mutuário.

E' provável que o sistema a ser implantado pela Caixa Econômica para repasse de recursos às financeiras destinados a aplicação no crédito ao consumidor venha substituir em parte as funções deste sistema, no que se refere às financeiras. Subsistirá sua função de atendimento de emergência. E' provável também que a situação folgada das caixas dos bancos de investimento resulte na redução de sua posição devedora junto ao Banco Central.

FGTS paga ou reduz em 77% a prestação da casa

O mecanismo de utilização automática do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — FGTS no pagamento da casa própria, ou mesmo na locação, tal como foi proposto pelo Prefeito carioca Marcos Tamoio, possibilita uma redução nas mensalidades de até 77%, ou a total liquidação da dívida sem desembolso do salário efetivamente recebido, quando se tratar de família com renda de um a dois salários mínimos.

Levado por seu idealizador ao IV Encontro Nacional das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, recentemente realizado em Brasília, o mecanismo de utilização direta do FGTS na aquisição da casa própria foi elogiado por técnicos e empresários do Sistema Financeiro da Habitação, os quais, ao fim do IV Encontro, aprovaram a seguinte recomendação:

"Que o BNH realize estudos no sentido de verificar a conveniência da utilização automática, mês a mês, da poupança compulsória, representada pelos 8% do FGTS do mutuário para liquidação parcial ou total das prestações mensais da casa própria, na faixa de interesse social, isto é, até quatro salários mínimos de renda familiar."

Tal mecanismo cresce de importância diante da possibilidade de se pagar com os depósitos do FGTS o material de construção adquirido através de financiamento concedido pelo Recon (um subprograma do BNH), ou mesmo utilizá-los na compra de lotes, segundo projeto apresentado no Congresso Nacional.

Uma das principais objeções à adoção da sistemática proposta pelo Prefeito Marcos Tamoio diz respeito aos programas do BNH, como o Plano Nacional de Saneamento, custeados pelo FGTS. Tal argumentação não considera, entretanto, que dos 16 milhões de trabalhadores titulares de contas vinculadas do Fundo de Garantia, somente 1 milhão e 200 mil podem estar nos programas da casa própria, pois este é o número de unidades construídas nos 11 anos de existência do Banco Nacional da Habitação.

O maior problema a ser contornado, reconhece o Prefeito Marcos Tamoio, é o do desemprego. Embora exista no Sistema Financeiro da Habitação um dispositivo destinado a solucionar tais casos (Fiel), ele não é utilizado na prática, pois a cobertura das prestações, em caso de desemprego, se mostrou excessivamente complicada. O novo mecanismo proposto permite, entretanto, que se acumule um saldo no FGTS, mesmo nas faixas de menor renda.

No lugar do pagamento mensal, inicialmente proposto e aprovado em Brasília, o ideal é o encontro anual de contas dos agentes financeiros com o BNH, incluindo os recursos do FGTS mais a parcela devolvida aos mutuários de acordo com o Decreto-Lei 1 358, já em vigor no Sistema Financeiro da Habitação.

O mecanismo implica, também, na adoção da Tabela Price em lugar do atual Sistema de Amortizações Constantes.

Assim, na tabela abaixo (Amortização Extraordinárias Anuais — FGTS e Imposto de Renda), temos que, uma família de renda igual a um salário mínimo (Cr$ 532,80), a qual de acordo com a legislação do BNH tem direito a um financiamento de até Cr$ 13 mil 320, no prazo (n) de 300 meses — 25 anos — e a taxa (i) de 1%, poderá receber a casa própria sem desembolsar prestações e ainda acumulará no fim do financiamento Cr$ 3 milhões 689 e 83 de saldo no FGTS, se utilizar no pagamento os depósitos realizados pelo empregador no Fundo e mais o Imposto de Renda devolvido pelo Decreto-Lei 1 358. Atualmente (quadro 9) essa família paga pelo mesmo financiamento Cr$ 66, 08, o que representa 12,40% de comprometimento de sua renda familiar (quadro 11).

AMORTIZAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS ANUAIS (FGTS E IR)

1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
RENDA FAMILIAR		FINANCIAMENTO	'N'	'I'	FGTS	IR	SALDO	PREST. (x) PROPOSTA	PREST. (xx) ATUAL	8/1%	9/1%	REDUÇÃO
SM	Cr$											
1	532,80	13 320,00	300	1	11 727,27	5 282,56	(3 689,83)	—	66,08	—	12,40	—
2	1 065,60	26 640,00	300	1,2	22 879,22	5 152,98	(1 392,20)	—	136,83	—	12,84	—
3	1 598,40	39 960,00	300	2,9	28 023,75	3 622,64	8 307,61	61,27	264,68	3,8	16,56	77%
4	2 131,20	53 280,00	300	4,7	30 640,46	4 809,01	17 830,53	130,80	436,86	6,1	20,50	70%
5	2 664,00	66 600,00	300	6,1	33 187,60	5 985,62	27 426,78	215,57	597,73	8,1	22,44	64%
6	3 196,80	79 920,00	300	6,8	37 200,58	7 166,00	35 553,42	291,39	789,04	9,1	24,68	63%
7	3 729,60	93 240,00	300	7,5	40 631,13	8 339,89	44 268,98	379,20	970,75	10,2	26,03	61%
10	5 328,00	133 200,00	300	9,6	48 236,80	11 821,57	73 141,63	718,50	1 609,11	13,5	30,20	55%
15	7 992,00	199 800,00	252	10	66 894,95	17 692,20	115 212,85	1 206,91	2 594,50	15,1	32,46	53%
20	10 656,00	266 400,00	192	10	81 081,38	23 556,25	161 762,37	1 840,61	3 781,38	17,3	35,49	51%
25	13 320,00	333 000,00	180	10	98 644,51	22 217,25	212 138,24	2 465,57	4 836,06	18,5	36,31	48%
30	15 984,00	399 600,00	180	10	118 373,49	22 217,25	259 009,26	3 006,44	5 798,25	18,8	36,27	48%
33	17 582,00	439 560,00	180	10	130 210,84	22 217,25	287 131,91	3 330,95	6 375,56	18,9	36,26	48%

(x) Tabela Price sobre coluna 7
(xx) SAC sobre coluna 2

Estado fica com 31,49% da poupança

A Copeg, do Governo estadual, liderava a captação em Caderneta de Poupança no Estado do Rio, no dia 30 do mês passado, com Cr$ 1 bilhão 271 milhões em depósitos. A Delfin detinha o maior número de contas, naquela data, ou seja 297 mil 342, mas entre suas congêneres — sociedade de crédito imobiliário privada, o maior volume de depósitos era da Letra, com Cr$ 545 milhões 919 mil.

A Morada liderava as associações de poupança e empréstimo, com Cr$ 218 milhões 869 mil em 126 mil 580 cadernetas. Naquela data, era a seguinte a participação percentual de mercado, no Estado do Rio: Copeg, 31,49% dos depósitos; Letra, 13,70%; Unibanco, 12,71%; Residência, 12,17%; Delfin, 6,61%; Morada, 5,43%; Grande Rio, 3,67%; Cofrelar, 3,16%; Financilar, 2,98%; Crefisul, 2,76%; Apex, 2,45%; Solar, 1,72%, e Patrimônio, 1,15%. Não estão incluídos na pesquisa a Caixa Econômica Federal e o Bradesco.

Eis a relação das entidades que captam recursos em Caderneta de Poupança no Estado do Rio e participaram do levantamento setorial promovido pela Arecip — Associação Regional das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, fornecendo suas posições em 30 de setembro:

Apex — Cr$ 98 milhões 757 mil em depósitos, 51 mil 455 cadernetas; Cofrelar — Cr$ 126 milhões 332 mil, e 68 mil 139 cadernetas; Morada — Cr$ 218 milhões 869 mil e 126 mil 580 cadernetas; Patrimônio — Cr$ 45 milhões 720 mil, e 50 mil 652 cadernetas; Solar — Cr$ 68 milhões 650 mil e 50 cadernetas; Copeg — Cr$ 1 bilhão 271 milhões 830 mil e 116 mil 811 cadernetas; Crefisul — Cr$ 111 milhões e 89 mil, e 47 mil e 200 cadernetas; Delfin — Cr$ 265 milhões e 36 mil, e 297 mil 342 cadernetas; Financilar — Cr$ 120 milhões, e 61 mil cadernetas; Grande Rio — Cr$ 147 milhões 194 mil, e 53 mil 553 cadernetas; Letra — Cr$ 545 milhões 919 mil, e 198 mil cadernetas; Residência — Cr$ 484 milhões 628 mil, e 130 mil 220 cadernetas; e o Unibanco — Cr$ 506 milhões 750 mil, e 93 mil e 600 cadernetas.

Construção usa técnica primária

São Paulo — A indústria da construção civil no país ainda utiliza a tecnologia mais primária, ou tecnologia por invasão, procedente de outros ramos industriais, sendo essa uma das principais razões porque não conseguiu melhorar o problema de custos, e atender aos programas para assegurar casa própria à população na faixa de um a cinco salários mínimos.

E' desolador o quadro da pesquisa na construção de habitações, que não consegue, ainda, determinar previamente um nível de qualidade que tenha viabilidade. A falta de pesquisa responde, também, por parcela ponderável do insucesso dos programas da casa popular.

Essa é a conclusão do engenheiro Teodoro Rosso, do Centro Brasileiro de Construção, no Forum de Debates sobre a Indústria da Construção e o Plano Habitacional do Estado de São Paulo, encerrado sexta-feira no Instituto de Engenharia, e que reuniu durante três dias especialistas, técnicos e empresários da construção civil.

Entre as conclusões do Forum de Debates, está a proposta para que a indústria da construção civil procure, através da alternativa de mercado, solução para o problema da habitação popular.

Rio constrói menos mas arrecada mais

A área licenciada para a construção caiu de 490 mil 389 metros quadrados em julho para 263 mil 683 metros quadrados em agosto, na cidade do Rio de Janeiro. Em agosto do ano passado a área licenciada totalizou 393 mil 464 metros quadrados. Tais números não incluem a área proletária licenciada, em média 10 mil metros quadrados por mês.

Apesar da queda significativa da área licenciada, em metros quadrados, a arrecadação das taxas aumentou de Cr$ 1 milhão 385 mil e 639, em agosto de 74, para Cr$ 1 milhão 446 mil 278 no mesmo mês deste ano. A Seção de Estatística do Departamento Geral de Edificações, da Prefeitura do Rio de Janeiro, acusa evolução na concessão de habite-se, que passou de 168 mil 148 metros quadrados em julho para 231 mil 928 metros quadrados em agosto.

Zona Franca permanece com novo enfoque a incentivos

Pedro Luiz Rodrigues
Enviado especial

Manaus — A Zona Franca de Manaus receberá todo o apoio do Governo federal, consubstanciado em incentivos fiscais, para que possa adequar-se às novas contingências surgidas na economia nacional. A etapa que se inicia, a terceira desde sua instalação, visa a consolidar a posição da Zona Franca como centro industrial e com cada vez maiores índices de nacionalização.

A afirmativa foi feita pelo Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, em encontro com as classes empresariais amazonenses, e teve localmente a melhor das repercussões. Os empresários explicam: "E' que temos sempre vivido em sobressalto com as notícias mais controversas sobre a Zona Franca. Faltava uma redefinição dos parâmetros, e esta foi dada."

NOVO MODELO

O comércio de produtos importados — prognosticou ao JORNAL DO BRASIL o Ministro da Fazenda — tende a desaparecer espontaneamente.

A partir desta constatação, veio o Ministro Simonsen trazer uma nova fórmula para a Zona Franca: a industrialização. O Governo decidiu-se, entretanto, por algumas transformações na política de benefícios fiscais. Até hoje, é exigida uma parcela muito reduzida de nacionalização para que um produto montado na região obtenha incentivos fiscais (que são, principalmente, na área do IPI e do ICM).

A nova política — explica Simonsen — será a de concentrar os incentivos para a produção de bens com maior número de componentes fabricados localmente. Só assim, com o fortalecimento industrial, poderá ser criado o caminho para o desenvolvimento regional, com maior nível de empregos, salários e lucros.

A proposta trazida pelo Ministro da Fazenda foi recebida calorosamente pelo incipiente empresariado local, que nos últimos tempos vinha sofrendo da incerteza do seu futuro: "é imprescindível" — diz o Ministro — "que a Zona Franca se integre dinamicamente na estrutura econômica do país. E para isso deve atender à nova realidade nacional, criada pela crise do petróleo, que é a de buscar a todo custo o equilíbrio do balanço de pagamentos. Assim, enquadrando-se nas perspectivas delineadas no recente pronunciamento do Presidente Geisel, a Zona Franca partirá, no campo industrial, para a substituição de importações e o aumento de exportações.

PESO PEQUENO

Na verdade, não é muito forte o peso das importações na Zona Franca, representando cerca de 2% do volume global. Mas o que espera o Governo é que, pelos incentivos concedidos, criem-se fábricas que venham a diminuir, mesmo, as importações de outras regiões do país.

Há vantagens na instalação de fábricas de equipamentos, componentes eletrônicos e até de lentes, como a que o Ministro Simonsen inaugurou na sexta-feira, pertencente ao Grupo Gaetano Gastanzo, e que, segundo o industrial, "é a primeira fábrica de lentes bifocais do país".

Em resumo, como declarou o Ministro da Fazenda:

1 — a Zona Franca de Manaus é irreversível, pela importância polarizadora que tem na Amazônia ocidental;

2 — as modificações, como assim propomos no âmbito dos incentivos fiscais, maiores para as indústrias que apresentarem maior nível de nacionalização, jamais significarão mutilações.

— Trata-se de adequar à nova ordem de coisas. Quando a Zona Franca foi criada, no Governo Castelo Branco, o Brasil se apresentava com uma estrutura favorável no balanço de pagamentos, e a substituição de importações vinha quase num segundo plano, enquanto por outro lado tinha-se problemas de natureza fiscal, provocados pelo Orçamento deficitário. Hoje, a situação é diversa: o Orçamento não apresenta mais problemas, mas a crise do petróleo trouxe dificuldades na área do balanço de pagamentos.

Exportador de castanha critica comercialização

Os exportadores amazonenses de castanha-do-pará apresentaram reclamações ao Ministro da Fazenda, sobre problemas surgidos na área de comercialização interna dos excedentes de exportação.

O nível de informação apresentado pelos exportadores parece grande, pois em sua argumentação afirmaram que determinada Resolução da Comissão de Financiamento da Produção, ainda não tornada pública, virá a prejudicar a comercialização dos excedentes de castanha.

Segundo eles, a castanha-do-pará vinha sendo comercializada a níveis de preço que prejudicavam o produtor, em torno de Cr$ 45 por hectolitro. Após reivindicação dos produtores locais, a CFP determinou o preço mínimo de Cr$ 78 o hectolitro e garantiu a compra até o final do ano.

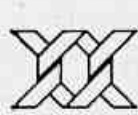
A intranquilidade dos produtores deriva do fato de que o prazo de compra pela CFP teria sido antecipado para 15 de outubro, então vencido quando vier a ser publicada a mencionada Resolução. Para os exportadores amazonenses, tal decisão seria descabida, considerando-se que se eles ainda estão com estoques foi pela insistência em exportar o mais possível, "exatamente dentro das expectativas do Governo. O Ministro Simonsen prometeu estudar o assunto e enviá-lo ao Ministério da Agricultura.

Braspetro dinamiza atividades

Brasília — A primeira área de produção da Braspetro no exterior, situada na Colômbia, deverá ter este ano sua produção elevada de 4 500 para nove mil barris diários, já com mercado garantido e facilidades de escoamento. Ainda este ano, as concessões situadas no Iran, Iraque e Egito sairão da fase de pesquisa para a de perfuração.

As atividades na Argélia e Líbia estão na fase de processamento e reprocessamento de dados sísmicos, devendo a perfuração começar já no próximo ano. Por sua vez, as atividades exploratórias na República Malgare (Madagascar) foram suspensas para efeito de reavaliação das áreas de concessão à Braspetro.

Os técnicos da Braspetro consideram que no momento não há previsão para a obtenção de concessões nessa região que possam interessar à empresa, pois por achar-se fortemente engajada em seus compromissos já assumidos no exterior ela somente passou a interessar-se por prospeções que se apresentem altamente promissoras.

Em fins de 1973, a Braspetro associou-se a uma grande empresa independente americana, a Aminoil, e outras menores americanas e norueguesas, em um consórcio denominado Brasaminor, com o objetivo de concorrer a uma licitação no mar do Norte, em áreas pertencentes à Noruega. O grupo, segundo os técnicos, não foi contemplado por serem limitados os blocos **offshore** liberados para exploração e a seleção do Governo noruegues ter recaído, prioritariamente, em empresas de grandes negócios no país.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Os representantes das Sociedades Anônimas de Capital Aberto, registradas na B.V.R.J. estão convocados a comparecer no dia 05 de novembro próximo, às 16:00 hrs., no auditório da B.V.R.J., sito na Praça XV de Novembro, n.º 20.

Nessa ocasião, proceder-se-á a eleição da lista tríplice de candidatos a Conselheiro e respectivo Suplente para o Conselho de Administração da B.V.R.J., referente ao período de 1976, de conformidade com o art. 29 dos Estatutos da B.V.R.J., e Resolução 95/73 do Conselho desta Bolsa de Valores.

Não havendo número em primeira convocação, proceder-se-á a indicação, em segunda convocação, meia hora após, com qualquer número de presentes.

Os representantes das Sociedades Anônimas de Capital Aberto deverão comparecer munidos de documento que os credencie a participar da votação.

O presente Edital complementa a carta de convocação expedida em 14 de outubro de 1975, a todas as Sociedades Anônimas de Capital Aberto registradas nesta Bolsa de Valores.

(a) ALTHEMAR DUTRA DE CASTILHO
Superintendente-Geral

(P

Denison

Denison-Cia. Brasileira de Eletrônicos

Associada à Zenith Radio Corp., Chicago, Illinois, U.S.A. Sede: Rio de Janeiro — Filiais: São Paulo — Curitiba.
C.G.C.M.F. 33.365.552/001 - GEMEC - E - 71/2491

ZENITH

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas.

Submetemos à apreciação de V. Sas., nosso balanço semestral encerrado em 30 de junho de 1975 bem como o Demonstrativo de Resultados.

O semestre apresentou o mercado consumidor retraído como reflexo da conjuntura econômica mundial o que nos exigiu reforçar nossa agressividade comercial lançando o televisor a cores Denison de chassis híbrido (válvula e transistor) e versátil para cinescópios de 12 a 26 polegadas. Iniciamos também a produção do extraordinário amplificador quadriacústico de 40 watts com potenciômetros lineares. Com estas iniciativas, a respeito da fragilidade do mercado consumidor deste período, conseguimos 29% de aumento nas vendas neste período em relação ao mesmo período do ano passado.

Os resultados deste período nos encoraja a lutar e nos entusiasma a alcançar a meta orçamentária deste exercício com a previsão de 74% de aumento em relação ao exercício último.

Queremos aproveitar a oportunidade para registrar nosso agradecimento aos nossos Acionistas, Clientes, Governo, Bancos, Fornecedores e aos nossos companheiros de trabalho sem cuja colaboração dedicada não seria possível atingir a esses resultados.

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1975.

A DIRETORIA

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1975

ATIVO

Conta			
1 — DISPONÍVEL			
1.1 — Bens Numerários		35.747,51	
1.2 — Depósitos Bancários à vista		5.947.213,55	5.982.961,06
2 — REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			
2.1 — Estoques			
2.1.1 — Produtos Acabados	5.485.292,83		
2.1.2 — Produtos em Elaboração	2.852.645,14		
2.1.3 — Matérias Primas	6.454.709,44	14.792.647,41	
2.2 — Créditos			
2.2.1 — Contas a receber de clientes	27.760.354,90		
— Valores Descontados	(990.697,66)		
— Previsão para Devedores Duvidosos	(789.905,07)	25.979.752,17	
2.2.2 — De Empresas Subsidiárias ou Coligadas		1.820.876,36	
2.2.3 — Outros Créditos			
2.2.3.1 — De Empregados	13.161,66		
2.2.3.2 — De Outros	29.411,09	42.572,75	
2.3 — Valores e Bens			
2.3.1 — Títulos e Valores Mobiliários		1.623.724,21	44.259.572,90
ATIVO CIRCULANTE:			50.242.533,96
3 — REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
3.1 — Créditos de Clientes	353.036,20		
3.2 — Previsão para Devedores Duvidosos	(31.020,20)	322.016,00	
3.3 — Bens não Destinados a Uso		252.899,25	
3.4 — Outros Créditos, Valores e Bens			
3.4.1 — Títulos e Valores Mobiliários		6.213.415,81	6.788.331,06
4 — IMOBILIZADO			
4.1 — Imobilizações Técnicas			
Valor Histórico	21.528.993,75		
Correção Monetária	8.761.254,98		
Valor Corrigido	30.290.248,73		
Depreciações Acumuladas	2.332.176,64	27.958.072,09	
4.2 — Imobilizações Financeiras			
4.2.2 — Aplicações por Incentivos Fiscais	723.488,11		
4.2.4 — Outras			
Ações e Títulos de Propriedade	37.816.562,01	38.540.050,12	66.498.122,21
ATIVO REAL:			123.528.987,23
5 — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
5.1 — Caução de Ações		250,00	
5.2 — Seguros		26.147.000,00	26.147.250,00
TOTAL:			149.676.237,23

PASSIVO

Conta			
1 — EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
1.1 — Fornecedores		12.274.124,17	
1.4 — Instituições Financeiras		18.275.245,54	
1.5 — Provisões		1.632.735,43	
1.6 — Outras Exigibilidades a Curto Prazo			
1.6.1 — Impostos	1.358.247,69		
1.6.2 — Incentivos Fiscais — I.C.M.	246.228,48		
1.6.3 — Encargos Sociais	415.499,74		
1.6.5 — Outras	142.452,14	2.162.428,05	34.344.533,19
2 — EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
2.4 — Instituições Financeiras		52.728.160,58	52.728.160,58
			87.072.693,77
3 — NÃO EXIGÍVEL			
3.1 — Capital Integralizado		27.000.000,00	
3.3 — Correção Monetária do Ativo Imobilizado		4.727.756,54	
3.4 — Reservas Legais			
3.4.1 — Reserva Legal (DL 2627)	446.714,25		
3.4.2 — Reserva p/ Manutenção Cap. Giro Próprio	2.644.490,77	3.091.205,02	
3.6 — Reservas Livres			
3.6.1 — Reserva para Aumento de Capital	6.464,15		
3.6.2 — Acionistas c/Capital	239.585,47	246.049,62	
3.8 — Lucros Suspensos		531.689,55	
Exercício Corrente		859.592,73	36.456.293,46
SUBTOTAL:			123.528.987,23
5 — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
5.1 — Ações Caucionadas	250,00		
5.2 — Valores Segurados	26.147.000,00		26.147.250,00
TOTAL:			149.676.237,23

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 1975

Conta		
1 — RENDA OPERACIONAL		30.661.073,91
1.1 — Venda de Produtos	30.134.103,98	
1.2 — Prestação de Serviços	526.969,93	
2 — IMPOSTO FATURADO		2.635.739,32
3 — RENDA OPERACIONAL LÍQUIDA		28.025.334,59
4 — CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		13.766.878,17
5 — LUCRO BRUTO		14.258.456,42
6 — DESPESAS COM VENDAS		5.326.666,37
7 — GASTOS GERAIS		8.015.115,16
7.1 — Honorários da Diretoria	407.177,06	
7.2 — Despesas Administrativas	2.979.181,44	
7.3 — Impostos e Taxas Diversas	88.153,06	
7.4 — Despesas Financeiras	4.540.603,60	
8 — DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		435.190,96
9 — LUCRO OPERACIONAL		481.483,93
10 — RENDAS NÃO OPERACIONAIS		411.307,90
11 — DESPESAS NÃO OPERACIONAIS		33.199,10
14 — LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA		859.592,73
15 — LUCRO SUSPENSO OU SALDO ANTERIOR		531.689,55
20 — OUTRAS PROVISÕES		
20.1 — Reserva para aumento de capital		531.689,55
21 — RESULTADOS A DISTRIBUIR		
21.3 — Lucro Suspenso Atual		859.592,73

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da DENISON CIA. BRASILEIRA DE ELETRÔNICOS, declaramos que procedemos ao exame do balanço geral, conta de lucros e perdas, livros e documentos, referentes ao primeiro semestre encerrado em 30 de junho de 1975, encontrando em perfeita ordem pelo que recomendamos a aprovação das contas da Diretoria.

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1975.

RAYMUNDO ENÉAS GONÇALVES
IVAN MURTA TAVARES
ABEL TEIXEIRA DA COSTA
MANOEL PINTO VALENTE NETO
LUIZ FERNANDO FARRULLA VIEIRA DE CASTRO

PARECER DE AUDITORIA

Examinei o balanço semestral da Empresa DENISON COMPANHIA BRASILEIRA DE ELETRÔNICOS, levantado em 30 de junho de 1975, e a respectiva demonstração do resultado econômico do mesmo período. O exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente incluiu provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria julgados necessários nas circunstancias.

Em minha opinião, o balanço e a demonstração do resultado econômico acima referidos, representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Empresa DENISON COMPANHIA BRASILEIRA DE ELETRÔNICOS, em 30 de junho de 1975 e o resultado de suas operações correspondente ao período findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1975

(a) ALBERTO FRANQUEIRA CABRAL
Contador: Reg. n.º 1.10.934 — CRC— GB
Aud. Independente: REG. CEAI—PF. 3.153 CRC — GB
Reg. no Banco Central do Brasil
GEMEC — RAI 73/055 PF — CPF. 026.523.907

ZENITH

Haroldo João Naylor Rocha
Diretor Superintendente

Fernando Cerqueira Marasciulo
Téc. Contab. CRC-GB 10422

Denison

Norte do RJ está sem estradas e o Paraíba enche

Campos — A tromba d'água que atingiu os municípios do Norte fluminense no final de semana destruiu mais de 80% das redes de estradas vicinais do Estado e municipais, admitindo-se que, no setor privado, os prejuízos para as lavouras de cana, arroz e milho, além da pecuária, sejam superiores aos provocados pelas chuvas de 1966.

Ontem, com um dia de sol, o problema ainda não estava contornado, embora as autoridades municipais e estaduais tivessem improvisado abrigos para as pessoas que perderam suas casas. É que o Rio Paraíba estava com um nível muito alto em suas águas, podendo transbordar caso chova no Vale do Paraíba, por falta de condições de vazão.

OS DANOS

Na Prefeitura de Campos, ontem, chegaram os primeiros relatórios pormenorizados sobre a destruição ocasionada pelas águas. O distrito mais atingido foi o de Santo Eduardo, onde 20 casas foram totalmente destruídas pelas águas e a quase totalidade do conjunto de residências daquele pequeno núcleo rural ficou com as suas bases abaladas pela ação da água.

Naquele distrito, 40 adultos e 80 crianças foram abrigados em dois prédios escolares — Ginásio da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos e Grupo Escolar — passando a ser assistidos por assistentes sociais da Prefeitura e da Fundação Leão XIII, da administração estadual. Em Morundu, outro distrito com núcleo urbano invadido pelas águas, seis casas foram destruídas pelas águas, com um saldo de 12 adultos e 20 crianças sendo abrigados na Igreja de Santo Antônio, também com assistência das autoridades.

O maior prejuízo, no entanto, segundo a informação do Prefeito José Carlos Barbosa, de Campos, foi para a produção primária. Além das estradas vicinais destruídas, as cheias atingiram, ainda, as lavouras de cana, açúcar (Italva e Itaperuna) e milho. Os primeiros dados, sem possibilidade de estimativa de montante, já indicavam que os prejuízos foram superiores aos da enchente de 1966, quando os índices pluviométricos chegaram a 40 milímetros/metro, um recorde para a região. Até ontem, a precipitação pluviométrica já atingia a 19 milímetros/metro, o que preocupa os produtores rurais, porque o período das chuvas está apenas se iniciando.

AJUDA

Ontem, na região atingida, o diretor de Polícia Civil do Estado, Coronel Evaristo de Brandão Siqueira, coordenava o trabalho de ajuda aos flagelados, junto ao Coordenador de Serviço Social do Estado, Sr Vitor Alves de Brito. Os desabrigados estavam recebendo roupas e agasalhos, além da alimentação fornecida pelo Serviço Federal de Merenda Escolar.

— Nós não vamos pedir nada ao Governo antes de saber a extensão dos danos — afirmou o Prefeito de Campos, anunciando que "estamos nos locais tentando, com números e depoimentos, saber realmente o que ficará de saldo da destruição provocada pelas águas".

Por telefone, na tarde de ontem, ele falou com o Prefeito de Bom Jesus do Itabapoana, que desejava decretar estado de calamidade pública na área, o que o Chefe do Executivo de Campos desaconselhou "por ser uma medida muito drástica". Explicou que já havia iniciado contato com os responsáveis pela rede bancária do município, para conseguir prorrogação de prazos de vencimentos de títulos rurais e facilidades para empréstimos àqueles que desejassem refazer suas lavouras ou reconstruir suas casas.

Em Campos, município com uma área de 4 mil 500 km2 (três vezes a da cidade do Rio de Janeiro), mais de 80% dos 3 mil 491 quilômetros de estradas vicinais — que servem para o transporte de mercadorias da zona de produção para o centro urbano — foram destruídos. Oito pontes de concreto armado da rede estadual foram levadas pelas águas, enquanto na rede estadual o número era desconhecido, por estar a maioria ainda sob as águas. Turmas do DER foram deslocadas para os locais que apresentavam aspectos mais graves, o mesmo ocorrendo com o pessoal da Cedag — Santo Eduardo ficou sem água potável — e da Celf — as linhas de transmissão para o interior do município foram atingidas.

PRODUÇAO

As enchentes chegaram este ano ao Norte fluminense num período mais sério para a economia local, já que a região está se aproximando do início da entressafra do açúcar, quando aproximadamente 60 mil trabalhadores ficam sem emprego. Este ano, devido ao longo período de estiagem, já não eram boas as perspectivas da safra de açúcar: da previsão inicial de 12 milhões e 500 mil sacas, admitia-se, antes das chuvas, que o número não ultrapassasse a casa dos 9 milhões e, depois, dificilmente chegando aos 8 milhões.

As chuvas, além de Santo Eduardo e Morundu, causaram prejuízos nos distritos de Cardoso Moreira, Santa Maria, Doutor Matos, Vila Nova, São Joaquim, Rio Preto e Italva. Além da cana — atividade mais importante — as lavouras de arroz e milho foram também destruídas. Em termos de produção pecuária, o maior problema é o da Cooperativa de Produtores de Leite do Norte Fluminense — Coperflu — que, ontem, por falta de estradas para o transporte do leite, recebeu menos 40% do que normalmente chega aos seus depósitos diariamente.

Em Santo Eduardo está parada, desde a noite de sexta-feira, uma composição da Rede Ferroviária Federal — o trem Cacique, que saiu de Vitória com destino ao Rio. Os passageiros foram levados para Campos e daí viajaram de ônibus para o Rio. No mesmo distrito, um caminhão de entrega de gás desapareceu num pequeno rio que ganhou leito novo e caudaloso depois das chuvas. Para a Prefeitura de Campos, no entanto, toda a área já está "sob controle das autoridades". O Prefeito anunciou que esta semana fará um relatório verbal ao Governador.

Pontes de estradas vicinais, como esta em Santo Eduardo, foram destruídas

O MEDO

O Rio Paraíba, para quem mora nas cidades do Norte fluminense cortadas por suas águas, é sempre um mistério quando se inicia a temporada de chuvas. É que nem sempre depende de tromba-d'água para deixar o seu leito, comportado durante o inverno, e invadir as ruas e casas das cidades que nasceram às suas margens.

Ontem, em Campos, na Avenida Beira Rio, as pessoas olhavam e comentavam a subida das águas. Nas pontes, o leito do rio já estava a pouco mais de um metro e meio da estrutura de concreto armado, o que era uma advertência para quem conhece a sua realidade, principalmente para quem viveu as enchentes de 1966, quando a chuva caiu 43 dias, mas o Paraíba só ganhou a rua com a tempestade que atingiu São Paulo (onde está a nascente do rio), e o Sul fluminense.

Em Campos, o DNOS vem realizando um trabalho de proteção das ruas, com a construção, ao longo da Beira-Rio, de uma murada. Nas outras cidades, no entanto, a passagem do rio continua livre, como ocorre em São Fidélis, cidade que em 1966 foi totalmente tomada pelas águas sem que tivesse chovido.

Em termos de prejuízos à atividade rural, além das águas, os produtores responsabilizam um outro fator: a região, que em alguns pontos está abaixo do nível do Rio Paraíba, há muito vem reclamando um trabalho de irrigação, com drenagem e correção de curso de pequenos rios córregos. Com a cheia, as águas invadem as áreas de plantação, levando prejuízo e poucas perspectivas de um ano mais tranquilo em termos de trabalho e produtividade rural.

Felizmente, para o Norte fluminense, foi dia de chover forte no Vale do São João — Casemiro de Abreu, Rio Bonito e Silva Jardim — com o tráfego da BR-101 prejudicado e congestionado devido ao retorno dos cariocas que passaram o final de semana na região dos lagos. Os rios que levam a água do Vale do São João ao mar não passam perto de Campos.

Prefeito faz balanço de danos em Bom Jesus

— Os primeiros cálculos realizados pelos nossos técnicos admitem que os prejuízos causados pela enchente do rio Itabapoana, especialmente em Carabuçu, atingem a Cr$ 5 milhões, apenas Cr$ 700 mil a menos do que o orçamento do município para 1976 — disse o Prefeito Noé Vargas, de Bom Jesus de Itabapoana.

Segundo o Prefeito, a situação é das mais graves, principalmente porque os 5 mil habitantes da pequena vila do 4º distrito perderam todos os seus bens: casas, lavoura, pecuária e estão ameaçados de epidemias de tifo e tétano. Além disso, três pontes vitais para o escoamento da produção local foram destruídas e, para sua recuperação, serão necessários, pelo menos, Cr$ 1 milhão e 200 mil.

Em Carabaçu, o nível do rio subiu ao ponto de cobrir as casas mais baixas e chagar a 1,5m nos locais mais altos, invadindo todas as residências. Três mil sacas de açúcar da Usina Santa Maria ficaram perdidas e os prejuízos causados são ainda desconhecidos. A criação e a lavoura do 4º distrito ficaram totalmente perdidas. O céu continua escuro e há a ameaça de que novas chuvas voltem a cair. O temor é geral.

Faria Lima não vai à zona da tromba-d'água

O Governador Faria Lima não vai a Campos nem a Bom Jesus do Itabapoana para verificar as providências que estão sendo tomadas pelo Departamento Geral de Defesa Civil. Somente na sexta-feira ele irá ao Norte fluminense, para inaugurar casas populares em Itaperuna, conforme estava marcado anteriormente.

A informação é do General Otávio Alves Velho, coordenador de Comunicação Social do Estado, que considerou pouco provável ainda a ida do Governador a Campos, depois de visitar Itaperuna, onde examinará também os problemas da agroindústria açucareira. Devido à proximidade dos municípios, o Governador Faria Lima poderá ir a Bom Jesus, se a situação continuar grave.

Ontem à noite o Governador foi informado de que o Departamento Geral de Defesa Civil já enviou mantimentos e vacinas para atender as necessidades iniciais da população, atingida pelo segundo temporal em 10 dias.

JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO,
SEGUNDA-FEIRA,
20 DE OUTUBRO DE 1975

Cidade do México/Ari Gomes

O problema na braçadeira e o cansaço pelo esforço durante a prova fizeram com que o double *brasileiro virasse após a vitória, sendo que Mário foi socorrido pelos salva-vidas*

Remo dá mais medalhas de ouro ao Brasil

Cidade do México/Ari Gomes

Raul e Érico ratificaram o seu favoritismo e conseguiram a vitória no Dois-Sem, sendo muito aplaudidos pelos mexicanos depois da entrega das medalhas

O remo brasileiro conquistou medalhas de ouro no **Double-Skiff** e no Dois-Sem e uma de bronze no Dois-Com. A prova de **Double** teve um final emocionante e o cansaço dos remadores Mário Franco Filho e Gilberto Gerhardt — que caíram quase desmaiados dentro do barco, para depois naufragarem — mostrou o quanto se empenharam para derrotar os Estados Unidos. A vitória do Dois-Sem foi mais tranqüila e Érico Vicente, o proa desta guarnição, tornou-se bicampeão pan-americano — em Cáli, conquistou medalha de ouro no Quatro-Sem.

No hipismo, a equipe de adestramento ganhou medalha de bronze.

NOSSAS CHANCES

O remo encerrou sua participação nos VII Jogos Pan-Americanos e, levando-se em consideração que a equipe brasileira competiu em apenas cinco provas, a conquista de duas medalhas de ouro e uma de bronze pode ser considerada como um resultado excelente.

O Brasil tem ainda possibilidades de ganhar uma medalha de ouro no iatismo — Classe Flying Dutchmann — com Reinaldo Conrad e Buckard Cordes.

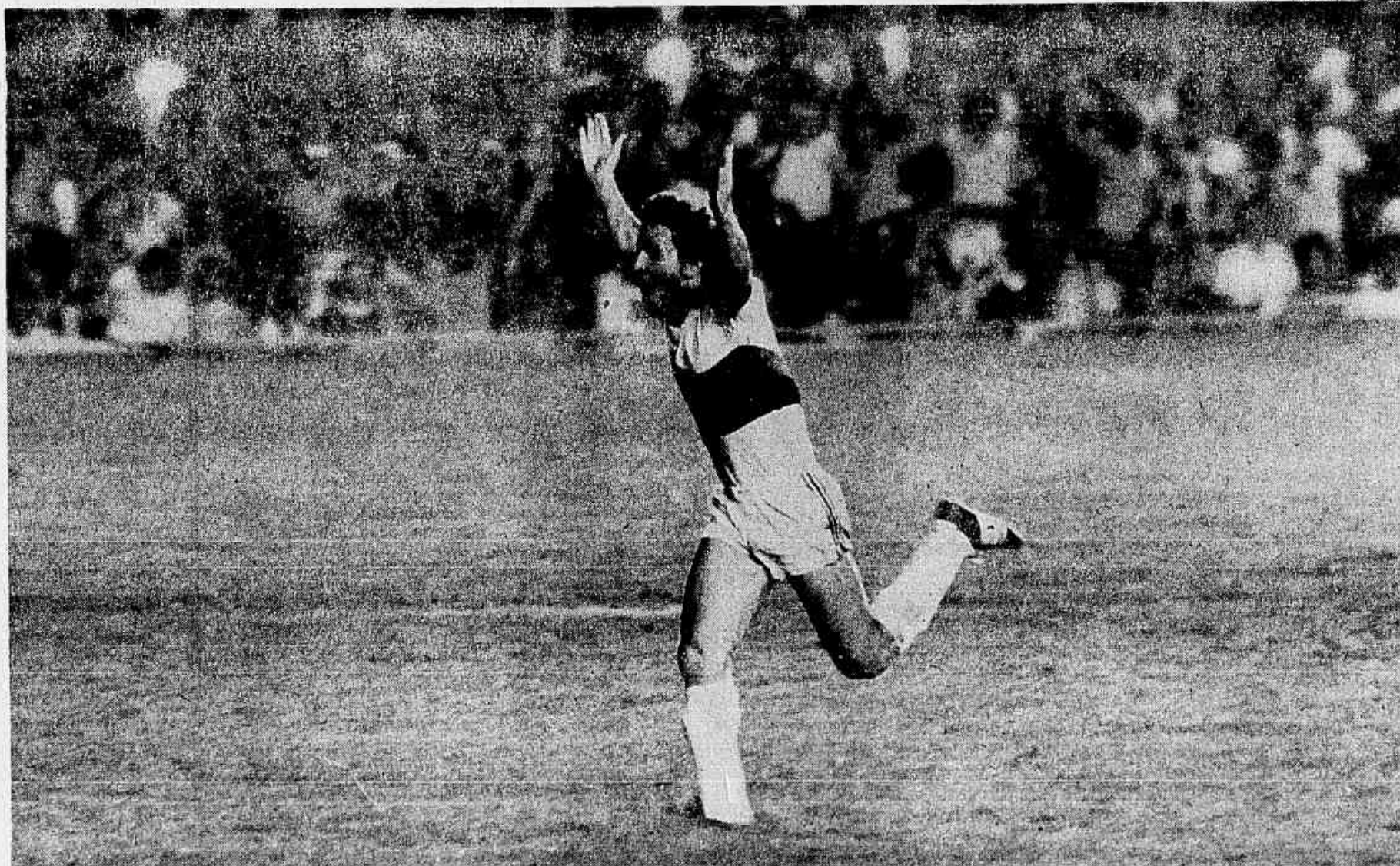
O hipismo é outro esporte no qual os brasileiros estão bem; Antônio Eduardo Alegria Simões é o cavaleiro com mais chance de vitória.

No futebol, a Seleção Brasileira também aparece como favorita para conquistar a medalha de ouro.

Fla chega à vitória com muita luta

Mesmo sem jogar bem, o Flamengo conseguiu uma boa vitória, por 2 a 0, sobre o América, graças ao espírito de luta dos seus jogadores, superando as deficiências táticas da equipe.

Alex contra, aos 6 minutos do segundo tempo, e Zico, aos 11, foram os autores dos gols. O resultado deixou o Flamengo numa boa situação, pois soma agora três pontos nas duas partidas disputadas nessa fase do Campeonato Nacional. Ao América mais uma vez faltou poder de agressividade ao seu ataque, há quatro jogos sem marcar um gol.

Em Curitiba, num jogo disputado e corrido, o Vasco conseguiu seu quarto empate consecutivo: 1 a 1 contra o Coritiba. Os demais resultados foram os seguintes. Coríntians 1 x 0 São Paulo, Internacional 1 x 1 Cruzeiro — único time ainda invicto no campeonato, Santa Cruz 0 x 0 Guarani, Goiás 1 x 0 Remo e Esporte de Recife 3 x 0 Tiradentes. Pelo torneio de perdedores, Fortaleza 1 x 0 Moto Clube, Comercial 2 x 1 Rio Negro, Campinense 0 x 0 Goiânia e Santos 2 x 0 Sergipe.

Ronaldo Theobald

Zico marcou o segundo gol, demonstrando grande categoria no lance e correu para comemorá-lo com os torcedores da geral

Didi anuncia a volta de Félix contra o Vasco

Súmula

• **A Hungria derrotou o Luxemburgo por 8 a 1, na cidade húngara de Szombatery, em partida válida pelo Grupo II da Copa Européia de Nações. O resultado não influi na eliminatória do grupo, que terá de decidir-se no jogo entre o País de Gales e a Áustria no dia 19 de novembro, em Wrexham, Gales.**

• Resultados dos jogos de ontem pelos campeonatos nacionais de futebol na Europa: Itália — Bolonha 1 x Milan 1, Internazionalli 1 x Cagliari 0, Juventus 4 x Fiorentina 2, Napoli 2 x Cesena 0, Perugia 2 x Lazio 0, Roma 2 x Verona 0 e Sampdoria 1 x Como 0. Devido ao jogo Itália x Polônia, pelo Campeonato Europeu, em Varsóvia, não haverá jogos regionais domingo próximo, na Itália.

• Bélgica — Malenbeek 4 x La Louviere 1, Malinois 4 x Lierse 1, Standard 1 x Anderlecht 1, Beringeu 1 x Beveren 0, Beerschot 3 x Liegois 1, Charleroi 4 x Malines 1, Amberes 0 x Berchem 0 e Brugeois 1 x Brujas 0. Lakerem e Waregem lideram o Campeonato, ambos com 15 pontos ganhos.

• Espanha — Real Sociedad 1 x Real Madri 1, Las Palmas 3 x Zaragoza 2, Santander 1 x Atlético de Bilbao 1, Hercules 1 x Elche 0, Salamanca 1 x Oviedo 0, Betis 1 x Gijon 0, Espanhol 1 x Valencia 0, Granada 1 x Sevilla 1 e Atlético de Madri 3 x 0 Barcelona.

• Holanda — Twente 2 x Feyenoord 0, Nec 3 x MVV 2, Eindhoven 4 x Go Ahead Eagles 2, Amsterdam 3 x Telstar 0, Ajax 5 x Utrecht 1, Sparta 1 x AZ-67 1, Excelsior 3 x Graafschap 0, La Haya 4 x PSV 1 e Roda 3 x NAC 0. O Twente é o líder, com 13 pontos ganhos.

• Grécia — Aek 2 x Panionios 0, Panathinaikos 3 x Serres 1, Ehinkos 2 x Pierikos 0, Aris 0 x Paox 0, Panamaiki 1 x Olympkso 1, Yannina 3 x Atromitos 0 e Kastorial 1 x Heraklis 1.

• Portugal — Sporting 3 Porto 2, Benfica 3 x Atlético 0, Belenenses 2 x Farense 1, Boa Vista 2 x Vitória de Setúbal 1, Acadêmica 1 x Sporting de Braga 0, Guimarães 4 x Leixões 1, Estoril 1 x Beira Mar 0 e União Tomar 1 x CUF 1. Belenenses, Benfica e Boa Vista são os líderes, com 11 pontos ganhos.

• Austria — Austria de Viena 0 x Admira 0, Innsbruck 2 x Voesst de Linz 1, Sturm de Graz 0 x Rapid 0, Lask 3 x Gak de Graz 0 e Austria de Salzburgo 3 x Klagenfurt 0. O líder é o Austria de Viena, com 17 pontos ganhos.

• Bulgária — Levski Spartak 1 x 0 Lokomotiv Plovdiv, Beroe Stara Zagor 1 x 1 Cska, Trakia 1 x 0 Pirin, Akademik 1 x 0 Sliven, Dounav 2 x 2 Cherno More, Minyor 0 x 0 Botev e Slavia 1 x 1 Lokomotiv Sofia.

• Suiça — Basilea 1 x Sion 1, Zurich 2 x La Chaux de Fonds 0, Grasshoppers 0 x Neuchatel Xamax 0, Lausanne 3 x Bienne 2, Servette 3 x Saint Gall 0, Winterthur 0 x Lugano 0 e Young Bois 1 x Chenois 1. A liderança pertence ao Servette, com 14 pontos ganhos.

• Iugoslávia — Dinamo 1 x Budućnost 0, Nis 1 x Vojvodina 0, Kragujevac 1 x Celik 0, Partizan 2 x Sloboda 1, Rijeka 0 x Valez 0, Borac 0 x Hajduk 2, Olimpica 3 x Vardar 1, Estrela Vermelha 5 x Sarajevo 1 e Zeleznicar 2 x Belgrado 1. O Estrela Vermelha é o líder, com 17 pontos ganhos.

• Terei que jogar totalmente de graça esta temporada. Assim reagiu o jogador brasileiro José Altafini, o Mazzola, ao saber da decisão de um Tribunal italiano, que o condenou a pagar 52 milhões de liras (cerca de Cr$ 707 mil), relativos a impostos devidos ao Estado.

• **Os impostos não quitados por Mazzola correspondem à época em que defendia a equipe do Napoli, juntamente com o argentino Omar Sivori. O jogador veio para a Itália em 1958, logo após sagrar-se campeão mundial pelo Brasil. Aos 36 anos, ainda é titular do Juventus, campeão italiano. O contrato atual lhe assegura salários de 40 milhões de liras (cerca de Cr$ 545 mil).**

• Felizmente o meu contrato também prevê um prêmio de 100 milhões de liras (cerca de Cr$ 1 milhão 363 mil), caso o Juventus seja o campeão de 76 e vença o Campeonato Europeu — declarou Mazzola, que poderá até ser preso, caso não pague os impostos devidos ao fisco.

Além da expectativa com relação ao julgamento de Rivelino e Toninho, amanhã, e do jogo contra o Internacional, quarta-feira, no Beira-Rio, Didi tem outra preocupação esta semana: colocar Félix em forma para ele voltar ao time domingo, contra o Vasco.

Não houve nada com Roberto e Didi até se diz satisfeito com suas atuações, mas acontece que ele considera Félix o titular e quer utilizar toda a experiência do goleiro tricampeão do mundo nas fases decisivas do Campeonato Nacional.

CATEGORIA AJUDA

Félix já está recuperado do problema na coluna, que o tirou do time desde o final do Campeonato Carioca. O goleiro andou um pouco esquecido e pensava-se até que não voltaria mais ao futebol. Mas nada disso. E ele e Didi se explicam:

— Se estão pensando que já vou parar, enganam-se. Vão ter que me aturar jogando bem durante muito tempo ainda — disse o goleiro, bem humorado.

— Quando cheguei ao Fluminense, Félix estava em tratamento e, pelo que me consta, não saiu do time por deficiência técnica, mas por estar machucado. Agora, recuperado, é claro que ele volta a ser o titular. Ainda mais em se tratando de um goleiro de 37 anos, experiente e campeão mundial. Sua categoria vai nos valer muito nesta etapa do Campeonato Nacional — disse Didi.

Félix foi ao vestiário depois da vitória de 3 a 0 sobre o América RN e em conversa disse que gostaria de ter voltado ao time naquela partida. Didi, equilibrado, afirmou que nem cogita de aproveitá-lo amanhã, contra o Internacional.

— Ele antes tem que ser trabalhado especificamente, o que acontecerá durante toda essa semana. Em boa forma e com bom reflexo, não tenho a menor dúvida em colocá-lo no time com toda a confiança — disse Didi.

O GRANDE DILEMA

O Departamento Jurídico do Fluminense está vivendo um problema: não sabe se tenta adiar o julgamento de Rivelino e Toninho para o mesmo dia em que o juiz Armando Marques será chamado, dando ao time chance de novas vitórias que assegurem sua classificação entre os seis do Grupo I, ou deixa tudo, seguir o seu curso normal.

Com os dois agora em grande forma, o time pode obter novas vitórias, muitos pontos e boas arrecadações, inclusive depois de amanhã, contra o Internacional. Mas adiando o julgamento para outra época, o clube tem medo de que os dois sejam suspensos e desfalquem a equipe na outra etapa decisiva e mais importante da competição. A tendência é deixar que os dois jogadores sejam julgados amanhã mesmo.

Por esse motivo Rivelino e Toninho não seguirão para Porto Alegre amanhã com seus companheiros. Assis e Zé Mário, que serão chamados como testemunhas, também ficarão no Rio, só viajando no dia do jogo.

Gil, melhor da fratura no nariz, volta hoje aos treinos e, dependendo do seu estado, pode ser incluído na delegação, embora Cafuringa agora seja o titular.

CAFURINGA E ELOGIOS

Sobre Cafuringa, Didi tem sempre alguma coisa a falar:

— Sei que chegaram a ironizar as minhas esperanças no futebol de Cafuringa e talvez eu tenha sido o único a não ficar surpreso com sua bela atuação contra o América de Natal. O problema dele é muito simples, idêntico ao de um garoto estudando tabuada. Cafuringa, como o garoto que tem de decorar, só precisa ser trabalhado, treinando muito, se empenhando muito, até se aprimorar. Ele tem tudo para ser um artilheiro, pois com sua velocidade, basta, as vezes, apenas um drible para ficar sozinho com o goleiro. Quero ver o Cafuringa, driblando, passando rápido e aproveitando os lançamentos perfeitos de Rivelino.

Didi também não pensa em tirar Mário Sérgio do time, para aproveitar Paulo César na ponta esquerda e colocar Cléber no meio-campo.

— Contra o América, de Natal, Paulo César foi bastante eficiente nas jogadas pela extrema esquerda, mas fez isso justamente porque o Mário Sérgio soube se deslocar no momento certo, para facilitar suas penetrações. O Mário Sérgio, é bom dizer, não é só um ponta-esquerda. Ele tem jogado muito bem e de seus passes e deslocamentos têm surgido ótimos lances do nosso ataque.

Outro motivo forte: embora veja Cléber no mesmo nível dos outros jogadores, acho que ele precisa ser mais trabalhado.

— Com Cléber o time perde um pouco em objetividade porque ele tem o hábito de reter muito a bola. Quando ele aprender a soltar mais o seu futebol, e ver o jogo em todo o campo, aí, sim, todos poderão ver um novo craque no time.

Os jogadores hoje treinam pela manhã e à tarde.

A alegria do goleiro voltou, ao saber que ainda pode ser útil

Porto Alegre — Numa partida de excelente nível técnico, o Internacional conseguiu o empate de 1 a 1, no último minuto de jogo, contra o bom time do Cruzeiro, a única equipe ainda invicta do Campeonato Nacional.

O quadro mineiro dominou inteiramente a partida, aproveitando-se dos desfalquees de Vacaria, Flávio e Lula, no Internacional. Aos 44 minutos do primeiro tempo, Roberto Batata abriu a contagem e o empate surgiu aos 45 da fase final, através de Paulo César. A renda somou Cr$ 401 mil 280.

TOQUE ENVOLVENTE

Os dois times atuaram assim: CRUZEIRO — Raul; Nelinho, Dique, Darci Menezes e Vanderlei; Piazza, Zé Carlos e Eduardo; Roberto Batata (Jesum), Palhinha e Joãozinho. INTERNACIONAL — Manga; Cláudio, Figueroa, Pontes e Hermínio; Falcão, Caçapava e Paulo César; Valdomiro, Tadeu (Escurinho) e Lino (Jair). O juiz foi José Faville Neto, que mostrou o cartão amarelo para Pontes, Darci Menezes e Palhinha.

À base do toque de bola, com muita habilidade e rápidas deslocações dos seus jogadores, o Cruzeiro envolveu o Internacional desde os primeiros minutos da partida. Aos 44 minutos, surgiu o gol do quadro mineiro. Figueroa tinha feito uma falta em Palhinha nas proximidades da área. Nelinho cobrou e a defesa rebateu, do que se aproveitou Roberto Batata para completar, meio desequilibrado, para as redes.

Com Escurinho no lugar de Tadeu, que se machucou, o Internacional voltou no segundo tempo com mais disposição. O time tentou superar com espírito de luta a falta de poderio ofensivo e algumas poucas vezes conseguiu êxito. Os gaúchos, porém, só exploraram uma jogada: bolas altas sobre a área mineira, para Escurinho tentar a cabeçada.

Aos 30 minutos, José Faville Neto deixou de dar um pênalti claro de Darci Menezes em Falcão. Logo depois, o juiz também se omitiu num lance em que Hermínio tirou a bola com a mão da linha de gol do Internacional.

Quando já parecia certa a vitória do Cruzeiro, o Internacional foi beneficiado com um córner. A defesa mineira rebateu e Escurinho, de cabeça, passou a Paulo César, que chutou forte para as redes.

Porto Alegre

Como resultado do amplo domínio do Cruzeiro, Roberto Batata marca o primeiro gol aos 44m

Corintians derrota o São Paulo

São Paulo — Mais um invicto do Campeonato Nacional — incluída a fase eliminatória — caiu ontem à tarde, no Morumbi, com a derrota do São Paulo para o Corintians por 1 a 0, gol de Adilson no final de jogo. Enquanto o Corintians melhorou sua posição no Grupo 1 e enfrenta o Flamengo, quinta-feira no Morumbi, o São Paulo agora está em situação difícil, ele que na primeira fase do torneio só não foi melhor do que o Internacional.

O jogo foi bem disputado e o São Paulo comandou as ações, tendo como melhor jogador Pedro Rocha, que criou boas jogadas mas todas desperdiçadas por seus atacantes. O campeão paulista teve também um pênalti a seu favor, não assinalado pelo juiz José de Assis Aragão, este com péssima atuação. O Corintians não aproveitou a inferioridade numérica do adversário, com Terto expulso no início do primeiro tempo, e só conseguiu a vitória através de uma falha de Arlindo, bem aproveitada por Adilson.

EQUILÍBRIO

Em um jogo que teve uma renda inferior à prevista, pois o tempo estava ruim, o Morumbi recebeu um público pagante de 23 mil e 121, proporcionando Cr$ 353 mil e 793. O São Paulo jogou com Valdir Peres, Nélson, Paranhos, Arlindo e Gilberto; Ademir e Pedro Rocha; Terto, Murici, Serginho e Sérgio Américo (Silva). O Corintians com Sérgio, Zé Maria, Darci, Ademir e Wladimir; Tião, Russo e Adãozinho (Ivã); Vaguinho, Zé Roberto (Adilson) e César.

Aproveitando que seu adversário jogava recuado, sem objetividade no ataque, o São Paulo esteve melhor, pois foi a equipe com mais possibilidade de marcar o primeiro gol. Seus atacantes porém não souberam aproveitar as oportunidades.

Mesmo depois da expulsão de Terto, o São Paulo esteve melhor e Serginho, em uma boa jogada, iria marcar quando Darci tirou-lhe a bola com as mãos dentro da área e o juiz não marcou o pênalti.

O Corintians voltou ruim para o segundo tempo, com os jogadores insistindo nas jogadas pelo alto, contra a orientação de Milton Buzzeto, que queria ver sua equipe tentando os gols pelas pontas, para aproveitar a superioridade em campo no número de jogadores. O São Paulo, jogando na base de contra-ataques, quase marcou aos 10 minutos, através de Serginho, mas Sérgio, goleiro do Corintians, tomou-lhe a bola dos pés.

Zé Roberto, do Corintians, teve de sair pois sentia dores no pé esquerdo e é dúvida contra o Flamengo. Em seu lugar entrou Adilson, o autor do gol da vitória, que à exceção disso não apareceu. Enquanto a defesa corintiana continuava com as mesmas falhas do primeiro tempo, seu ataque melhorou, graças à modificação feita pelo técnico, que trocou os pontas, passando Ivã para a direita e Vaguinho para a esquerda.

A jogada de Adilson foi de sorte. A bola caiu na área do São Paulo e Arlindo quis dominá-la. O atacante tomou-a e ficou sozinho diante de Valdir Peres, chutando forte para as redes.

Futebol Total

COLOCAÇÕES

GRUPO I

		PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º	Cruzeiro (*)	7	4	2	2	0	5	2
	Fluminense	7	4	2	1	1	7	2
3.º	Corintians	4	4	1	2	1	1	1
	Guarani	4	4	0	4	0	4	4
5.º	Palmeiras	3	3	0	3	0	2	2
6.º	**América**	2	4	0	2	2	0	4
7.º	Atlético MG	1	3	0	1	2	1	6
	Coritiba	1	4	0	1	3	2	7
	Tirandentes	1	4	0	1	3	1	8
10.º	Remo	0	4	0	0	4	1	11

GRUPO II

		PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º	Internacional	10	4	3	1	0	9	1
2.º	Grêmio	8	4	2	2	0	9	2
3.º	Figueirense	7	4	2	2	0	6	3
4.º	Santa Cruz	6	4	2	2	0	3	1
	América RN	6	4	2	1	1	6	5
	Esporte	6	4	1	3	0	4	1
7.º	Goiás	5	4	2	0	2	4	6
8.º	São Paulo	4	4	1	2	1	1	1
	Vasco	4	4	0	4	0	3	3
10.º	**Flamengo**	3	2	1	0	1	2	1

(*) Invicto, considerados os resultados desde a fase eliminatória.

PERDEDORES

GRUPO III

		PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º	Comercial	2	1	1	0	0	2	1
	Fortaleza	2	1	1	0	0	1	0
3.º	Moto Clube	0	1	0	0	1	0	1
	Rio Negro	0	1	0	0	1	1	2

Obs.: O **Botafogo** ainda não jogou.

GRUPO V

		PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º	Portuguesa	3	1	1	0	0	3	0
	Santos	3	1	1	0	0	2	0
3.º	Goiania	1	1	0	1	0	0	0
	Campinense	1	1	0	1	0	0	0
5.º	Sergipe	0	1	0	0	1	0	2
	Vitória	0	1	0	0	1	0	3

PRÓXIMOS JOGOS

GRUPO DOS VENCEDORES

AMANHÃ

Flamengo x Palmeiras — 21h15m — Maracanã

QUARTA-FEIRA

Esporte x **América** — 21h — Recife
Internacional x **Fluminense** — 21h — Porto Alegre
Cruzeiro x **Vasco** — 21h — Belo Horizonte
Figueirense x Guaani — 20h30m — Florianópolis
Tiradentes x Goiás — 21h — Teresina
Remo x São Paulo — Belém

QUINTA-FEIRA

Corintians x **Flamengo** — 21h — São Paulo
Santa Cruz x Atlético (MG) — 21h — Recife
Grêmio x Coritiba — 21h — Porto Alegre
América (RN) x Palmeiras — 21h — Natal

SÁBADO

Flamengo x Remo — 17h — Maracanã
São Paulo x Guarani — 16h — São Paulo

DOMINGO

Vasco x **Fluminense** — 17h — Maracanã
América (RN) x **América** — 16h — Natal
Goiás x Atlético (MG) — 17h — Goiania
Tiradentes x Grêmio — 16h30m — Teresina
Internacional x Corintians — 16h — Porto Alegre
Palmeiras x Santa Cruz — 16h — São Paulo
Esporte x Coritiba — 17h — Recife
Figueirense x Cruzeiro — 15h30m — Florianópolis

GRUPO DOS PERDEDORES

QUARTA-FEIRA

Rio Negro x **Botafogo**
Comercial x Fortaleza
Santos x Goiania
Campinense x Portuguesa

QUINTA-FEIRA

América MG x Paissandu

SÁBADO

Fortaleza x Rio Negro
Portuguesa x Goiania
Ceub x Desportiva
Bahia x Americano

ARTILHEIROS

Com 13 gols — Flávio (Internacional)
Com 12 " — Roberto (Vasco)
Com 11 " — Toninho (Figueirense)
Com 10 " — Dario (Esporte)
Com 8 " — Marciano (Paissandu), Élcio (América RN) e Neca (Grêmio)
Com 7 " — Alcino (Remo), Pedrada (América RN) e Tarciso (Grêmio)
Com 6 " — Jorge Mendonça (Náutico)

Fla vence trocando a tática pelo entusiasmo

O Flamengo marcou três pontos na tabela, ao derrotar o América por 2 a 0, mas ainda deve à torcida uma exibição de alto nível. Ontem, num jogo muito pobre em técnica e tática, nada se pôde observar de novo no time da Gávea.

Tanto assim que no vestiário o treinador Carlos Froner limitou-se a falar da garra e da raça da equipe, sem fazer qualquer alusão à esquematização tática. De qualquer maneira o Flamengo mereceu a vitória, pois soube aproveitar as falhas do América, um adversário desorganizado e pouco objetivo.

Enquanto o Flamengo tinha mais jogadores na frente, mostrando que, mesmo sem nenhuma jogada de ataque ensaiada, estava mais disposto, o América, só com Flecha e Ailton no ataque, não levava perigo em nenhum momento à defesa adversária.

JOGO DESINTERESSANTE

Até os 30 minutos nada de interessante aconteceu e nem mesmo a torcida do Flamengo — talvez sentindo que o time estava mal — incentivava seus jogadores. Aos 32, os torcedores puderam se manifestar, quando Zico deu um belo chute de fora da área, bem defendido por Pais.

O resultado de 0 a 0, no primeiro tempo, já era esperado, pois as equipes nada fizeram em campo que justificasse outro marcador. Futebol lento e com sucessivos passes errados, de ambas as partes, foi o que se viu.

O segundo tempo começou com mais ímpeto por parte do Flamengo e logo aos três minutos Geraldo chutou livre, depois de receber de Júnior. Pais conseguiu defender. Aos 6, Luisinho penetrou pela direita e cruzou quando Pais se preparava para defender. A bola bateu em Alex e foi para dentro. Flamengo 1 a 0.

Depois da vantagem do Flamengo, o América piorou ainda mais e o segundo gol aconteceu cinco minutos depois, através de Zico. Houve um lançamento longo para Luisinho, Pais conseguiu chegar primeiro e, ao invés de rebater, driblou o atacante, perdendo a bola para Paulinho, que deu a Zico. Com o gol livre o atacante chutou quase do meio de campo, marcando um gol bonito.

Daí em diante, o jogo voltou à monotonia e os lances errados continuaram se sucedendo. O Flamengo recuou, passando a explorar os contra-ataques, mas as jogadas eram mal coordenadas, deixando os atacantes em impedimentos sucessivos.

Armando Marques dirigiu a partida com segurança, auxiliado por Edir Pires Teixeira e Manuel Espezim Neto, este com péssima atuação. A renda somou 305 mil 515 e 50 centavos, com 23 540 pagantes. As equipes formaram assim: **Flamengo** — Cantarelli, Júnior, Rondinelli, Jaime e Nei; Liminha, Geraldo e Tadeu; Paulinho, Luisinho (Caio) e Zico. **América** — Pais, Orlando, Alex, Geraldo e Fidélis; Renato, Bráulio e Ivo; Flecha, Ailton e Gilson Nunes (Manoel).

Nos minutos finais da partida o Flamengo recuou para garantir a vitória e seus jogadores mostraram muita fibra

América critica até a escalação

— Não é possível uma equipe composta por excelentes jogadores realizar uma atuação tão ridícula, como essa diante do Flamengo. Vamos apurar a falta de disciplina dentro de campo. Os nossos jogadores ficam se xingando e nem parece que estão disputando uma partida de futebol. — comentou o presidente do América, Wilson Carvalhal, depois do jogo.

— A escalação também não está me agradando. Reconheço ser o Ivo um grande jogador, mas se não pode jogar em seu lugar tem que esperar uma oportunidade. Quando jogávamos com dois pontas-de-lança demos várias goleadas e, agora, só com um, não marcamos gols há quatro jogos — concluiu, aborrecido, Carvalhal.

O técnico Danilo Alvim sentiu falta de humildade dos jogadores que, ao invés de se ajudarem, ficam se xingando.

— No primeiro tempo conversei com eles sobre os erros que estávamos cometendo, mas de nada adiantou, pois no segundo nada mudou.

Rodrigues fica mas não joga

Rodrigues Neto almoçou com o vice-presidente Ivã Drummond, reconsiderando sua posição de pedir rescisão de contrato. Hoje ele vai treinar com os companheiros, mas a punição será mantida em 60% de seus vencimentos.

No vestiário, o treinador Carlos Froner não quis falar sobre o incidente com Rodrigues, afirmando que preferia comentar "a grande atuação de Nei". Pelas palavras do treinador presume-se que Nei será mantido para a partida de amanhã, contra o Palmeiras.

Enquanto isso, o presidente Hélio Maurício lamentou a atitude de Rodrigues, de quem se disse grande amigo.

— Estranhei a atitude dele, pois sempre teve tudo que desejou no Flamengo.

A gratificação pela vitória foi estipulada em Cr$ 1 mil 500. Os jogadores fazem hoje um treinamento leve e se concentram em seguida.

ATUAÇÕES

AMÉRICA

Pais — *Se não fosse a falha no segundo gol, sua atuação seria perfeita.*
Orlando — *Jogou muito mal.*
Alex — *Apenas lutador.*
Geraldo — *O melhor dos zagueiros.*
Fidélis — *foi vencido várias vezes por Paulinho.*
Renato — *Pouco realizou.*
Bráulio — *Com pouca gente na frente, não pôde jogar à base de lançamentos, que é o seu forte.*
Ivo — *Mesmo fora da sua posição foi o melhor do time.*
Flecha — *Isolado na direita nada realizou.*
Ailton — *Sozinho no meio dos zagueiros adversários nada pôde fazer de produtivo.*
Gilson Nunes — *Péssima atuação, nem sequer lutou.*
Manuel — *O time não melhorou em nada com sua entrada.*

FLAMENGO

Cantarelli — *Mesmo com pouco trabalho, teve atuação segura.*
Júnior — *O melhor dos zagueiros. Apoiou e marcou com perfeição.*
Rondinelli — *Atuação sóbria e tranquila.*
Jaime — *Jogando praticamente na sobra, pois o América tinha poucos atacantes, não comprometeu.*
Nei — *Péssimo no primeiro tempo. Melhorou um pouco no segundo.*
Liminha — *Atuação discreta, limitando-se a marcar.*
Geraldo — *Um dos melhodes do time. Jogou bem, tanto marcando como apoiando.*
Paulinho — *Corre muito mas conclui as jogadas mal.*
Luisinho — *Lutou muito, mas ficou diversas vezes em impedimento.*
Zico — *Marcou um gol de inteligência e realizou boas jogadas.*
Tadeu — *Boa atuação. Praticou um futebol solidário, ajudando muito os companheiros.*
Caio — *Jogou pouco tempo.*

Vasco em boa partida empata com Coritiba

Curitiba — O Vasco conseguiu ontem o seu quarto empate consecutivo nesta fase do Campeonato Nacional, por 1 a 1, contra o Coritiba, num jogo muito equilibrado e disputado.

O resultado foi justo, mas a torcida paranaense deixou frustrada o Estádio Belfort Duarte, com a sétima partida seguida sem vitória do pentacampeão local. A renda somou Cr$ 173 mil 688, com 13 mil pagantes.

DE CURVA

As duas equipes atuaram assim: *Vasco* — Andrada; Paulo César, Moisés, René e Alfinete; Alcir, Zanata e Luis Carlos; Jair Pereira (Freitas), Roberto e Dé. *Coritiba* — Jairo; Hermes, Adailton, Eduardo e Nilo; Victor Hugo e Serginho; Wilton, Pleim (Osmarzinho), Eli (Aladim) e Luizinho. O árbitro foi o paulista Romualdo Arpi Filho, com ótima atuação, e os jogadores Moisés e Eduardo receberam o cartão amarelo.

Desde os primeiros minutos, o Vasco e o Coritiba se lançaram ao ataque, jogando com objetividade e marcando por pressão. Logo aos 14 minutos, Luizinho, chutando de curva, enganou o goleiro Andrada e marcou o primeiro gol.

O Vasco não se desesperou e continuou lutando, para conquistar o gol de empate dois minutos depois, através de Alcir, que recebeu um passe de calcanhar de Dé.

O jogo continuou corrido e cheio de emoções, com jogadas perigosas nas duas áreas a todo instante. No segundo período, com a entrada de Aladim no lugar de Eli, o quadro local passou a jogar mais defensivamente, dando chance ao Vasco de pressionar no ataque. Jair Pereira, aos 16 minutos, perdeu a melhor oportunidade de gol. Depois, foram Dé e Roberto que desperdiçaram também boas chances. No Coritiba, Luizinho era sempre perigoso, mas Moisés e René, jogando com seriedade, sobressaíram na defesa.

Goiás 1 x 0 Remo

Goiânia — Sem Lincoln, contundido, o ataque do Goiás perdeu muito seu poderio e só conseguiu vencer por 1 a 0 o fraco time do Remo, ontem à tarde, no Estádio Serra Dourada.

O time goiano desperdiçou várias chances de gol, por falta de calma dos seus jogadores na conclusão das jogadas e deixou escapar ótima oportunidade de ganhar o ponto extra. Pagheti, aos 40 minutos do primeiro tempo, foi o autor do gol. A renda somou Cr$ 132 mil 280, com 10 mil 454 pagantes.

O juiz, apenas regular, foi Roberto de Oliveira Braga, de São Paulo, que mostrou o cartão amarelo para os jogadores Matinha, Triel e Alexandre, do Goiás, e Dutra, do Remo.

Os quadros formaram assim: **Goiás** — Amauri; Triel, Macalé, Alexandre e Cláudio; Matinha e Frazão; Lúcio (Divino), Pagheti, João Carlos (Rogério) e Rinaldo. **Remo** — Dico; Marinho, Dutra, Rui e Cuca; Elias e Nena; Zé Lima, Mesquita, Alcino e Rodrigues (Amaral).

Santos 2 x 0 Sergipe

Aracaju — O Santos, mesmo sem atuar bem, venceu com facilidade a medíocre equipe do Sergipe, por 2 a 0, com gols marcado por Brecha, aos 5 minutos do primeiro tempo, e Babá, em impedimento, aos 11 da fase final.

O Santos jogou com William, Tuca, Nei, Vicente e Fernando; Clodoaldo, Léo e Brecha; Babá, Clayton (Tonho) e Toinho (Didi). O Sergipe, com Marcelo, Léo, Paulo César, Assis e Cabral (Rubens); Carlinhos (Adilson), Luciano e Samuca; Ricardo, Zezé e Joãozinho. A renda somou Cr$ 71 mil 339, com 6 mil 723 pagantes.

Tiradentes 0 x 3 Esporte

Teresina — O Esporte, de Recife, conseguiu excelente vitória, por 3 a 0, contra o Tiradentes, que decepcionou por completo, jogando sem entusiasmo, em ritmo lento e confuso principalmente no meio de campo.

Dario e Assis, no primeiro tempo, e Cláudio, no segundo, marcaram os gols para a equipe pernambucana e o resultado foi recebido com muita surpresa pela torcida piauiense. A renda somou Cr$ 115 mil 120 e o árbitro foi o cearense Gilberto Ferreira, com boa atuação.

O Esporte jogou com Toinho; Marcus, Pedro Basilio, Djalma e Cláudio; Luciano e Assis; Miltão (Ademir), Garcia, Dario e Peres (Edmilson). O Tiradentes com: Jorge Hipólito; Ivã Lopes, Ivã Limeira, Maurício e Bitonho; Gesse e Joel; Roberval, Sima, Nivaldo e Derivaldo.

Guarani 0 x 0 Santa Cruz

Recife — Graças a excelente atuação do goleiro Gilberto, o Santa Cruz empatou de 0 a 0 com o Guarani, no estádio do Arruda, numa partida em que o time paulista foi muito melhor.

O Guarani começou jogando defensivamente, mas quando observou que o quadro pernambucano não oferecia qualquer perigo, se lançou inteiramente ao ataque e só não conseguiu traduzir em gols esta superioridade, por causa de Gilberto e da falta de sorte dos seus atacantes na conclusão das jogadas. A renda atingiu a Cr$ 212 mil 040, com 20 mil 456 pagantes.

O Santa Cruz jogou com Gilberto; Orlando, Lima (Lula), Renato e Botinha; Givanildo e Carlos Alberto; Vitor (Luis Fumanchu), Mazinho, Ramon e Pio (Alfredo). O Guarani com: Sidnei; Odair, Gilberto, Nélson e Cláudio; Ednaldo e Alexandre; Ziza, Renato, Juti e Darci (Davi).

Fortaleza 1 x 0 Moto

Fortaleza — O Fortaleza venceu por 1 a 0 o Moto Clube, no estádio Plácido Castelo. Geraldino marcou o gol e a renda somou Cr$ 39 mil 157 (3 mil 882 pagantes).

Os dois times jogaram assim: **Fortaleza** — Lulinha, Alexandre, Cândido, Osires e Paulo Maurício; Zé Carlos (Chinesinho) e Lucinho; Haroldo (Dario), Amilton Melo, Reinaldo e Geraldino. **Moto Clube** — Nei, Marinho, Menezes, Zé Luis e Milton; Rogério e Santana (Serginho); Luis Augusto, Cláudio, Riba e Zé Roberto (Lima).

OUTROS RESULTADOS

Rio Negro 1 x 2 Comercial

Campinense 0 x 0 Goiânia

Campo Neutro

José Inácio Werneck

AO todo, 15 minutos muito bons numa partida fraca, monótona, sem agressividade. Os 15 minutos foram os do início do segundo tempo, quando saíram os gols do Flamengo e houve a esperança de que o jogo se incendiasse. Mas não: o Flamengo passou a defender os três pontos que lhe eram naturalmente muito importantes e o América conseguiu piorar seu já ruim poder de penetração com a entrada de Manoel no lugar de Gílson Nunes.

O primeiro tempo, leitores, foi de uma pasmaceira total. O jogo já tinha meia hora e um único lance bom acontecera, numa escapada em velocidade de Geraldo e Zico, para o chute de Tadeu que ricocheteou na zaga do América.

A partir dali, houve uma pequena melhora, com dois belos chutes de Zico e de Ailton de fora da área, para defesas difíceis de Pais e Renato. Mas o Flamengo, com um 4-3-3 pela ponta, perdera muito de sua agressividade com a ausência de Rodrigues Neto, pois Nei não subia e, quando subia, o fazia mal. E o América continuava na impotência que dele se apossou desde que o treinador Danilo resolveu formar um ataque em que Gilson Nunes, Ailton e Flecha jogam a uma distancia de 20, 25 metros um do outro, sem possibilidade de trocar passes.

* * *

DIZEM-ME que um dos motivos da briga de Rodrigues Neto com o técnico Froner foi justamente a insistência deste para que o lateral jogasse plantado, como Nei o fez ontem. Se é assim, e se Rodrigues vai obedecer mesmo, prevejo partidas difíceis para o Flamengo. Especialmente com um 4-3-3 pela ponta, é necessário um lateral que saiba apoiar. E Rodrigues o faz muito bem, contribuindo na verdade com pelo menos 40% da agressividade da equipe.

No segundo tempo o Flamengo buscou mais a área adversária, quando logo de saída Pais foi obrigado a fazer uma boa defesa em chute de Geraldo. Aos seis minutos surgiu o gol de Luisinho (ou de Alex contra) e o América se viu forçado a partir para o ataque.

Veio então o lance que por si só redimiria a partida, com o gol de Zico de 40 metros. Podem outros deplorar o erro de Pais, ao tentar sair jogando depois de antecipar-se a Luisinho, mas eu prefiro cantar a rapidez de reflexos e de raciocínio de Zico, emendando de bate-pronto o passe curto de Paulinho. Por sinal que no Maracanã Zico vinha perseguindo um gol assim há muito tempo e me disseram que também o tentou na recente excursão à Europa.

* * *

TATICAMENTE, o América fez uma partida lamentável e o foco do problema está na vontade de contemporizar do técnico Danilo, recusando-se a decidir entre Renato, Ivo e Bráulio quem deve formar a dupla de meio-campo. Ivo se vê inteiramente contrariado na função de ponta-de-lança que volta (onde Tadeu se ajustava tão bem), Bráulio é lento e Renato só desarma. O resultado, com dois extremas bem abertos, é que não há ninguém que se aproxime para o diálogo com Ailton, condenado ao mais inoperante isolamento.

Danilo me parece vir pisando em ovos para resolver o caso e a prova está em sua substituição de Gilson Nunes por Manoel, quando quem deveria ter saído era Ivo, ou Renato. Em consequência, se antes o América tinha um extrema mas não um meia ao lado de Ailton, passou a não ter uma coisa nem outra, pois o flanco ficou abandonado e Manoel, confuso por natureza, conseguiu apenas congestionar a área sem nada resolver.

* * *

SE americanos ou soviéticos serão os grandes ganhadores das próximas Olimpíadas é coisa que só o futuro dirá. Mas já se pode afirmar que a grande perdedora será a cidade de Montreal. Afligida por greves na construção dos estádios e outros problemas, Montreal terá um deficit mínimo de 325 milhões de dólares, que só se verá pago no ano 2004, com 414 milhões de dólares de juros. Se o deficit chegar a 350 milhões de dólares, os peritos calculam que nunca será pago.

O que, pensando bem, não deixa de ser uma solução.

* * *

DE PRIMEIRA: Beckenbauer acaba de estabelecer a marca invejável de 50 partidas seguidas pela Seleção Alemã. Intercaladas, tem 93 e espera chegar a 100 ainda no decurso do atual Campeonato Europeu.

- **Campo Neutro** está diariamente às 8h35m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 20h15m.

Natação dá três medalhas de bronze ao Brasil

Luiz Carlos Mello, Ulisses Laurindo e Ari Gomes
Enviados especiais

Cidade do México/Ari Gomes

Fiolo pela manhã se classificou em quarto lugar e de noite, na final, foi terceiro nos 100 metros nado de peito

Cidade do México — Além das três medalhas do remo (duas de ouro e uma de bronze), a equipe brasileira conquistou ontem, nos VII Jogos Pan-Americanos, mais quatro medalhas, todas de bronze: uma no hipismo e três na natação; a do hipismo, na prova de adestramento por equipe, quando Ingrid Borghoff, Gérson Borges e Diana Osward totalizaram 4 mil 34 pontos.

Na natação, os terceiros lugares foram obtidos por José Sílvio Fiolo, na prova de 100 metros, peito; Rômulo Arantes Júnior, nos 100 metros costas e no revezamento 4 x 100 metros, quatro estilos, com a equipe formada por Cristiane Paquelet, Cristina Bassani, Flávia Nadalutti e Luci Burle.

No iatismo, o Brasil venceu nas Classes Flying-Dutchmann, e Finn; no voleibol feminino a Seleção Brasileira derrotou Bahamas por 3 a 0; no basquetebol, também feminino, o Brasil derrotou a República Dominicana por 93 a 66 e no tênis Patrícia Medrado obteve uma vitória.

PODIUM

• Ocorreu realmente uma festa brasileira ontem de manhã na raia olímpica de remo. O Hino Nacional foi ouvido duas vezes.

• *A esperança de medalhas de ouro levou toda a chefia da delegação brasileira à raia. Só Sílvio de Magalhães Padilha não estava, porque viajou há três dias para o Brasil.*

• O chefe da delegação de remo, Nélson Mallermont, estava tão agitado com as medalhas, que acabou perdendo no local uma pasta com alguns documentos e até os óculos.

• *Desabafo de Mário Franco Filho, campeão do Double: Vi as coisas pretas na hora em que o barco virou. Disse para o Gilbert, "peça logo socorro".*

• O argentino Ricardo Ibarra, campeão do Skiff e que é treinado por Demiddi, sentiu-se tão mal ao terminar o páreo que só apareceu para a solenidade de premiação uma hora depois.

• *Norminha, da equipe brasileira de basquete, errou no seu prognóstico. Dizia que o jogo Brasil x Cuba terminaria mal, baseada no fato de que as cubanas mostraram muita agressividade contra a Colômbia. Mas a partida foi normal, sem incidentes.*

• O zagueiro Edinho tem-se revelado excelente cobrador de faltas. Fez um gol contra El Salvador e ontem chutou na trave. Ao final do jogo, dizia que sempre foi bom batedor, mas no Fluminense "não permitem que eu cobre. Aliás, não me deixam nem jogar". Ele é um dos destaques do time, o mais elogiado por Brandão.

• *Uma atleta norte-americana de basquete foi impedida de entrar pela porta que conduz ao alojamento das delegações femininas, na Vila Pan-Americana. Só com muito custo a policial se convenceu de que não se tratava de um homem.*

• O Coronel José Maria Covas, chefe da equipe brasileira no México, informou que o Brasil criará Centros de Treinamentos Pré-Olímpicos no Rio e em São Paulo, visando à Olimpíada de Montreal. Disse ainda que estes Jogos do México são apenas uma etapa de preparação para os Jogos Olímpicos.

• *A equipe brasileira de judô que obteve cinco medalhas, já embarcou para Viena, onde, a partir do dia 23, intervém no Campeonato Mundial. Com o técnico Ikuo Onodera, seguiram Ricardo Oliveira Campos, Roberto Machusso, Luiz Shinohara, Carlos Eduardo Mota e Fenelon Oscar. A equipe será formada por 10 judocas e do Brasil irão mais cinco: Anelson Guerra (pena), Edson Leandro (leve), Odair Borges (médio), José Tales (pesado) e Oswaldo Sanches (pesado).*

• O brasileiro Francisco Carlos de Jesus, peso meio-médio-ligeiro, derrotou por pontos Jesus Marte, em combate referente à fase eliminatória.

• *Desde a abertura do Pan, ontem foi o primeiro dia de sol intenso, o que levou muitos espectadores aos vários locais de competição.*

• O Comitê organizador resolveu que não valem para a fase semifinal os cartões amarelos que os jogadores de futebol receberam durante as eliminatórias.

• *Os jornais mexicanos, sempre que se referem aos brasileiros, comentam que os cariocas fizeram isso ou aquilo. Há total desinformação, porque a delegação do Brasil é constituída de atletas de Estados diferentes.*

• **O Peru está interessado em sediar os IX Jogos Pan-Americanos em 1983 e para isso conta com o apoio do Presidente peruano Francisco Morales Bermudez.**

• *A Organização Desportiva Pan-Americana (Odepa) terá de se decidir quanto à sede dos Jogos de 83 até 1977. O Chile também é candidato à sua organização.*

• Por sua vez, a Argentina já revelou que tudo fará para sediar os Jogos Pan-Americanos de 1983. Buenos Aires foi sede dos I Jogos Pan-Americanos em 1951.

• *Os VIII Jogos Pan-Americanos, em 1979, serão disputados em Porto Rico.*

Vôlei

A Seleção feminina de vôlei do Brasil venceu com facilidade a equipe das Bahamas por 3 a 0 (parciais de 15/4, 15/2 e 15/4), em 47 minutos de jogo.

O técnico Ednilton Aquino, diante de um adversário tão fraco, utilizou todas as jogadoras. O Brasil começou com Cássia, Denise, Fernanda, Maria Helena, Sílvia Regina e Sônia, entrando depois Dayse, Fátima, Helenize, Maria Angélica, Nara e Rejane.

RESULTADOS

Cuba 3 x 0 Canadá — 15/7, 15/5 e 15/4 (masculino). Brasil 3 x 0 Bahamas — 15/4, 15/2 e 15/4 (feminino).

Iatismo

Na quinta e antepenúltima regata de iatismo, os brasileiros voltaram a se apresentar muito bem: os iatistas venceram nas Classes *Flying Dutchman* e *Finn*, enquanto os norte-americanos ganharam em *Snipe* e *Lightining*.

Hoje será dia de descanso geral e amanhã será cumprida a sexta regata.

RESULTADOS

Os primeiros colocados na quinta regata foram:

"FLYING DUTCHAMAN"

1.º Brasil — 2.º Estados Unidos — 3.º Canadá — 4.º México — 5.º Porto Rico — 6.º Jamaica.

"LIGHTNING"

1.º Estados Unidos — 2.º Argentina — 3.º Colômbia — 4.º Brasil — 5.º Canadá — 6.º México — 7.º Chile.

"FINN"

1.º Brasil — 2.º Estados Unidos — 3.º México — 4.º Canadá — 5.º Argentina — 6.º Cuba — 7.º Ilhas Virgens — 8.º Porto Rico.

"SNIPE"

1.º Estados Unidos — 2.º Bahamas — 3.º Brasil — 4.º Cuba — 5.º Uruguai — 6.º Canadá — 7.º Argentina — 8.º México — 9.º Bermudas — 10.º Colômbia — 11.º Porto Rico.

Atletismo

A brasileira Maria Luísa Bertioli não teve boa atuação na prova de 100m com barreiras e terminou em 7.º lugar, com o tempo de 14s 35. João Carlos de Oliveira, Ronaldo Lobato, Nélson Rocha dos Santos e Rui da Silva classificaram-se para as finais do revezamento 4 x 100m. No revezamento 4 x 100m feminino, as brasileiras Maria Luísa Bertioli, Silvina das Graças, Maria Nazaré e Conceição Geremias também alcançaram a classificação e disputam a final hoje.

RESULTADOS

100m c/ barreiras (finais) 1.º Edith Noeding (Peru) 13s56. 2.º Debra Laplante (Estados Unidos 13s68. 3.º Marlene Elealde (Cuba) 13s80. 7.º **Maria Bertioli (Brasil)** 14s35. **Salto c/ Vara (decatlo)** 1.º Bruce Jenner (Estados Unidos). 2.º Fred Dixon (Estados Unidos). 3.º Jesus Mirabal (Cuba). **1500m feminino** (final) 1.º Janice Merril EUA) 4m18s32 recorde pan-americanuo). 2.º Thelma Wright (Canadá) 4m22s32. 3.º Abigail Hoffman (Canadá) 4m26s25.

Hipismo

Com um total de 4.034 pontos, a equipe brasileira de adestramento ganhou a medalha de bronze da prova, realizada no Campo Militar, formando com Ingrid Borgoff (**Marko**), Gérson Borges (**Irapuru**) e Diana Osward (**Nuage**).

O primeiro lugar foi obtido pelos Estados Unidos, com Hilda Guerney (**Keen**), Doroty Morkins (**Monaco**) e John Winnet (**Leopardi**), totalizando 4.825 pontos. A medalha de prata foi para os canadenses, Barbara Stracey (**Equipage**), Christilot Boylen (**Jungherr II**) e Loraine Stubbs (**True North**), alcançando 4.573 pontos.

Para o Grande Prêmio de Adestramento Individual, que será realizado hoje, Christilot, dos EUA, está em primeiro, com 1,645 pontos, seguido de John Winnet, dos EUA, com 1,638 e Hilda Guerney (EUA), 1,560 pontos.

RESULTADOS

Adestramento por equipes — 1.º Hilda Guerney **(Kenn)**, Dorothy Morkins **(Monaco)**, e John Winnet **(Leopardi)** (EUA) 4.825 pontos. 2.º Barbara Stracey **(Equipage)**, Christilot Boylen (Jungherr II e Loraine Stubbs **(True North)** (Canadá) 4.573 pontos. **3.º Ingrid Borghoff (Marko), Gérson Borges (Irapuru), Diana Oswald (Nuage) (Brasil)** 4.034 pontos.

Basquete

Sem nenhuma dificuldade, o basquete feminino do Brasil derrotou a Seleção da República Dominicana por 93 a 66 e já no primeiro tempo a vantagem das brasileiras era grande: 47 a 25.

A partida teve um nível técnico baixo, já que o adversário não oferecia resistência, fazendo com que o Brasil atuasse com a equipe reserva. Os destaques foram Cristina e Nilza, com bastante domínio de bola. Laís foi a cestinha do Brasil, com 16 pontos.

Pelo Brasil jogaram e marcaram: Cristina (14), Telma (12), Maria Teresa (12), Susete (9), Delci (8), Ariiza (7), Odila (5), Vania (4), Regina (4) e Laís (16). República Dominicana: Nilcia (19), Sílvia (14), Mayra Paulino (13), Guadalupe (10), Helda (4), Josefina, Rosa Nunez e Ivelisse (2 cada).

RESULTADOS

Bahamas 92 x 83 México (masculino). Argentina 124 x 85 Ilhas Virgens (masculino). Estados Unidos 116 x 28 El Salvador (feminino). Brasil 93 x 66 República Dominicana (feminino).

Tênis

Na fase eliminatória do torneio de tênis, o Brasil venceu apenas uma partida, das disputadas no Clube Alemão: Patrícia Medrado derrotou Hitt (Porto Rico) por 6/3 e 6/0, enquanto Celso Sacomandi e Vanda Ferraz perdiam para Alvaro Fillol (Chile) e Lele Forood (EUA), por 3/6 e 0/6 e 3/6 e 2/6, respectivamente. José Carlos Schmidt perdeu para o mexicano Raul Contreras por 6/7 e 6/7.

RESULTADOS

Patrícia Medrado (Brasil) x A. Hitt (Porto Rico) — 6/3 e 6/0ç Alvaro Fillol (Chile) x Celso Sacomandi (Brasil) — 6/0 e 6/3ç Lele Forood (EUA) x Vanda Ferraz (Brasil) — 6/3 e 6/2ç Freddie de Jesus (Porto Rico) x Fernando Dalla Fontana (Argentina) — 6/2 e 6/4ç Adolfo Gonzales (México) x Ismael Sauas, (Venezuela) — 4/6, 6/2 e 6/2ç Raul Contreras (México) x José Carlos Schmidt (Brasil) — 7/6 e 7/6.

Natação

As competições de natação prosseguem hoje (segundo dia) começando com cinco provas eliminatórias, às 12h (hora do Brasil), e finais às 21h. Em todas as cinco provas estão inscritos nadadores brasileiros.

Maria Elisa Guimarães e Leila Louzada estrearão nadando os 200m livres e Christiane Paquelet e Rosamaria Prado nadarão os 100m costas. Na prova de 100m peito, o Brasil estará representado por Cristina Bassani e Hedla Lopes e nos 400m *medley* por Carlos Antônio Azevedo. Na última prova — 4 x 100m livres a equipe do Brasil é formada por Raul Jouanneau, Rômulo Arantes, Paulo Zanatti e José Namorado.

Pedro Jorge Menezes, da Seleção Brasileira de Saltos Ornamentais, apesar de não ter tido boa atuação nas eliminatórias de trampolim, classificou-se para as finais, que serão realizadas hoje, às 17h (hora de Brasília).

Pedro ficou em 7.º lugar, com 145,17 pontos, surpreendendo ao seu próprio companheiro, Nilton Braga, que é mais experiente e ficou em 10.º, com 128,49 sendo desclassificado. O favorito para a medalha de ouro é o norte-americano Phill Boggs, atual campeão mundial e primeiro colocado na eliminatória, com 196,74 pontos.

RESULTADOS

Eliminatórias (classificação para as finais) 200 metros, livres — 1.º Jorge Delgado (Equador) 1m57s07, 2.º Rick Demont (EUA) 1m59s74, 3.º Trax Favero (EUA) 2m00.02, 4.º Steve Harvy (Canadá) 2m00.10 **5.º Djan Madruga (Brasil)** 2m00.17. **200 metros, medley (feminino)** 1.º Jenny Franks (EUA) e Kathy Heddy (EUA) 2m27s89, 3.º Joann Baker (Canadá) 2m28s98, 4.º Cheryl Gibson (Canadá) 2m31s71, **5.º Flávia Nadalutti (Brasil)** 2m32s34, 6.º Lilian Arce (Peru) 2m36s53, **7.º Jackeline Mross (Brasil)** 2m36s55. **100 metros, peito (masculino)** 1.º Rick Callela (EUA) 1m06.88, 2.º Lawrence Dowler (EUA) 1m07.49, 3.º Gustavo Lozano (México) 1m08.50, **4.º José Sílvio Fiolo (Brasil) 1m18.85, 5.º Sérgio Pinto Ribeiro (Brasil)** 1m09.46. **100 metros, costas (masculino)**, 1.º Peter Rocca (EUA) 1m00.13, 2.º Bob Jackson (EUA) 1m00.36, 3.º Ignácio Alvarez (México) 1m00.98, 4.º Conrado Porta (Argentina) 1m01.14, 5.º Carlos Borrocal (Porto Rico) e **Rômulo Arantes (Brasil)** 1m01.15, **Revezamento 4x100 metros, quatro estilos** — 1.º EUA) 4m33s18, 2.º Canadá 4m33s81, **3.º Brasil** 4m43s17, 4.º México 4m45s54.

RESULTADOS

(Saltos)

Eliminatória — (trampolim masculino) 1º Phill Boggs (EUA) 196,74 pontos; 2º Tim Moore (EUA) 191,97; 3º Carlos Giron (México) 179,52; 4º Porfirio Bece (México) 166,86; 5º Finn Temple (Canadá) 161,33; 6º Juan Ruiz (Cuba) 146,16; 7º Pedro Jorge Menezes (Brasil) 145,17; **8º Skip Phoenix (Canadá) 144,99; 9º Rolando Ruiz (Cuba) 138,09;** 10º Milton Braga (Brasil) 128,49; **11º Nelson Suarez (Equador) 118,44. Classificaram-se os oito primeiros.**

As medalhas, 7.º dia

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	48	37	20	105
Cuba	34	26	14	74
Canadá	10	16	17	43
Brasil	6	7	12	25
México	4	5	16	25
Argentina	1	3	3	7
Colômbia	1	1	4	6
Suriname	1	0	0	1
Peru	1	0	0	1
Equador	1	0	0	1
Panamá	0	2	3	5
Porto Rico	0	1	4	6
Venezuela	0	1	2	3

Os brasileiros

OURO

— João Carlos Oliveira — Salto em distancia — 8,19m (Atletismo)
— João Carlos Oliveira — Salto Triplo — Recorde Mundial — 17,89m (Atletismo)
— Ricardo Oliveira Campos — categoria meio-pesado (Judô)
— Athos Pisani — modalidade Skeet — Recorde Pan Americano — 199 pontos (Tiro)
— Raul Bagatini e Érico Vicente — Dois-Sem — (Remo)
— Mário Franco Filho e Gilberto Gerhardt — Double — (Remo)

PRATA

— Durval Guimarães — carabina deitado — 595 pontos (Tiro)
— José Romão de Andrade — 3 mil metros c/ barreiras (Atletismo)
— Roberto Machusso — categoria leve (Judô)
— Carlos Mota — categoria médio (Judô)
— Paulo de Sene — Peso-galo individual — 92,5 quilos (Halterofilismo)
— Paulo de Sene — Peso-galo — total de pontos — 212, (Halterofilismo)
— Tiro por equipe — Categoria Skeet — 381 pontos

BRONZE

— Durval Guimarães, Waldemar Caputti, Edmar Salles e Milton Sobocinski — equipe de carabina deitado — 2 mil 361 pontos (Tiro)
— Oscar Fenelon — categoria 93 quilos (Judô)
— Luís Shinohara — categoria semiligeiros (Judô)
— Silvina das Graças — 200 metros, rasos — 23s17 — novo recorde Sul-Americano (Atletismo)
— Marcos Olsen, Mário Morganti, Francisco Alava Ugarti e Athos Pizoni — equipe de fossa olímpica — 375 pontos (Tiro)
— Eduardo Soares de Souza — peso-pesado, modalidade de arranque — 140 quilos (Halterofilismo)
— Delmo da Silva — 400 metros rasos — 45s 53 (Atletismo)
— Antônio Pistoya, Edilson Bezerra e Francisco Tambasco (timoneiro) — Dois-Com — (Remo)
— Ingrid Borghoff, Gerson Borges e Diana Oswald — equipe de adestramento — 4 034 pontos (Hipismo)
— José Sílvio Fiolo — 100 m, peito — (Natação)
— Rômulo Arantes — 100 m, costas — (Natação)
— Christiane Paquelet, Cristina Bassani, Flávia Nadalutti e Luci Burle, revezamento 4 x 100 m, quatro estilos (Natação)

Cáli, 1971

Após os sete primeiros dias de competição nos Jogos Pan-Americanos de Cáli, Colômbia, disputados em 1971, os Estados Unidos lideravam a contagem das medalhas com um total de 127, enquanto Cuba havia conquistado 75. Entre as medalhas de ouro, os norte-americanos tinham 60 medalhas, contra 22 dos cubanos.

Já o Brasil tinha um total de 14 medalhas conquistadas, sendo que quatro eram de ouro. A situação dos Jogos Pan-Americanos de Cáli com 7 dias de competições era a seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	60	45	22	127
Cuba	22	35	18	75
Canadá	10	8	22	40
Brasil	4	3	7	14
México	4	3	8	15
Jamaica	4	3	4	11
Argentina	4	1	4	9
Colômbia	3	5	9	17
Porto Rico	1	3	7	11
Antilhas Holandesas	1	1	1	3
Panamá	1	1	1	3
Guatemala	1	—	—	1
Peru	—	—	2	2
Venezuela	—	—	2	2
Barbados	—	1	—	1
Trinidad-Tobago	—	—	5	5
Uruguai	—	—	2	2

Hoje

ATLETISMO

Salto c/ vara (finais, masculino, às 16)
Maratona (saída, às 18h)
1 500 metros, rasos (finais, masculino, às 18h30m)
Lançamento de dardo (finais, feminino, às 19h)
Revezamento 4 x 100 metros (finais, masculino, às 19h)
João Carlos Oliveira, Ronaldo Lobato, Rui Silva e Nélson Rocha
Revezamento 4 x 100 metros (finais, feminino, às 19h20m)
Maria Bertioli, Maria Nazareth, Silvina das Graças e Conceição Geremias
Revezamento 4 x 400 metros (finais, feminino, às 19h40m)
Revezamento 4 x 400 metros (finais, feminino, às 20h)
Maratona (chegada, às 20h30m)

BASQUETE

Cuba x Venezuela (masculino)
Brasil x Argentina (masculino, às 11h)
Canadá x Estados Unidos (masculino)
México x Ilhas Virgens (masculino)
Estados Unidos x Cuba (feminino)
Canadá x México (feminino)

BOXE

Categorias de meio-pesado e pesado (às 18h)
João Batista Rodrigues (Brasil) x Ismael Rui (México) meio-pesado
Jair Campos (Brasil) x Ernest Baar (Bahamas) pesado

CICLISMO

4 000 metros (individual, classificação, às 19h)
Miguel Duarte
Quilômetro c/ relógio (final)
Ricardo Venturelli

HIPISMO

Grande Prêmio de Adestramento Individual (às 9h)
Diana Osward, Gerso Borges e Ingrid Borghoff

ESGRIMA

Florete por equipes (eliminatórias e finais, às 11h)
Francisco Buonafina, Andrea Giovani e Márcia Silva

GINÁSTICA

Exercícios livres (feminino, às 20h)
Clotilde Tonial, Eneida Flecha, Gisele Radonsky, Ivana Montandon, Silvia Pinent e Regina Prado

NATAÇÃO

Eliminatórias, às 12h30m e finais, às 21h)
200 metros, livres (feminino)
Maria Elisa Guimarães e Leila Louzada
100 metros, costas (feminino)
Christiane Paquelet e Rosamaria Prado
100 metros, peito (feminino)
Cristina Bassani e Hedla Lopes
400 metros, medley (masculino)
Carlos Antonio Azevedo
Revezamento 4 x 100 metros, livres (masculino)
Paul Jouanneau, Romulo Arantes, Paulo Zanotti e José Namorado

SALTOS ORNAMENTAIS

Trampolim (homens, finais, às 17h)
Pedro Jorge Menezes

VOLEIBOL

Peru x Porto Rico (feminino)
México x Canadá (feminino)
Estados Unidos x Canadá (masculino)
Venezuela x México (masculino)

Natação dá três medalhas de bronze ao Brasil

Luiz Carlos Mello, Ulisses Laurindo e Ari Gomes
Enviados especiais

Cidade do México — Além das três medalhas do remo (duas de ouro e uma de bronze), a equipe brasileira conquistou ontem nos Jogos Pan-Americanos, mais quatro medalhas, todas de bronze: uma no hipismo e três na natação: a do hipismo, na prova de adestramento por equipe.

Na natação, os terceiros lugares foram obtidos por José Sílvio Fiolo, na prova de 100 metros, peito; Rômulo Arantes Júnior, nos 100 metros costas e no revezamento 4 x 100 metros, quatro estilos, com a equipe formada por Cristiane Paquelet, Cristina Bassani, Flávia Nadalutti e Luci Burle.

No boxe, o meio-pesado João Batista Rodriguez, e o peso pesado Jair Campos venceram por pontos a Erners Barr, de Bahamas e Ismael Ruiz, do México, e com essas vitórias já garantiram na pior das hipóteses mais duas medalhas de bronze.

Cidade do México/Ari Gomes

Sílvio Fiolo pela manhã se classificou em quarto lugar e de noite, na prova final, foi o terceiro colocado nos 100 metros nado de peito

PODIUM

• Ocorreu realmente uma festa brasileira ontem de manhã na raia olímpica de remo. O Hino Nacional foi ouvido duas vezes.

• *A esperança de medalhas de ouro levou toda a chefia da delegação brasileira à raia. Só Sílvio de Magalhães Padilha não estava, porque viajou há três dias para o Brasil.*

• O chefe da delegação de remo, Nélson Mallermont, estava tão agitado com as medalhas, que acabou perdendo no local uma pasta com alguns documentos e até os óculos.

• *Desabafo de Mário Franco Filho, campeão do Double: Vi as coisas pretas na hora em que o barco virou. Disse para o Gilbert, "peça logo socorro".*

• O argentino Ricardo Ibarra, campeão do Skiff e que é treinado por Demiddi, sentiu-se tão mal ao terminar o páreo que só apareceu para a solenidade de premiação uma hora depois.

• *Norminha, da equipe brasileira de basquete, errou no seu prognóstico. Dizia que o jogo Brasil x Cuba terminaria mal, baseada no fato de que as cubanas mostraram muita agressividade contra a Colômbia. Mas a partida foi normal, sem incidentes.*

• O zagueiro Edinho tem-se revelado excelente cobrador de faltas. Fez um gol contra El Salvador e ontem chutou na trave. Ao final do jogo, dizia que sempre foi bom batedor, mas no Fluminense "não permitem que eu cobre. Aliás, não me deixam nem jogar". Ele é um dos destaques do time, o mais elogiado por Brandão.

• *Uma atleta norte-americana de basquete foi impedida de entrar pela porta que conduz ao alojamento das delegações femininas, na Vila Pan-Americana. Só com muito custo a policial se convenceu de que não se tratava de um homem.*

• O Coronel José Maria Covas, chefe da equipe brasileira no México, informou que o Brasil criará Centros de Treinamentos Pré-Olímpicos no Rio e em São Paulo, visando à Olimpíada de Montreal. Disse ainda que estes Jogos do México são apenas uma etapa de preparação para os Jogos Olímpicos.

• *A equipe brasileira de judô que obteve cinco medalhas, já embarcou para Viena, onde, a partir do dia 23, intervém no Campeonato Mundial. Com o técnico Ikuo Onodera, seguiram Ricardo Oliveira Campos, Roberto Machusso, Luiz Shinohara, Carlos Eduardo Mota e Fenelon Oscar. A equipe será formada por 10 judocas e do Brasil irão mais cinco: Anelson Guerra (pena), Edson Leandro (leve), Odair Borges (médio), José Tales (pesado) e Oswaldo Sanches (pesado).*

• O brasileiro Francisco Carlos de Jesus, peso meio-médio-ligeiro, derrotou por pontos Jesus Marte, em combate referente à fase eliminatória.

• *Desde a abertura do Pan, ontem foi o primeiro dia de sol intenso, o que levou muitos espectadores aos vários locais de competição.*

• O Comitê organizador resolveu que não valem para a fase semifinal os cartões amarelos que os jogadores de futebol receberam durante as eliminatórias.

• *Os jornais mexicanos, sempre que se referem aos brasileiros, comentam que os cariocas fizeram isso ou aquilo. Há total desinformação, porque a delegação do Brasil é constituída de atletas de Estados diferentes.*

• O Peru está interessado em sediar os IX Jogos Pan-Americanos em 1983 e para isso conta com o apoio do Presidente peruano Francisco Morales Bermudez.

• *A Organização Desportiva Pan-Americana (Odepa) terá de se decidir quanto à sede dos Jogos de 83 até 1977. O Chile também é candidato à sua organização.*

• Por sua vez, a Argentina já revelou que tudo fará para sediar os Jogos Pan-Americanos de 1983. Buenos Aires foi sede dos I Jogos Pan-Americanos em 1951.

• *Os VIII Jogos Pan-Americanos, em 1979, serão disputados em Porto Rico.*

Iatismo

Na quinta e antepenúltima regata de iatismo, os brasileiros voltaram a se apresentar muito bem: os iatistas venceram nas Classes *Flying Dutchman* e *Finn*, enquanto os norte-americanos ganharam em *Snipe* e *Lightining*.

Hoje será dia de descanso geral e amanhã será cumprida a sexta regata.

RESULTADOS

Os primeiros colocados na quinta regata foram:

"FLYING DUTCHAMAN"

1.º Brasil — 2.º Estados Unidos — 3.º Canadá — 4.º México — 5.º Porto Rico — 6.º Jamaica.

"LIGHTNING"

1.º Estados Unidos — 2.º Argentina — 3.º Colômbia — 4.º Brasil — 5.º Canadá — 6.º México — 7.º Chile.

"FINN"

1.º Brasil — 2.º Estados Unidos — 3.º México — 4.º Canadá — 5.º Argentina — 6.º Cuba — 7.º Ilhas Virgens — 8.º Porto Rico.

"SNIPE"

1.º Estados Unidos — 2.º Bahamas — 3.º Brasil — 4.º Cuba — 5.º Uruguai — 6.º Canadá — 7.º Argentina — 8.º México — 9.º Bermudas — 10.º Colômbia — 11.º Porto Rico.

Atletismo

A brasileira Maria Luisa Bertioli não teve boa atuação na prova de 100m com barreiras e terminou em 7.º lugar, com o tempo de 14s 35. João Carlos de Oliveira, Ronaldo Lobato, Nélson Rocha dos Santos e Rui da Silva classificaram-se para as finais do revezamento 4 x 100m. No revezamento 4 x 100m feminino, as brasileiras Maria Luisa Bertioli, Silvina das Graças, Maria Nazaré e Conceição Geremias também alcançaram a classificação e disputam a final hoje.

RESULTADOS

100m c/ barreiras (finais) 1.º Edith Noeding (Peru) 13s56. 2.º Debra Lepiante (Estados Unidos) 13s68. 3.º Marlene Elcalde (Cuba) 13s80. **7.º Maria Bertioli (Brasil)** 14s35. **Salto c/ Vara (decatlo)** 1.º Bruce Jenner (Estados Unidos). 2.º Fred Dixon (Estados Unidos). 3.º Jesus Mirabal (Cuba). **1500m feminino** (final) 1.º Janice Merril (EUA) 4m18s32 recorde pan-americano). 2.º Thelma Wright (Canadá) 4m22s32. 3.º Abigail Hoffman (Canadá) 4m26s25.

Hipismo

Com um total de 4.034 pontos, a equipe brasileira de adestramento ganhou a medalha de bronze da prova, realizada no Campo Militar, formando com Ingrid Borgoff (Marko), Gérson Borges (Irapuru) e Diana Osward (Nuage).

O primeiro lugar foi obtido pelos Estados Unidos, com Hilda Guerney (Keen), Doroty Morkins (Monaco) e John Winnet (Leopardi), totalizando 4.825 pontos. A medalha de prata foi para os canadenses, Barbara Stracey (Equipage), Christilot Boylen (Jungherr II) e Loraine Stubbs (True North), alcançando 4.573 pontos.

Para o Grande Prêmio de Adestramento individual, que será realizado hoje, Christilot, dos EUA, está em primeiro, com 1.645 pontos, seguido de John Winnet, dos EUA, com 1.638 e Hilda Guerney (EUA), 1.560 pontos.

Equipe campeã do EUA

RESULTADOS

Adestramento por equipes — 1.º Hilda Guerney (Kenn), Dorothy Morkins **(Monaco)**, e John Winnet **(Leopardi)** (EUA) 4.825 pontos. 2.º Barbara Stracey **(Equipage)**, Christilot Boylen (Jungherr II e Loraine Stubbs **(True North)** (Canadá) 4.573 pontos. **3.º Ingrid Borghoff (Marko), Gérson Borges (Irapuru), Diana Osward (Nuage) (Brasil)** 4.034 pontos.

Basquete

Sem nenhuma dificuldade, o basquete feminino do Brasil derrotou a Seleção da República Dominicana por 93 a 66 e já no primeiro tempo a vantagem das brasileiras era grande: 47 a 25.

A partida teve um nível técnico baixo, já que o adversário não oferecia resistência, fazendo com que o Brasil atuasse com a equipe reserva. Os destaques foram Cristina e Nilza, com bastante domínio de bola. Laís foi a cestinha do Brasil, com 16 pontos.

Pelo Brasil jogaram e marcaram: Cristina (14), Telma (12), Maria Teresa (12), Susete (9), Delci (8), Arilza (7), Odila (5), Vania (4), Regina (4) e Laís (16). República Dominicana: Nilcia (19), Sílvia (14), Mayra Paulino (13), Guadalupe (10), Helda (4), Josefina, Rosa Nunez e Ivelisse (2 cada).

RESULTADOS

Bahamas 92 x 83 México (masculino). Argentina 124 x 85 Ilhas Virgens (masculino). Estados Unidos 116 x 28 El Salvador (feminino). Brasil 93 x 66 República Dominicana (feminino).

Tênis

Na fase eliminatória do torneio de tênis, o Brasil venceu apenas uma partida, das disputadas no Clube Alemão: Patricia Medrado derrotou Hitt (Porto Rico) por 6/3 e 6/0, enquanto Celso Sacomandi e Vanda Ferraz perdiam para Álvaro Fillol (Chile) e Lele Forood (EUA), por 3/6 e 0/6 e 3/6 e 2/6, respectivamente. José Carlos Schmidt perdeu para o mexicano Raul Contreras por 6/7 e 6/7.

RESULTADOS

Patricia Medrado (Brasil) x A. Hitt (Porto Rico) — 6/3 e 6/0ç Alvaro Fillol (Chile) x Celso Sacomandi (Brasil) — 6/0 e 6/3, Lele Forood (EUA) x Vanda Ferraz (Brasil) — 6/3 e 6/2 Freddie de Jesus (Porto Rico) x Fernando Dalla Fontana (Argentina) — 6/2 e 6/4, Adolfo Gonzales (México) x Ismael Sauas, (Venezuela) — 4/6, 6/2 e 6/2, Raul Contreras (México) x José Carlos Schmidt (Brasil) — 7/6 e 7/6.

Natação

As competições de natação prosseguem hoje (segundo dia) começando com cinco provas eliminatórias, às 12h (hora do Brasil), e finais às 21h. Em todas as cinco provas estão inscritos nadadores brasileiros.

Maria Elisa Guimarães e Leila Louzada estrearão nadando os 200m livres e Christiane Paquelet e Rosamaria Prado nadarão os 100m costas. Na prova de 100m peito, o Brasil estará representado por Cristina Bassani e Hedla Lopes e nos 400m *medley* por Carlos Antônio Azevedo. Na última prova — 4 x 100m livres a equipe do Brasil é formada por Raul Jouanneau, Rômulo Arantes, Paulo Zanatti e José Namorado.

Pedro Jorge Menezes, da Seleção Brasileira de Saltos Ornamentais, apesar de não ter tido boa atuação nas eliminatórias de trampolim, classificou-se para as finais, que serão realizadas hoje, às 17h (hora de Brasília).

Pedro ficou em 7.º lugar, com 145.17 pontos, surpreendendo ao seu próprio companheiro, Nilton Braga, que é mais experiente e ficou em 10.º, com 128,49 sendo desclassificado. O favorito para a medalha de ouro é o norte-americano Phill Boggs, atual campeão mundial e primeiro colocado na eliminatória, com 196,74 pontos.

RESULTADOS

Finais — **200 metros, livres (masculino)** 1.º Jorge Delgado (Equador) 1m55s45 (recorde continental); 2.º Rick Demont (Estados Unidos) 1m55s 96; 3.º Rex Favero (Estados Unidos) 1m57s08.

100 metros, peito (masculino) 1.º Rick Collela (Estados Unidos) 1m06s8 (recorde Pan-Americano); 2.º Lawrence Dowler (Estados Unidos) 1m 06s61; **3.º José Sílvio Fiolo (Brasil)** 1m08s02; **4.º Sérgio Ribeiro (Brasil)** 1m08s14.

200 metros, medley (feminino) 1.º Kathy Heddy (Estados Unidos) 2m22s22 (recorde Pan-Americano); 2.º Jenny Franks (Estados Unidos) 2h23s27; 3.º Cheryl Gibson (Canadá) 2m24s 54; **5.º Flavia Nadalutti (Brasil)** 2m31s37; **7.º Jackeline Mross (Brasil)** 2m36s23.

100 metros, costas (masculino) 1.º Peter Recca (Estados Unidos) 58s53 (recorde Pan-Americano) 2.º Bob Jackson (Estados Unidos) 58s90; **3.º Rômulo Arantes Júnior (Brasil)** 59s16.

Revezamento 4x100 metros, quadro estilos, 1.º Estados Unidos 4m22s24 (recorde Pan-Americano); 2.º Canadá 4m24s 84; **3.º Brasil** 4m37s67.

Vôlei

A Seleção feminina de vôlei do Brasil venceu com facilidade a equipe das Bahamas por 3 a 0 (parciais de 15/4, 15/2 e 15/4), em 47 minutos de jogo.

O técnico Ednilton Aquino, diante de um adversário tão fraco, utilizou todas as jogadoras. O Brasil começou com Cássia, Denise, Fernanda, Maria Helena, Silvia Regina e Sônia, entrando depois Dayse, Fátima, Helenize, Maria Angélica, Nara e Rejane.

RESULTADOS

Cuba 3 x 0 Canadá — 15/7, 15/5 e 15/4 (masculino). Brasil 3 x 0 Bahamas — 15/4, 15/2 e 15/4 (feminino).

As medalhas, 7.º dia

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	48	37	20	105
Cuba	34	26	14	74
Canadá	10	16	17	43
Brasil	6	7	12	25
México	4	5	16	25
Argentina	1	3	3	7
Colômbia	1	1	4	6
Suriname	1	0	0	1
Peru	1	0	0	1
Equador	1	0	0	1
Panamá	0	2	3	5
Porto Rico	0	1	4	6
Venezuela	0	1	2	3

Os brasileiros

OURO

— João Carlos Oliveira — Salto em distancia — 8,19m (Atletismo)
— João Carlos Oliveira — Salto Triplo — Recorde Mundial — 17,89m (Atletismo)
— Ricardo Oliveira Campos — categoria meio-pesado (Judô)
— Athos Pisani — modalidade Skeet — Recorde Pan-Americano — 199 pontos (Tiro)
— Raul Bagatini e Érico Vicente — Dois-Sem — (Remo)
— Mário Franco Filho e Gilberto Gerhardt — Double — (Remo)

PRATA

— Durval Guimarães — carabina deitado — 595 pontos (Tiro)
— José Romão de Andrade — 3 mil metros c/ barreiras (Atletismo)
— Roberto Machusso — categoria leve (Judô)
— Carlos Mota — categoria médio (Judô)
— Paulo de Sene — Peso-galo individual — 92,5 quilos (Halterofilismo)
— Paulo de Sene — Peso-galo — total de pontos — 212, (Halterofilismo)
— Tiro por equipe — Categoria Skeet — 381 pontos

BRONZE

— Durval Guimarães, Waldemar Caputti, Edmar Salles e Milton Sobocinski — equipe de carabina deitado — 2 mil 361 pontos (Tiro)
— Oscar Fenelon — categoria 93 quilos (Judô)
— Luis Shinohara — categoria semiligeiros (Judô)
— Silvina das Graças — 200 metros, rasos — 23s17 — novo recorde Sul-Americano (Atletismo)
— Marcos Olsen, Mário Morganti, Francisco Alava Ugarti e Athos Pizoni — equipe de fossa olímpica — 375 pontos (Tiro)
— Eduardo Soares de Souza — peso-pesado, modalidade de arranque — 140 quilos (Halterofilismo)
— Delmo da Silva — 400 metros rasos — 45s 53 (Atletismo)
— Antônio Pistoya, Edilson Bezerra e Francisco Tambasco (timoneiro) — Dois-Com — (Remo)
— Ingrid Borghoff, Gerson Borges e Diana Oswald — equipe de adestramento — 4 034 pontos (Hipismo)
— José Sílvio Fiolo — 100 m, peito — (Natação)
— Rômulo Arantes — 100 m, costas — (Natação)
— Christiane Paquelet, Cristina Bassani, Flávia Nadalutti e Luci Burle, revezamento 4 x 100 m, quatro estilos (Natação)

Cáli, 1971

Após os sete primeiros dias de competição nos Jogos Pan-Americanos de Cáli, Colômbia, disputados em 1971, os Estados Unidos lideravam a contagem das medalhas com um total de 127, enquanto Cuba havia conquistado 75. Entre as medalhas de ouro, os norte-americanos tinham 60 medalhas, contra 22 dos cubanos.

Já o Brasil tinha um total de 14 medalhas conquistadas, sendo que quatro eram de ouro. A situação dos Jogos Pan-Americanos de Cáli com 7 dias de competições era a seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	60	45	22	127
Cuba	22	35	18	75
Canadá	10	8	22	40
Brasil	4	3	7	14
México	4	3	8	15
Jamaica	4	3	4	11
Argentina	4	1	4	9
Colômbia	3	5	9	17
Porto Rico	1	3	7	11
Antilhas Holandesas	1	1	1	3
Panamá	1	1	1	3
Guatemala	1	—	—	1
Peru	—	—	2	2
Venezuela	—	—	2	2
Barbados	—	1	—	1

Hoje

ATLETISMO

Salto c/ vara (finais, masculino, às 16)
Maratona (saída, às 18h)
1 500 metros, rasos (finais, masculino, às 18h30m)
Lançamento de dardo (finais, feminino, às 19h)
Revezamento 4 x 100 metros (finais, masculino, às 19h)
João Carlos Oliveira, Ronaldo Lobato, Rui Silva e Nélson Rocha
Revezamento 4 x 100 metros (finais, feminino, às 19h20m)
Maria Bertioli, Maria Nazareth, Silvina das Graças e Conceição Geremias
Revezamento 4 x 400 metros (finais, feminino, às 19h40m)
Revezamento 4 x 400 metros (finais, feminino, às 20h)
Maratona (chegada, às 20h30m)

BASQUETE

Cuba x Venezuela (masculino)
Brasil x Argentina (masculino, às 11h)
Canadá x Estados Unidos (masculino)
México x Ilhas Virgens (masculino)
Estados Unidos x Cuba (feminino)
Canadá x México (feminino)

CICLISMO

4 000 metros (individual, classificação, às 19h)
Miguel Duarte
Quilômetro c/ relógio (final)
Ricardo Venturelli

HIPISMO

Grande Prêmio de Adestramento Individual (às 9h)
Diana Osward, Gerso Borges e Ingrid Borghoff

ESGRIMA

Florete por equipes (eliminatórias e finais, às 11h)
Francisco Buonafina, Andrea Giovani e Márcia Silva

GINÁSTICA

Exercícios livres (feminino, às 20h)
Clotilde Tonial, Eneida Flecha, Gisele Radonsky, Ivana Montandon, Silvia Pinent e Regina Prado

NATAÇÃO

Eliminatórias, às 12h30m e finais, às 21h)
200 metros, livres (feminino)
Maria Elisa Guimarães e Leila Louzada
100 metros, costas (feminino)
Christiane Paquelet e Rosamaria Prado
100 metros, peito (feminino)
Cristina Bassani e Hedla Lopes
400 metros, medley (masculino)
Carlos Antonio Azevedo
Revezamento 4 x 100 metros, livres (masculino)
Paul Jouanneau, Romulo Arantes, Paulo Zanotti e José Namorado

SALTOS ORNAMENTAIS

Trampolim (homens, finais, às 17h)
Pedro Jorge Menezes

VOLEIBOL

Peru x Porto Rico (feminino)
México x Canadá (feminino)
Estados Unidos x Canadá (masculino)
Venezuela x México (masculino)

Remo confirma a sua boa fase no Pan-Americano

Cidade do México/Ari Gomes

Apesar de todo o esforço, o Dois-Com de Pistoya, Bezerra e Francisco só ficou com uma medalha de bronze

Ari Gomes

Os vencedores no podium

Cidade do México — O remo brasileiro deu ontem mais uma demonstração de sua força ao conquistar medalhas de ouro nas provas de Double-Skiff (Mário Franco Filho e Gilberto Gerhardt) e Dois-Sem (Raul Bagatini e Érico Vicente), além de uma de bronze no Dois-Com, que formou com Antônio Pistoya, Edilson Bezerra e Francisco Tambasco (timoneiro).

O grande público que assistiu às finais, ontem de manhã, na raia artificial de Xochimilco, vibrou muito com a performance dos brasileiros, principalmente na prova de Double-Skiff, ocasião em que a guarnição do Brasil assumiu a ponta nos metros finais e devido ao seu esforço virou logo após cruzar o balizamento de chegada.

Depois dos Estados Unidos — que competiu nas oito provas e conquistou três medalhas de ouro —, o Brasil, com duas primeiras colocações e participando de apenas cinco provas, foi o país que conseguiu melhor índice. O Quatro-Com e o Quatro-Sem do Brasil chegaram em 4º e 5º lugares, respectivamente.

ESFORÇO RECOMPENSADO

De todas as provas disputadas a de **Double-Skiff**, na qual o Brasil conquistou sua primeira medalha de ouro, foi a que apresentou o final mais emocionante. Os norte-americanos fizeram uma excelente largada, assumiram logo a dianteira parecendo que ratificariam seu favoritismo.

A guarnição brasileira não se intranquilizou com a vantagem da equipe dos Estados Unidos e, apesar de um problema na braçadeira de Mário, seguiu-a sempre de perto. Quando faltavam 500 metros para o final, Mário Franco Filho e Gilberto Gerhardt aumentaram o número de remadas e passaram a lutar pela primeira colocação.

Apesar da reação, os norte-americanos continuaram dominando a prova e quando faltavam 200 metros para o final o Double brasileiro aumentou ainda mais o seu ritmo, ficando as duas guarnições em igualdade de condições. A esta altura, o grande público passou a incentivar o barco do Brasil, que a menos de 20 remadas para o final colocou um segundo de vantagem, cruzando em primeiro lugar.

O esforço dos remadores foi muito grande e assim que cruzaram o balizamento dos 2 mil metros caíram de cansaço, o que levou a embarcação — já avariada — a naufragar. Três salva-vidas pularam na água, uma vez que Mário ficou preso ao barco. Entretanto, não houve maiores problemas.

VITÓRIA TRANQUILA

O Dois-Sem de Raul e Érico não precisou de tanto esforço para ganhar a segunda medalha de ouro para o Brasil. Embora os Estados Unidos assumissem a ponta na largada, a guarnição brasileira remou com tranquilidade e nos 500 metros finais passou a liderar a competição, sempre no mesmo ritmo.

Os argentinos também ultrapassaram os norte-americanos, assim como os uruguaios, mas não conseguiram alcançar os brasileiros, que chegaram com três segundos de vantagem.

Outra medalha de ouro obtida pelos sul-americanos ficou com o argentino Daniel Ibarra, na prova de **Single-skiff**. Seu principal adversário foi o norte-americano James Dietz, que em nenhum momento chegou a ameaçá-lo. Tanto assim que, mesmo parando antes de cruzar a chegada, sua diferença foi de cinco segundos. Ibarra é treinado por Demiddi e no último Campeonato Mundial chegou em quinto lugar.

Apesar de não repetir o feito dos Jogos Pan-Americanos de Cáli, quando conquistou três medalhas de ouro e uma de prata nas quatro provas que disputou, o remo brasileiro mostrou que, na América, só está inferior ao dos Estados Unidos.

Os cubanos decepcionaram. Esperava-se que sua equipe obtivesse melhores resultados, tal o cuidado que tiveram na preparação. Foram inclusive os primeiros a chegar na Cidade do México, visando uma melhor adaptação à altitude. Entretanto, conseguiram apenas uma medalha de ouro, duas de prata e uma de bronze. Levando-se em consideração que participaram das oito competições, quatro medalhas é pouco.

Neste Pan-Americano disputou-se pela primeira vez a prova de quatro-duplos, na única medalha de ouro conseguida pelos cubanos. Esta competição apresentou um fraco nível técnico e houve poucos concorrentes.

"Double" teve forqueta rompida

A vitória do *double* foi dramática do princípio ao fim. Mário Franco e Gilbert Gerhardt contaram que, na altura dos mil metros, quebrou a base onde se apoia a forqueta de seu remo. Naquele momento, pensaram que estava tudo perdido, porque teriam que lutar contra o acidente e mais os Estados Unidos, que lideravam a prova até os 1 mil e 500 metros. O esforço que empregavam para compensar a falha e não permitir que os norte-americanos se distanciassem, aumentaram-lhes a pressão sobre os braços, logo mostrando sinais de intoxicação.

— Mas o nosso objetivo era a medalha e qualquer esforço ali era válido. Nosso pensamento era tudo ou nada. Corríamos perigo de perder o primeiro lugar e até mesmo a medalha de bronze. Procuramos compensar a falha momentanea com inteligência. Quando passamos os 1 mil 700 metros, já estávamos junto aos norte-americanos e dali até a chegada fomos juntos. No final, porém, o pior: rompeu-se definitivamente a forqueta e por falta de equilíbrio no barco somado ao cansaço, viramos. Com o pé preso ao finca-pé tentei de tudo para colocar a cabeça fora da água. O Gilbert em melhor situação acenava para as lanchas salva-vidas, enquanto me batia com esforço para me manter seguro ao barco. Felizmente, não houve nada, apenas o susto. Mas que deu para assustar, isso deu — comentou Mário Franco Filho, mais conhecido por Boko Moko.

Sobre o comportamento do remo, Gilbert e Mário disseram que o trabalho foi muito sério para esta competição. Daqui para a frente, eles aconselham que o treinamento não seja interrompido e que novas frentes de apoio sejam abertas, não só visando os remadores, mas a todo o complexo que demanda este esporte. Nisso se inclui maior disponibilidade de tempo para os treinamentos, mais intercambio e uma consciência do muito que o remo pode dar ao Brasil.

Buck elogia dirigentes e atletas

Cercado por grande número de brasileiros, o técnico Buck era a satisfação em pessoa. Na hora da alegria, ele não mede palavras para enaltecer os feitos do remo. Mesmo sem atingir os seus prognósticos, que eram de três medalhas de ouro, uma de prata e outra de bronze, Buck ria à toa.

— Devemos considerar que o remo brasileiro evoluiu muito e hoje a sua participação no exterior significa sempre posições finalistas. O apoio do dirigente, melhor cuidado ao remador e crescente entendimento entre remador-dirigente têm contribuído muito para a união de ponto-de-vista em comum. Em resumo, melhor resultado.

Fora do esforço que se faz no país no sentido do desenvolvimento técnico deste esporte, Buck assinala como importante os estágios que fez na União Soviética e Dinamarca em 1966 e nas duas Alemanhas, em 1971. Ali foram captados alguns ensinamentos mais tarde transmitidos aos remadores que, agora melhor amparados, produzem mais.

Buck conversou com o Coronel Covas Pereira, do CND-COB, mostrando a conveniência de preparo intensivo dos principais barcos brasileiros, visando às Olimpidas de Montreal. No planejamento que apresentará até dezembro, a pedido do COB, será pedida pelo menos três competições internacionais, começando pelos Estados Unidos.

OS RESULTADOS

QUATRO COM: 1º Canadá, 6m53s (ouro); 2º Cuba, 6m56s (bronze); 3º Estados Unidos, 6m57 (bronze); 4º Brasil, 7m8s, com Vandir, Mauricio, Laildo, Guilherme e Tereso (timoneiro); 5º México.

DOUBLE-SKIFF: 1º Brasil, 7m9s, com Mário Franco Filho e Gilberto Gerhardt (ouro); 2º Estados Unidos, 7m10s (prata); 3º Cuba, 7m22s (bronze); 4º México.

DOIS SEM: 1º Brasil, 7m28s, com Raul Bagatini e Érico Vicente (ouro); 2º Argentina, 7m31s (prata); 3º Uruguai, 7m43s (bronze); 4º Estados Unidos; 5º Canadá; 6º Cuba.

SINGLE SKIFF: 1º Argentina, 7m46s2, com Ricardo Ibarra (ouro); 2º Estados Unidos, 7m50s, James Dietz (prata); 3º México, 7m59s, Frederico Scheffler (bronze); 4º Cuba.

DOIS COM: 1º Estados Unidos, com 7m53s (ouro); 2º Canadá, com 7m59s (prata); 3º Brasil, 8m3s, com Antonio Pystoia, Edilson Bezerra e Francisco Tambasco (bronze); 4º Cuba; 5º Uruguai.

QUATRO SEM: 1º Estados Unidos, 6m55s (ouro); 2º Argentina 7m3s (prata); 3º Canadá (bronze); 4º Cuba; 5º Brasil, com Russo, Zanona, Sommer e Eberhard; 6º México.

QUATRO DUPLO: 1º Cuba, 6m41s, (ouro); 2º Estados Unidos, 6m44s (prata); 3º México, 7m12s (bronze).

OITO: 1º Estados Unidos (ouro); 2º Cuba (prata); 3º Argentina (bronze).

Altitude foi o maior problema

— O nosso maior adversário foi a raia pesada e a altitude. Quanto aos adversários, respeitamos mas sabíamos que não corríamos perigo de perder. O nosso ritmo começou com 34 remadas por minuto, aumentando no final para 38 — disse Érico logo após a vitória no dois-sem.

Raul Bagatini é mais falante do que o seu companheiro e a toda pergunta iniciava a resposta do mesmo modo.

— Corremos muito bem, apesar de a raia ser muito pesada. Se tivéssemos chegado há mais tempo no México, acredito que o resultado de 7m 28s7 teria sido melhorado em pelo menos uns 10 segundos. Mas o que importa é a medalha de ouro que conseguimos. Certo?

A dupla Érico Vicente-Raul Bagatini está formada desde 1970, praticamente quando Bagatini iniciou no remo. Érico é de Santa Catarina e Bagatini do Rio Grande do Sul. Do Érico partem todas as ordens durante a prova, por ser o proa. O equilíbrio do barco depende dele e a ordem de mudança de ritmo é dada através do que eles convencionam nos treinamentos. Em 1971, foi campeão em Cáli, no quatro-sem.

— Acreditamos que se os treinamentos continuarem com o mesmo apoio que nos deram para o Pan-Americano, podemos chegar à medalha em Montreal. O remo é um esporte difícil em todos os sentidos. Só através de um conjunto de boas medidas será possível o sucesso. Concluiu Raul.

Futebol em ritmo de treino goleia Bolívia

Os bolivianos correram muito, tiveram o apoio de um barulhento grupo de torcedores de seu país, mas o futebol apresentado foi da maior ingenuidade e o Brasil, em ritmo de treino, venceu por 6 a 0, ontem pela manhã no Estádio Azteca. Cláudio Adão fez quatro gols. Alberto (pênalti) e Erivelto completaram o marcador.

Na partida principal, a Argentina só teve dificuldade contra Trinidad Tobago no primeiro tempo, quando conquistou apenas um gol. Depois, então, chegaram fácil à vitória, marcando 5 a 1. Brasil e Argentina jogam amanhã à noite, no mesmo local, e o vencedor certamente decidirá o título com o ganhador da chave do México.

ADVERSÁRIO FRACO

O Brasil iniciou com Carlos, Mauro, Tecão, Edinho e Chico; Alberto e Eudes; Rosemiro, Erivelto, Cláudio Adão e Santos. A Bolivia contou com Peinado, Vaca, Sanches, Espindola e Martinez; Solares, Camacho e Escobar; Flores, Manuel Blanco e Montero.

Dante Meglio, do Canadá, foi um juiz irritante, que fazia questão de que a falta fosse cobrada exatamente no lugar, além de não dar a lei da vantagem. Alberto e Espinola receberam cartão amarelo.

A equipe brasileira desde cedo percebeu que o adversário era muito fraco, embora tivesse eliminado o Uruguai. E, diante da circunstância, nada mais fez do que tocar a bola tranquilamente como se a partida fosse um simples treino.

INICIO DA GOLEADA

A primeira chance criada pelos brasileiros foi aos 10 minutos, quando Rosemiro escapou pela direita e centrou rasteiro para o miolo da área. O zagueiro Sanchez cortou e Eudes, de fora da área, aproveitou o rebote chutando violentamente. A bola foi de encontro ao peito do goleiro, mas Erivelto não pôde concluir.

Seis minutos depois, Santos cobrou um corner, Cláudio Adão saltou mais alto que o zagueiros e colocou a bola. O atacante Montero, que ajudava a defesa, cortou com a mão quando a bola entrava. Alberto bateu bem o pênalti, 1 a 0 para o Brasil.

Com a conquista do gol, os brasileiros sentiram que podiam golear e passaram a jogar inteiramente na ofensiva, até mesmo com os dois laterais. Os zagueiros Tecão e Edinho ficaram desprotegidos, mas o Brasil praticamente não correu nenhum perigo, porque os bolivianos não concluiam nenhuma jogada de ataque.

Depois de perder dois gols seguidos, com Cláudio Adão e Santos, o primeiro por total displicência do atacante paulista, a Seleção Brasileira chegou aos 2 a 0. A jogada foi muito bonita. Erivelto investiu sozinho e, na saída do goleiro, tocou de calcanhar para Cláudio Adão, que só teve o trabalho de empurrar a bola para às redes. Brasil 2 a 0, aos 37 minutos. Logo em seguida, Santos foi derrubado na área mas o juiz nada marcou.

FUTEBOL SHOW

Logo no início do segundo tempo, aos dois minutos, os brasileiros fizeram 3 a 0. Santos foi à linha de fundo e centrou. A bola encobriu o goleiro Peinado e sobrou livre para Cláudio Adão, que marcou de cabeça. A jogada foi tão fácil que ninguém vibrou com o gol.

Alberto, que realizava excelente partida, teve de ser substituído por Batista, aos nove minutos, porque sentiu uma pancada no tornozelo direito. A esta altura o Brasil passeava em campo e seus jogadores procuravam fazer sempre jogadas de efeito, até mesmo na conclusão dos lances, desperdiçando boas oportunidades.

Aos 21 minutos, Rosemiro foi mais uma vez à linha de fundo, após centro de Chico, e atrasou a bola para Erivelto, na marca do pênalti. O atacante completou sem problema, no quarto gol. Em seguida, os brasileiros chutaram duas bolas na trave, primeiro com Mauro e depois na cobrança de uma falta por Edinho.

Aos 26 minutos, Bianchi entrou no lugar de Tecão e a Bolivia substituiu Manuel Blanco por Zurita. Os bolivianos chutaram sua primeira bola a gol aos 31 minutos, mas para fora. No lance seguinte, Rosemiro centrou da linha de fundo, Erivelto deu uma puxeta e Cláudio Adão marcou o quinto gol, de cabeça. A um minuto do fim, após uma série de rebatidas da defesa boliviana, Cláudio Adão estabeleceu o placar final de 6 a 0.

Cidade do México/Ary Gomes

Num centro alto sobre a área, o goleiro da Bolívia falhou e Cláudio Adão fêz o 5º gol, de cabeça

Zizinho observou os argentinos

Logo após o encerramento da partida, Osvaldo Brandão, técnico da seleção principal do Brasil e que se encontra no México observando a equipe amadora, e Zizinho, subiram para um reservado, de onde assistiram juntos ao jogo Argentina e Trinidad-Tobago.

Brandão mostrava-se satisfeito com o desempenho dos amadores, comentando que "o time cresce de jogo para jogo", enquanto Zizinho dizia-se insatisfeito com a produção da equipe no primeiro tempo.

— Foi todo mundo para a frente, querendo decidir logo o jogo, e isso não pode acontecer contra a Argentina. Os laterais têm que se revezar no apoio, porque senão acontece o que aconteceu: Tecão e Edinho ficaram desprotegidos.

Durante a partida principal os dois técnicos trocaram impressões, afirmando que a Argentina tem um bom time:

— Jogam com os pontas abertos e têm cuidados defensivos, porque o lateral-direito Espinosa raramente avança. Como toda equipe argentina, esta Seleção toca bem a bola e conta com excelentes valores individuais, como Valência, Gallego e os pontas Salinas e Ceballos — afirmou Brandão.

Observou ainda que a zaga argentina estava marcando em linha, uma tática superada no futebol.

— Eles perceberam que os atacantes de Trinidad não tinham muita noção de colocação e avançaram sempre juntos, para deixar o adversário em impedimento. E o pessoal de Trinidad não percebia isso.

No ônibus que conduziu a equipe de volta à Vila Pan-Americana, Brandão, Zizinho e Cláudio Coutinho combinaram realizar um treino tático esta manhã, com o objetivo de orientar os atacantes para neutralizar a tática do impedimento.

Houve dois problemas de contusão — Batista e Alberto — mas o médico Arnaldo Santiago garantiu que os jogadores estarão em condições de enfrentar a Argentina, amanhã.

RESULTADOS

Brasil 6 x 0 Bolívia; México 8 x 0 Canadá; Argentina 5 x 1 Trinidad-Tobago; Costa Rica 1 x 0 Cuba.

Boleador levanta o Criterium e assume liderança

Verones bate Lord Scotch em S. Paulo

São Paulo — Em um programa comum dedicado à Semana da Asa, o Prêmio Força Aérea Brasileira foi o melhor da tarde em Cidade Jardim, apresentando a vitória de Verones, conduzido por L. A. Pereira, na distancia dos 1 600 metros, em 1m 45s 6/10 em grama encharcada, com dotação de Cr$ 25 mil. Em segundo cruzou Lord Scotch, pilotado por A. Moisés.

Esta carreira foi destinada a potros nacionais de três anos, sem vitória, e o vencedor é um filho de Closeness e Verasca, produto paulista treinado por R. Rondelli, de propriedade de seu criador Roberto Alves de Almeida. Tanto o vencedor como o segundo, poderão ser inscritos para o Derby Paulista. Apesar do tempo ruim as apostas renderam Cr$ 4 milhões 467 mil 963.

PONTAS E DUPLAS

1º Páreo 1 400 m Cr$ 25 mil

1º Bacarat — R. Penachio, 2º Sandua — F. Peres, 3º Vaparda — J. Almeida — Tempo: 1'28" — Vencedor: 0,20 — Dupla (56) 0,19 — Placês (5) 0,11, (6) 0,11.

2º Páreo — 1 300 m — Cr$ 17 mil

1º Umiron — M. A. Nunes, 2º Cairone — W. R. Silva, 3º Amiral — D. F. Cardoso — Tempo: 1'21"4/10 — Vencedor: 0,27 — Dupla (67) 4,72 — Placês (6) 0,24 (7) 1,74.

3º Páreo — 1 mil m Cr$ 20 mil

1º José Pequeno — A. Barroso, 2º Hemisfério Sul — J. Almeida, 3º Don Juanito — L. Cavalheiro — Tempo: 1'02"7/10 — Vencedor: 0,39 — Dupla (23) 0,70 — Placês (3) 0,21 (2) 0,27.

4º Páreo 1 609 m — Cr$ 20 mil

1º Honey Bunch — W. R. Silva, 2º Villa Dei Fiori — A. Bolino, 3º — To Break — J. Dacosta — Tempo: 1'45"4/10 — Vencedor: 0,88 — Dupla (58) 3,53 — Placês (10) 0,51 (5) 0,38.

5º Preo — 1 mil m — Cr$ 20 mil

1º Captivation — A. Barroso, 2º Desertus — A. S. Paiva, 3º Tailly — A. Soares — Tempo: 1'02"2/10 — Vencedor: 0,38 — Dupla (16) 2,18 — Placês (1) 0,25 (8) 0,47.

6º Preo — 1 800 m — Cr$ 17 mil

1º Martinico — M. Padial, 2º Patrulheira — A. Masso, 3º Namour — M. Alonso — Tempo: 1'58"4/10 — Vencedor: 0,62 — Dupla (67) 2,51 — Placês (10) 0,37 (11) 0,33.

7º Páreo — 1 609 m — Cr$ 25 mil

1º Verones — L. A. Pereira, 2º Lord Scotch — A. Moisés, 3º Vult — L. Cavalhero — Tempo: 1'45"6/10 — Vencedor: 0,75 — Dupla (12) 3,00 — Placês (3) 0,40 (1) 0,38.

8º Páreo — 1 609 m — Cr$ 17 mil

1º Ariadne II — A. L. Silva, 2º Calcha — J. Dacosta, 3º Patate — D. F. Cardoso — Tempo: 1'45"2/10 — Vencedor: 0,31 — Dupla (78) 1,08 — Placês (11) 0,23 (9) 0,63.

9º Páreo — 1 300 m — Cr$ 25 mil

1º Spiros — L. Cavalheiro, 2º Zanito — D. V. Lima, 3º Bacarai — A. F. Correia — Tempo: 1'19"7/10 — Vencedor: 0,14 — Dupla (48) 0,71 — Placês (4) 0,13 (9) 0,23.

10º Páreo — 1 300 m — Cr$ 25 mil

1º Honey Honey — L. A. Pereira, 2º Odoniel — J. Fagundes, 3º Underwriting — F. Peres — Tempo: 1'19"9/10 — Vencedor: 0,30 — Dupla (36) 1,11 — Placês (3) 0,20 (6) 0,44.

Valione obtém a 6.ª vitória no GP Diana

Porto Alegre — Confirmando seu favoritismo, a tordilha Valione venceu de ponta a ponta o Grande Prêmio Diana, disputado à tarde no Hipódromo do Cristal entre éguas de três anos e mais idade, pela dotação de Cr$ 25 mil.

A vencedora é uma tordilha de três anos, do Rio Grande do Sul, por Valmy e Elgica, de propriedade de Artur Germano Schiehl. Com sua atuação, atingiu a sexta vitória no Cristal, onde permanece invicta.

PAREO A PAREO

1º Páreo — 1 400 metros

1º — Ioupa, A. Oliveira. 2º — Category, O. Pires. Vencedor: (4) 3,90 — Dupla: (14) 3,70 — Placês: (4) 1,60 e (1) 1,20. Tempo: 1m2s3/5. Treinador: Felista Borges.

2º Páreo — 1 200 metros

1º — Bienne, J. A. Machado. 2º — Japecanja, E. Raymundo. Vencedor: (3) 12,90 — Dupla: (36) 31,70 — Placês: (3) 6,40 e (9) 11,00. Tempo: 1m16h2/5. Treinador: Odilo Machado.

3º Páreo — 1 200

1º — Valina, O. Pires. 2º — Madly, A. Oliveira. Vencedor: (9) 7,60 — Dupla: (26) 4,10 — Placês: (9) 1,90 e (2) 1,20. Tempo: 1m14s2/5. Treinador: Ervandil Lopes.

4º Páreo — 2 200 metros — GP Diana

1º — Valione, M. Silveira. 2º — Farfa, A. Oliveira. 3º — Anaville, S. Rodrigues. 4º — Discutida, O. Pires. 5º — Ataville, C. Albernaz. Vencedor: (1) 1,00 — Dupla: (14) 7,20 — Placês: (1) 1,10 e (4) 4,10. Tempo: 2m20s2/5. Treinador: Francisco Xavier.

5º Páreo — 1 820 metros

1º — Faneranto, O. Batista. 2º — Fatal, C. Albernaz. Vencedor: (1) 1,10 — Dupla: (15) 9,50 — Placês: (1) 1,20 e (5) 2,30. Tempo: 1m54s3/5. Treinador: Ervandil Lopes.

6º Páreo — 1 400 metros

1º — Alberella, G. D. Machado. 2º — Brisbane, O. Batista. Vencedor: (8) 2,80 — Dupla: (16) 2,70 — Placês: (8) 2,70 e (2) 3,90. Tempo: 1m28s4/5. Treinador: Alvaro Ribeiro.

7º Páreo — 1 820 metros

1º — Embaixador, O. Pires. 2º — Cabanito, S. Machado. Vencedor: (1) 3,50 — Dupla: (13) 9,70 — Placês: (1) 1,80 e (3) 2,20. Tempo: 1m58s. Treinador: Loir Machado.

Movimento geral de apostas: Cr$ 455 mil 636.

INDICAÇÕES

1º páreo — Retrospecto — Fifth Avenue
Trabalho — Abdita
Chance — Denverina

2º páreo — Retrospecto — Albarda
Trabalho — Gassy
Chance — La Poma

3º páreo — Retrospecto — Flammeche
Trabalho — Kerrina
Chance — Crack Lady

4º páreo — Retrospecto — Et Cetera
Trabalho — Gaya
Chance — Bataguaçu

5º páreo — Retrospecto — Lisandrus
Trabalho — Tivoli
Chance — Publicano

6º páreo — Retrospecto — Flood
Trabalho — Mercenaire
Chance — Palo

7º páreo — Retrospecto — Escovedo
Trabalho — Clé
Chance — Marduk II

8º páreo — Retrospecto — El Trebol
Trabalho — Christimas Fleet
Chance — Passe

José Camilo da Silva

Boleador saiu com atraso (13), alcança Augur no final e é recebido pela família Francisco Nascimento

Boleador, um potro tordilho de três anos, nascido e criado na Coudelaria FAN, filho de Egoísmo e Bólide, venceu o Grande Prêmio Lineu de Paula Machado, Grande Criterium, em 2 mil metros, pista de grama pesada, sob a direção de Paulo Alves, investindo na reta de chegada para dominar Augur com a diferença de cabeça, apenas, no tempo de 2m07s1/5.

Arrepio, Orlando e Poeta do Vale, prejudicado, completaram o marcador, e Boleador deverá ser inscrito no Derby Paulista do próximo dia 15 de novembro, em Cidade Jardim. O treinador João Limeira ganha o GP pela terceira vez, apresentando Grão Ducado, Grão-de-Bico e Boleador, da Goudelaria FAN, todos filhos de Egoísmo. Marxane, favorito da competição, correu na frente mas esmoreceu na metade da reta. Poeta do Vale também corre o Derby.

Outros resultados

1º Páreo — 1 300 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 15 mil

1º	Reginetta, A. Abreu	50	1,90	12	18,90
2º	Madness, L. Santos	54	3,90	13	3,50
3º	Princess Surliness, G. Archan.	50	2,30	14	2,30
4º	Believe, L. Januário	52	4,20	23	14,20
5º	Dendê, J. Esteves	52	21,90	24	13,90
6º	Junina, H. Cunha	47	27,70	33	8,60
				34	2,30
				44	18,00

NÃO CORRERAM — PARMÉLIA, PINGUELA E CALINKA.

Diferença: vários corpos e cabeça — Tempo: 1'38" — Vencedor: (7) 1,90 — Dupla (34) 2,30 — Placês (7) 1,30 e (5) 1,70 — Movimento do páreo: Cr$ 155 730,00. REGINETTA — F. A. quatro anos — SP — Fort Napoléon e Queen Fairy — Criador: Haras São José e Expedictus — Proprietário: O Criador — Treinador — E. Freitas.

2º Páreo — 1 000 metros — Pista: AP — Prêmio Cr$ 19 mil

1º	Doridene, J. L. Marins	49	16,30	11	7,20
2º	Sacharissa, G. F. Almeida	53	2,20	12	1,70
3º	Talomina, J. Pedro	56	1,90	13	8,00
4º	Framita, W. Gonçalves	53	19,30	14	4,80
5º	Borgonhesa, G. Alves	55	10,70	22	15,20
6º	Cambre, R. Freire	49	42,90	23	10,00
7º	Gravada, J. Esteves	51	6,70	24	5,70
8º	Mialma, A. Ferreira	53	5,90	34	13,90
				44	22,10

NÃO CORREU — FAISANA.

Diferença: 2 1/2 corpos e mínima — Tempo: 1'02"4 — Vencedor: (4) 16,30 — Dupla: (12) 1,70 — Placês: (4) 3,90 e (1) 1,80 — Movimento do páreo: Cr$ 199 390,00. DORIDENE — F. C. três anos — ARG — Hawaian Lad e Pschitt — Criador: Haras São Francisco — Proprierário: Roger Guedon — Treinador: G. Feijó.

3º Páreo — 1 600 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 15 mil

1º	First Chance, V. Gonçalves	51	9,10	11	26,50
2º	Bon Ami, F. Carlos	55	3,00	12	13,30
3º	Constitución, H. Cunha	47	5,70	13	4,40
4º	Jefferson, J. Queiroz	54	1,90	14	4,00
5º	Pequi, F. Silva	55	26,10	22	72,00
6º	Sweet Apple, E. Ferreira	52	2,90	23	9,50
7º	Padu, G. F. Almeida	52	2,90	24	7,20
8º	Rossini, A. Morales	58	1,90	33	8,20
9º	Historiador, J. Machado	52	3,03	34	2,50
				44	7,00

NÃO CORRERAM — MATUTINO E REMELEIXO.

Diferença: vários corpos e 2 1/2 corpos — Tempo: 1'40"4 — Vencedor: (2) 9,10 — Dupla: (12) 13,30 — Placês: (2) 4,40 e (1) 2,30 — Movimento do páreo: Cr$ 293 260,00. FIRST CHANCE — F. C. quatro anos — ING — H. Venture e Another Chance — Criador: E. Cooper e Bland — Proprietário: Haras Santa Maria de Araras. Treinador: A. Nahid.

4º Páreo — 1 600 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 19 mil

1º	Salzburg, J. Machado	56	3,40	11	28,40
2º	Gold Panzo, L. Maia	56	3,30	12	5,90
3º	Sheer Luck, S. Silva	54	29,80	13	6,70
4º	Ximando, E. Ferreira	56	27,50	14	6,40
5º	Nacarado, A. Morales	56	9,80	22	14,80
6º	Lucrina, G. Alves	55	10,10	23	5,10
7º	Elder, J. M. Silva	56	7,10	24	3,70
8º	Foguinho Brabo, V. Gonçalves	56	53,00	33	46,50
9º	Ignoramus, G. F. Almeida	56	20,00	34	3,70
10º	Quicio, F. Pereira	56	3,60	44	5,80
11º	Bam Bam Bam, E. Marinho	56	6,50		

Não Correram: INDOMADO e CARESSING.

DUPLA EXATA (10-11) 30,60 — Diferença: 2 1/2 corpos e vários corpos — Tempo: 1'41"4 — Vencedor: (10) 3,40 — Dupla (144) 5,80 — Placês: (10) 2,20 e (11) 3,20 — Movimento do páreo: Cr$ 284 605,00. SALZBURG — M. C. 3 anos — SP — Felicio e Gaieté — Criador: Haras São José e Expedictus — Proprietário: O. Criador — Treinador: E. Freitas.

5º Páreo — 2 000 metros — Pista — GP — Prêmio Cr$ 120 mil

GRANDE PREMIO LINEU DE PAULA MACHADO

1º	Boleador, P. Alves	56	6,10	11	11,90
2º	Augur, G. Alves	56	59,60	12	2,50
3º	Arrepio, J. M. Silva	56	14,60	13	13,10
4º	Orlando, F. Esteves	56	3,90	14	5,30
5º	Poeta do Vale, G. F. Almeida	56	14,80	22	7,50
6º	Godunov, J. Pinto	56	22,40	23	5,40
7º	Continuation, J. B. Paulielo	56	23,40	24	3,30
8º	Marxane, J. M. Amorim	56	1,60	33	59,60
9º	Lero-Lero, J. Pedro	56	42,10	34	17,80
10º	Compensation, J. Queirós	56	23,40	44	18,10
11º	Eleorce, J. Malta	56	20,90		
12º	Querco, A. Garcia	56	14,80		
13º	Rio Negro, A. Ferreira	56	18,70		
14º	Hors d'Oeuvre, C. Vaigas	56	32,30		
15º	Xu, E. Ferreira	56	32,60		
16º	Cash, J. Escobar	56	20,20		

Não Correram: DELPINI, SNOW BOOT e ARISTÓTELES.

Diferença: cabeça e 2 corpos — Tempo: 2'07"1 — Vencedor: (13) 6,10 — Dupla: (24) 3,30 — Placês: (13) 3,40 e (8) 27,30 — Movimento do páreo: Cr$ 278 915,00. BALEADOR — M. T. 3 anos — PR — Egoísmo e Bolide — Criador: Coudelaria F. A. N. — Proprietário: O Criador — Treinador: J. A. Limeira.

6º Páreo — 1 400 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 23 mil

(PROVA ESPECIAL DE LEILÃO)

1º	Benesse, G. F. Almeida	56	4,10	11	19,90
2º	Escarola, J. M. Silva	56	1,90	12	4,90
3º	Jacisha, E. Marinho	56	23,80	13	8,30
4º	Guiana, J. Malta	55	4,50	14	6,30
5º	Between, F. Esteves	56	6,40	22	21,20
6º	Seamaid, J. Machado	56	6,00	23	4,30
7º	Diana Vernon, F. Pereira	56	11,20	24	2,50
8º	Sambaetiba, L. Corrêa	56	35,10	33	49,80
9º	Tulufleur, U. Meireles	56	43,50	34	7,80
10º	Thémoscyre, F. Menzes	56	75,80	44	

Não Correram: FATA e COSTA AZUL.

Diferença: 1/2 corpo e paleta — Tempo: 1'31"3 — Vencedor: (12) 4,10 — Dupla: (24) 2,50 — Placês: (12) 2,00 e (4) 1,50 — Movimento do páreo: Cr$ 281 065,00. BENESSE — F. C. 3 anos — RJ — Fogoso e Old Cat — Criador: Haras São José de Ferreiros — Proprietário: José Marins de Souza Brasil. Treinador: J. Coutinho.

7º Páreo — 1 600 metros — Pista: NP — Prêmio: Cr$ 19 mil

1º	Ana Bolena, P. Alves	56	4,30	11	44,00
2º	Darg Ages, J. Pinto	55	8,40	12	2,90
3º	Snow Yam, G. Alves	55	7,00	13	10,10
4º	Tebessa, F. Esteves	55	1,70	14	7,00
5º	Cosquilla, F. Silva	53	17,90	22	6,90
6º	Uiauça, E. Ferreira	55	5,10	23	5,00
7º	Uaça, A. Morales	55	5,10	24	3,10
8º	Ermenalte, J. M. Silva	56	6,60	33	53,90
9º	Tal e Qual, J. Pedro	56	22,10	34	8,00
				44	11,60

Difeernças: vários corpos e mínima — Tempo: 1'43"1 — Vencedor: (1) 4,30 — Dupla: (13) 10,10 — Placês: (1) 2,90 e (5) 4,10 — Movimento do páreo: Cr$ 281 625,00. ANA BOLENA — E. T. 3 anos — RS — Anatol e Fascinação — Criador: Haras Cinamomo — Proprietário: Jão Chaves Barcelos — Treinador: L. Acuna.

8º Páreo — 1 000 metros — Pista: NP — Prêmio: Cr$ 13 mil

1º	Tri, J. Esteves	53	8,80	11	16,70
2º	Elianto, A. Garcia	57	5,80	12	5,80
3º	Montespan, G. F. Almeida	55	5,70	13	6,10
4º	Micon, A. Morales	58	8,70	14	4,70
5º	Nátio, F. Esteves	58	6,10	22	11,00
6º	Fajar, J. Julião	58	23,00	23	4,80
7º	Omaso, P. Cardoso	55	13,00	24	13,20
8º	Four Valet, L. Santos	56	14,50	33	4,10
9º	Good Job, M. Souza	58	2,30	34	5,00
10º	Chetnik, F. Carlos	57	8,00	44	13,30
11º	Asturis, G. A. Feijó	57	47,10		

Dupla Exata (7-5) 58,80 — Difeernças: 2 1/2 corpos e 2 1/2 corpos — Tempo: 1'04"1 — Vencedor: (7) 8,80 — Dupla: (23) 4,80 — Placês: (7) 4,10 e (5) 3,20 — Movimento do páreo: Cr$ 267 740,00. TRI — M. C. 5 anos — SP — Kurrunako e Heart Beart — Criador: Haras Ipiranga — Proprietário: Stud Urubatan — Treinador: C. I. P. Nunes.

Movimento geral de apostas: Cr$ 2 milhões 339 mil 975 e 50 — Portões: Cr$ 4 mil 255.

Bolo de 7 pontos

O bolo não teve ganhador, acumulando para o próximo domingo a importância de Cr$ 52 mil 536 e 5.

Et Cetera reúne condições para ganhar os 1300m

Et Cetera, por Hypocrite e British Glory, do treinador Valter Aliano, tem se colocado seguidamente e defende o retrospecto do quarto páreo da reunião à noite, em 1300 metros, valendo para a modalidade da Dupla Exata, sob a direção de Francisco Esteves, em qualquer tipo de raia, leve ou pesada.

Rubeniz e Yatastito são candidatos à formação da dupla, seguidos de Gaya, Hard Rei, Soviet, Oceanum e Bataguaçu, que participou de uma prova mais forte e pode influir no desenrolar da competição, chegando entre os primeiros, sem qualquer surpresa.

FORTE COMPETIDORA

Fifth Avenue, do treinador Mário Mendes, é a força e o retrospecto dos 1 mil metros do primeiro páreo, amparada por um recente terceiro lugar diante de Anne e Abdita. Denverina, com a responsabilidade de defender o número 1, retorna em uma prova à feição, dentro de suas possibilidades, e Abdita, Izolda, também retornando em turma fraca e mesmo Albarela, podem ser citadas como grandes competidoras.

Albarda, uma filha de Royal Game, tem corrido com desembaraço e com o reforço de Snow Dinner, pode e deve chegar colocada nos 1 mil metros do segundo páreo, da mesma reunião. Há multas esperanças na parelha do treinador Paulo Morgado formada por Gassy e Gimeyra, e Atubadora, La Poma e Sagital, ficam na expectativa, prontas para subir no marcador.

Os observadores estão admitindo a vitória de Flammeche, por Nisos, nos 1 mil e 100 metros do terceiro páreo, com a participação de éguas de qualquer pais, de 4 anos e mais idade, com Buliçosa reforçando o número. La Irenita tem condições para ameaçar a provável favorita,. assim como Cantoneira, trazendo duas vitórias de Campos, Jeunette ou ainda a estreante Biry Biry.

E' possivel que a moça Rosely Rhomberg obtenha a sua primeira vitória como aprendiz, na direção de Lisandrus, uma das forças do quinto páreo, retrospecto e força dos 1 mil 600 metros. O' cavalo tem se colocado seguidamente e produz o máximo em pista de areia pesada. Tivoli, Publicano, Assombroso, Berilo e Marujo, completam a relação dos competidores com chance, e Publicano, por Maki, do Haras São José, vem pronto de São Paulo, aos cuidados de Pedro Gusso.

Flood, por King Charming, ganhou com tanta facilidade em sua última apresentação, que não se pode fugir de sua indicação nos 1 mil metros do sexto páreo. Há esperanças na apresentação de Palo, por Zuido, do Stud Mondesir, que vem de vitória e está em boa forma de treinamento, e mais Alienante, Mercenaire, de melhor categoria, reaparecendo, ou Hughetto, bom corredor em raia pesada-encharcada.

Escovedo é um dos cavalos mais rápidos da Gávea, e na Prova Especial de 1 mil metros, aparece como o número um e provável ganhador. Clé, égua argentina, já demonstrou categoria correndo, inclusive, contra os machos, na grama e na areia. Norse é uma inscrição do treinador Válter Aliano, preparando-se para correr no Paraná e Abaiba, mesmo deslocando 59 quilos, não deve ser afastada do quadro de possibilidades. Tempito é uma opção e o estreante Marduk II pode e deve influir no desenrolar da competição.

O último páreo, em 1 mil 300 metros, da Dupla-Exata, pode ser decidido entre Passe, Christimas Fleet, Colorado Fleet, El Trebol com o reforço de Blue Cap e Dogen. Belluno está forçando turma, mas agradou no exercicio que realizou para esse compromisso.

PROGRAMA

PRIMEIRO PAREO — AS 20H20M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"

1—1 Denverina, J. M. Silva	3	55	6º (8) Blanquette e Fifth Avenue	1 000	NL	1'04"1	F. Abreu
2 Poupança, L. Januário	1	55	7º (8) Anne e Abdita	1 000	NP	1'05"1	L. Acuña
2—3 Fifth Avenue, G. F. Alm.	8	55	3º (8) Anne e Abdita	1 000	NP	1'05"1	M. Mendes
4 Pitirela, C. Pensebem	7	55	8º (13) Prenuncio e Batman	1 000	NP	1'04"2	W. Penelas
3—5 Abdita, G. Tozzi	4	55	2º (8) Anne e Fifth Avenue	1 000	NP	1'05"1	E. Coutinho
6 Izolda, F. Silva	5	55	9º (9) Espadilha e Palfe	1 200	NL	1'15"2	J. Coutinho
4—7 Ativa, J. Pedro	2	55	8º (8) Anne e Abdita	1 000	NP	1'05"1	C. Rosa
" Albarela, J. Pedro	6	58	8º (10) Elucidation e Gerliné	1 000	NP	1'05"1	C. Rosa

SEGUNDO PAREO — AS 20H50M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"

1—1 Albarda, J. M. Silva	7	56	2º (8) Changer e Snakar	1 300	NP	1'22"	F. P. Lavor
" Snow Dinner, E. Alves	8	56	2º (10) Favela II e Juquinha	1 300	AP	1'23"1	F. P. Lavor
2—2 Atubadora, H. Ferreira	5	56	8º (10) Chanson e Arrepio	1 200	AL	1'14"1	J. Portilho
3 Sagital, A. Morales	2	56	1º (12) Saltitante e Escarola	1 200	AP	1'17"	S. Cruz
3—4 La Poma, J. Esteves	6	51	3º (10) Clé e Uacá	1 300	GL	1'18"1	A. P. Silva
5 Snekar, A. Garcia	4	56	3º (8) Changer e Albarda	1 300	NP	1'22"	J. S. Silva
4—6 Gymeira, G. F. Almeida	3	55	1º (9) Lemur e Suerte Bella	1 000	NL	1'01"2	P. Morgado
" Gassy, F. Esteves	1	55	5º (9) Corichaiki e Albarda	1 000	NM	1'02"	P. Morgado

TERCEIRO PAREO — AS 21H20M — 1 100 METROS — RECORDE — AREIA — CHAMATA — 1'07"2/5

1—1 Flamméche, F. Esteves	4	55	3º (13) Abiurana e Oui	1 200	NP	1'17"	A. Palm Fº
" Buliçosa, U. Meireles	5	55	5º (7) Esperanto (CP)	1 000	NM	1'16"	A. Palm Fº
2—2 La Irenita, R. Freire	6	57	3º (8) Bangiva e Setembrina	1 000	NP	1'03"4	S. d'Amore
" Crack Lady, J. Julião	7	55	3º (10) Balmacara e Ana Celia	1 000	NP	1'04"	S. d'Amore
3 Biry Biry, A. Ferreira	1	55	10º (12) Trotola (SV)	1 100	NM	1'13"3	E. P. Coutinho
3—4 Kerrina, A. Morales	11	55	7º (10) Balmacara e Ana Celia	1 000	NP	1'04"	S. Cruz
5 Falkenberg, F. Lemos	9	58	8º (12) Gerliné e Rare	1 100	NP	1'10"2	R. Costa
" Transviada, D. F. Graça	3	55	8º (8) Bangiva e Setembrina	1 000	NP	1'03"4	R. Costa
4—6 Cantoneira, L. Maia	10	55	6º (6) Et Cetera (CP)	1 300	NL	1'22"1	J. Burioni
[illegible], R. Fe[illegible]	8	55	6º (10) Balmacara e Ana Celia	1 000	NP	1'04"	A. Ricardo
" Miss Pretty, A. Ricardo	2	58	10º (11) Aldapa e Pinguela	1 400	AM	1'31"1	A. Ricardo

QUARTO PAREO — AS 21H50M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18"3/5 — DUPLA EXATA —

1—1 Et Cetera, F. Esteves	10	57	2º (9) Verão e Lirujá	1 000	AP	1'02"4	W. Aliano
2 Estrago, L. Caldeira	14	56	9º (10) Falcão Nebri e Hard Rei	1 200	NP	1'16"3	W. Pedersen
3 Gaya, F. Silva	6	56	2º (9) Talisbar e Juan de Dios	1 100	NP	1'10"1	A. Correa
2—4 Rubeniz, J. M. Silva	7	57	3º (10) Divino e Violino Cigano	1 600	NP	1'43"4	M. Mendes
5 Yatastito, L. Januário	4	57	3º (8) Rincely e Geté	1 300	AP	1'25"4	L. Acuña
" Anatômico, J. Esteves	9	57	5º (8) Rincely e Geté	1 300	AP	1'25"4	L. Acuña
" Pablito, P. Alves	2	58	9º (9) Verão e Et Cetera	1 000	AP	1'02"4	L. Acuña
3—6 Hard Rei, E. Ferreira	11	56	2º (8) Rubeniz e Mar Moon	1 600	NP	1'44"	L. Ferreira
7 Maré Mansa, L. Santos	13	55	6º (8) Kaladieck e Platense	1 300	NP	1'23"4	M. Canejo
8 Fair Horse, J. Pedro	1	56	7º (10) Divino e Violino Cigano	1 600	NP	1'43"4	R. Carrapito
9 Soviet, J. Pinto	3	58	7º (9) Verão e Et Cetera	1 000	AP	1'02"4	A. Nahid
4-10 Oceanum, H. Cunha	15	57	1º (9) Noel Blanc e Grão Mogol	1 000	NL	1'02"4	A. Araujo
11 Bataguaçu, R. Freire	12	53	6º (10) Divino e Violino Cigano	1 600	NP	1'43"4	J. D. Moreira
12 Famoso, J. Machado	8	56	10º (10) Bangu e Et Cetera	1 300	AP	1'22"	B. Ribeiro
13 Roxy, G. Archanjo	5	58	5º (9) Talisbar e Gaya	1 100	NP	1'10"1	E. P. Coutinho

QUINTO PAREO — AS 22H20M — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1'37"2/5

1—1 Lisandrus, R. Rhomberg	2	58	2º (9) Porto Rico e Tivoli	1 400	AP	1'28"2	J. L. Pedrosa
2—2 Tivoli, J. Pedro	6	58	3º (9) Porto Rico e Lisandrus	1 400	AP	1'28"2	J. S. Silva
3—3 Publicano, J. Machado	4	56	7º (10) Valseur (CJ)	2 000	GL	2'04"4	E. Freitas
4 Berilo, J. M. Silva	1	54	3º (10) Elator e Bonny Boy	1 500	AP	1'37"4	F. P. Lavor
4—5 Assombroso, J. Pinto	5	56	7º (12) Porto Rico e Oiti	1 500	AP	1'34"4	A. Nahid
6 Marujo, J. B. Paulielo	3	55	5º (10) Elator e Bonny Boy	1 500	AP	1'37"4	A. M. Caminha

SEXTO PAREO — AS 22H50M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"

1—1 Flood, F. Esteves	7	53	1º (8) Pixinguinha e Nuncio	1 200	NP	1'16"1	J. A. Limeira
2 Paco, E. R. Ferreira	8	55	9º (11) Balider e Dom Gegê	1 300	GM	1'19"4	B. Ribeiro
2—3 Palo, G. F. Almeida	10	55	1º (13) Rei Mercúrio e Jube	1 000	NP	1'03"	P. Morgado
4 Romeo, J. M. Silva	6	56	9º (9) Prestissimo e Red Shank	1 400	AL	1'27"	E. Freitas
3—5 Alienante, E. Alves	4	55	3º (11) Romanso e Histórico	1 100	NP	1'09"4	A. Vieira
6 Dalmondo, L. Maia	3	55	6º (11) Romanso e Histórico	1 100	NP	1'09"4	J. Borioni
7 Iberio, R. Freire	9	55	9º (9) Argos e Boryl	1 400	AP	1'30"2	A. Orciuoli
4—8 Mercenaire, F. Pereira	5	57	4º (11) Marduk e Duplon	1 400	AP	1'31"	G. Feijó
9 Sir Socoro, E. Ferreira	1	55	4º (11) Romanso e Histórico	1 100	NP	1'09"4	S. d'Amore
" Hughetto, J. Julião	2	55	5º (9) Colorado Fleet e A. de Fé	1 200	NL	1'15"1	S. d'Amore

SETIMO PAREO — AS 23H20M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"

1—1 Escovedo, P. Cardoso	3	50	1º (9) Too Dark e Dogen	1 000	NP	1'02"	A. Paim Fº
2 Clé, J. M. Silva	7	51	1º (10) Uacá e La Poma	1 300	GL	1'18"1	F. P. Lavor
2—3 Norse, F. Esteves	1	51	6º (9) Panfleto e Kessalia	1 400	AM	1'28"2	W. Aliano
4 Contik, J. Queirós	4	47	1º (15) Irajau e Tamar	1 000	GM	1'00"	G. Feijó
3—5 Marduk II, F. Lemos	5	54	2º (12) Impunido (SV)	1 300	NM	1'26"2	Z. D. Guedes
6 Tempito, G. F. Almeida	8	53	2º (7) Happy Boy e Chamata	1 300	AP	1'23"1	R. Morgado
4—7 Abaiba, A. Garcia	6	59	6º (8) Labirinto e Caxiauro	1 600	GM	1'37"	C. Pereira
8 Bloco, J. Machado	2	50	3º (9) Pagirá e Boa Vida	1 300	NP	1'22"	W. Penelas

OITAVO PAREO — AS 23H50M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18"3/5 — DUPLA EXATA —

1—1 Passe, E. Alves	8	57	4º (11) Tigran e Bonus	1 300	NP	1'22"3	F. P. Lavor
2 Basco, A. Garcia	5	56	6º (9) Baradin e Funny End	1 000	NL	1'01"1	E. C. Pereira
3 Dunália, E. R. Ferreira	12	55	8º (11) Boa Vida e Gwynne Place	1 300	NP	1'21"3	C. Pereira
2—4 C. Fleet, F. Esteves	1	57	4º (9) Escovedo e Too Dark	1 000	NP	1'02"	R. A. Barbosa
" Colorado Fleet, S. Silva	11	56	5º (9) Escovedo e Too Dark	1 000	NP	1'02"	R. A. Barbosa
5 Belluno, J. L. Marins	6	52	5º (12) Jacksonville e Alienante	1 000	NP	1'01"4	J. D. Moreira
3—6 El Trebol, J. Pinto	2	57	1º (7) Jefferson e Dart Light	1 600	NP	1'41"3	R. Carrapito
" Blue Cap, G. F. Almeida	7	56	11º (11) Tigran e Bonus	1 300	NP	1'22"3	P. Morgado
7 Atemi, J. Queirós	9	57	8º (11) Tigran e Bonus	1 300	NP	1'22"3	G. Morgado
4—8 Dogen, F. Pereira	3	56	3º (9) Escovedo e Too Dark	1 000	NP	1'02"	A. Morales
9 Pedrão, R. Freire	4	56	7º (9) Escovedo e Too Dark	1 000	NP	1'02"	C. Morgado
10 Terni, J. Esteves	10	56	5º (8) Majarico e Diamond	1 300	AP	1'22"2	C. Rosa

Koch vence Lemann e é campeão carioca de tênis

Cartas

A tabela e as TVs

"Agora que continua a bagunça cebedense, ou seja, o Campeonato Nacional ou Copa Brasil, como falam com voz inflamada os nossos não menos inflamados locutores esportivos, venho abordar um assunto que eu considero de extrema importancia para o futuro do futebol brasileiro: a televisão.

A CBD e os seus alquimistas de tabelas deveriam, antes de mais nada, organizá-la de tal modo que houvesse, ao menos, uma chance de aparecer de vez em quando um jogo com televisionamento direto. É até desperdicio perder o direito de ver, por exemplo, um jogo bom entre dois grandes, por causa de um jogo de clubes cariocas com CSA, Paissandu, Rio Negro, Ceub etc.

Saindo do Campeonato Nacional e entrando no Carioca, faz-se uma pergunta, tanto aos dirigentes como aos homens da televisão: suponhamos que jogue no Maracanã, sábado à tarde, qualquer time grande contra um pequeno. Quanto dá de renda? No máximo Cr$ 70 mil ou Cr$ 100 mil, na maioria das vezes. Ora, quem garante que não seria uma boa solução para os dois clubes e TVs o televisionamento direto desta partida? Daria ou não maior audiência do que Tarzã, Jim das Selvas, a Feiticeira, ou outros enlatados sem novidades?

Bastaria a televisão e os clubes fazerem um acordo. Por exemplo: a cota que a TV daria aos clubes seria variável com a renda, numa base de Cr$ 30 mil a Cr$ 50 mil por partida. A gente tem a impressão de que a televisão brasileira não dimensiona bem a penetração do esporte como um todo. Qual o interesse do torcedor de outro clube em ir ao estádio ver um Vasco x Grêmio, por exemplo?

É hora de sentarem numa mesa, de um lado os dirigentes, do outro as televisões. É desnecessário dizer que o Fluminense seria representado pelo seu superman Francisco Horta.

Antônio Carlos da Fonseca Neto — Rio."

Algibeira do pobre

"Publicação do JB de 15 de outubro ensejou ciência da carta firmada pelo DD General Nicanor Figueiredo, comentando o emprego indevido de Cr$ 28 milhões pela Copersucar, dinheiro tirado da algibeira do pobre para propagandear um produto de consumo obrigatório, principalmente das classes C e D, preponderando o consumo do padrão cristal. Comparando os gastos de propaganda da dita Cooperativa apenas no campo de despesas diretas com motores, sem considerar promoções publicitarias e outras despesas, com a entrevista do Dr Mota Maia, atual assessor da dita e ex-alto funcionário do IAA, ensejo em que afirmara ser a indústria açucareira **frágil**, chega até a ser **cômica** a assertiva. A prova real é que se trata de indústria em absoluta prosperidade, pelo menos a partir do "Império Delfiniano", com inicio no Governo Costa e Silva. Além da prosperidade, a autopromoção tem como finalidade determinada distrair a opinião pública, que desconhece fatos que, embora públicos, como por exemplo a recente atuação de Copersucar por **majoração de preços** (só em relação a levantamento parcial da safra 74/75 — faturamento do açúcar cristalizado) atinge o volume de Cr$ 30,7 milhões. Existem, além dos **autos de majoração de preços, autos de sonegação de vendas.** O assunto, com riqueza de detalhes, está publicado na folha 7629 do Diário do Congresso de 20-9-75. Acredito que este subsídio contribua para aperfeiçoar o respeito ao direito do povo.

Sebastião Manuel Vasconcelos — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Loteria Esportiva

RESULTADOS
TESTE 257

1 Olaria 0 x São Cristóvão 1
2 C. Grande 1 x Bonsucesso 0
3 Madureira 1 x Portuguesa 1
4 Aimoré 1 x N. Hamburgo 0
5 Caldense 3 x Uberlândia 0
6 S. Setembro 1 x V. Nova 0
7 Goiatuba 1 x Itumbiara 0
8 R Branco 0 x S. Antônio 0
9 São Raimundo 2 x Sul América 5
10 América 4 x S. Amaro 0
11 S. Belém 0 x S. Pará 1
12 Guarani 2 x C. do Ar 1
13 Avaí 5 x Hercilio Luz 1

1. Internacional x Coríntians

Já apareceu cinco vezes nos testes sem vitória do Internacional. No momento, no entanto, o time gaúcho faz a melhor campanha do Campeonato Nacional. O Corintians continua um time de altos e baixos.

2. Flamengo x Remo

Duas vitórias do Remo em Belém, por 1 a 0 e 2 a 1, e uma do Flamengo no Maracanã por 3 a 0, essa a estatistica desse jogo na Loteria. No seu campo, o Remo dificilmente é batido, mas fora de casa só tem levado goleada.

3. Palmeiras x Santa Cruz

O Palmeiras vem realizando uma campanha irregular desde que se desfez de Luis Pereira e Leivinha. O Santa Cruz já trocou de técnico três vezes no Campeonato Nacional.

4. São Paulo x Guarani

O São Paulo faz uma excelente campanha no Nacional. É uma das melhores equipes do país, no momento. O Guarani não repete as suas atuações de outros torneios.

5. Goiás x Atlético MG

No último encontro entre os dois deu coluna do meio: 2 a 2. O Goiás atravessou invicto a fase preliminar do Nacional mas começou a cair na semifinal. O Atlético MG faz campanha igual à do seu adversário.

6. Esporte x Coritiba

O Esporte conseguiu o 3.º lugar no Grupo D e 6.º na classificação geral na fase eliminatória do Nacional. Já o Coritiba foi bem na eliminatória mas não vem repetindo suas boas atuações na semifinal.

7. Tiradentes x Grêmio

No seu campo, em Teresina, o Tiradentes é quase imbatível. O Grêmio se apresenta como um dos melhores conjuntos do Nacional.

8. América RN x América RJ

O time de Natal tem surpreendido, principalmente no seu campo, com alguns resultados expressivos. Fora de casa, derrotou o Vasco por 1 a 0 em São Januário. O América do Rio faz uma campanha irregular.

9. Figueirense x Cruzeiro

Apenas uma vez se enfrentaram em partida válida pela Loteria. O Cruzeiro venceu então por 3 a 0, em Florianópolis. O Figueirense chegou em 3.º lugar do Grupo C e 22.º da classificação geral das eliminatórias. Agora, na semifinal, vem se destacando como uma das melhores equipes da competição.

10. Vitória x Santos

O Vitória, agora sob a direção técnica de Tim, reabilita-se dos insucessos das eliminatórias, enquanto o Santos continua envolvido numa crise geral.

11. Portuguesa x Goiânia

Partida incluida pela primeira vez na Loteria. Ambas as equipes disputam o Nacional nos grupos de perdedores. São forças que se equivalem.

12. Ceub x Desportiva

O Ceub foi 9.º no Grupo D e 25.º na classificação geral das eliminatórias. Faz uma campanha irregular. O Desportiva foi o último colocado no seu grupo.

13. Vasco x Fluminense

O Vasco é um time de competição e dificilmente se entrega ao adversário. O Fluminense é um time de *virtuoses* e dá sempre *show* de futebol quando o adversário lhe dá espaço para manobrar.

POSSIBILIDADES

		empate	
1.	Internacional 40%	30%	Corintians 30%
2.	Flamengo 40%	30%	Remo 30%
3.	Palmeiras 35%	30%	Santa Cruz 35%
4.	São Paulo 40%	30%	Guarani 30%
5.	Goiás 30%	40%	Atlético MG 30%
6.	Esporte 40%	30%	Coritiba 30%
7.	Tiradentes 35%	30%	Grêmio 35%
8.	América RN 35%	30%	América RJ 35%
9.	Figueirense 35%	30%	Cruzeiro 35%
10.	Vitória 30%	40%	Santos 30%
11.	Portuguesa 35%	30%	Goiania 35%
12.	Ceub 40%	30%	Desportiva 30%
13.	Vasco 35%	30%	Fluminense 35%

Koch exibe o troféu de campeão que durante 12 anos esteve em poder de Jorge Paulo Lemann

Em partida que teve mais de três horas de duração, Thomas Koch sagrou-se campeão carioca de tênis, ao derrotar Jorge Paulo Lemann por 3 a 1, com parciais de 6/1, 6/7, 6/1 e 6/0, na quadra do Country. A partida teve um público de cerca de 3 mil pessoas, superior ao que assistiu recentemente à decisão do Campeonato Brasileiro.

Com este resultado, Koch acabou com a hegemonia de Jorge Paulo Lemann, o qual, há 12 anos, vinha computando o título de campeão carioca. No fim do jogo, visivelmente emocionado, Koch recebeu o troféu das mãos do presidente da Federação Carioca de Tênis, Francisco Pascoal.

JOGO DIFÍCIL

Embora tivesse ganho o primeiro *set* por 6/1, Koch encontrou alguma dificuldade para derrotar Lemann. A vitória foi justa mas ficou a impressão de que a partida seria bastante difícil. Esta impressão viria se confirmar no *set* seguinte, quando Lemann cumpriu o seu melhor desempenho no campeonato, superando o campeão e derrotando-o por 7/6.

No terceiro *set*, Koch jogou muito bem e acabou triunfando por 6/1. Embora todos esperassem alguma reação do tenista do Country, Lemann sofreu um escorregão, contundindo-se na perna e acabou tornando-se um adversário frágil no último *set*.

Logo após o término da partida, o presidente da FCT, Francisco Pascoal, fez a entrega dos troféus ao campeão e vice de 1975. Além de Koch e Lemann, Andréa Cabral de Meneses e Nadja Ribeiro de Sá também receberam seus prêmios.

Jogos JB/Shell são movimentados com o basquete

Após aguardar por mais de uma hora a presença do quadro adversário, a equipe feminina de basquete da Gama Filho derrotou a PUC por WO em partida válida pelos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL-Shell. Embora vencendo, a UGF foi prejudicada, uma vez que a diferença por pontos pode influenciar no final dos Jogos.

Nos outros jogos pelo Campeonato de Basquete, a UERJ nem tomou conhecimento da presença da UFRJ na quadra e, impondo seu ritmo, chegou a uma vitória fácil por 58 a 9, depois de ganhar o primeiro tempo por 35 a 5. A equipe masculina da UGF derrotou a Bennett por 127 a 47; no primeiro tempo o jogo já apresentava uma vantagem de 29 pontos para a vencedora.

A equipe feminina da UERJ e a masculina da UGF não encontraram dificuldade para vencer suas adversárias. As partidas foram tão fáceis que, enquanto os jogadores da UERJ disputavam displicentemente as jogadas, os atletas da UGF aproveitavam o tempo pedido pelo técnico da Bennett para brincar com a torcida.

As equipes vencedoras foram estas: **UGF (fem)** — In Coelum, Jaqueline, Rosangela, Carmem Lúcia, Margareth, Denise, Madalena, Maria Inez, Zora, Alice e Rosangela; **UERJ** — Maria, Irene, Nadia, Ivete, Vera, Heloisa, Virginia, Julia e Tania; **UGF (mas)** — Veiga Brito, Manteiga, Jurandir, Jonas, Fernando, Cláudio, Guilherme e Nino. Os árbitros foram Rafael Serour e José Luis Renner.

Gama Filho ganha com 367 pontos os títulos do judô

A Universidade Gama Filho sagrou-se campeã carioca geral da Federação Guanabarina de Judô, com um total de 367 pontos somados em todos os campeonatos em que participou. O Satélite, embora tenha feito uma boa campanha, ficou em segundo, com 244, seguido da Academia Mesquita, com 218, e da Hermani, com 138.

Nos Campeonatos de 7, 8 e 9 anos, disputados ontem, na Universidade, os resultados foram os seguintes: 7 *anos*-pluma: 1.º — José Luis (Satélite); pena: 1.º — Mauricio Alcantara (Satélite); leve: Mário dos Santos (Satélite); médio: 1.º Paulo Tarso (Sanshiro); meio-pesado: 1.º Ronaldo Vilas (Sanshiro); pesado: 1.º Ronaldo Hersnhaut (Monte Sinai) e extra: Guilherme Crespo (Satélite). 8 anos — pluma: 1.º Rogério Ades (Hermani); pena: 1.º João Rejes (Nissei); leve: 1.º Vinicius Rocha (Campanela); médio: 1.º Frank Trilli (Ren-Sei-Kan); meio-pesado: 1.º Marcelo Luis (Makenzie); pesado: 1.º Alexandre Correa (Campanela) e extra: 1.º Davi Guedes (Avani); *9 anos* — 1.º Gláucio Ferreira (UGF); pena: 1.º Josimar Machado (Satélite); leve: 1.º Marcelo Pontes (Satélite); médio: 1.º Flávio Henrique (Satélite); meio-pesado: 1.º Alexandre Nunes (Marinha); pesado: 1.º Marcos Vinicius (Bonsucesso); extra: Marcos Imbuzeiro (J. Mamede).

Hipismo vê vitória de "Dilema"

A excelente condição técnica do conjunto Capitão Castilho, montando *Dilema*, foi o fator principal que influiu na conquista do primeiro lugar na prova de potência, com obstáculos de 1,40 a 2m, disputada ontem, na Sociedade Hipica Brasileira e válida pelo Torneio Sousa Cruz. Castilho fez 930 pontos no tempo de 64s5/10.

Na outra prova, a vencedora foi Paula Padilha, com *Regalo*. Paula fez o percurso de 15 obstáculos de 1,20m sem cometer falta no tempo de 62s9/10. Paulo Stewart, montando *Pata Pata*, era um dos favoritos mas foi eliminado na primeira passagem uma vez que cometeu três refugos. Outro eliminado foi Anthony Ross, com *Jazão*.

Os resultados: *prova de potência* — Capitão Castilho, com *Dilema*; 2º — Alexandre Pacifico, com *Midas*, 905 no tempo de 65s1/10; 3º — Avelino Arthur, com *Ébano*, 880 no tempo de 69s4/10, e 4º — Coronel Franco Pontes, com *Santarém*, 810 no tempo de 64s5/10; *prova mirins* — 1º — Paula Padilha, com *Regalo*; 2º — Marcelo Plessmann, com *Bolivar*, zero ponto, no tempo de 68s9; 3º — Marcelo Plessmann, com *Mulata*, zero ponto, no tempo de 60s2, e Jaqueline Montenegro, com *Polaris*, três pontos, no tempo de 64s7.

Schultz Filho, montando Sandro, não confirmou o seu favoritismo na prova de mirins

Kart

Jaime Figueredo (Merci), Válter Moreira Salles (Leite Leco), Álvaro Niemayer (Reheens) e João Teixeira (Teixeira) foram os respectivos vencedores das quatro categorias da sétima etapa do Campeonato de Kart do Rio de Janeiro. A oitava etapa será corrida domingo, a partir das 13 horas.

Embora tenha conseguido a segunda colocação, Sérgio Pain (Curso Brasas) é o lider da 1a. categoria, com 35 pontos. Válter Moreira Salles o da 2a., com 29, Eduardo Varella (H. Chateau) o da 3a., com 29, e Eduardo Lassance o da 4a., com 33 pontos. Os resultados da sétima etapa foram: **1a. cat.** — Jaime Figueredo; 2º — Sérgio Pain; 3.º — Ivaldo da Matta (Merci) e 4.º — João Carlos (Peixoto de Castro). O prêmio do piloto mais competitivo ficou com Jorge Freitas (P. Raios).

Na **2a. categoria** — 1º — Válter Moreira Salles; 2.º — Armando Balbi (Patricinio); 3.º — Mauricio Andrade (L. Leco) e 4.º — Paulo Júdice (Júdice)); 3a. cat. — Álvaro Niemayer; 2.º — Antonio Pereira (Sand's); 3.º — Guilherme Pereira (Sand's) e 4.º — Eduardo Varella; 4a. cat. — João Teixeira; 2.º — Eduardo Lassance; 3.º — Marco Antonio (G. Rio) e 4.º — Nicola Russo. O prêmio do piloto mais competitivo das três categorias ficou com André Matei, Sérgio Carvalho Kós e Marco Antonio.

Iatismo

São Paulo — Quarenta pessoas já estão inscritas na primeira regata Hobie Cat-14 (Catamarã) da Baixada Santista, a ser realizada no próximo dia 25 na Baía de Santos, numa promoção da Hobie Center.

Essa regata está aberta apenas para São Paulo e servirá de estudos, a fim de definir as possibilidades de Santos ser escolhida como local para o III Campeonato de Hobie Cat, em julho de 1976.

O CATAMARA

Com oito anos de existência mundial (cinco de Brasil), há um ano apenas o Hobie Cat começou a ganhar adeptos entre nós, destacadamente em Fortaleza, Salvador e Rio Grande do Sul. O Hobie Cat (o Cat significa catamarã ou barco de dois cascos) surgiu nos Estados Unidos e é um misto de vela e surf, que gerou um dos mais velozes barcos de seu tamanho e condições.

O Brasil já aparece com três destaques nessa categoria: os paulistas Pinky e Manfred Von Schaaffhausen e o gaúcho Nelson Picollo, este último vencedor do II Campeonato brasileiro de Hobie Cat realizado em julho último em Fortaleza. No próximo mês ele disputará o Mundial da categoria em Porto Rico.

Koch vence Lemann e é campeão carioca de tênis

Koch exibe o troféu de campeão que durante 12 anos esteve em poder de Jorge Paulo Lemann

Em partida que teve mais de três horas de duração, Thomas Koch sagrou-se campeão carioca de tênis, ao derrotar Jorge Paulo Lemann por 3 a 1, com parciais de 6/1, 6/7, 6/1 e 6/0, na quadra do Country. A partida teve um público de cerca de 3 mil pessoas, superior ao que assistiu recentemente à decisão do Campeonato Brasileiro.

Com este resultado, Koch acabou com a hegemonia de Jorge Paulo Lemann, o qual, há 12 anos, vinha computando o título de campeão carioca. No fim do jogo, visivelmente emocionado, Koch recebeu o troféu das mãos do presidente da Federação Carioca de Tênis, Francisco Pascoal.

JOGO DIFÍCIL

Embora tivesse ganho o primeiro *set* por 6/1, Koch encontrou alguma dificuldade para derrotar Lemann. A vitória foi justa mas ficou a impressão de que a partida seria bastante difícil. Esta impressão viria se confirmar no *set* seguinte, quando Lemann cumpriu o seu melhor desempenho no campeonato, superando o campeão e derrotando-o por 7/6.

No terceiro *set*, Koch jogou muito bem e acabou triunfando por 6/1. Embora todos esperassem alguma reação do tenista do Country, Lemann sofreu um escorregão, contundindo-se na perna e acabou tornando-se um adversário frágil no último *set*.

Logo após o término da partida, o presidente da FCT, Francisco Pascoal, fez a entrega dos troféus ao campeão e vice de 1975. Além de Koch e Lemann, Andréa Cabral de Meneses e Nadja Ribeiro de Sá também receberam seus prêmios.

Cartas

A tabela e as TVs

"Agora que continua a bagunça cebedense, ou seja, o Campeonato Nacional ou Copa Brasil, como falam com voz inflamada os nossos não menos inflamados locutores esportivos, venho abordar um assunto que eu considero de extrema importancia para o futuro do futebol brasileiro: a televisão.

A CBD e os seus alquimistas de tabelas deveriam, antes de mais nada, organizá-la de tal modo que houvesse, ao menos, uma chance de aparecer de vez em quando um jogo com televisionamento direto. É até desperdicio perder o direito de ver, por exemplo, um jogo bom entre dois grandes, por causa de um jogo de clubes cariocas com CSA, Paissandu, Rio Negro, Ceub etc.

Saindo do Campeonato Nacional e entrando no Carioca, faz-se uma pergunta, tanto aos dirigentes como aos homens da televisão: suponhamos que jogue no Maracanã, sábado à tarde, qualquer time grande contra um pequeno. Quanto dá de renda? No máximo Cr$ 70 mil ou Cr$ 100 mil, na maioria das vezes. Ora, quem garante que não seria uma boa solução para os dois clubes e TVs o televisionamento direto desta partida? Daria ou não maior audiência do que Tarzã, Jim das Selvas, a Feiticeira, ou outros enlatados sem novidades?

Bastaria a televisão e os clubes fazerem um acordo. Por exemplo: a cota que a TV daria aos clubes seria variável com a renda, numa base de Cr$ 30 mil a Cr$ 50 mil por partida. A gente tem a impressão de que a televisão brasileira não dimensiona bem a penetração do esporte como um todo. Qual o interesse do torcedor de outro clube em ir ao estádio ver um Vasco x Grêmio, por exemplo?

É hora de sentarem numa mesa, de um lado os dirigentes, do outro as televisões. É desnecessário dizer que o Fluminense seria representado pelo seu superman Francisco Horta.

Antônio Carlos da Fonseca Neto — Rio."

Algibeira do pobre

"Publicação do JB de 15 de outubro ensejou ciência da carta firmada pelo DD General Nicanor Figueiredo, comentando o emprego indevido de Cr$ 28 milhões pela Copersucar, dinheiro tirado da algibeira do pobre para propagandear um produto de consumo obrigatório, principalmente das classes C e D, preponderando o consumo do padrão cristal. Comparando os gastos de propaganda da dita Cooperativa apenas no campo de despesas diretas com motores, sem considerar promoções publicitárias e outras despesas, com a entrevista do Dr Mota Maia, atual assessor da dita e ex-alto funcionário do IAA, ensejo em que afirmara ser a indústria açucareira **frágil**, chega até a ser **cômica** a assertiva. A prova real é que se trata de indústria em absoluta prosperidade, pelo menos a partir do "Império Delfiniano", com início no Governo Costa e Silva. Além da prosperidade, a autopromoção tem como finalidade determinada distrair a opinião pública, que desconhece fatos que, embora públicos, como por exemplo a recente atuação de Copersucar por **majoração de preços** (só em relação a levantamento parcial da safra 74/75 — faturamento do açúcar cristalizado) atinge o volume de Cr$ 30,7 milhões. Existem, além dos **autos de majoração de preços, autos de sonegação de vendas**. O assunto, com riqueza de detalhes, está publicado na folha 7629 do Diário do Congresso de 20-9-75. Acredito que este subsidio contribua para aperfeiçoar o respeito ao direito do povo.

Sebastião Manuel Vasconcelos — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Loteria Esportiva

RESULTADOS
TESTE 257

1 Olaria 0 x São Cristóvão 1
2 C. Grande 1 x Bonsucesso 0
3 Madureira 1 x Portuguesa 1
4 Aimoré 1 x N. Hamburgo 0
5 Caldense 3 x Uberlândia 0
6 S. Setembro 1 x V. Nova 0
7 Goiatuba 1 x Itumbiara 0
8 R. Branco 0 x S. Antônio 0
9 São Raimundo 2 x Sul América 5
10 América 4 x S. Amaro 0
11 S. Belém 0 x S. Pará 1
12 Guarani 2 x C. do Ar 1
13 Avaí 5 x Hercílio Luz 1

1. Internacional x Corintians

Já apareceu cinco vezes nos testes sem vitória do Internacional. No momento, no entanto, o time gaúcho faz a melhor campanha do Campeonato Nacional. O Corintians continua um time de altos e baixos.

2. Flamengo x Remo

Duas vitórias do Remo em Belém, por 1 a 0 e 2 a 1, e uma do Flamengo no Maracanã por 3 a 0, essa a estatística desse jogo na Loteria. No seu campo, o Remo dificilmente é batido, mas fora de casa só tem levado goleada.

3. Palmeiras x Santa Cruz

O Palmeiras vem realizando uma campanha irregular desde que se desfez de Luis Pereira e Leivinha. O Santa Cruz já trocou de técnico três vezes no Campeonato Nacional.

4. São Paulo x Guarani

O São Paulo faz uma excelente campanha no Nacional. É uma das melhores equipes do país, no momento. O Guarani não repete as suas atuações de outros torneios.

5. Goiás x Atlético MG

No último encontro entre os dois deu coluna do meio: 2 a 2. O Goiás atravessou invicto a fase preliminar do Nacional mas começou a cair na semifinal. O Atlético MG faz campanha igual à do seu adversário.

6. Esporte x Coritiba

O Esporte conseguiu o 3.º lugar no Grupo D e 6.º na classificação geral na fase eliminatória do Nacional. Já o Coritiba foi bem na eliminatória mas não vem repetindo suas boas atuações na semifinal.

7. Tiradentes x Grêmio

No seu campo, em Teresina, o Tiradentes é quase imbatível. O Grêmio se apresenta como um dos melhores conjuntos do Nacional.

8. América RN x América RJ

O time de Natal tem surpreendido, principalmente no seu campo, com alguns resultados expressivos. Fora de casa, derrotou o Vasco por 1 a 0 em São Januário. O América do Rio faz uma campanha irregular.

9. Figueirense x Cruzeiro

Apenas uma vez se enfrentaram em partida válida pela Loteria. O Cruzeiro venceu então por 3 a 0, em Florianópolis. O Figueirense chegou em 3.º lugar do Grupo C e 22.º da classificação geral das eliminatórias. Agora, na semifinal, vem se destacando como uma das melhores equipes da competição.

10. Vitória x Santos

O Vitória, agora sob a direção técnica de Tim, reabilita-se dos insucessos das eliminatórias, enquanto o Santos continua envolvido numa crise geral.

11. Portuguesa x Goiânia

Partida incluída pela primeira vez na Loteria. Ambas as equipes disputam o Nacional nos grupos de perdedores. São forças que se equivalem.

12. Ceub x Desportiva

O Ceub foi 9.º no Grupo D e 25.º na classificação geral das eliminatórias. Faz uma campanha irregular. O Desportiva foi o último colocado no seu grupo.

13. Vasco x Fluminense

O Vasco é um time de competição e dificilmente se entrega ao adversário. O Fluminense é um time de *virtuoses* e dá sempre *show* de futebol quando o adversário lhe dá espaço para manobrar.

POSSIBILIDADES

	Clube 1	Empate	Clube 2
1.	Internacional 40%	empate 30%	Corintians 30%
2.	Flamengo 40%	30%	Remo 30%
3.	Palmeiras 35%	30%	Santa Cruz 35%
4.	São Paulo 40%	30%	Guarani 30%
5.	Goiás 30%	40%	Atlético MG 30%
6.	Esporte 40%	30%	Coritiba 30%
7.	Tiradentes 35%	30%	Grêmio 35%
8.	América RN 35%	30%	América RJ 35%
9.	Figueirense 35%	30%	Cruzeiro 35%
10.	Vitória 30%	40%	Santos 30%
11.	Portuguesa 35%	30%	Goiania 35%
12.	Ceub 40%	30%	Desportiva 30%
13.	Vasco 35%	30%	Fluminense 35%

Jogos JB/Shell são movimentados com o basquete

Após aguardar por mais de uma hora a presença do quadro adversário, a equipe feminina de basquete da Gama Filho derrotou a PUC por WO em partida válida pelos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL-Shell. Embora vencendo, a UGF foi prejudicada, uma vez que a diferença por pontos pode influenciar no final dos Jogos.

Nos outros jogos pelo Campeonato de Basquete, a UERJ nem tomou conhecimento da presença da UFRJ na quadra e, impondo seu ritmo, chegou a uma vitória fácil por 58 a 9, depois de ganhar o primeiro tempo por 35 a 5. A equipe masculina da UGF derrotou a Bennett por 127 a 47; no primeiro tempo o jogo já apresentava uma vantagem de 29 pontos para a vencedora.

A equipe feminina da UERJ e a masculina da UGF não encontraram dificuldade para vencer suas adversárias. As partidas foram tão fáceis que, enquanto os jogadores da UERJ disputavam displicentemente as jogadas, os atletas da UGF aproveitavam o tempo pedido pelo técnico da Bennett para brincar com a torcida.

As equipes vencedoras foram estas: **UGF (fem)** — In Coelum, Jaqueline, Rosangela, Carmem Lúcia, Margareth, Denise, Madalena, Maria Inez, Zora, Alice e Rosangela; **UERJ** — Maria, Irene, Nadia, Ivete, Vera, Heloisa, Virginia, Junia e Tania; **UGF (mas)** — Veiga Brito, Manteiga, Jurandir, Jonas, Fernando, Cláudio, Guilherme e Nino. Os árbitros foram Rafael Serour e José Luis Renner.

Gama Filho ganha com 367 pontos os títulos do judô

A Universidade Gama Filho sagrou-se campeã carioca geral da Federação Guanabarina de Judô, com um total de 367 pontos somados em todos os campeonatos em que participou. O Satélite, embora tenha feito uma boa campanha, ficou em segundo, com 244, seguido da Academia Mesquita, com 218, e da Hermani, com 138.

Nos Campeonatos de 7, 8 e 9 anos, disputados ontem, na Universidade, os resultados foram os seguintes: 7 *anos*-pluma: 1.º — José Luis (Satélite); pena: 1.º — Mauricio Alcantara (Satélite); leve: Mário dos Santos (Satélite); médio: 1.º Paulo Tarso (Sanshiro); meio-pesado: 1.º Ronaldo Vilas (Sanshiro); pesado: 1.º Ronaldo Hersnhaut (Monte Sinai) e extra: Guilherme Crespo (Satélite), 8 anos — pluma: 1.º Rogério Ades (Hermani); pena: 1.º João Rejes (Nissei); leve: 1.º Vinicius Rocha (Campanela); médio: 1.º Frank Trilli (Ren-Sei-Kan); meio-pesado: 1.º Marcelo Luis (Makenzie); pesado: 1.º Alexandre Correa (Campanela) e extra: 1.º Davi Guedes (Avani); *9 anos* — 1.º Gláucio Ferreira (UGF); pena: 1.º Josimar Machado (Satélite); leve: 1.º Marcelo Pontes (Satélite); médio: 1.º Flávio Henrique (Satélite); meio-pesado: 1.º Alexandre Nunes (Marinha); pesado: 1.º Marcos Vinicius (Bonsucesso); extra: Marcos Imbuzeiro (J. Mamede).

Hipismo vê vitória de "Dilema"

A excelente condição técnica do conjunto Capitão Castilho, montando *Dilema*, foi o fator principal que influiu na conquista do primeiro lugar na prova de potência, com obstáculos de 1,40 a 2m, disputada ontem, na Sociedade Hipica Brasileira e válida pelo Torneio Sousa Cruz. Castilho fez 930 pontos no tempo de 64s5/10.

Na outra prova, a vencedora foi Paula Padilha, com *Regalo*. Paula fez o percurso de 15 obstáculos de 1,20m sem cometer falta no tempo de 62s9/10. Paulo Stewart, montando *Pata Pata*, era um dos favoritos mas foi eliminado na primeira passagem uma vez que cometeu três refugos. Outro eliminado foi Anthony Ross, com *Jazão*.

Os resultados: *prova de potência* — Capitão Castilho, com *Dilema*; 2º — Alexandre Pacifico, com *Midas*, 905 no tempo de 65s1/10; 3º — Avelino Arthur, com *Ébano*, 880 no tempo de 69s4/10, e 4º — Coronel Franco Pontes, com *Santarém*, 810 no tempo de 64s5/10; *prova mirins* — 1º — Paula Padilha, com *Regalo*; 2º — Marcelo Plessmann, com *Bolivar*, zero ponto, no tempo de 68s9; 3º — Marcelo Plessmann, com *Mulata*, zero ponto, no tempo de 69s2, e Jaqueline Montenegro, com *Poláris*, três pontos, no tempo de 64s7.

Schultz Filho, montando Sandro, não confirmou o seu favoritismo na prova de mirins

Kart

Jaime Figueredo (Merci), Válter Moreira Salles (Leite Leco), Álvaro Niemayer (Reheens) e João Teixeira (Teixeira) foram os respectivos vencedores das quatro categorias da sétima etapa do Campeonato de Kart do Rio de Janeiro. A oitava etapa será corrida domingo, a partir das 13 horas.

Embora tenha conseguido a segunda colocação, Sérgio Pain (Curso Brasas) é o líder da 1a. categoria, com 35 pontos, Válter Moreira Salles o da 2a., com 29, Eduardo Varella (H. Chateau) o da 3a., com 29, e Eduardo Lassance o da 4a., com 33 pontos. Os resultados da sétima etapa foram: 1a. cat. — Jaime Figueredo; 2º — Sérgio Pain; 3.º — Ivaldo da Matta (Merci) e 4.º — João Carlos (Peixoto de Castro) O prêmio do piloto mais competitivo ficou com Jorge Freitas (P. Raios).

Na 2a. categoria · 1º — Válter Moreira Salles; 2.º — Armando Balbi (Patricinio); 3.º — Mauricio Andrade (L. Leco) e 4.º — Paulo Júdice (Júdice)); 3a. cat. — Álvaro Niemayer; 2.º — Antonio Pereira (Sand's); 3.º — Guilherme Pereira (Sand's) e 4.º — Eduardo Varella; 4a. cat. — João Teixeira; 2.º — Eduardo Lassance; 3.º — Marco Antonio (G. Rio) e 4.º — Nicola Russo. O prêmio do piloto mais competitivo das três categorias ficou com André Matei, Sérgio Carvalho Kós e Marco Antonio.

Iatismo

São Paulo — Quarenta pessoas já estão inscritas na primeira regata Hobie Cat-14 (Catamarã) da Baixada Santista, a ser realizada no próximo dia 25 na Baia de Santos, numa promoção da Hobie Center.

Essa regata está aberta apenas para São Paulo e servirá de estudos, a fim de definir as possibilidades de Santos ser escolhida como local para o III Campeonato de Hobie Cat, em julho de 1976.

Autobol

Numa partida muito marcada pela violência, o Flamengo sagrou-se campeão do primeiro turno do Campeonato Carioca de Autobol, ao derrotar o Vasco por 5 a 2 ontem, no campo do América. Lacet, embora tenha capotado na disputa de uma jogada, foi apontado o melhor jogador da partida.

Outro que capotou foi Eduardo, enquanto Salomão, num lance de muita infelicidade, bateu e perdeu dois dentes, além de ficar com o rosto alterado pelos cortes sofridos. Jogaram e marcaram: **Flamengo** — Lacet, Luis Otávio, Marcelo e Tatá; **Vasco** — Salomão, Eduardo, Fernando Davi e Alfredo. O juiz da partida foi Ivan Santana.

CIDADE DO MÉXICO — A cada Pan-Americano a pequena Cuba melhora a sua apresentação, sendo o único país que rivaliza com os Estados Unidos no número de medalhas. Não fosse Cuba, aliás, os VII Jogos, que estão sendo disputados por 33 países, seriam monótonos porque a superioridade norte-americana se tornaria esmagadora. Com um esporte estatizado, no qual o atleta tem vantagens e regalias mas de quem são exigidos resultados e também que jamais pare de estudar ou trabalhar, os cubanos mostram um enorme progresso em quase todas as modalidades. E a continuar essa ascensão, dentro de quatro anos, nos VIII Jogos Pan-Americanos — que serão disputados em Porto Rico — Cuba deverá ficar ainda mais próxima do número de medalhas conquistadas pelos Estados Unidos.

Cidade do México/Fotos Ari Gomes

LEANDRO CIVIL

Cuba e EUA, uma luta pelas medalhas

Luiz Carlos Mello
Editor de Esportes — Enviado especial

Nos dias que antecederam à abertura dos VII Jogos Pan-Americanos, a perspectiva de um confronto entre Estados Unidos e Cuba empolgou a todos e, na Vila onde se hospedam as atletas e no Centro de Imprensa do Hotel Continental, ninguém falava noutra coisa, na certeza de que as melhores competições iam ser travadas justamente entre os dois países.

Nesta primeira semana, as duas forças do Pan-Americano vieram confirmar o seu favoritismo. Os Estados Unidos são tradicionalmente fortes em grande número de modalidades esportivas, enquanto Cuba teve um extraordinário progresso nos últimos anos, motivo pelo qual luta em igualdade de condições com os norte-americanos pelo número de medalhas.

E qual o segredo de Cuba? Como um país de 8 milhões de habitantes, que nada mais é do que uma pequena ilha, consegue se colocar lado a lado com a maior força atlética mundial, em tão pouco tempo?

Há muitos motivos. O principal é o amor que o cubano dedica ao esporte. Mas só o amor seria insuficiente para o êxito em competições internacionais: muitas outras coisas devem ser levadas em conta. Primeiro, o estimulante apoio do Governo de Cuba aos esportes. Segundo, a experiência que os jovens adquirem através do intercambio regular com países mais desenvolvidos no esporte, e, por fim, o incansável trabalho de preparação.

No Ginásio Juan de la Barrera, o público ficou extasiado com a exibição das cubanas diante das norte-americanas, no voleibol feminino. A vitória de Cuba foi irretocável, por 3 a 0 (15/12, 15/12 e 15/9), e a atuação de suas jogadoras chegou a emocionar os espectadores.

A vitória, que a equipe masculina de voleibol de Cuba conquistou sobre os Estados Unidos, também por 3 a 0, não foi produto do acaso, mas de um trabalho sério, constante. As moças do voleibol jogam juntas há quatro anos e que país do mundo pode se dar ao luxo de manter um grupo treinando e competindo durante tanto tempo?

Nem mesmo os Estados Unidos, segundo garante o jornalista Bruce Thompson: Lá, os jogadores de basquete, vôlei ou outro esporte nunca ficam mais de dois anos no amadorismo, porque logo se tornam profissionais. Portanto, "raramente disputamos competições internacionais com as mesmas equipes" — comentou Bruce Thompson.

No vôlei feminino, por exemplo, o Brasil tem mudado constantemente de atletas e, além disso, há uma série de outros problemas, como a total impossibilidade de conciliar o esporte com os estudos.

Em Cuba é diferente, totalmente diferente. Os atletas se submetem a um programa de treinamento que leva anos, tudo isso porque o regime de Governo favorece, o esporte é considerado tão importante como qualquer outra atividade humana, até mesmo para projetar o país no exterior e para fortalecer a unidade nacional.

Os atletas cubanos encaram qualquer competição internacional como algo de vida ou morte, com um patriotismo fora do comum. Para eles, a vitória pessoal nada mais é do que a vitória do regime socialista. Um fracasso significa a frustração de oito milhões de pessoas e eles não podem fracassar.

O Governo de Fidel Castro investe grandes somas no esporte, mas exige resultados. Ninguém pode dedicar-se a qualquer atividade esportiva se não estiver estudando. E não basta estudar. Tem que se sair bem em suas matérias, porque uma reprovação ao final do ano faz com que o atleta seja automaticamente afastado do esporte, ainda que seja um campeão, um recordista mundial.

E se pode observar que todos os atletas cubanos têm bom nível, grande parte fala dois e até três idiomas, como a extraordinária jogadora de voleibol Nelly Barnet, uma negra alta e magra que na entrevista coletiva à imprensa internacional se mostrou tão desembaraçada como na quadra, momentos antes.

Há cerca de 10 anos, Cuba importou grande número de técnicos estrangeiros, preferencialmente dos países socialistas, e iniciou um programa de desenvolvimento do esporte que constou, entre outros aspectos, do frequente intercambio com outras nações e do estágio de atletas na União Soviética e Alemanha Oriental.

O aprimoramento foi total e, neste Pan-Americano, por exemplo, os cubanos estão mostrando atletas e equipes do melhor nível, superando em muitos casos os Estados Unidos. Nos primeiros dias, na Vila, a delegação de Cuba se mostrava um tanto arredia, mas, aos poucos, os atletas se tornaram abertos e simpáticos, sempre brincando e com um sorriso para cumprimentar os estrangeiros.

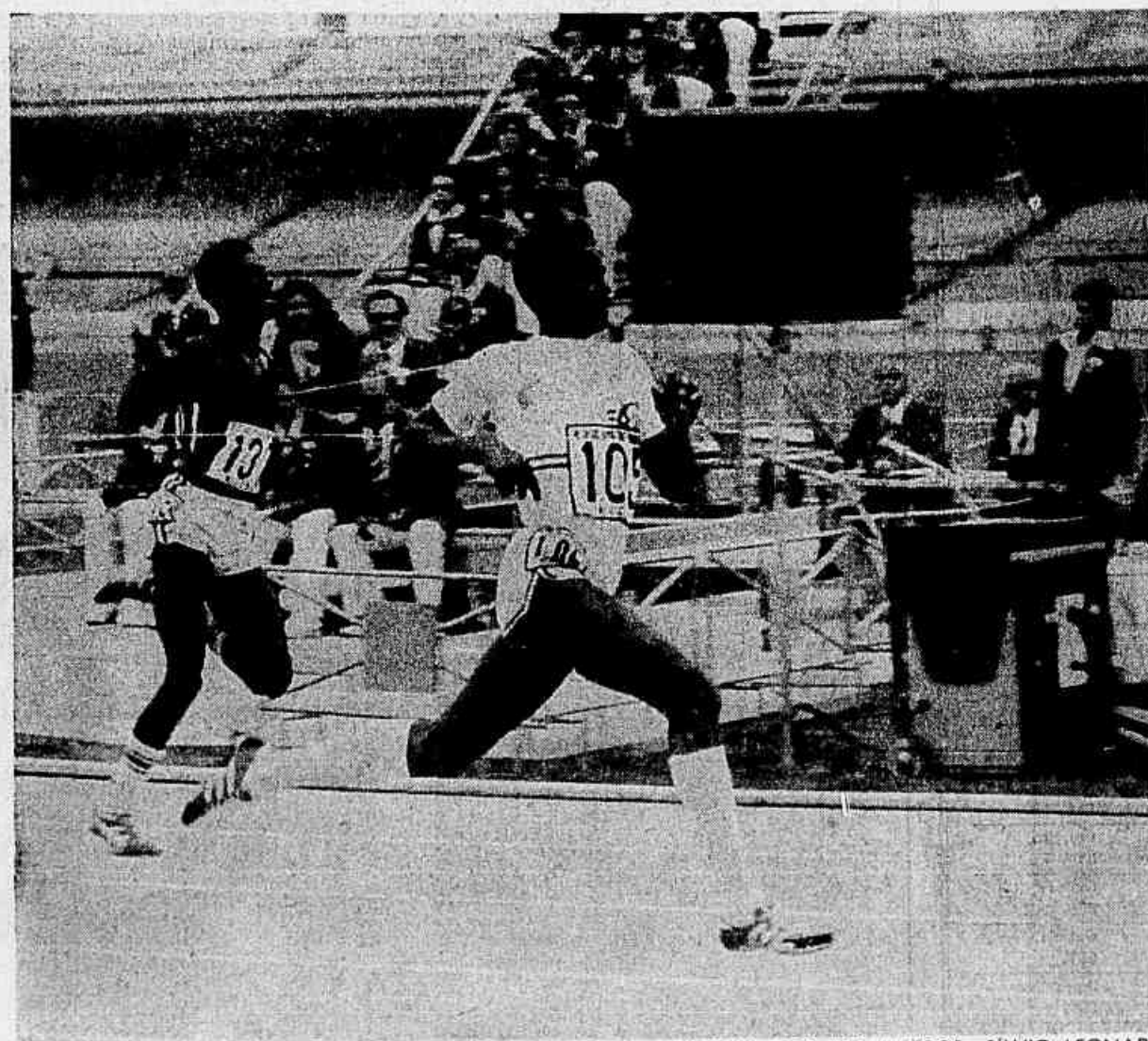
Eles têm ainda a seu favor o apoio incondicional do público, que os prestigia tanto quanto faz ao México e aos brasileiros. No momento, o interesse maior é saber quem ganhará mais medalhas, os Estados Unidos ou Cuba. E isso é uma forte motivação para que o Pan-Americano cresça de interesse à medida que se aproximam as grandes decisões.

Ouro, prata e bronze

Cuba participou de todos os Pan-Americanos, desde os primeiros Jogos em Buenos Aires, em 1951.

O quadro completo das medalhas que Cuba conquistou até o Pan-Americano de 71 em Cáli é o seguinte:

Jogos	Ouro	Prata	Bronze	Total
1 — Buenos Aires, 51	21	17	20	58
2 — México, 55	1	11	6	18
3 — Chicago, 59	2	11	7	20
4 — São Paulo, 63	21	9	14	44
5 — Winnipeg, 67	11	48	68	127
6 — Cáli, 71	82	101	71	254

ILUMINADA CONCEPCION

O RECORDISTA MUNDIAL DOS 100 METROS, SILVIO LEONARD

A CAMPEÃ DO DISCO, HELENA SORRIA

A EXCELENTE EQUIPE DE BASQUETE

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro ☐ Segunda-feira, 20 de outubro de 1975

O branco dos muros, orgulho das cidades portuguesas, está hoje colorido pelas discordantes mensagens políticas

PORTUGAL acaba de fazer o primeiro mártir da única guerra que de fato se pode notar nas ruas de suas cidades — a guerra dos cartazes. Alexandrino de Souza, militante do MRPP — Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado — morreu quando colocava cartazes no Terreiro do Paço, na madrugada do dia 9 de outubro. Esta guerra, cuja ação se desenvolve na madrugada, por brigadas de militantes, geralmente jovens, armados de tintas, colas, baldes, rolos de papel, spray, transformou totalmente o aspecto bem comportado, branco de cal ou colorido dos azulejos, que fazia a glória estética das cidades portuguesas. Hoje já não há uma parede em branco, na qual os 20 Partidos políticos, sindicatos e organizações surgidas depois do 25 de Abril, possam escrever suas convocações, palavras de ordem, protestos e siglas. E foi justamente essa falta de espaço — o cerne de tantos problemas portugueses — a origem da briga entre coladores de cartazes do MRPP e os da ORPC-ml: o grupo de Alexandrino cobria com posters vermelhos e amarelos os azuis e vermelhos recém-colados pelos militantes da Organização pela Reconstrução do Partido Comunista, marxista-leninista.

CADERNO

B

UM MORTO NA GUERRA DOS CARTAZES

Texto e fotos de ARCELINA HELENA

Lisboa — Quem vem a Lisboa, ou a qualquer outra cidade portuguesa, certamente não está avisado sobre esta guerra. Ao contrário, as agências de turismo, os livros sobre Portugal, e a memória dos patrícios que daqui saíram antes de 25 de abril, só lembram e elogiam a limpeza das ruas, as paredes muito brancas de Nazaré e a riqueza dos azulejos, trazidos à Península Ibérica pelos árabes. Os mais antigos, que datam do tempo da descoberta do Brasil, são azuis e brancos, feitos à mão; depois surgiram os azulejos mais coloridos, com tons de amarelo, roxo, violeta e verde; durante o período barroco, foi uma verdadeira febre, com azulejos cobrindo catedrais, fontes e bancos de jardins, fachadas de mansões ricas e pórticos de casas mais pobres; atualmente, já industrializados, os azulejos continuam sendo importante elementos decorativo da arquitetura portuguesa.

Mas a efervescência política, e a explosão das liberdades tantos anos contidas não respeitam absolutamente mais nada. Os azulejos, sejam eles do século XVII ou modernos, recém-fabricados, estão todos cobertos por cartazes. Assim como as paredes brancas das casas modestas, os edifícios públicos, catedrais, cemitérios, o asfalto, as calçadas, os bancos de jardins, os monumentos aos heróis nacionais. Nos pontos estratégicos, pelos quais passam muitas pessoas, as paredes já ficaram mais grossas de tantos cartazes superpostos. A falta de espaço já levou os coladores de cartazes a missões mais altas: agora munidos de escada, eles colam também nos segundos andares das casas, sem falar das janelas, portas e até mesmo dos vidros e vidraças dos estabelecimentos comerciais, bancos e automóveis.

GUERRA DAS PALAVRAS

Passeando-se pelas ruas de Lisboa, e pela simples leitura desses cartazes, entende-se muita coisa da revolução portuguesa, ou pelo menos de sua desarvorada retórica. Nas paredes estão presentes todos os Partidos e organizações que surgem a cada dia. Quando os jornais começaram a falar do SUV — Soldados Unidos Vencerão — as paredes já estavam cheias de suas siglas e palavras de ordem, ao lado das mais antigas, do PCP, do PS, do MRPP, da UDP, do MDP/CDE, da LUAR, do PPD e do CRPC-ml dos anarquistas, do Partido monárquico, da intersindical, dos sindicatos, das comissões de trabalhadores e de moradores, das organizações estudantis.

É com a observação das paredes que se fica sabendo dos diversos programas revolucionários. Elas falam dos comícios, passeatas, manifestações que se realizam diariamente por todo Portugal. E não deixam de informar também sobre acontecimentos menores nos sindicatos, nos bairros, nos teatros. As grandes datas portuguesas, amplamente festejadas, também estão nas paredes: é o 25 de abril, o 1º de maio, o 28 de setembro, o 11 de março e outras que dizem respeito à fundação dos Partidos, à morte de *Che*, de Allende ou de qualquer outro revolucionário.

Desabituados da malícia política, os portugueses parecem deixar refletir nas paredes toda a sua alma, todos os seus sonhos, anseios, revoltas. Há cartazes feitos aos milhares, espalhados por toda a parte, numa atuação dirigida pelos Partidos. Ao lado deles, há frases pintadas com tintas pretas ou vermelhas, realização individual de um militante ou de um cidadão comum que, atuado pelo processo revolucionário, resolve levar a público seus desejos de vida ou de morte: que morram os fascistas, os imperialistas, Franco, os pides. Vivas à democracia, ao poder popular, às liberdades democráticas, a tal ou qual Partido. Nestas pichações, transparece toda a guerra de ideologias em que vive Portugal. Símbolos de foices e martelos estão ao lado de cruzes suásticas. Pede-se a volta de Spínola e a de Vasco Gonçalves. Apóia-se o VI Governo, condena-se o V e tintas mais apagadas pelo tempo falam contra ou a favor do I, II, III e IV Governos Provisórios.

Passeando pelas ruas de Lisboa, fica-se sabendo de tudo o que o povo quer ou não quer. As paredes dizem que o português quer pão, paz, terra, liberdade, casa, democracia, solidariedade, uma vanguarda consciente, lutar, criar, que Portugal não seja o Chile da Europa. O que o povo não quer é muitas vezes contraditório: diz-se "abaixo o ELP" (movimento de direita), pede-se "o fuzilamento imediato dos fascistas e dos agentes da Pide" e "morte a Cunhal (secretário-geral do PCP) e seus lacaios".

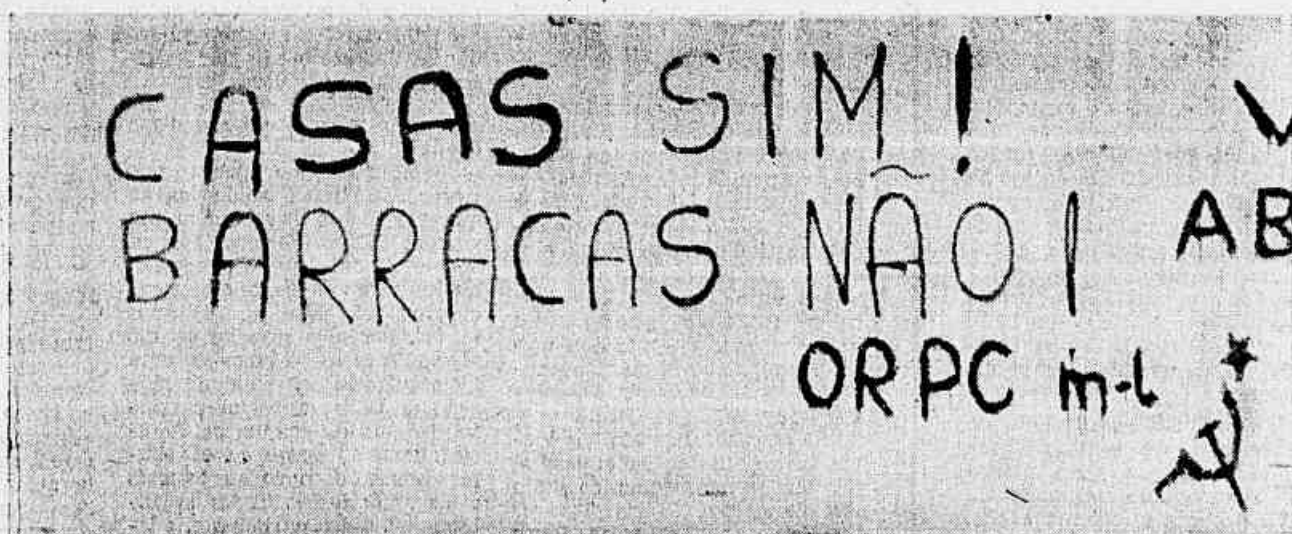
A sensibilidade portuguesa se expressa também em grandes painéis coloridos ou no humor próprio dos anarquistas: "seja realista, exija o impossível", ou "todos fora daqui, a terra aos que trabalham" (no muro de um cemitério).

O PRIMEIRO MÁRTIR

Esta guerra dos cartazes, que acaba de fazer seu primeiro mártir, tem também suas estratégias, suas táticas, seus perigos e seus heróis.

Tudo começa geralmente depois de uma reunião de cúpula na qual fica resolvido o desencadear de uma campanha, a realização de um comício ou manifestação. O partido de Alexandrino o MRPP, é o mais agressivo nessa guerra — gasta quantidades enormes de dinheiro em cartazes, geralmente bem-feitos. Qualquer pessoa que chegue em Lisboa fica logo sabendo o nome de seu dirigente — Arnaldo Matos — sagrado na forma de cartazes, pichações, pinturas, colagnes afrescos, como o "grande educador e pedagogo do povo português". A sua atividade é tão intensa que a sigla MRPP é mais conhecida como Movimento da Rapaziada Pinta Paredes.

Quando o comitê central do MRPP decide promover uma manifestação como esta do dia 12 de outubro, logo em seguida é convocada a Comissão dos Artistas. Como numa agência de publicidade, eles criam o texto e o *design*. Suas gráficas trabalham rapidamente e o serviço de distribuição é capaz de espalhar por todo o país 60 mil cartazes em 24 horas. As colagens começam geralmente uma semana antes do acontecimento anunciado. De todas as sedes, saem brigadas de militantes, que trabalham nas madrugadas. A brigada de seis elementos à qual pertencia Alexandrino, saiu à meia-noite do dia 8. As paredes de Lisboa já estavam cheias de cartazes com convocações para o dia 12 de outubro. A solução, portanto, seria colocar novos cartazes por cima de outros. Para os militantes do MRPP, isto não traz problemas de consciência: eles dizem servir aos interesses do povo, "cujo único e verdadeiro Partido é o MRPP". Os demais são "fascistas, de direita, ou social-fascistas, de esquerda, e nenhum merece respeito". O único problema seria reforçar a vigilância, para evitar que os elementos dos outros Partidos viessem a surpreendê-los no meio da noite. Muitas vezes, isto tem acontecido.

Desta vez, no entanto, os elementos do ORPC-ml, em maior número ficaram muito raivosos ao verem todo o seu trabalho coberto pelos cartazes do MRPP. O *quebra* começou no Terreiro do Paço e terminou nas águas do Tejo, onde foram parar os militantes do MRPP. Todos se salvaram, mas Alexandrino de Souza, acadêmico de direito, militante da Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas, diretor do jornal *Guarda Vermelha*, morreu afogado. Não sabia nadar.

Muitas vezes não há malícia política, mas apenas os sonhos, revoltas e a alma de Portugal pintadas nas paredes

Na guerra dos cartazes, a falta de espaço é responsável pelas maiores escaramuças

Cartas dos leitores

"O TICO-TICO"

"Merece aplausos a reportagem publicada no **Caderno B** da edição de sábado, 11 de outubro, quando a conhecida e até hoje lembrada revista infantil **O Tico-Tico** completou seus 70 anos de aparecimento, como publicação pioneira, educativa e sempre atraente. Ainda hoje sinto prazer ao lembrar-me dessa revista que comecei a ler aos sete anos de idade, em 1913, no término da Primeira Guerra Mundial, apreciando, como todos os maiores de 60 anos de hoje, as suas estórias em quadrinhos, as belas páginas de armar, como o bonde, a barca da Cantareira, a locomotiva, o tradicional presépio.

Os personagens de **O Tico-Tico** ficaram famosos e ainda perduram, conforme lemos na ótima reportagem assinada por Lena Frias, com ilustrações e fotos muito sugestivas. Tenho o privilégio de ser amigo desse jovem que é o veterano Luiz Gomes Loureiro, pai de **Chiquinho** e do **Benpamim**, que em seus 86 anos recorda perfeitamente a revista e é um formidável exemplo de juventude, uma receita de longevidade.

Realmente, **O Tico-Tico** marcou uma época na história da literatura infantil e deixou lições, sabendo-se que grandes vultos nacionais costumavam ler as suas páginas sempre atraentes e úteis.

Alberto A. Lohmann, Niterói."

ADVERTÊNCIA

O cartunista Caulos, em charge publicada no **Caderno B** de 10 do corrente, definiu, sem palavras mas com exatidão, a atual situação mundial.

Confesso que nunca presto atenção ao que se imprime no **Caderno B**, porque as charges, caricaturas e, notadamente, as pueris e invariáveis notas sociais nele publicadas são meras banalidades que não conseguem vencer a minha burrice, provavelmente aumentada pela idade vestuta. Além disso, quando chego ao ponto de manuseá-lo, já me encontro intoxicado pelas divergências de opiniões ou idéias luminosas trazidas a público na seção política, num caçanje mais ou menos elementar de cada entrevistado ou opinante, ávido de publicidade, sobretudo no que toca ao problema crucial da atualidade, isto é, a questão petrolífera, que vai, no Brasil por exemplo, das desavenças entre os Partidos, sobre o monopólio estatal da Petrobrás, aos processos alvitrados pelos "pirotécnicos" no sentido de aumentar a produção ou reduzir o consumo de gasolina, dentre eles o da mistura com álcool anidro produzido por vegetais cultivados no Brasil desde o ano 1 500, pelos silvícolas e com finalidades completamente diversas.

Ninguém disse ainda, no entanto, que o modo de fazer o milagre cabe aos competentes administradores da Petrobrás e somente a eles. Fala-se em economia como se fosse coisa fácil de ser conseguida numa comunidade insubordinada e egoísta (refiro-me, é óbvio, aos que passeiam sobre rodas pneumáticas); insinua-se a mistura sem pensar no problema da produção em escala suficiente de matéria-prima e, afinal, vai-se ao recurso de aumentar desbragadamente os preços, o que, como muito bem disse o presidente do MDB (sou apolítico; sempre o fui, desde os tempos em que ocupei cargos de administração), irá pesar indiscriminadamente na economia popular, dadas as naturais consequências de nós todos já muito conhecidas.

Enfim, não se cuida de mais nada e o povo, que paga nas feiras até Cr$ 8,00 por um quilo de tomates, se alimenta inadequadamente, anda a pé e sofre em sua minguada economia aumentos substanciais a cada 24 horas, fica sem ninguém que o ampare efetivamente, tendo por consolo as entrevistas dadas a repórteres ávidos de matéria publicitária (eles também precisam viver).

Cuidado, meus patrícios que estão procurando descascar esse espinhoso abacaxi. Muito cuidado, senão, com todas as suas desavenças e opiniões controvertidas, poderão, de futuro, ver-se a braços com a situação tão eloquentemente retratada por Caulos.

J. Xavier de Brito, Rio."

CINEMA | José Carlos Avellar

LUTA DE CLASSES

No final de *Uma Mulata para Todos* (dirigido por Roberto Machado) a mocinha consegue escapar do bandido e corre ao encontro do príncipe encantado, um guarda-vidas que ela conhecera ao acaso na praia, numa das primeiras cenas do filme. O encontro é encenado de acordo com o modelo clássico de final feliz de historietas de amor: beijos em primeiro plano, os namorados deitados na areia, meio molhados pela água do mar.

No final das duas histórias de *O Roubo das Calcinhas* (o primeiro episódio, com mesmo título do filme é de Braz Chediak, o segundo, *I Love Bacalhau* é de Sindoval Aguiar) os personagens são punidos por uma espécie de justiça do destino, e perdem o dinheiro conseguido através de um assalto e um sequestro.

No primeiro episódio o dinheiro obtido no assalto a um hotel é escondido num colchão velho, logo em seguida atirado aos mendigos por equívoco. Na segunda história o dinheiro conseguido no sequestro da mulher de um vencedor da loteria é colocado numa lata de lixo, recolhida pelos lixeiros também por equívoco.

Estas três histórias são contadas ainda a partir da simplória tipificação dos personagens e de grosserias sobre sexo insinuadas numa linguagem indireta — características formais responsáveis pelo sucesso popular das pornochanchadas. Mas ao mesmo tempo estes dois filmes refletem uma preocupação de imitar o modelo da comédia americana, usá-lo como um meio de enfeitar a narrativa.

Uma Mulata Para Todos e *O Roubo das Calcinhas* confirmam uma tendência já insinuada em outras recentes pornochanchadas: Como um novo rico, como um representante da classe média, a pornochanchada tenta ascender no sistema. Subir de classe, participar da alta sociedade do cinema, reservada aos produtos artesanalmente mais bem acabados. Quer deixar de ser pornochanchada e passar a ser um filme.

A preocupação em dar um fecho às histórias é um sinal evidente (porque a punição moralista do fim contrasta com a grosseira irreverência do princípio e do meio). Mas não é a única indicação de que a pornochanchada procura fugir às acusações de comportamento anti-social, tão frequentes nos últimos tempos.

As histórias destes dois filmes seguem uma fórmula muito usada nas comédias da década de 40, hoje muito citadas na onda de nostalgia. Os diversos incidentes que compõem a trama são agrupados em torno de um elemento condutor: um objeto (como a pulseira que passa de mão em mão em *Uma Mulata Para Todos*), uma ambição comum pelo dinheiro (que escapa no último instante das mãos dos personagens de *O Roubo das Calcinhas*).

Em verdade o modelo é seguido d e s a j e i tadamente. As grosserias das pornochanchadas cabem mal no estilo narrativo da comédia mais ou menos ingênua e moralista de outrora. E' uma roupa tão fora de propósito quanto uma velha casaca transformada em saída de praia. Mas, como é a linguagem da alta sociedade, deve ser tomada, como um mal necessário.

A chanchada erótica, melhor do que ninguém, está habituada aos males necessários. Surgiu como um resultado das distorções do mercado cinematográfico brasileiro — os desvios do sistema de produção e exibição, os desvios do sistema de censura — e fez todo o tipo de concessões necessárias à sua sobrevivência.

Os métodos de produção e o estilo narrativo foram determinados pela necessidade de conseguir uma imitação barata de um modelo estrangeiro (a chanchada italiana), e ao mesmo tempo condicionados pela tradição de impor cortes e imagens ou sons considerados atentatórios aos bons costumes. O mercado é distorcido, a pornochanchado procurou um esquema que se adaptasse a ele.

Uma linguagem tão rudimentar como a das chanchadas eróticas só pode existir com algum significado para um público habituado a conversar com meias palavras, a procurar nas entrelinhas o verdadeiro sentido do discurso. O nível primário de encenação e o descaso diante de problemas artesanais de solução simples, só pode existir como imposição da necessidade de gastar o mínimo possível para garantir lucro.

Não é por acaso que toda a platéia percebe o palavrão (eliminado da faixa sonora) no movimento dos lábios do ator. As pessoas se habituaram a imaginar o que existe por trás das coisas visíveis. Não é por acaso que a descoberta do palavrão provoca o riso. O público da pornochanchada não vai ao cinema à procura de algo sensível e de bom gosto, mas para se libertar pela estupidez de uma pressão estúpida.

O filme sugere apenas. O espetácuo é o que está proibido. Não é permitido mostrar mulher nua nem dizer palavrão: a calcinha substitui a imagem do sexo, o movimento do lábio substitui o som. Todos atacam a mulata para ver sua calcinha, todos resmungam palavrões à maneira do cinema mudo.

O que predomina ainda é a tipificação e o simbolismo grosseiros: a mulata, o português, o italiano ocupam agora um lugar antes reservado para secretárias e empregadas domésticas. O que predomina é um corte extremamente simples da sociedade brasileira, um salve-se-quem-puder a n t r o p o f á g i c o disputado por machões, virgens, velhos impotentes e homossexuais. Vence quem comer mais.

No entanto — em função dos ataques cada vez mais violentos — a pornochanchada procura fugir da simples acumulação desordenada de situações e incorporar as estruturas do espetáculo tradicional. O u t r o s exemplos recentes podem ser mais significativos como demonstração de maior cuidado artesanal, mas estas três histórias, (que por coincidência reúnem mulatas, portugueses, italianos e calcinhas) interessam pela introdução de novos elementos dramáticos.

Em *O Roubo das Calcinhas*, são os personagens pobres, que tentam enriquecer com um expediente qualquer. Os malandros tramam um assalto, os mecânicos famintos (a ponto de disputar comida com um cachorro) planejam um sequestro. Em *Uma Mulata para Todos* é o intermediário entre o machão, a virgem e o homossexual — o jogador que utiliza a mulata e uma pulseira de ouro para iludir os ricos e conseguir dinheiro. No final ele é quem salva a mocinha e, como um cupido ou anjo de guarda, aproxima os dois amantes.

Os efeitos narrativos e os finais moralistas irão certamente enfraquecer a grosseria das pornochanchadas, e possivelmente até reduzir seu sucesso junto ao público atual. Principalmente porque as pessoas poderão notar com mais facilidade que estas mesmas afirmações estúpidas aparecem veiculadas em produtos estrangeiros cercados de um aparato de encenação e produção mais sofisticado.

Nesta procura dos bons modos, provavelmente a pornochanchada ficará num meio termo, e irá perder o seu verdadeiramente único dado original, a incapacidade de imitar corretamente. Sua total falta de jeito para copiar o modelo estrangeiro quase chegou a criar um produto novo: sujo, troncho, subdesenvolvido, mas particular.

SEMANA EXTRA

Um filme brasileiro, **Os Inconfidentes**, de Joaquim Pedro de Andrade um japonês, **Contos de Lua Vaga**, de Kenji Mizoguchi, e três clássicos realizados na década de 30: **O Vampiro de Dusseldorf**, de Fritz Lang, **Tabu**, de Murnau e Flaherty e **A Terra**, de Aleksander Dovjenko: eis as principais atrações da programação fora dos circuitos comerciais. Outro destaque é a pré-estréia, no sábado a meia-noite, de **Aqui Termina o Inferno**, do japonês Masaki Kobayashi, (o realizador de **Guerra e Humanidade** e **Harakiri**).

O Homem que Mente (L'Homme qui ment) de Alain Robbe Grillet, com Jean Louis Trintignant, Sylvie Breal e Dominique Prado. Hoje, às 21h na Aliança Francesa de Copacabana, **Studio 43** (Rua Duvivier 43) em versão original sem legendas.

O Vento (The Wind) de Victor Sjostrom. Filme mudo americano, realizado em 1928, com Lilian Gish, Monte Blue e Lara Hanon. Quarta-feira, às 18h na **Cinemateca do MAM**, em continuação ao ciclo **A Grande Aventura do Cinematógrafo**. Legendas em inglês. Entrada franca.

Sem Destino (Easy Rider) de Peter Fonda e Dennis Hopper, com os autores e mais Jack Nicholson e Karen Black. Quarta-feira às 21 horas no **Cineclube da Seaerj** (Rua do Russel, 1, tel.: 225-4038). Complemento: **Picasso**, documentário realizado para a televisão na série Globo Repórter.

Chaplin e Sennet — Duas comédias de Charles Chaplin — **O Banco (The Bank)**, **A Polícia (The Police)** — e duas outras de Mack Sannet — **The Surf Girl** e **A Clever Dummy** — na quarta-feira, às 18h no **Cineclube do Museu Naval** (Rua Dom Manuel, 15, 3º andar). Entrada franca.

L'Atalante de Jean Vigo, França 1934, com Michel Simon, Dita Parlo, Jean Dasté. Quinta-feira, às 18h30m na **Cinemateca**, em versão original, sem legendas. Entrada franca.

A Terra (Zemlia), de Aleksander Dovjenko, URSS 1930, com S. Tchkurate e S. Svachenko. Sexta-feira na **Cinemateca**, narração em português.

O Vampiro de Duesseldorf (M — Eine Stadt sucht ein Moerder) de Fritz Lang, com Peter Lorre, Gustaf Gruendgens, Otto Wernicke. Alemanha 1931. Sexta-feira, meia-noite no **Cinema I.**

O Garoto (The Kid) de Charles Chaplin, com Chaplin e Jack Oakie. Sexta-feira, às 22h no **Cineclube Ademar Gonzaga**, no Colégio Barcelos Costa (Rua Cirne Maia, 145 — Méier).

Tabu (Tabou) de F. W. Murnau e Robert Flaherty, Estados Unidos 1931. Sábado, às 18h na **Cinemateca**, com legendas em português.

Contos da Lua Vaga (Ugetsu Monogatari) de Kenji Mizoguchi, com Japão 1953, com Machiko Kyo e Masayuki Mori. Sabado, em duas sessões, às 16h e 20h, na **Cinemateca**. Legendas em português.

Os Inconfidentes, de Joaquim Pedro de Andrade, com José Wilker, Jose Linhares, Carlos Kroeber e Paulo César Pereio. Sábado, meia-noite no **Cinema I.**

A Noite dos Desesperados (Thay shoet Horses, don't They?) de Sidney Pollack, com Jane Fonda e Michael Sarrazin. Sábado meia-noite no **Cinema 3.**

Sinhá Moça, de Tom Payne, com Anselmo Duarte, Eliane Laje, Ruth de Souza e Eugênio Kusnet. Sábado às 21h, no **Cineclube Macunaima**, (auditório da ABI, Rua Araújo Porto Alegre, 71).

Aqui Termina o Inferno (Inochi Bonifuro) de Masaki Kobayashi, com Tatsuia Nakadai, Kanemon Nakamura e Komaki Kurihara. Produção japonesa de 1970 em pré-estréia, no sábado, meia-noite no **Lido 2.**

Estrutura de Cristal (Struktura Krystalu) produção polonesa com Barbara Wrzesinska e Jan Mislowicz, na abertura do ciclo dedicado ao jovem cinema polonês na **Cinemateca do MAM**, domingo, às 18.

Corrida Contra o Destino (Vanishing Point) de Richard Serafian, com Jack Nicholson. Domingo, às 20h30m, no **Cineclube Glauber Rocha** (Rua São Francisco Xavier, 75).

MÚSICA | Edino Krieger

ALÉM DA CORDILHEIRA

"A Orquestra Sinfônica do Chile veria com sumo agrado que V S houvesse por bem convidar o maestro Mário Tavares para que participe da Temporada Oficial de 1976. Essa petição, que consideramos de suma justiça, fazemo-la pela primeira vez nos 34 anos de vida institucional e se justifica por considerarmos que o maestro Tavares logrou armar vontades e levantar o rendimento profissional com verdadeira mística no cumprimento de suas responsabilidades."

O documento, assinado pelos músicos da Orquestra Sinfônica do Chile e endereçado ao Decano da Faculdade de Ciências e Artes Musicais da Universidade do Chile — à qual pertence a orquestra — é um testemunho eloquente, porque partido dos próprios músicos, do que foi o trabalho realizado pelo regente brasileiro, que durante dois meses atuou como titular do conjunto, considerado um dos melhores da América Latina.

O convite, sugerido por Victor Tevah, titular da orquestra, foi uma consequência do êxito alcançado por Mário Tavares nos Festivais Casals de Porto Rico, no ano passado e neste ano, quando, ao lado do repertório tradicional, o regente brasileiro apresentou obras de Marlos Nobre, Villa Lobos e Guerra Peixe.

No Chile — sem dúvida um dos países de maior tradição e melhor organização musical de toda a América Latina — Mário Tavares exerceu sua atividade em três setores: realizou uma excursão com a orquestra por todo o Norte do país, dirigiu uma série de concertos educativos e preparou a temporada de concertos que se realiza neste momento. Pelos resultados obtidos, recebeu das mãos do Ministro da Educação do Chile, com ampla cobertura da imprensa, do rádio e da televisão, o máximo galardão atribuído no país por serviços prestados à cultura.

— Ao fazer a entrega desse documento — lembra o regente — o Ministro me pediu que transmitisse suas saudações ao maestro Victor Tevah, com um recado: "Diga-lhe que fui eu aquele Tenente que transportou a Orquestra em sua primeira excursão pelo país, há 20 anos atrás". Por esse detalhe — diz Mário Tavares — tem-se uma idéia perfeita da realidade musical do Chile, onde há um interesse fora do comum pela música, desde o jovem e o mais simples homem do povo, até as mais altas autoridades. Todos se interessam, todos participam, e isto é uma experiência realmente emocionante. O carinho e o calor humano com que é tratado um músico é fora de série. A gente se sente realizado.

É o resultado de um longo trabalho de educação e promoção da música, que no Chile é realizado há longos anos de maneira exemplar. São conhecidos em todo o mundo os corais escolares chilenos, que fazem da música uma experiência normal do cidadão desde criança.

— É impressionante o interesse e a sensibilidade da juventude chilena pela música — e tive oportunidade de verificar isso nos concertos diários que realizei para escolares. Um mesmo programa é repetido durante uma semana, no mesmo local, em horários diferentes para abranger os vários turnos, e cada dia um grupo de escolas é convidado a assistir — e as crianças não têm condução especial para isso: vão com seus próprios pés, e vão porque gostam. É um sistema que me parece deveria ser introduzido urgentemente aqui no Brasil, pois os resultados são os melhores possíveis.

— Fiquei impressionado também não só com a qualidade excepcional da orquestra, mas principalmente com o seu amor ao trabalho que realizam, ao seu espírito de equipe e de organização, à sua disciplina, à sua colaboração total. Nos ensaios, também gostam de um ambiente descontraído, fazem comentários com o regente e conversam entre si. Mas basta um estalar de dedos para que haja a mais completa concentração e disciplina. E como se empenham em tocar o melhor possível, em fazer a melhor música! E isso não quer dizer que não tenham problemas financeiros iguais aos de todas as orquestras latino-americanas.

Mário Tavares lamentou a ausência de partituras de autores brasileiros nos arquivos — extremamente bem organizados — das orquestras chilenas.

— Eles têm um grande interesse pela nossa música, e uma verdadeira adoração pelo Brasil de um modo geral. Tanto que o prefixo de um telejornal é um trecho de uma obra de Camargo Guarnieri, que ele próprio gravou num concerto realizado lá há muitos anos. E lamentam não ter partituras nossas para executar com suas orquestras. Por outro lado, dão grande valor aos seus próprios compositores. Eu mesmo dirigi diversas obras chilenas em seus concertos, tanto na excursão quanto na série jovem.

Mário Tavares mostrou-se também entusiasmado com a cobertura que a música encontra, na imprensa e na televisão: nas duas emissoras oficiais de TV, há concertos, recitais e programas musicais diários de alto nível. E até uma espécie de concurso permanente para corais de família o que mostra que a música é lá uma parte da própria vida doméstica e das preocupações do cotidiano.

Comentaremos nos próximos dias o concerto de Mário Tavares com a OSN, realizado ontem à noite na Sala Cecília Meireles.

FESTIVAL DE CURTA METRAGEM PRORROGA INSCRIÇÕES ATÉ O DIA 27

As inscrições para o 4º Festival Brasileiro de Curta Metragem, que terminariam hoje, foram prorrogadas até segunda-feira, dia 27, para atender ao grande número de concorrentes retardatários que ainda estão dando os retoques finais em seus trabalhos.

Promoção do JORNAL DO BRASIL/Shell, o Festival será realizado de 17 a 21 de novembro, no Cinema I, e concederá um total de Cr$ 70 mil em prêmios. Desse total, Cr$ 30 mil serão divididos entre os filmes selecionados, a título de aluguel. Os restantes Cr$ 40 mil serão distribuídos entre os filmes premiados, a critério do júri.

A HISTÓRIA DO TEATRO

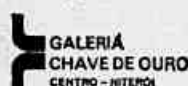
Documentário em cores, dividido em duas partes: I — Origem e Mudança e II — Novas Tendências, **Teatro Brasileiro** é dirigido por **Olney São Paulo**.

— O filme documenta os mais importantes movimentos teatrais no Brasil, desde o início do século XX até dezembro de 1974. Em sua primeira parte, o enfoque maior é para o aspecto técnico-artesanal desses movimentos. Na segunda parte a preocupação é para o teatro brasileiro, como forma de expressão cultural — diz Olney São Paulo.

As pesquisas para a realização de **Teatro Brasileiro** foram feitas por José Marinho, e contaram com depoimentos de nomes representativos da classe teatral: Luisa Barreto Leite, Paulo Autran, Nélson Rodrigues, Yan Michalski, Abilio Pereira de Almeida, Flávio Rangel, Gianfrancesco Guarnieri. São apresentados também vários trechos de peças que estavam em cartaz durante a produção do filme. A fotografia é de Ronaldo Foster e montagem de Severino Dadá.

Produtor, roteirista e diretor, Olney São Paulo, depois de realizar alguns filmes curtos e fazer assistência de direção, fez sua estréia no longa metragem com **O Grito da Terra**, baseado no romance de Ciro de Carvalho Leite. Posteriormente realizou **Manhã Cinzenta**, e terminou recentemente **O Forte**, baseado no romance de Adonias Filho. Atualmente está fazendo pesquisas para o próximo filme intitulado **A Revolta dos Alfaiates**, inspirado em acontecimentos históricos ocorridos na Bahia.

Cinema Iris é um documentário em cores, com argumento e direção de Carlos Diegues. Como o nome indica, focaliza o mais antigo cinema do Rio ainda em funcionamento, quando completou 65 anos, em abril do ano passado. A principal comemoração foi a reconstituição de uma sessão cinematográfica à maneira dos anos 20: filmes mudos, orquestra acompanhando a projeção, decoração ao estilo da época. Ao mesmo tempo, **Cinema Iris** é também o documentário sobre outro filme: as filmagens de **Um Homem sem Importancia**, de Miguel Farias Jr., que teve algumas sequências filmadas no local.

As inscrições para o 4º FBCM estarão abertas até o dia 27 e podem ser feitas mediante a entrega do filme, na Gerência de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500, 7º andar, ou em suas sucursais.

O BOM TEATRO

1 — Sérgio Brito já tem o nome de sua próxima peça: *Kennedy Children*, de Robert Patrick, cujos direitos acabam de ser adquiridos em Londres por Cecil Thiré. A peça, é bom que se diga, é no momento um dos maiores sucessos da temporada de teatro londrina. Sérgio não participará do elenco — três mulheres e dois homens — limitando-se a dirigi-la.

2 — Fernanda Montenegro já tem pronta a tradução, assinada por Barbara Heliodora, de sua próxima produção — *A Mais Sólida Mansão*, de Eugene O'Neil. A atriz fará o papel que foi defendido na Broadway por Ingrid Bergman.

● ● ●

Almoço em Brocoió

• **D Hilda Faria Lima mostrou que tem o santo forte, vendo abrir o sol forte de domingo (depois dos presságios glaciais da véspera), o que permitiu a realização na Ilha de Brocoió do grande almoço em benefício do seu Natal dos Pobres.**

• Quatrocentas pessoas, afagadas pela temperatura amena e um sol brilhante, ocuparam em mesinhas distribuidas pela grama a extraordinária paisagem de Brocoió. Antes de sentarem à mesa, os presentes foram servidos de drinks, batidas das mais variadas qualidades.

• **Presentes estavam nada menos de 25 Cônsules estrangeiros, acompanhados de suas mulheres, a maior parte dos quais deslumbrada com a beleza da Ilha que ainda não conheciam. Até o pavão que ilustra o cenário entendeu o alcance da promoção e não se fez de rogado, abrindo-se em leque.**

• A ornamentação das mesas merece um registro especial. Assinada por Lúcia Sabóia, em azul, amarelo e branco, as cores do Estado, incluiu, como centro de cada uma das 40 mesinhas, gaiolas com um casal de bicos-de-lacre, comprados no final da reunião pelos convidados a Cr$ 100,00 cada, engordando, assim, a receita da tarde.

• **O patrocínio da festa coube à Dijon, entregando Humberto Saade a cada uma das senhoras presentes, na hora da sobremesa, uma rosa de prata.**

• O menu começou com um bobó de camarão, seguiu com um peru defumado à Califórnia e terminou com sorvete servido dentro de cocos.

• **Quase no fim da tarde, o grupo de convidados recebeu uma importante adesão, com a chegada do neto do Governador Faria Lima e D Hilda, Guilherme, de seis meses de idade.**

• Quanto ao resultado final, este foi dos mais palpáveis: cerca de Cr$ 130 mil liquidos, que serão destinados integralmente ao Natal dos Pobres de D Hilda.

● ● ●

O DONO DA BOLA

• Telly Savalas, como a maior parte dos artistas que vêm pela primeira vez ao Brasil, faz questão de confessar seu fraco pelo futebol, tanto que, depois de passar por aqui e seguir para espetáculos em São Paulo e Curitiba, voltará ao Rio só para assistir a um jogo de futebol no Maracanã.

• O ator-cantor vai além e declara que quando jovem chegou a jogar várias partidas como ponta-esquerda do New York Athletic Club.

• De qualquer forma, eis Savalas (foto) em ação no palco do Ceasar's Palace de Las Vegas à frente do **show** que trará para o Brasil. O artista se apresenta ao lado de seis bailarinas.

ZÓZIMO

Marilu • Ivo Pitanguy, padrinhos do casamento de sexta-feira

O MELHOR DO COPA

• Entre os vários pontos a ressaltar da grande recepção do casamento de sexta-feira, a satisfação de D Mariazinha Guinle em ver o Copa novamente como o centro do Rio elegante.

• As melhores tradições do hotel, seus grandes momentos de gala, sua importancia como marco de um novo estilo civilizado e desenvolvido incorporado à vida carioca a partir de sua inauguração — que levou o Presidente da República a interferir pessoalmente quando sobreveio a ameaça de seu desaparecimento — foram revividos com a pompa e a categoria de sempre.

• O *buffet* impecável, de responsabilidade do próprio hotel, o serviço irrepreensivel a mobilizar um exército de garçons, o fulgor e a imponência de seus salões, reluzentes, de pintura nova, a elegancia do atendimento aos convidados, que incluiu até a atuação de um grupo de recepcionistas uniformizadas, fizeram com que D Mariazinha Guinle dividisse com os donos da festa os cumprimentos e as atenções.

Vista para o mar

• **Lilibeth e Fernando Collor de Mello, os últimos a deixarem o Copa, exaustos, passaram a noite de núpcias no Sheraton, seguindo então no sábado, em viagem de lua-de-mel, para as Bahamas**

"Esticada" geral

• Como sempre acontece, a noite do Copa gerou uma movimentação incomum nos restaurantes e *boites* da cidade da qual não escaparam nem, apesar da fadiga, os pais da noiva, Evinha e Baby Monteiro de Carvalho.

• Com um grupo de amigos, do qual faziam parte o casal Robert Mitterrand, Joan (com um vestido de 45 anos de idade, comprado quando a familia Vanderbilt resolveu se desfazer de sua famosa coleção de roupas) e Hélio Guerreiro e as Sras Karen Aléman e Ragna Waller, a Embaixatriz Gilda Sarmanho, o Sr Rui Patricio, *esticaram* no Concorde, indo de lá para o Privé, onde tudo terminou às seis da manhã.

• Um itinerário ainda mais trepidante foi cumprido pelos Zezito Colagrossi, mais Josefina Jordan (em grande noite, de bege), Celinha Azambuja, Glorinha Sued, Ari de Castro, Hugo Gouthier, o *goldfinger* Robin Hope e Mario Ferreira: Concorde-Special-Privé-Special.

• Houve quem preferisse a suavidade do piano de Sacha, no Balaio, como Lolly e Cecil Hime. Ou a atmosfera boêmia do Antônio, como Maria e Mauricio Roberto.

FECHO ELEGANTE

• Para muitos — refiro-me ao grupo exclusivo de convidados de Ana Luiza e Gustavo Afonso Capanema — a intensa semana social não terminou com o casamento, mas estendeu-se até à noite de sábado, no elegante jantar black tie oferecido pelo casal em seu belo apartamento do Morro da Viúva.

• **Quem estava na reunião dos Capanema — Ana Luiza, de preto, uma maravilha — tinha participado da festa do casamento, que por isso mesmo foi o assunto predileto das várias rodas de conversa.**

• Por ser numa noite de sábado, o jantar permitiu que os convidados chegassem mais tarde, plenamente recuperados da maratona dos dias anteriores, como era o caso do grupo de paulistas levados por Beatrizinha e Albert Bennayon. Eram eles, entre outros, os Zizinho Pappa, os Fernando Simonsen, os Otoniel Galvão, os P. G. Meireles. De São Paulo, estavam também o Deputado João Paulo Arruda e Chiquinho Scarpa.

• **Ao redor do buffet, em cadeiras e mesinhas, distribuiram-se os convidados, entre os quais os Bety Faria (Lourdes elegantissima de crêpe azul), os Tony Mayrink Veiga, os Zezito Colagrossi, os Gustavo Magalhães, os Ari de Castro (Adelaide perfeita, de fourreau e casaco de malha dourados), os Roberto Mallmann, os Fernando Queirós Matoso, os Álvaro Bezerra de Mello, os Beca de Castro (Celina, a classe de sempre, de preto e blusa bordada de** pailletés **prateados), os Luigi d'Ecclesia, os Renato Garavaglia, os Frank Torrese.**

• Um casal de grande categoria: o Embaixador da Itália e a Sra Harry Giglioli, assim como os Luiz Nuñez, from Caracas, e os Robert Mitterrand, from Paris.

• **Estavam ainda, em conversas que se estenderam até bem tarde, a Embaixatriz Celinha Bastian Pinto, as Sras Josefina Jordan e Glorinha Sued, os Srs Mário Vinhas e Rudi Crespi, o figurinista Guilherme Guimarães e Lorde Charles Cecil, em grande evidência ultimamente. E vários outros.**

A estrada do consumo

• O *pan-cake* aplicado na cidade escondendo dos olhos da ASTA suas rugas e espinhas foi, pelo visto, insuficiente para encobrir as feridas abertas ao longo da estrada Rio—Petrópolis, um itinerário obrigatório dos congressistas que aqui vão chegar.

• As erupções, a tornar repulsiva a figura da Rio—Petrópolis, se manifestam sob a forma de cartazes e *outdoors*, plantados em plena mata, pontilhando de clareiras e colorindo de cores berrantes a paisagem.

• Quem se der o trabalho de contar, somará, da entrada da Fábrica Nacional de Motores ao alto da serra, a sobressaltar o motorista a cada curva, 78 enormes painéis de propaganda.

● ● ●

O MAIS IMPORTANTE

• *O Sr Terence Mallinson, como já se disse, é um importante* business man *britanico, que, associado aos Srs Franzio Salles e Márcio Braga, representa um poderoso grupo inglês num projeto industrial de 20 milhões de dólares na Amazônia.*

• *Lorde Charles Cecil é um jovem, galante e simpático inglês, atualmente muito em voga nos salões cariocas.*

• *Um* — vê-se logo — *nada tem com o outro e uma simples confusão entre os dois não teria maior importancia se não fosse a irresistivel vocação que têm certas mulheres para a intriga e a fofoca. Uma eventual e inconsequente confusão de dois diferentes personagens pode quando muito, em terras mais civilizadas, levar a uma pitoresca e divertida situação. Jamais a intrigas e disse-me-disses, próprios de quem não tem o que fazer. Na verdade, o que realmente importou no jantar oferecido semana passada pela Sra Berta Leitchic foi o brilho social do acontecimento, a correção do menu, o* savoir-faire *da anfitriã, uma das mais simpáticas e que melhor recebe no Rio. O resto é irrelevante.*

● ● ●

Roda-viva

• O escultor Sergio Camargo foi anfitrião ontem de um almoço que reuniu alguns críticos e artistas estrangeiros que vieram ao Brasil atraídos pela Bienal.

• O cirurgião Ivo Pitanguy seguiu no fim de semana para a Suiça, de onde estará de volta no próximo dia 9.

• Cotação do peso argentino, atualmente, no mercado paralelo de Buenos Aires: cada Cr$ 1,00 compra 13 pesos; cada dólar, 140 pesos.

• O tapeceiro Luiz Adolpho expondo com grande sucesso seus últimos trabalhos na galeria Eucatexpo, em Copacabana.

• Para Nova Iorque, no dia seguinte ao casamento, decolou o Sr Mario Garnero.

• O Monte Libano ganhou para as suas quadras de tênis a moderna iluminação alogênica, presente de três beneméritos: Salomão Couri, Salomão Saad e Ahmad Zen.

• A professora Bella Josef acaba de ser eleita vice-presidente do Instituto Internacional de Literatura Ibero-Americana, com sede em Nova Iorque.

• O Embaixador van Ufford, da Holanda, movimenta o Rio social na quinta-feira recebendo para *drinks* em homenagem à *Lady* Dodson, Embaixatriz inglesa.

• O jantar-show-leilão do MAM em benefício da própria instituição já tem data: 27 de novembro.

• Hoje tem bolo de velas no Tribunal de Contas festejando o aniversário de seu presidente, Conselheiro José Fontes Romero.

• A Galeria Contemporanea inaugura amanhã às 21 horas uma exposição de Toyota.

• Regressando de Lima, onde participou de um seminário sobre o uso da informática na área trabalhista, o professor José Vale Dias.

• De volta da Europa a Sra Madeleine Archer.

• O arquiteto e Sra Guilherme Nunes estão convidando para jantar na quinta-feira.

• Harry Stone exibiu em *première* em Brasilia o filme *Operação França II*.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

OS PRIMEIROS DA ASTA

• Já estão no Brasil os 300 primeiros agentes de viagem norte-americanos convidados a participar do Congresso da ASTA.

• Chegaram sábado a Manaus em dois aviões procedentes de Nova Iorque e Miami e estão hospedados em plena floresta amazônica, no centro de uma reserva ecológica de 300 mil metros quadrados, no Hotel Tropical da Varig, que num grande **tour de force** conseguiu no prazo previsto colocar em funcionamento seus serviços aprontando 180 apartamentos.

• De Manaus, os congressistas irão a Santarém e a João Pessoa, onde a Tropical mantém também hotéis (o Santarém e o Tambaú), chegando todos ao Rio no próximo sábado.

José Carlos Oliveira

NO MIOLO

FRANKFURT *(Via Varig) — Caracol e Dubonnet chegaram a Frankfurt no meio de uma tarde de sábado, debaixo de um sol azul num céu gelado. Seguindo as indicações do caminho, todas em alemão, perderam-se em numerosas auto-estradas. Procuravam o Centro da cidade, a partir do qual se informariam sobre a localização da* Buchmesse *— a Feira do Livro. Mas não havia Centro nenhum. Rodaram, rodaram, entraram errado numa encruzilhada, provocando o primeiro engarrafamento urbano da Alemanha desde a fabricação do primeiro Volkswagen, e continuaram rodando. Isso levou horas.*

— Mas é inacreditável! — queixava-se o Caracol. — Em qualquer cidade do mundo você encontra uma série de flechas indicando: Center. *Aqui não tem nenhuma.*

Dubonnet procurou acalmá-lo, enquanto ele guiava às tontas num mar de automóveis:

— Caraca, uma coisa eu posso garantir. Acabo de avistar uma placa que diz: Fulda — 109 km. *O fato de estarmos a 109 quilômetros de Fulda já me parece bastante tranquilizador.*

O outro aquietou-se — isto é, decidiu enfrentar os alemães em nosso próprio terreno. Num sinal vermelho, desceu, encaminhou-se ao motorista do carro ao lado, esperou que o alemão abrisse o vidro e lhe perguntou à queima-roupa:

— Pode me informar onde fica a esquina de Presidente Vargas com Rio Branco?

O alemão ficou pasmo. Mas o sinal vermelho não lhe dava chance de bater em retirada. Caracol:

— É isso mesmo! Centro! Center! *O miolo desta joça, onde é que fica?*

O pobre senhor não teve outro remédio senão apontar numa direção. Caracol disse merci *e arrancou, dando a volta num oval, e pegando o caminho certo. Algum tempo depois, estavam num elevado que não tinha mais fim. Caracol jogou-se no acostamento e parecia disposto a desistir, ficando ali para todo o sempre:*

— Está tudo errado!

— É verdade, irmão — e desta vez o desalento transparecia também na voz de Dubonnet. — Lamentavelmente, é verdade. Está vendo aquela placa acolá? — e fez um gesto escolhendo uma placa na floresta de indicações plantada em ambos os lados da estrada.

— Qual? Estou vendo 500 mil placas. Qual é a que você quer mostrar?

— Não importa. Eu leio para você o que está escrito nela. Diz o seguinte: Fulda — 102 km. *Estamos adentrando Fulda, companheiro, e eu não sei o que será de nós!*

— Ora, Fulda! — explodiu o encaracolado.

— C'est bien cela *— concordou Zé do Boné. E repetiu, deliciado: — Ora, Fulda!*

Fumaram, descansaram em silêncio, e afinal decidiram começar tudo de novo. Eram quatro horas duma tarde gelada em Frankfurt. Lá foram eles. Passaram pela décima vez por cima do rio Main e foram seguindo a esmo, confiando no instinto. Entraram numa avenida que é ao mesmo tempo um canteiro de obras, e no fim da qual havia um edifício parecido com uma estação central de trens; desceram, fecharam o carro e seguiram na tarde batida pelo vento gelado.

— Uma coisa eu posso garantir — dizia tiritante o Dubonnet. — Isto aqui pode não ser ainda o Centro da cidade, mas pelo menos já não é Fulda...

mulher

Existe também a maneira sofisticada de usar a cigarrette. Uma delas, é juntar a camiseta ao blusão largo e solto. A fórmula vale também para os homens

O brim branco também vale, o corte é mantido. Mas só veste bem às pessoas magras, ou só deve ser usada a calça justa com camisa longa, até os quadris

NADA DE CALÇAS LARGAS

Cáqui, uma cor-1975. Para o homem, ela está no conjunto (feito com peças avulsas) de calça reta e blusão longo. Para ela, o xadrez de cores olivadas, na camisa de corte militar

O FIM DA PANTALONA, VIVA A CIGARRETE!

IESA RODRIGUES □ Fotos de EVANDRO TEIXEIRA

Agora são as calças, as vítimas da renovação da moda. De repente, as bocas largas ficaram cansativas, ou gastam muito tecido, nunca se saberá a verdadeira razão, mas não se admitem mais calças compridas com corte que não seja, no mínimo, reto. As mais modernas são as justas mesmo, as famosas *cigarrettes*, já conhecidas da década de 50. Naquela época, Brigitte Bardot fotografava de *jeans* justinho e curto e camiseta listrada, larga. Mas esta é apenas uma das maneiras de sair *up-to-date*, atualmente. As fórmulas são muitas, dependendo da audácia, e do tipo físico de cada um (sim, porque a *cigarrette* e seu respectivo estilo, são unissex):

* Camiseta listrada e sapatilha, na versão Brigitte feminina. A correspondente masculina troca a sapatilha pelo mocassim macio.

* *Cigarrette* com camisa larga, abaixo dos quadris, devidamente bordada com nomes de lanchonetes nas costas. Esta roupa vale como indumentária para dia e noite, sendo que os homens usam tênis ou bota de faroeste, de salto alto e bico fino.

* A discrição também existe: use a calça justa com camisa longa, na mesma cor, ou contrastada. Aberta, com camiseta por baixo ou sozinha. Sapatos, à vontade.

* Para o time feminino das adeptas, a *cigarrette* ainda pode vir com lenços, amarrados como *bustier*, blusas de *lurex*.

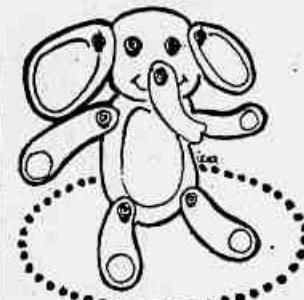
Apenas um lembrete. As calças femininas podem ser realmente justas, se o corpo permite, mas as masculinas (a não ser para os rapazes, que gostam de fazer gênero) não passam do corte reto, com a bainha virada. E não adianta mandar ajustar uma calça larga, o efeito é péssimo.

Nas fotos, uma amostra das *cigarrettes* da Company: R. Garcia D'Ávila, 56.

Bainha virada, mostrando o avesso, tecido jeans, corte grudado na perna: três pontos importantes das calças cigarrettes. A camiseta figurativa é o complemento na linha rock, ou década de 50

SERVIÇOS E COMPRAS

CALÇAS LEVIS — A **boutique** Outlaw está apresentando os últimos modelos da **Levi's**, e coloca em oferta os antigos. Ou reforma e adapta as calças velhas à nova moda. R. Visconde de Pirajá, 611 loja 11.

PARAPSICOLOGIA — O professor Albino Aresi será o responsável pela série de três conferências sobre a parapsicologia, promovidas no Colégio da Imaculada Conceição. As palestras começam hoje, às 20h, com o ingresso custando Cr$ 120,00 e Cr$ 100,00, para estudantes. Praia de Botafogo, 266.

BRINQUEDOS DE PANO — Para crianças de 2 anos, são ótimos presentes: a bonequinha grávida, por Cr$ 70,00, e o elefante com pernas e cabeça presas por botões, que custa Cr$ 46,00. Na Revolta dos Brinquedos: R.Jangadeiros, 35.

BAZAR DE NATAL — A obra beneficente Ponsa inaugurou um bom bazar, com muitas sugestões, já válidas para o Natal. O endereço é R. Francisco Sá, 51 loja 21.

BOLSAS DE TECIDO — Práticas e já seguindo a nova moda, as bolsas com logotipo impresso em tecido rústico, da Mini-Shop. O preço é Cr$ 195,00. R. Barata Ribeiro, 250-A.

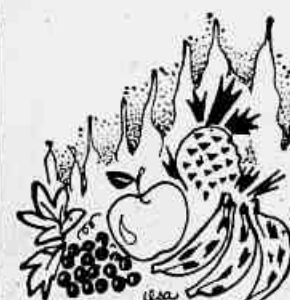
CURSO DE DESENHO BASICO — Estão abertas as inscrições no Centro Design do Colégio Jacobina. O curso tem a duração de dois meses, sob a coordenação do professor Ronald Bonança. As inscrições são pelo telefone 226-9121 ou na R. São Clemente, 117.

NOVA CONFECÇÃO — Lais Gama e Silva inaugura sua confecção, com venda exclusiva para lojistas. O nome da nova etiqueta carioca: Freedom que fica na R. Barata Ribeiro, 774 s/901.

PIZZAS VARIADAS — O resturante Ca D'Oro é especialista em massas de todos os tipos, e atende a qualquer sugestão de pizza improvisada, com coberturas diferentes, inclusive na embalagem para viagem. R. Conde de Bonfim, 867 loja D.

CURSO DE VIOLÃO — Wanda Sá recomeça suas aulas de violão. As horas são combinadas pelo telefone 257-9049.

* As notas desta coluna são publicadas gratuitamente.

O prato do dia

SALADA DE FRUTAS FLAMBADA

Frutas variadas picadas: abacaxi, uva, maçã, banana, cerejas, açúcar a gosto, 1 lata de creme de leite, 1 xícara de conhaque.

Aqueça as frutas junto com o açúcar, deixando ferver por alguns minutos. Despeje por cima o creme de leite e sobre ele o conhaque. Flambe e sirva logo que apagar a chama do conhaque.

RUTH MARIA

UM DRAGÃO (RENOVADOR?) INVADE O TABLADO

MACKSEN LUIS □ Fotos de ANTONIO TEIXEIRA

A creditibilidade de O Tablado, resultante de 23 anos de trabalho e de coerência estilística, faz do grupo não apenas "um teatrinho amador semi-escondido no Jardim Botanico", mas o ponto de referência e de irradiação para todo o teatro infantil. O centro dessa movimentação é Maria Clara Machado, uma das fundadoras do Tablado, que dirige o teatro do Patronato da Gávea com "a delicada mão-de-ferro" daqueles que sustentam sua obra acima dos modismos, das pessoas e do próprio tempo. Hoje, o Tablado estréia mais uma produção: O Dragão, de Jewgemij Schwarz, que Maria Calara deseja que seja assistida por maiores de 10 anos, já que projeta no espetáculo o clima mágico dos contos-de-fadas e a fantasia dos adolescentes. Esta estréia, prosseguindo na trilha aberta pelos últimos espetáculos de O Tablado, traz elementos novos, estranhos ao grupo, como Luís Carlos Ripper que chega com sua inventiva visão de teatro. O Tablado (que é Maria Clara Machado) tem procurado absorver estas novas aragens, incorporando uma renovação que os críticos lhe cobram e que a maioria do elenco — idades entre 18 e 25 anos — lhe insufla. Não é por outra razão que Maria Clara começa a se deixar tocar pela mudança. Para ela, a frase-síntese de O Dragão é: "Para enfrentar o dragão, cada um deve descobrir o dragão que existe em cada um". E O Tablado, aos poucos e com a aquiescência de Maria Clara Machado, está construindo o seu próprio dragão, um animal feroz e poético, sempre disposto a enfrentar os aspectos demolidores do teatro contemporaneo.

☆ ☆ ☆

PLUFT, O FANTASMINHA é, seguramente, o texto mais popular de Maria Clara Machado, tanto que na última versão apresentada pelo O Tablado ficou mais de um ano em cartaz, só encerrando sua carreira para dar lugar à complexa montagem de *O Dragão*. Filho dileto de Maria Clara, Pluft já recebeu de sua autora uma grande dose de autonomia. Os cenários da montagem recente foram encomendados ao artista plástico Juarez Machado que, trabalhando junto a Clara, acrescentou à visão do texto alguns elementos novos, como o *nonsense*. Antes, Joel de Carvalho — cenógrafo já falecido — havia sugerido derrubar algumas paredes do palco do teatrinho Tablado para melhor distribuir o cenário de *O Embarque de Noé*. Hoje, a cortina, as paredes que restavam no palco e alguns detalhes caíram por terra nas mãos de Luís Carlos Ripper, responsável pela cenografia de *O Dragão*.

Para quem conhece a história do grupo (e por extensão de Maria Clara Machado) sabe o quanto sua diretora é ciosa de sua obra, reinando absoluta sobre o seu elenco e os funcionários administrativos que mantêm viva a chama tabladiana. Sabe ainda que decisões como destruir paredes ou eliminar o agradecimento dos atores ao final dos espetáculos são atitudes que não fazem parte do seu mundo, das convenções teatrais, que Maria Clara respeita e cultua. *O Dragão*, peça do soviético Scharz que chegou às mãos de Maria Clara, há 10 anos através de Rubem Correa e Ivã Alburqueque, ajuda ao Tablado a dar mais um passo em direção à contemporaneidade teatral, preocupação quase obsessiva de Clara. Acusam-na de ser por demais servil a um estilo (o seu), ela que não deseja acompanhar modismos, mas que faz questão de andar no compasso do seu tempo.

A própria escolha de *O Dragão* reflete a vontade de O Tablado em se integrar a seu tempo. Conta a história fantástica de Lancelot, cavaleiro audaz que se vê diante do desafio de enfrentar um dragão todo poderoso, que subjuga uma cidade e ameaça a integridade de uma frágil donzela. Burgomestres, soldados, escudeiros, todo o imaginário medieval é o cenário para esta fábula moderna, na qual o homem de hoje se reconhece. Scharz faz um teatro de denúncia, ainda que Maria Clara deseje ver apenas o lado mágico, de conto-de-fadas e de jogo quase infantil de forças fantásticas. Mas a escolha do texto já reflete uma mudança, não tanto de repertório, mas na atitude de Maria Clara diante do mundo.

— A cada dia cai um conceito diante da prática da vida. Este espetáculo é feito com a soma da experiência de 25 anos de teatro, mais a pessoa que eu sou e como reflexo do mundo atual. Ripper veio com um fogo sagrado e me fez modificar bastante o meu trabalho. Mudei muito nestes 25 anos, senão como poderia trabalhar com o Ripper. O Tablado está no mundo, ajustado a seu tempo. A crítica afirma que ficamos para trás. Não sinto nada disso. Não somos velhos, os atores são todos jovens, mas não faço espetáculos *prafrentex*.

Maria Clara confessa que é uma pessoa de medos, que caminha devagar e que não se dispõe, por temperamento, a romper com o que está organizado. "Existe uma frase, corrente no meio teatral, que me define muito bem. Tudo passa, mas a Clara fica". A maneira segura como administra O Tablado torna possível este verdadeiro milagre de permanência. A produção de *O Dragão* obedece ao mesmo ritual que ao longo da existência do Tablado nunca foi rompido: os atores se multiplicando em mil atividades (costureiras, bilheteiros, maquinistas e tudo que for preciso fazer) o chá às 5h, servido religiosamente a Maria Clara e seus colaboradores diretos, e um clima de trabalho destituído de estrelismos. E' difícil manter tal integração, preservando a independência dos jovens atores, hoje bem mais contestadores do que o grupo de bandeirantes que criou o Tablado há mais de duas décadas.

— Os jovens dão muito sentido ao meu trabalho. E' sobre eles que recai a responsabilidade dos espetáculos. Apenas agora, em *O Dragão*, é que os três personagens-chaves foram entregues a atores profissionais (Renato Coutinho, Germano Filho e Marcos Toledo), mas os outros 30 papéis estão a cargo dos atores do Tablado, oriundos dos cursos de Maria Clara. "Mas aos jovens é preciso dar um limite (que não significa repressão). A minha experiência no Tablado mostra que esses limites são necessários. Os jovens precisam de disciplina e responsabilidade assumida. Tenho mais de 70 alunos e mantê-los com disciplina não é fácil."

O Dragão, apesar de dirigir-se aos adolescentes e se fixar na magia dos contos-de-fadas, não se assemelha a *O Sonho de Uma Noite de Verão*, de Shakespeare, uma das montagens mais bem sucedidas do Tablado e que se destinava, justamente, à platéia jovem. Maria Clara é a primeira a não querer fazer comparações ou estabelecer paralelos. Cada vez mais o que importa é o fazer agora e *O Dragão*, por insuspeitados obstáculos, se transformou num espetáculo ajustado a esses tempos difíceis. A começar pelo orçamento, que atingiu os Cr$ 100 mil, uma produção bastante dispendiosa para um grupo amador, mesmo que Maria Clara lembre que "sempre as montagens do Tablado custaram muito dinheiro. Por mais que nos critiquem, sempre destacam a "limpeza" e o cuidado de nossas produções". Não há propriamente uma perda de inocência, mas um olhar mais atento sobre o presente (e o futuro) do grupo. De dentro do próprio Tablado há um movimento de renovação representado pelo Tabladinho — formado pelos alunos mias jovens do curso de atores — que no final do ano montou *Tronco e Azulão*, definido por Maria Clara como "uma quebração, mas eu gostei".

— Para mim o difícil é aceitar quebrar as tradições do teatro. A cada parede que cai aqui no Tablado, uma outra é derrubada dentro de mim. E' loucura tentar seguir a moda teatral que agora é apenas julgada pela inteligência do teatro, não pelo público. O prazer do teatro, ninguém perdeu aqui no Tablado. Os atores estão cortando pano para colocar no cenário e isto é realizado com o maior alegria, com grande espirito de participação.

Esta mágica pelo teatro que é feito no Tablado atingiu até mesmo a Luís Carlos Ripper que aceitou realizar os cenários e figurinos de *O Dragão*, depois de ter experimentado concepções mais arrojadas e idéias explosivas. E aceitou criar um cenário para um palco italiano, tão distante dos espaços livres das arenas ou das áreas livres. "Estou trabalhando neste espetáculo" — diz Ripper — "por que esta peça não tem compromisso a não ser com a fantasia. Há, aqui e lá fora, uma evidente ruptura de gerações, tento furar certos muros, mas as pessoas têm medo, porque possuem um passado a preservar. Não tenho nada a preservar, só a arriscar. Num certo sentido, O Tablado pode não ser o lugar ideal onde posso me expressar — em consequência da sala tradicional, pelo fato de não estar dirigindo, etc. — mas, pelo menos, é onde encontro jovens amadores. Não quero ser profissional, quero ser apenas criador."

Sir Lancelot enfrenta um dragão para preservar a integridade de um burgo. O Tablado constrói um espetáculo que procura refletir as modificações internas do grupo

SERVIÇO COMPLETO

Cotações: ★ ruim. ★★ regular. ★★★ bom. ★★★★ muito bom. ★★★★★ excelente.

CINEMA

ESTRÉIAS

VIDA EM FAMÍLIA (Family Life), de Kenneth Loach. Com Sandy Ratcliff, Bill Dean, Grace Cave Malcolm. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 13h50m, 15h55m, 18h, 20h05m, 22h10m. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
★★★★ O processo de esquizofrenia de uma jovem de 19 anos provocado pela falta de sensibilidade de seus pais, e "por um tratamento inadequado, através de métodos interessados em tornar o doente inofensivo à ordem social. (J.C.A.)

Sandy Ratcliff e Malcolm Tierney: Vida em Família, *no Paissandu e Cinema-2*

BEN (Ben), de Phil Karlson. Com Lee Harcourt Montgomery, Joseph Campanella, Arthur O'Connell e Rosemary Murphy. **Império** (Praça Floriano, 19): 14h, 15h55m, 17h 50m, 19h45m, 21h40m. **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303 — 247-2668): 14h20m, 16h15m, 18h10m, 20h 05m, 22h. (16 anos). Filme de horror. Os ratos organizam uma rebelião e organizam um exército para atacar os homens.

UM GOLPE QUASE PERFEITO (Trop Petit Mon Ami), de Eddy Matalon. Com Jane Birkin, Michael Dunn, Bernard Fresson e Claude Brasseur. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 14h30m, 16h25m, 18h15m, 20h05m, 22h. **Plaza** (Rua do Passeio, 78): 10h20m, 12h, 13h40m, 16h20m, 17h, 18h 40m, 20h20m, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334): 16h, 17h 50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Policial. Um anão assassina uma mulher e utiliza uma sósia para roubar um banqueiro.

A FILHA DE MADAME BETINA (brasileiro), de Jece Valadão. Com Jece Valadão, Georgia Quental, Paulo Fortes e Vera Gimenez. **Palácio** (Rua do Passeio, 38), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391), **Roxy** (Avenida Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **São Luiz** (Rua do Catete, 315): 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice**: 17h, 19h, 21h, sáb. e dom. a partir das 15h. **Olaria**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, ...): 13h50m, 17h10m, ...30m, 21h30m. (18 anos). Comédia. Um homem recebe uma herança de uma prostituta com a condição de casar-se com a filha dela.

A REVOLTA DOS SETE CHINESES (The Seven Indignant), com Kuo Chun Yau, Shuang Kuan Yue e Wu Barr. Programa complementar: **Obsessão de um Sádico**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33): 13h50m, 17h10m, 20h30m. (18 anos). Produção de Hong-Kong.

CONTINUAÇÕES

MEDO SOBRE A CIDADE (Peur sur la Ville), de Henri Verneuil. Com Jean-Paul Belmondo, Charles Denner, Adalberto Maria Merli, Rosy Varte e Lea Massari. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502), **Bruni-70** (Rua Visconde de Pirajá, 595 — 287-1880). **Rio e Pathé** (Praça Floriano, 45): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m e 22h30m. (18 anos). Até quarta-feira.

O DRAGÃO CHINÊS (The Big Boss), de Lo Wei Com Bruce Lee, Maria Yi Yi e James Tien. **Odeon** (Pça M. Gandhi, 2 — 222-1508), **Condor-Largo do Machado** (L. do Machado, 29, 245-7374), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca**: 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54), A partir de quarta, no **Baronesa e Rosário**. Produção de Hong-Kong.
★ História montada em função da apresentação das cenas tradicionais dos filmes de aventura: muitas lutas, muito vermelho sangue, muitas traições dos bandidos, a ingenuidade do herói diante da mocinha, e sua fragilidade diante da bebida. (J.C.A.)

UMA JANELA PARA O CÉU (A Window to the Sky), de Larry Peerce. Com Marilyn Hassett, Beau Bridges, Belinda J. Montgomery e Nan Martin. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana 749), **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62), **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Metro-Copacabana**. (Livre). Drama sentimental baseado na história real de uma esquiadora que ficou paralítica depois de um acidente e na sua luta para se reintegrar ativamente na sociedade.

ALICE NÃO MORA MAIS AQUI (Alice Doesn't Live Here Anymore), de Martin Scorcese. Com Ellen Burstyn, Kris Kristofferson e Alfred Lutter. **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3544): **Bruni-Tijuca**: 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m, (16 anos).
★★★ Uma série de incidentes (às vezes dramáticos, às vezes cômicos) em torno de uma mulher que, após a morte do marido viaja com o filho à procura de um lugar para trabalhar como cantora. A história, como tudo mais no filme, funciona como um pretexto para improvisações de Ellen Burstyn. (J.C.A.)

FUNNY LADY (Funny Lady), de Herbert Ross. Com Barbra Streisand, James Caan e Omar Shariff. **Ópera** (Praia de Botafogo 340 — 246-7705): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (Livre). Musical.

O FANTASMA DA LIBERDADE (Le Fantôme de la Liberté), de Luis Buñuel. Com Jean-Claude Brialy, Adolfo Celi e Monica Vitti. **Roma-Bruni** (Praça Na. Sa. da Paz): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).
★★★★★ Uma crônica da inutilidade das convenções, da burocracia e da aparente boa ordem do mundo burguês, feita com uma admirável jovialidade e bom humor. Um filme extraordinário. (J.C.A.)

A TRAMA (The Parallax View), de Alan Pakula. Com Warren Beatty, Paula Prentiss, William Daniels e Hume Cronyn. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite.
★★★ Metade um filme policial, metade uma ficção política. Um repórter (Beaty) descobre uma empresa especializada na eliminação de políticos julgados indesejáveis por grupos industriais, e começa a coletar dados para uma reportagem. (J.C.A.)

UM INVERNO DE SANGUE EM VENEZA (Don't Look Now), de Nicolas Roeg. Com Donald Sutherland e Julie Christie. Complemento: **Mano Solfa**, filme de animação de Sandra Coelho de Souza. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286): **Cinema-3** (Rua Cde. de Bonfim, 229): 13h50m, 15h 55m, 18h, 20h05m, 22h10m. (18 anos).
★★★ Revelação do talento do cineasta Nicolas Roeg. Drama existencial com uma armação de **thriller**. História filmada quase inteiramente em Veneza, com fotografia (Tecnicolor) de extraordinária expressividade. (E.A.).

O JOVEM FRANKENSTEIN (Young Frankenstein), de Mel Brooks. Com Gene Wilder, Peter Boyle, Marty Feldman e Cloris Leachman. **Veneta** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (R. Haddock Lobo, 145): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h 10m. (16 anos).
★★★★ De como Frankenstein e seu **monstro** conquistaram as glórias científicas (e sexuais). A mais estimulante corrente de ar criativo que já entrou no castelo cinematográfico do livro de Mary Shelley. Irresistíveis interpretações de Gene Wilder, Peter Boyle, Madeline Kahn e (no **genial** corcunda) Marty Feldman. Excelentemente cinegrafado (por questão de estilo) em preto e branco. (E.A.)

O CASAL (Brasileiro), de Daniel Filho. Baseado numa história de Oduvaldo Vianna Filho. Com José Wilker, Sônia Braga, Betty Faria, Fabio Sabag, Walter Avancini, Herval Rossano e Susana Vieira. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Paratodos, Piedade**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Ator**: 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).
★★ Tendo chegado antes à TV (onde originou um **especial**), o singelo e terno relato de Oduvaldo Vianna Filho não contou com uma visão realmente cinematográfica na adaptação ao cinema. Notáveis recursos de produção, vários bons atores (o destaque: Sônia Braga), mas, na soma final, pouco mais que um transplante do sistema **telemocional** vigente ao aparato da indústria cinematográfica. (E.A.).

Um Golpe Quase Perfeito, *com Jane Birkin, estréia hoje no* Leblon-1 *e circuito*

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, George Kennedy, Lorne Greene e Geneviève Bujold. **Vitória** (R. Senador Dantas, 45 — 242-9020): 12h10m, 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Produção americana.
★ Uma ruidosa demonstração dos extremos a que pode chegar a divina ira quando um marido (Heston) resolve trocar a mulher velha (Ava) por uma amante jovem (Bujold) numa cidade onde os ladrões de carros atropelam criancinhas, a polícia briga entre si e os construtores só pensam e edifícios mais altos. Uma coletanea de incidentes pouco interessantes circulam alguns efeitos sonoros e trucagens tecnicamente curiosas. (J.C.A.).

REAPRESENTAÇÕES

DESCALÇOS NO PARQUE (Barefoot in the Park), de Gene Sacks. Com Robert Redford, Jane Fonda e Charles Boyer. **Coral** (Praia de Botafogo, 320): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos). Até quarta-feira.

GRITOS E SUSSURROS (Viskinnigar Oreh Rop), de Ingmar Bergman. Com Ingrid Thulin, Liv Ullman, Bibi Anderson e Kari Sylwan. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos).
★★★★★ Já nasceu clássico esse filme que eleva o suspense anímico e a violência latente de **O Silêncio** a uma intensidade provavelmente sem precedentes na própria filmografia de Bergman. Irresistível o magnetismo da fotografia de Nykvist, inigualável o quarteto de atrizes protagonistas. (E.A.)

ACOSSADO (A Bout de Souffle), de Jean-Luc Godard. Com Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg. **Jóia** (Av. Copacabana, 680), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
★★★★★ Primeiro longa metragem de Jean-Luc Godard, e hoje um dos modelos clássicos do cinema moderno. (J.C.A.)

LOIRO ALTO DO SAPATO PRETO (Le Grand Blond avec une Chaussure Noire), de Yves Robert. Com Pierre Richard, Bernard Blier, Jean Rochefort e Mireille Darc. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos).

O MARGINAL (Brasileiro), de Carlos Manga. Com Tarcísio Meira e Darlene Glória. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 16h, 18h, 20h, 22h, sáb. e dom. a partir das 14h. (18 anos).
★★★ Drama bem realizado, com uma técnica inspirada principalmente no policial americano. Boas atuações de Tarcísio Meira e Darlene Glória. (E.A.)

SEMENTES DE TAMARINDO (The Tamarind Seeds), de Blake Edwards. Com Omar Sharif, Julie Andrews, Anthony Quayle e Jack Loder. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 15h 30m, 17h45m, 20h, 22h10m. (14 anos).
★ Repetição do modelo clássico do filme de espionagem do período anterior a James Bond. Em meio à Guerra Fria, um agente russo foge para o Ocidente. (J.C.A.)

A PASSAGEIRA (Pasazerka), de Andrzej Munk. Com Aleksandra Slaska e Anna Ciepielewska. Complemento: **Incelência para um Trem de Ferro**, de Vladimir Carvalho. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 15h 40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. (18 anos).
★★★★ Uma mulher (durante a guerra uma guarda SS no campo de Auschwitz) encontra durante uma viagem uma judia que esteve sob seu controle, e relembra sua história na guerra. (J.C.A.)

AMOR ETERNO AMOR (At Long Last Love), de Peter Bogdanovich. Com Burt Reynolds, Cybill Sheperd e Madelaine Kahn. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801: 15h40m, 17h50m, 20h, 22h. Livre).

O PAÍS DO SEXO SELVAGEM (The Man Form the Deep Rivero) de Umberto Lenzi. Com Ivan Rassimov e Meme Aly. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ANA, A LIBERTINA (Brasileiro), de Alberto Savá. Com Marília Pera, José Wilker, Edson França e Daniel Filho. **Bruni-Grajaú**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN

ENCURRALADO (Duel), de Steven Spielberg. Com Dennis Weaver. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h15m e 22h30m. (10 anos). Até quarta-feira.
★★ Uma brincadeira de perseguição bem à maneira da tradição iniciada nas comédias mudas americanas: um caminhão-tanque persegue um automovel numa rodovia deserta (J.C.A.)

MATINÊS

DUMBO — Carioca: 14h. (Livre).

AS AVENTURAS DE ALICE NO MUNDO DA FANTASIA — São Luiz: 14h. (Livre).

AVENTURA NA NEVE — Copacabana: 14h. (Livre).

A VIDA E' UM DESAFIO — América: 14h. (Livre).

A FABULOSO FITTIPALDI — Lagoa Drive-In: 18h. (Livre). Distribuição de revistas e refrigerantes. Crianças não pagam. Até sexta-feira.

EXTRA

O HOMEM QUE MENTE (L'Homme qui Ment), de Alain Robbe-Grillet. Com Jean-Louis Trintignant, Sylvie Bréal e Dominique Prado. Hoje, às 21h, no **Cineclube Studio 43** da Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvivier, 43. Versão original sem legendas.

Os horários e filmes são fornecidos pelas distribuidoras e, portanto de sua inteira responsabilidade.

DRAMATURGIA BRASILEIRA 74 — Leitura dramática das peças selecionadas no concurso Prêmio Serviço Nacional de Teatro de 1974. Hoje, às 21h, no Teatro Gláucio Gil, **A Pedra de Macapé**, de Lólio Lourenço de Oliveira. Dir. de Felipe Wagner. Com Sebastião Vasconcelos, Luís Linhares, Osmar Prado, Valdir Maia, Ivan de Almeida, Solange França e outros. Entrada franca.

MÚSICA

SÉRIE VESPERAL — Recital da pianista Laís de Souza Brasil. No programa, prelúdios de Frescobaldi, Bach, Franck, Rachmaninoff, Debussy, Villa-Lobos e Guarnieri. Sexta-feira, dia 24, às 18h, na **Sala Cecília Meireles**. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00 (estudantes).

TRIO KLEIN-CUSSY-DAUELSBERG — Recital com o trio formado de Jacques Klein (piano), Cussy de Almeida (violino) e Peter Dauelsberg (violoncelo). Programa: **Trio em Si Bemol Maior**, de Mozart; **Trio op. 70 n.º 1**, de Beethoven e **Trio em Dó Maior op. 87**, de Brahms. Sexta-feira, dia 24, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**. Ingressos a Cr$ 40,00 (platéia superior), Cr$ 30,00 (platéia inferior) e Cr$ 20,00 (estudantes).

OSB — X e último concerto da série. Programa: **Bachiana Brasileira n.º 9** (versão original em primeira audição mundial), de Villa-Lobos sob a regência do maestro Alceo Bocchino e com o Coral Artis Canticum dirigido por Nélson Macedo; **Quatro Últimas Canções**, de Ricardo Strauss interpretada pelo soprano Eny Camargo, **As Alegres Comadres de Windsor**, de Otto Nicolai, **Partita para Grande Orquestra**, de Riethmuller e **Abertura Festiva**, de Camargo Guarnieri, sob a regência do maestro Alceo Bocchino. Sábado, dia 25, às 16h30m, na **Sala Cecília Meireles**. Ingressos a Cr$ 40,00 (platéia superior), Cr$ 30,00 (platéia inferior) e Cr$ 15,00 (estudantes).

O Quadro Cervantes hoje, na Aliança Francesa da Tijuca

QUADRO CERVANTES — Música Renascentista com o grupo formado de Helder Parente (flauta doce, viola da gamba e canto), Myrna Herzog Feldman (viola da gamba, celo e krumhorn) e Rosana Lanzelotte (cravo). Hoje, às 21h, na **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00 (estudantes).

SÉRIE VESPERAL — Recital do soprano Eny Camargo acompanhado ao piano de Larry Fontain. No programa obras de Purcell, Haendel, Beethoven, Brahms, Strauss, Rachmaninoff e Dvorak. Amanhã, às 18h, na **Sala Cecília Meireles**. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00.

MÚSICA AFRICANA — I — Visando a divulgar as músicas da África Negra, a história de sua difusão no mundo e as dificuldades de sua conservação, o professor Flavio Silva dará um curso dividido em 10 conferências, ilustradas com filmes, gravações e **slides**. As aulas começam hoje, às 20h30m, e as inscrições podem ser feitas no local, Casa de Rui Barbosa, Rua São Clemente, 134. II — Dentro do ciclo de palestras do professor Gerhard Kubik, do Instituto de Etnologia da Universidade de Viena, haverá hoje, às 21h, no IBAM, apresentação do audivisual **A Herança Cultural do Negro** e um espetáculo de arte negra, com danças e cantos, com a participação de 14 elementos ligados à pesquisa das culturas africanas. Rua Visconde Silva, 157, com entrada franca.

INTERPRETAÇÃO DE VILLA-LOBOS — Curso ministrado pelo músico Noel Devos e com a participação do Quinteto Villa-Lobos, no auditório do MEC, hoje e dias 23, 27 e 30, às 17h. Entrada gratuita.

ARTES PLÁSTICAS

O Equilíbrio Perfeito da Natureza é uma das pinturas de Adilson Santos, que está na Mini-Gallery

DEJACI — Esculturas. **Galeria Quadrante**, Rua Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Inauguração, hoje, às 21h.

ADILSON SANTOS — 30 óleos e um desenho. **Mini Gallery**, Rua Garcia D'Avila, 58. De 2a. a sáb., das 9h às 22h.

RUBICO — Tapeçaria. **Montmartre e Montparnasse**, Rua São Clemente, 69 e 72. De 2a. a 6a. das 9h às 22h, sáb. das 9 às 18h. Até dia 31.

COLETIVA — Exposição de cinco artistas populares: Benicio Caetano, Carmelo Sena, Gerardo de Souza, Luiz Cunha e Octacilia. **Galeria da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a. das 14h às 20h30m. Até dia 31.

CILDO MEIRELES — Desenhos e audiovisuais. **Galeria Luiz Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt**, Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a. das 14h às 22h, sáb. e dom. das 15h às 19h. Até dia 2.

GASTÃO DE MAGALHÃES — Registros fotográficos / audiovisuais. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb. das 12h às 19h, dom. das 14h às 19h. Até dia 2.

BORTK — Pinturas, **Galeria de Arte Nouvélle Dezon**, Rua Siqueira Campos, 143 — sobreloja 85. De 2a. a sáb. das 14h às 22h, dom. das 16h às 20h. Até dia 9.

MAURO PEDREIRA — Pintura expressionista. **Livraria Francesa**, Rua Dias da Rocha, 55 A. De 2a. a 6a. das 9h30m às 20h, sáb. das 9h30m às 14h. Até dia 31.

LENA MONTEIRO DE BARROS — Transparências. **Iate Clube do Rio de Janeiro**, Av. Pasteur, s/nº. Até dia 2.

ANÁLISE ICONOGRÁFICA DA PINTURA MONUMENTAL DE PORTINARI NOS ESTADOS UNIDOS — Mostra de 60 painéis fotográficos feitos recentemente sob a orientação do crítico Clarival do Prado Valadares. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a. das 13h às 19h; sáb. e dom. das 14h 20m às 19h. Até dia 30 de novembro.

LUIZ ADOLPHO — Tapeçarias. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a. das 10h às 21h.

GOINHA — Pinturas e gravuras. **Galeria Bayart**, Rua Carlos Góis, 234. Diariamente, das 10h às 22h. Até quarta-feira.

LUIZ GANEM — Pinturas. **Real Galeria de Arte**, Av. Copacabana, 129. De 2a. a 6a. das 12h às 22h, sáb. e dom. das 16h às 22h. Até dia 2 de novembro.

MARITA THIRE' — Desenhos. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a. das 13h às 19h, sáb. e dom. das 14h30m às 19h. Até dia 1º.

BIANCO — Óleos. **Galeria Graffiti**, Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a., das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom. das 17h às 21h. Até dia 1.º.

COLETIVA — Exposição de arte contemporanea com obras de Inimá, Milton da Costa, Di Cavalcanti, Geraldo Orthof, Biblana Calderon, Portinari, Virgolino, Guignard, Volpi, Agostinelli, Oxana, Brito, M. de Haro e outros. **Galeria Irlandini**, Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a sáb. das 15h às 23h. Até dia 1.º.

COLETIVA — Exposição com obras de Clênio Resende Passos, Rosa Magalhães Zerellos, Lurdes Guanabara, Cileno Cólpia, Celina Nepomuceno, Luís Carlos Sampaio, Lira Lima Rocha, Pio Diniz, Nagir, Pulu e Eric. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha s/ n.º. De 3a. a 6a., das 13h às 17h, sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 4.

MARIA LEONTINA — Pinturas. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até dia 31.

COLETIVA — Apresentando trabalhos de Bruno Jatobá, Claudia Sigelmann, Da Poian, David da Costa, Fernando Medeiros, Lúcia Gonçalves, Lita Moritz, Newton da Cunha, Reynaldo Maldonado, Solange Ramos, Sérgio Magalhães e Zart Pacini, todos alunos de Hélio Rodrigues. **Galeria Atelier**, Rua General Dionísio, 63. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 29.

ARTE DO ÍNDIO BRASILEIRO — Mostra com objetos indígenas das tribos Karajás e Bororós. Da mostra fazem parte tangas, colares, cerâmicas e outras peças. **Hotel Arpoador Inn**, Rua Francisco Otaviano, 177. Diariamente das 10h às 24h. Até dia 10 de novembro.

VILMA LACERDA — Pinturas. **Galeria Agora**, Rua Barão da Torre, 185 De 2a. a sáb., das 10h às 23h. Até dia 8.

III PHOTOMOSTRA — Exposição com cerca de 130 fotos de 50 universitários, organizada pelo Centro Universitário de Fotografia (CUF). **Biblioteca Central da PUC**. De 2a. a 6a., das 8h às 21h e sáb. das 8h às 12h. Até o dia 31.

CILDO MEIRELES — Propostas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h. Até dia 2.

MORGAN-SNELL — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 14h30m às 19h.

JORGE EDUARDO — Desenhos, aquarelas e óleos. **Oca**, Rua Jangadeiros, 14 C. Diariamente das 8h 30m às 18h, sáb. até às 13h. Até o fim do mês.

DARCÍLIO LIMA — Desenhos e bicos-de-pena. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro 578. De 2a. a sáb., das 10 às 12h e das 16h às 22h. Até dia 25.

BERNADETE ESCARLATE — Desenhos. **Galeria da Caderneta de Poupança Morada**, Rua Visconde de Pirajá, 234. Diariamente das 10h às 17h.

MITOS E LENDAS ORIENTAIS EM PINTURA POPULAR — Exposição de arte popular da Índia, Afeganistão e Síria, organizada por Haroldo e Flavia de Faria Castro. **Blubay Galeria de Arte**, Rua Prudente de Morais, 1 286. De 2a. a sáb. das 9h às 21h30m. Até dia 25.

RUY MEIRA — Pinturas. **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos**, Av. Copacabana, 690. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

ISRAEL PEDROSA — Pinturas. **Galeria Marte 21**, Rua Farme de Amoedo, 76. De 2a. a 6a. das 14h às 22h. Até dia 31 de outubro.

LIVROS

Quatro romances e uma coletanea de contos. Três obras de ficção científica, uma das quais — coisa rara — traz assinatura de brasileiro. Quatro dos autores são famosos em suas respectivas áreas: Nabokov, Himes, Heilein e Del Rey.

• **PNIN (Pnin), por Vladimir Nabokov. Trad. Pinheiro de Lemos. Distribuidora Record, 1975, Rio. 152 pp. Cr$ 22,00.** O autor de **Lolita** narra desta vez a história de Timofey Pnin, um emigrado da Rússia czarista que tenta refazer a vida no **campus** de uma universidade norte-americana.

• **O PRIMITIVO (The Primitive), por Chester Himes. Trad. O. Macedo Jr. Editora Mundo Musical, 1975, São Paulo. 200 pp. Cr$ 35,00.** O drama de um romancista negro nos EUA contado por um dos melhores romancistas negros norte-americanos. Embora não possa ser incluido no rol de suas obras especificamente **policiais**, o romance se vale de um clima de **suspense** para melhor acentuar o tormento das pessoas de cor em Nova Iorque.

• **O ÚLTIMO DIA DO HOMEM, por William Agel de Melo. Editora Mundo Musical, 1975, São Paulo. 156 pp.** Ficção cientifica de autor brasileiro. Um cientista atribui a si mesmo a missão de apressar o aperfeiçoamento da espécie humana, queimando etapas do processo evolutivo normal. Desviando o tempo de sua rota natural, lança o homem bruscamente no futuro. E fracassa, tornando-se vitima de sua própria ambição.

• **UM ESTRANHO NUMA TERRA ESTRANHA (Stranger in a Strange Land), por Robert A. Heilein. Trad. José Sanz. Editora Artenova, 1975, Rio. 414 pp.** Um ser humano sobrevive em Marte após o fracasso de uma expedição terrestre ao chamado Planeta Vermelho. Encontrado muitos anos depois, ele se revela uma nova criatura. A descrição das idéias e do comportamento do neomarciano V.M. Smith permite ao autor (vencedor do Prêmio Hugo, o Nobel da ficção cientifica) uma avassaladora critica aos principios, hábitos e preconceitos da moderna civilização ocidental.

• **SOU UM POVO CIUMENTO (Gods and Golems), por Lester del Rey. Trad. José Sanz. Livraria José Olympio Editora, 1975, Rio. Capa de J. L. Cerezo. 212 pp. Cr$ 35,00.** Cinco histórias de um dos grandes autores norte-americanos de ficção cientifica. Como o titulo original indica, em todas elas o tema é o confronto do ser humano com seres extraterrestres que adoram outros deuses ou seres que "fabricam" outros seres. A visão de del Rey é pessimista. O homem está sob permanente ameaça. E num dos contos, retomando uma proposta de C. S. Lewis, ele parece chegar à conclusão de que Deus rompeu a sua aliança com os habitantes da Terra, estabelecendo-a com criaturas de outros planetas. (M.P.)

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA

CENTRAL — Aventuras na Neve, produção de Walt Disney. Às 14h, 15h55m, 17h50m, 19h45m, 21h40m. (Livre).

NITERÓI — O Dragão Chinês, com Bruce Lee. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até amanhã.

EDEN — Uma Mulata para Todos, com Julcinéia Teles. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até amanhã.

ALAMEDA — A Morte Segue Seus Passos, com John Wayne. Às 17h, 19h10m, 21h20m. (16 anos). Até amanhã.

ICARAÍ — A Filha de Madame Betina, com Jece Valadão e Georgia Quental. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — Amarcord, com Magali Noel. Às 20h30m e 22h 30m. (18 anos). Até sábado.

ARTES PLÁSTICAS

COLETIVA — Com obras de Fernando Pedrosa, Franklin Guanabarino e Joacir Lyra. **Le Chat Galerie**, Rua Joaquim Távora, 84 (Icaraí).

LAZZARINI — Pinturas. **Galeria Monet**, Rua Cinco de Julho, 344 (Icaraí). De 3a. a 6a. das 15h às 22h, sáb. e dom. das 18h às 22h. Até dia 26.

DUQUE DE CAXIAS

CINEMA

PAZ — A Filha de Madame Betina, com Jece Valadão e Georgia Quental. Programa duplo: **Kung Fu a Vingança do Cinturão Negro**. Às 14h, 17h35m, 19h35m. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

CASABLANCA — Medo Sobre a Cidade, com Jean-Paul Belmondo. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Até quarta-feira.

DOM PEDRO — Uma Mulata Para Todos, com Julcinéia Teles. Às 15h 50m, 17h40m, 19h40m, 21h20m dom. a partir das 14h (18 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS — O Dragão Chinês, com Bruce Lee. Às 15h30m, 17h 30m, 19h30m, 21h30m, dom. a partir das 13h30m. (18 anos). Até amanhã.

SERVIÇO COMPLETO

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA CASTRO ALVES — Mantém serviços de empréstimos para o público em geral, com acervo superior a 30 mil volumes de livros didáticos e de literatura. Av. Mal Ancora, 150/4.º (221-5194). De 2a. a 6a., das 9h às 21h 50m.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO NACÍONAL DE PESQUISAS HIDRAVIÁRIAS DO DNPVN — Especializada em Engenharia Portuária, Hidráulica, Marítima e Fluvial. Rua Gal Gurjão, 166(248-4219) — Caju. De 2a. a 6a., das 8h 30m às 17h 30m.

BIBLIOTECA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E FAO — Com um acervo de 32 mil e 500 livros, folhetos e periódicos especializados e também biblioteca depositária da Organização de Alimentação e Agricultura e das Nações Unidas. Av. Gal. Justo, 171/2º andar (242-2981). De 2a. a 6a., das 12h às 17h.

BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA — Especializada em literatura. No Palácio da Cultura, Rua da Imprensa, 16/4º andar (242-6506). De 2a. a 6.a, das 9h às 18h.

BIBLIOTECA DA MARINHA — SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO GERAL — Rua D. Manuel, 15/12º andar. De 2.º a 6.º, das 12h às 17h 30m.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES — Especializada em Engenharia dos Transportes. Praça XV (231-1406). DE 2.º a 6.º, das 9h às 18h 15m.

BIBLIOTECA DO CLUBE DOS DECORADORES — Especializada em arte e decoração em geral. Av. Copacabana, 1100/2º andar (235-2135). De 2.º a 6.º, das 14h às 18h.

THOMAS JEFFERSON / USACENTER — Especializada em assuntos americanos, possuindo jornais, revistas, panfletos, discos, partituras, microfilmes e microfitas. Temas principais: educação, planejamento urbano, arquitetura, artes e literatura. Serviço de empréstimo domiciliar e serviço de referências. Rua Barata Ribeiro, 181, loja 1 (237-2521). De 2.º a 6.º, das 10h às 21h.

BIBLIOTECA DA ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO — Especializada em administração pública e privada e asssuntos correlatos, com um acervo de cinco mil volumes. Av. Carlos Peixoto, 54/7º. De 2.º a 6.º, das 9h às 21h.

BIBLIOTECA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — Grande variedade de livros ingleses, desde autores antigos até os mais recentes. Revistas modernas e jornais atualizados. Centro: Av. Graça Aranha, 237/3.º andar (231-9033). De 2a. a 6a., das 9h às 19h. Copacabana: Rua Raul Pompeia, 231/7.º andar (287-0608). De 2a. a 6a., das 9h às 12h30m e das 14h às 19h.

BIBLIOTECA DO IBAM — Aberta aos interessados em Administração Municipal, com acervo de 10 mil volumes. Rua Visc. Silva, 157 (266-2132). De 2a. a 6a., das 8h30m às 18h30m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS — Especializado em Mercado de Capitais, Bolsa de Valores e Economia. Av. Beira-Mar anexo ao Museu de Arte Moderna (242-3340). De 2a. a 6a., das 10h às 13h e das 14h às 18h.

ARQUIVO NACIONAL — Biblioteca especializada em documentos e obras nacionais, gravações históricas e folclóricas. Praça da República, 26 (252-2338). De 2a. a 6a., das 9h30m às 17h30m.

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA — Rua Luís de Camões, 30 (221-3138). De 2a. a 6a., das 9h às 19h.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — Obras gerais e especializadas em assuntos fiscais, econômicos e financeiros. Av. Presidente Antonio Carlos, 375/12.º andar. (222-3168). De 2a. a 6a., das 9h às 18h45m.

BIBLIOTECA DO FOLCLORE — Especializada em assuntos folclóricos. Rua do Catete, 179 285-4873). De 2a. a 6a., das 9h às 17h.

BIBLIOTECA CENTRAL DE EDUCAÇÃO — Rua Edgard Gordilho, 63 243-7702) — Saúde. De 2a. a 6a., das 11h às 16h.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Av. Presidente Vargas, 1 261 224-5376). De 2a. a 6a., das 8h às 20h.

BIBLIOTECA DO MUSEU DE ARTE MODERNA — Av. Beira-Mar s/n.º. De 2a. a 6a., das 14h às 19h.

BIBLIOTECA DO CLUBE DE ENGENHARIA — Av. Rio Branco, 124 — Centro. De 2a. a 6a., das 9h às 19h.

BIBLIOTECAS REGIONAIS

- **Botafogo** — Rua Farani, 53 (226-2443), de 2a. a 6a., das 8h às 21h.
- **Campo Grande** — Pça. Telmo Gonçalves Maia, s/n.º (C.G. 201), de 2a. a 6a., das 8h às 21h30m.
- **Copacabana** — Av. Copacabana, 702-B/3.º e 4.º andares (237-8607), de 2a. a 6a., das 8h às 21h.
- **Engenho Novo** — Rua Dias da Cruz, 303 (229-2603), de 2a. a 6a., das 8h às 22h.
- **Ilha do Governador** — Rua Apáporis, 296 (Gov. 206), de 2a. a 6a., das 8h às 17h.
- **Grajaú** — Rua José Vicente, 55 (258-6010), de 2a. a 6a., das 8h às 12h30m e das 13h às 17h30m e das 18h às 22h.
- **Irajá** — Rua Monsenhor Felix, 420-B (MH — 518 e 391-4998), de 2a. a 6a., das 8h às 18h.
- **Jacarepaguá** — Rua Candido Benicio, 2 935 — Bloco 0, loja F (392-2315), de 2a. a 6a., das 12h às 17h.
- **Lagoa** — Rua Dias Ferreira, 417 (294-1598), de 2a. a 6a., das 8h às 22h30m.
- **Méier** — Rua Castro Alves, 155 (281-5869), de 2a. a 6a., das 8h às 22h.
- **Olaria e Ramos** — Rua Uranos, 1 230 (230-3018) e 230-6713), de 2a. a 6a., das 8h às 21h.
- **Rio Comprido** — R. Haddock Lobo, 163 E e F (228-5178) de 2a. a 6a., das 8h às 21h.
- **Santa Cruz** — Av. Isabel, 47-A, de 2a. a 6a., das 8h às 17h30m.
- **Santa Teresa** — Rua Mauá, 136 — Lgo. do Guimarães (222-3787), de 2a. a 6a., das 9h às 17h.
- **Tijuca** — Rua Santa Sofia, 40 (228-1695), de 2a. a 6a., das 8h às 17h (fechada).

DISCOS

Mudanças e transformações marcam os principais lançamentos da semana. Em Stop *— o segundo LP da nova Eric Burdon Band — uma evolução da música que Eric Burdon cantava com os Animals nos anos 60. Em* Venus and Mars, *um som que Paul McCartney poderia ter feito muito bem com os Beatles, se não tivesse gravado com o Wings. E ainda os novos discos de Melissa Manchester e Luiz Gonzaga Jr., que superam em qualidade seus trabalhos anteriores:* Melissa *e* Plano de Vôo.

ALBERTO CARLOS DE CARVALHO

THE ERIC BURDON BAND — STOP — Capitol SMAS-11426 (Odeon) — Um branco de Newcastle foi uma das peças importantes para o êxito da invasão do **rock & blues** inglês que se iniciava em 1964: Eric Burdon. Na época, como um dos integrantes do The Animals, ele tomava de assalto o mercado americano com sua voz negra em **The House Of The Rising Sun.** Mas o Animals desapareceu pouco antes da dissolução dos Beatles. Burdon ficou, então, musicalmente congelado. Até que, no ano passado, surgiu com um super-grupo: a The Eric Burdon Band. **Stop** é o segundo disco desta nova banda e ainda melhor que o primeiro **(Sun Secrets).** Uma evolução do som vigoroso que ele já fazia nos anos sessenta.

LADO A — **City Boy** (Burdon-Sterling), **Gotta Get it On** (Ryan-Sterling), **The Man** (Sterling-Mitthauer-Ryan), **I'm Lookin' Up** (Sterling-Kersterson), **Rainbow** (Burdon-Kesterson-Sterling), **All I Do** (Burdon-Kesterson-Sterling).

LADO B — **Funky Fever** (Ryan-Sterling), **Be Mine** (Sterling), **The Way It Should Be** (Sterling), **Stop** (Sterling-K. Kersterson-R. Haney).

WINGS — VENUS AND MARS — Capitol YEX-945 (Odeon) — Embora contestado pelos torcedores de Lennon ou de Harrison, este disco é mais uma reafirmação da importancia que o personagem Paul McCartney exerceu dentro dos Beatles. Todo o sabor e a força do quarteto de Liverpool é transportada com dignidade pelo Wings em **Venus and Mars.** Isso pode ser sentido nos arranjos, gravação, tipo de mixagem e, é claro, na voz e nas ótimas canções de Paul McCartney. **Ver Reportagem na Página 10.**

LADO A — **Venus and Mars, Rock Show, Love in Song, You Gave me The Answer, Magneto and Titanium Man, Letting Go** (Paul McCartney).

LADO B — **Venus and Mars** — reprise, **Spirits of Ancient Egypt** (McCartney), **Medinine Jar** (McCulloch-Allen), **Call me Back Again, Listen to What The Man Said, Treat Her Gently, Lonely old People** (Mc Cartney).

MELISSA MANCHESTER — MELISSA — Arista ARL-33002 (Odeon) — Aclamada pela crítica americana em 1973 como uma das melhores revelações do ano, a vocalista/compositora e tecladista Melissa Manchester confirma todas as generosas previsões neste seu segundo LP. Além de ser mais uma cantora para dividir as paradas de sucesso com Carole King e Carly Simon, sua música conta ainda com duas fortes influências: Paul Simon e Stevie Wonder. Paul Simon, pelo curso de composição e produção de discos que Melissa fez com ele na Faculdade de Arte da Universidade de Nova Cork, Stevie Wonder, apenas por uma identificação musical.

LADO A — **We've Got Time** (Melissa-Carole Bayer Sager), **Party Music** (Melissa-David Wolfert), **Just To Many People** (Melissa-Vini Poncia), **Stevie's Wonder** (Melissa-Carole Bayer Sager), **This Lady's Not Home** (Melissa-Carole Bayer Sager).

LADO B — **Love Havin' You Around** (Stevie Wonder-Syreeta), **Midnight Blue** (Melissa-Carole Bayer Sager), **It's Gonna Be Alright** (Melissa-Adrienne Anderson), **I Got Eyes** (Melissa), **I Don't Want To Hear it Anymore** (Randy Newman).

LUIZ GONZAGA JR. — PLANO DE VÔO — EMI EMCB-7010 (Odeon) — Um repertório mais descontraído, bons arranjos e músicos de alto nível transformam este terceiro Lp de Gonzaguinha em seu melhor trabalho até agora. A produção foi de Renato Corrêa, e as bases e solos executados por Gilson Peranzzetta (teclados), João Cortez (bateria e percussão), Fred Barbosa (baixo e tumbadora), Ricardo Pontes (sax alto, soprano, flauta e percussão), Roberto Nascimento e Miltinho (violões) e Claudio Guimarães (guitarra).

LADO A — **O Começo da Festa** (Gonzaga Jr.), **Tá Certo, Doutor** (Gonzaga Jr.), **Gás Neon** (Gonzaga Jr.), **Assim Seja, Amém** (Gonzaga Jr.-Miltinho), **Suor e Serragem** (Gonzaga Jr.).

LADO B — **Mundo Novo, Vida Nova, Contos de Fadas, Catatonia Integral, Niel Cabeça de Bola, Plano de Vôo, Geraldinos e Arquibaldos** (Gonzaga Jr.).

OUTROS LANÇAMENTOS

GLADYS KNIGHT AND THE PIPS — **A Little Knight Music** — Top Tape 56-744

BOBBY VINTON — **Heart of Hearts** — Odeon SPOL 15077

SILVER CONVENTION — **Save Me** — RGE 304.1051

ANTONIO CARLOS & JOCAFI — **Ossos do Ofício** — RCA 103.0155

SIMONAL — **Ninguém Proibe o Amor** — RCA 103.0151

NAZARENO E PENA BRANCA — **Um Sorriso e Tudo Bem** — RGE 3030030

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

Onde Está a Moça Solitária, policial da telessérie *Cool Million*, é um espetáculo razoável; *A Galeria E' o Ponto de Encontro*, comédia inédita de Mauro Bolognini já anunciada antes, vale exclusivamente como curiosidade; *Os Marujos e Elas* talvez interesse aos maníacos dos musicais. *A História da Humanidade* é de um ridículo sem limites.

OS MARUJOS E ELAS

TV Globo — 15h

(Tars and Spars). Produção americana de 1946, dirigida por Alfred E. Green. No elenco: Alfred Drake, Janet Blair, Sid Caesar, Jeff Donnell, Marc Platt, Ray Walker, Rod Alexander. **Preto e branco.**

A moçada do time da guarda-costeira enfrenta canções, brincadeiras e romances neste filme que destaca o humor de Caesar, popular apenas entre os americanos. Quase tudo indica tratar-se de mercadoria inteiramente superada. No entanto, a coreografia é do respeitado Jack Cole e as canções (entre as quais o conhecido *I'm Glad I Waited for You*) são de Jules Styne e Sammy Cahn. De olho, portanto, os aficionados. Nos cinemas o título era *Ela e os Marujos.*

ONDE ESTÁ A MOÇA SOLITÁRIA

TV Tupi — 22h

(Hunt for a Lonely Girl). Produção americana de 1973, realizada diretamente para a TV por Gene Levitt. No elenco: James Farentino, Ray Milland, Kim Darby, George Robertson, Vivian Reis, Robert Goodier, Jane Mallett, Feliz Fitzgerald. **Colorido.**

O ex-agente da CIA, Jeferson Keyes (Farentino), transformado em detetive privado de luxo, convence-se de que a acusação de assassinato que pesa sobre o industrial Fitzmmons (Milland) não tem fundamento e resolve investigar buscando, no Canadá, uma testemunha: a artista Annette Borne (Darby). Segundo exemplar da série *Cool Millon* apresentado no Rio. Bem superior ao outro *(A Máscara de Marcella)*, dá para o gasto.

A HISTÓRIA DA HUMANIDADE

TV Globo — 24h

(The Story of Mankind). Produção americana de 1957, dirigida por Irwin Allen. No elenco: Ronald Colman, Hedy Lamarr, Irmãos Marx, Virginia Mayo, Agnes Moorehead, Vincent Price, Peter Lorre, Charles Coburn, Cesar Romero, John Cardine, Marie Windsor, Francis x Bushman. **Colorido.**

No céu, um tribunal decide sobre a possivel destruição dos homens por uma superbomba H; o espírito do homen (Colman) inventaria os aspectos positivos e o Diabo (Price), os nefastos. Baile carnavalesco, não tão luxuoso quanto pretendia, repleto de fantasias insólitas: Lamarr (Joana D'Arc), Mayo (Cleópatra), Harpo Marx (Newton), Lorre (Nero), Windsor (Josefina), Bushman (Moisés) etc. Um festival de ridículo que só foi exibido nos cinemas brasileiros em sessões especiais.

A GALERIA É O PONTO DE ENCONTRO

TV Tupi — 24h

(Ci Troviamo in Galleria). Produção italiana de 1953, dirigida por Mauro Bolognini. No elenco: Carlo Dapporto, Sophia Loren, Nilla Rizzi, Alberto Sordi, Gianni Cavalieri, Alberto Talegali. **Preto e branco.**

Dapporto, charlatão presunçoso e organizador de uma trupe ambulante, vive atrás de novos atores, transformando-se no pavor dos empresários; Loren é uma garota modesta que ele descobre e por quem se apaixona. Comédia sentimental cuja curiosidade única está no fato de ter registrado a estréia de Bolognini *(La Viaccia, Senilità, Metello)* na direção.

RONALD F. MONTEIRO

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.**
10h30m — **Vila Sésamo II** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Grimberg e Milton Gonçalves
10h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — **TV Educativa** — Programa informativo para crianças tendo como animador o bonequinho **Gunta.** Colorido.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Apresentando dois desenhos animados: **Máquinas Voadoras e Sabrina.**
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Ligia Maria, Berto Filho. Colorido.
13h25m — **VII Jogos Pan-Americanos — Flashes** das disputas. Colorido.
13h35m — **A Feiticeira** — Comédia. Colorido.
13h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h — **Agente 86** — Sátira aos agentes secretos, com Don Adams e Barbara Feldon. Colorido.
14h25m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Grimberg e Milton Gonçalves
15h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Os Marujos e Elas.**
16h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
17h — **Show das Cinco** — Filme: **Jornada nas Estrelas.** Colorido.
17h45m — **Faixa Nobre: Joe, o Fugitivo.** Colorido.
18h15m — **A Moreninha** — Adaptação de Marcos Rei, do romance de Joaquim Manoel de Macedo. Direção de Herval Rossano. Com Nivea Maria, Marco Nanini, Mario Cardoso e Maria Cristina Nunes. Colorido.
19h — **Bravo** — Novela de Janete Clair. Direção de Fábio Sabag. Com Aracy Balabanian, Carlos Alberto e Beth Mendes.
19h50m — **Jornal Nacional** — Noticiário com Cid Moreira e Sérgio Chapellin. Colorido.
20h15m — **Selva de Pedra** — Reapresentação da Novela de Janete Clair. Direção de Daniel Filho e Milton Gonçalves. Com Francisco Cuoco, Regina Duarte e Dina Sfat.
21h — **Segunda Especial — Satiricom 75** — Programa humorístico. Colorido.
22h — **Gabriela, Cravo e Canela** — Adaptação livre feita por Walter Durts, do livro de Jorge Amado. Direção de Valter Avancini. Com Sônia Braga, José Wilker, Armando Bogus, Milton Gonçalves, Paulo Gracindo e outros. Colorido.
22h40m — **Amanhã** — Noticiário com Marcia Mendes e Carlos Campbell. Colorido.
23h — **VII Jogos Pan-Americanos — Flashes.** Colorido.
23h20m — **Amaral Neto, o Repórter** — Documentários. Colorido.
24h — **Coruja Colorida** — Filme: **A História da Humanidade.**

CANAL 6

15h — **TV Educativa — I Brasil Através dos Textos. II — Conversa de Orelhão,** informação de utilidade pública apresentada através de diálogos engraçados. Colorido.
15h30m — **Roy Rogers — Western.**
16h — **Abbott e Costello** — Filme.
16h30m — **Circo Lapiste** — Filme. Colorido.
17h — **Clube do Capitão Aza** — Com os Super-Heróis. Colorido.
18h — **Speed Race** — Desenho. Colorido.
18h30m — **O Velho, o Menino e o Burro** — Novela infantil de Carmem Lidia. Direção de Antônio Moura Mattos. Com Dionisio Azevedo, Douglas Mazzolla, Xandó Batista e Geny Prado.
19h — **Um Dia o Amor** — Novela de Teixeira Filho. Com Carlos Zara, Rodolfo Mayer, Felipe Carone, Maria Estela e Nádia Lippi. Colorida.
19h45m — **A Viagem** — Novela de Ivani Ribeiro. Com Eva Wilma, Tony Ramos e Elaine Cristina. Colorido.
20h30m — **Vila do Arco** — Novela de Sérgio Jockiman. Com Laerte Morrone e Maria Isabel de Lizandra. Colorido.
20h45m — **Factorama, Edição Nacional** — Noticiário com Gontijo Teodoro, Iris Lettieri, Fausto Rocha e Ferreira Martins. Colorido.
21h — **Jacinto de Thormes** — Noticiário. Colorido.
21h30m — **Sarah Vaughn** — Especial. Colorido.
22h — **Os Profissionais** — Série de filmes sempre com personagens vivendo uma aventura completa diferente. Hoje: Cool Million em **Onde Está a Moça Solitária.**
24h — **Longa-Metragem** — Filme: **A Galeria E' o Ponto de Encontro.**

CANAL 13

11h58m — **Abertura.**
12h — **Esporte em Dimensão Maior** — Programa sobre esportes em geral. Participação do cronista Luiz Mendes. Equipe: Gerson José Cabral, Washington Rodrigues, Kleiber Leite, Ronaldo Ferreira, Carlos Marcondes, Doalcey Camargo. Colorido.
12h45m — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário ao vivo apresentado por José Saleme. Colorido.
13h — **TV Educativa — I. — Brasil Através dos Textos. III — Conversa de Orelhão,** informações de utilidade pública apresentadas através de diálogos engraçados. Colorido.
13h30m — **Programa Helena Sangirardi** — Programa feminino com nocidades sobre culinária, moda, ginástica e artes em geral. Colorido.
14h30m — **Filme** — Comédia.
15h — **Dedicado a Você** — Apresentação de Kitty Nunes e Cyl Farney. Colorido.
16h — **Plim, Plim, a Mágica de Papel** — Programa infantil com Gualba Pecanha. Ao vivo. Colorido.
16h30m — **Desenho.**
17h — **Encontro com Alete** — Programa de 9rlete Ribeiro. Colorido.
18h — **Batman** — Desenho. Colorido.
18h30m — **Huck Finn** — Desenho. Colorido.
19h — **MASH** — Filme humorístico de guerra, com Alan Alda. Colorido.
19h25m — **Futebol Total** — Programa esportivo com João Saldanha. Ao vivo. Colorido.
19h30m — **Jornal Maior** — Noticiário apresentado por Carlos Bianchni e Ronaldo Rosas. Colorido.
19h55m — **Rumo ao Infinito** — Programa sobre religião, com o pastor Nilson Fanini. Colorido .
20h — **Bola Show** — Música, esporte e desfile de modas com Wilson Nascimento. Colorido.
21h — **Bolsa de Valores** — Apresentado por Nélson Priori. Colorido.
21h05m — **Os Detetives** — Filme. Colorido.
23h — **Última Edição** — Noticiário com Dinoel Santana, Tony Almeida e Anita Taranto. Colorido.
23h15m — **Futebol** — VT do jogo **Flamengo e América.** Colorido.

HOJE NA RADIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — CAMPO NEUTRO (Esportes) — Apresentação de José Inácio Werneck.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Luis C. Saroldi. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo, 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIARIOS — *Flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas, de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 9h à 1h

HOJE

20h — TRANSMISSÃO EM QUATRO CANAIS — SISTEMA SQ — *Duas Melodias e Aria*, de Purcell; *Canzona per Sonare n.º 26*, e *Canzona per Sonare n.º 3*, de Lappi e *Canzona Duodecimi Toni*, de Gabrieli (Giovanni) (Conjunto de Metais Colúmbia — direção de Kazdin — 12'42); *Sinfonia 94, em Sol Maior, Surpresa*, de Haydn (Bernstein — 26'35); *Concerto para Violino n.º 1, em Si Bemol Maior, K. 208*, de Mozart (Zukerman e Baremboim — 22').

24h — *Sinfonia n.º 1, em Ré Maior*, de Mahler (Solti — 53'40); *Andante e Variações para Dois Pianos, Dois Violoncelos e Trompa*, de Schummann (Frager e Ashkenazy, Tuckwell, Fleming e Weil — 18,20); *Metamorfose — Estudo para 23 arcos solistas*, de R. Strauss — (Karajan — 27'25); *Introdução e Allegro para Harpa, Quarteto de Cordas, Flauta e Clarinete*, de Ravel (Zabaleta com solistas da Orquestra Paul Kuentz — 11'15).

AMANHÃ

20h — *Musica para Il Scolaro' de Zanetti* (Camerata Bariloche — 7'32); *Concerto para a Mão Esquerda*, de Prokofieff (Serkin — 24'18); *Sinfonia n.º 8, em Sol Maior, Opus 88*, de Dvorak (Kubelik — 35'30); *Sonata n.º 11, em Lá Maior, K. 331*, de Mozart; *Vallée d'Obermann*, de Liszt e *L'Isle Joyeuse*, de Debussy (Horowitz — 17'41 — 13'3 e 6'1); *Metamorfoses Sinfônicas de temas de Weber*, de Hindemith (Bernstein — 20'57); *Sonata para Violoncelo e Piano em Sol Menor, Opus 65*, de Chopin (Jacqueline Dupré e Baremboim — 27'04); *Amériques*, de Edgard Varèse (Marius Constant — 22'10).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — As 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone 264-4422.

CULTURA CONTEMPORÂNEA/DEBATES

O Teatro Casa-Grande está promovendo o seu II Ciclo de Debates da Cultura Contemporânea, focalizando, todas as segundas-feiras, às 21h, aspectos econômicos, sociais e políticos da sociedade brasileira atual. O Ciclo prossegue hoje com o tema Salário e Distribuição de Renda com José Celso Pastore, Paul Singer, Alceu Colares e Washington Novaes (coordenador). Para cada uma das sessões os ingressos estarão à venda na bilheteria do teatro, a partir das 14h, com preços de Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00 (estudantes).

SHOW

EXTRA

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavaquinho, Baianinho, Vera da Portela, Sabrina, Conjunto Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro** Opinião, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, apresentação especial de Jackson do Pandeiro com o Conjunto Borborema e Abdias na sanfona de oito baixos.

CASAS NOTURNAS

SARAVA' — **Show** de 2a. a sáb., a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Orquestra de Nestor Schiavone e o conjunto de Elli Arcoverde. **Couvert** de 2a a 5a., a Cr$ 40,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 50,00. **Hotel Sheraton.** Av. Niemeyer, 121.

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h, com Mr. Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h, com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Tranca e os cantores Aurea Martins, Marcio Lott, Gracinha, Lo e Telma. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 287-1369).

PRETO 22 — Aberta diariamente a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Banda do Maestro Cipó. Participarão especial da cantora Fafá de Belém. À meia-noite, o **Flávio Confidencial** entrevistando Costinha. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302 e 287-3579). Diariamente **couvert** de Cr$ 70,00, sem consumação mínima.

EDSON FREDERICO — Diariamente, das 22h30m às 23h30m, ao piano. **Antonino,** Rua Epitácio Pessoa, 1 244 (267-6791).

CASA DO TANGO — **Show** de 2a. a 5a., às 22h e 6a. e sáb., às 1h, com a participação de Dina Gonçalves e Perez Moreno. **Couvert** de Cr$ 20,00. Rua Voluntários da Pátria, 24. (18 anos).

MERCADO DE ARTES

ROTEIRO | Roberto Pontual

ESTADUAL

• Quinta-feira, dia 23, às 16h, no Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro (Av. Copacabana, 1 100 — sobreloja), o professor Antonio Augusto Nóbrega Pontes fará palestra em torno do tema As Rendas no Brasil.

• *A Editora Etcetera iniciou a publicação da série de álbuns denominada* Arte Hoje: Almas e Climas. *O primeiro volume reúne reproduções de desenhos de Darcílio Lima, vários dos quais em exibição na individual que o artista realiza no momento na Galeria Bonino. Esses álbuns são apresentados em dois tipos de edição: uma de luxo, numerada e assinada pelo artista, e outra de caráter mais popular.*

• O Centro de Pesquisa de Arte (Rua Paul Redfern, 48) abriu inscrições para novas turmas de seu grupo de pesquisa, visando o ensino e o debate de todas as expressões das artes plásticas, bem como a análise das várias tendências da arte contemporanea brasileira. As inscrições estão abertas também para o curso de fotografia, voltado cada vez mais para a sua utilização em termos de fotolinguagem.

• *No Museu da República (Palácio do Catete) podem ser feitas inscrições nos seguintes cursos: 1) A Propaganda Brasileira é Coisa de Museu?; 2) Reciclagem para Educadores e Museólogos; e 3) Básico de Fotografia.*

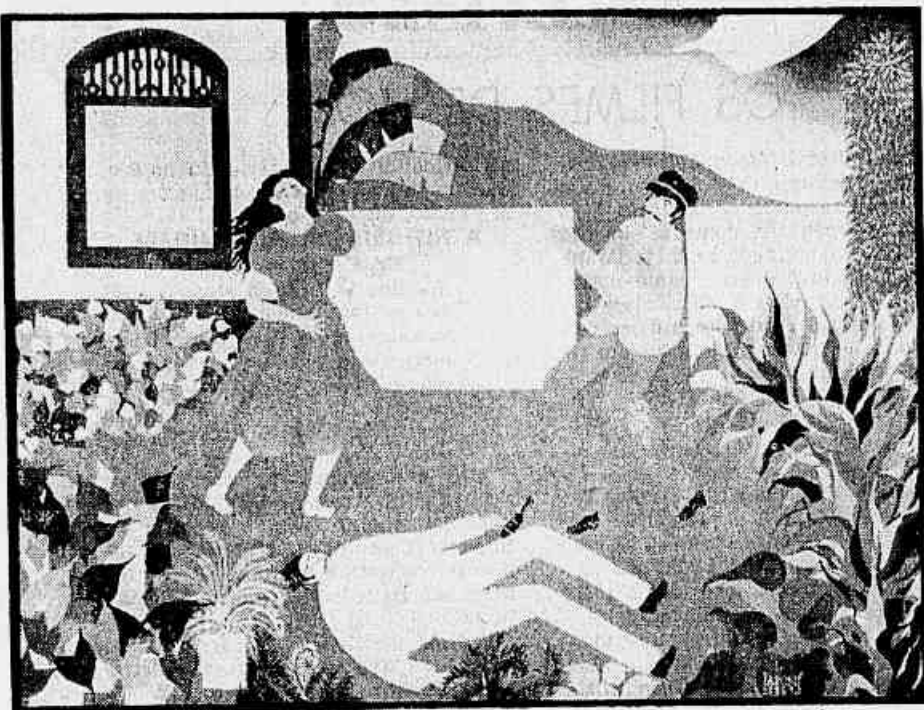
• Encerram-se hoje as inscrições para o I Salão de Artes Plásticas que a Cia. de Cigarros Souza Cruz decidiu patrocinar e inaugurar no Rio, no próximo dia 3 de novembro (sede do Automóvel Clube do Brasil). O que se lastima é o regulamento defasado da mostra, que chega a determinar dimensões mínimas e máximas para os suportes das obras. O endereço para as inscrições é Campo de São Cristóvão, 48.

• *Volta a circular, agora no seu número 40, a revista* Módulo, *dedicada à arquitetura, ao urbanismo e às artes em geral, com a supervisão de Oscar Niemeyer. Entre as matérias ali reproduzidas, destacam-se uma enquete sobre a defesa da paisagem, com Luiz Paulo Conde, Marcos Vasconcellos, Mauricio Roberto, Roberto Burle Marx, Sabino Barroso e Sérgio Bernardes, e depoimentos de Gustavo Capanema, Carlos Drummond de Andrade e Lúcio Costa sobre "A Sede do MEC: Onde a Arte Brasileira Começou a Mudar".*

• A partir de amanhã, no Salão Elysées do Hotel Meridien Copacabana, a Air France estará patrocinando a exposição e o espetáculo multivisão denominados *O Atlântico Sul, da Aeropostale ao Concorde.*

• *Os participantes da última reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte resolveram tornar público "seu protesto pela maneira personalista com que foram feitas" as aquisições de diversas obras de arte para as novas dependências da Prefeitura do Rio de Janeiro, "embora deixem claro que nessa atitude não vai qualquer crítica ao valor estético dos artistas escolhidos". Para evitar a repetição do fato, propõem que as aquisições destinadas a acréscimo do patrimônio público sejam feitas sempre com a audiência de uma comissão especializada. A verdade é que esta solução poderia impedir, por exemplo, que os pintores escolhidos pela Embratur para representar a arte brasileira através de presentes a alguns delegados do próximo Congresso da ASTA fossem tão pouco representativos dela. Neste caso, o gosto estritamente pessoal fez com que diversos dos artistas que tiveram obras compradas nem ao menos sejam de fato conhecidos.*

• Amanhã, a Le Chat Galerie, de Niterói, inaugura individual de Adelson do Prado.

• *Em Resende, o Museu de Arte Moderna está apresentando desde o dia 11 uma coletiva de oito artistas: Aline Alvim, Anna Carolina, Antonio Pedro Rache Leal, Clécio Penedo, Leda Renaux, Paulo Roberto Marques, Roberval Oliveira e Yolanda Freire. Todos eles centralizam seu interesse na análise da figura e das situações humanas.*

IAPONI ARAUJO / CASAMENTO E MORTALHA NO CÉU SE TALHA ÓLEO SOBRE TELA / 1969

IVALD GRANATO / LITOGRAFIA / 1973

NACIONAL

• Entre outras exposições, abrem-se esta semana em São Paulo as individuais de Ivald Graanto (hoje, no Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado) e de Charbel (amanhã, no Clube dos Artistas e Amigos da Arte). Na quinta-feira, o Museu de Arte de São Paulo inicia a mostra de pinturas de Mino Carta. E hoje a Múltipla inicia uma exposição de Arte Multiplicada Brasileira, com trabalhos de 16 artistas, entre eles Marcelo Nitsche, Nelson Leiner, Tenreiro, Luiz Alphonsus, Cláudio Tozzi, Toyota, Vlavianos e Ubi Bava.

• *No Museu de Arte de Pampulha, em Belo Horizonte, inaugurou-se no dia 15 último a mostra* Caminhos da Tapeçaria.

• A Galeria Acaiaca, de Curitiba, apresentará a partir de amanhã a segunda individual do jovem pintor curitibano Rones Tadeu Dumke, cujo trabalho mescla intenções realistas e surrealistas.

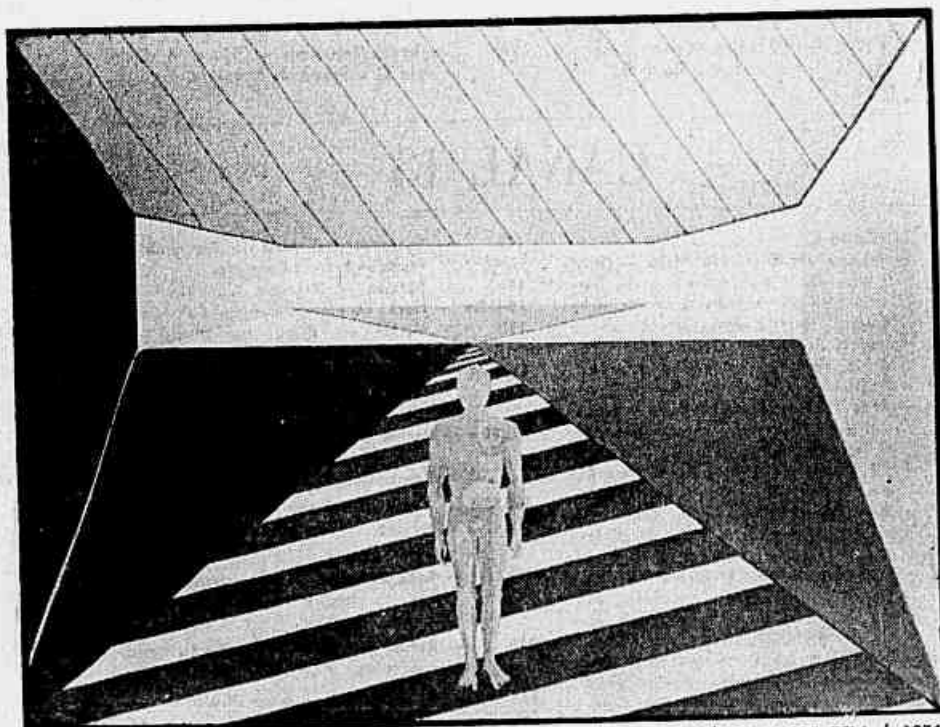
• *Porto Alegre também se movimenta, com três novas exposições ali se inaugurando nos próximos dias. Amanhã, na Galeria do Instituto dos Arquitetos do Brasil, seção gaúcha, será a vez da individual de Iaponi Araújo, nascido no Rio Grande do Norte, mas há vários anos vivendo no Rio. Dia 22, no Vestíbulo Nobre da Assembléia Legislativa do Estado, a gravadora gaúcha Maria Inês Kliemann abre nova individual, depois de ter exposto há pouco na Galeria Bonino, do Rio. E na quinta-feira, na Galeria Guignard, o uruguaio Daniel Heide passará a apresentar pinturas recentes.*

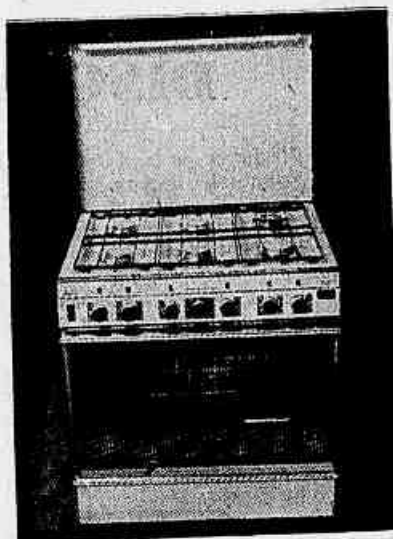
INTERNACIONAL

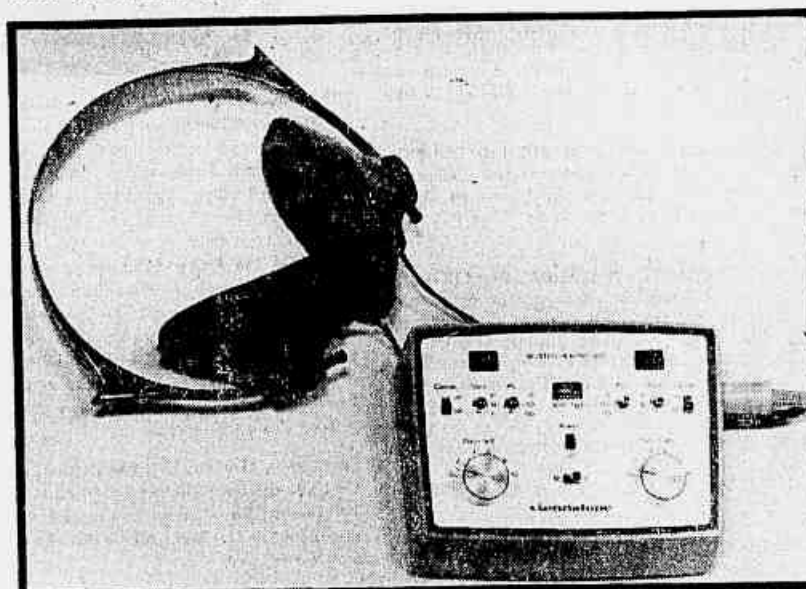
• Desde o início de outubro, o Museu de Arte Contemporânea de Caracas está apresentando uma mostra de esculturas cibernéticas de Wen Ying Tsai, nascido em 1928 na China e cidadão norte-americano a partir de 1962. Sua exposição vem apresentada por Gyorgy Kepes, diretor do Centro de Estudos Visuais Avançados do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (M.I.T.), e por Vilem Flusser, professor de Filosofia e Teoria da Comunicação na Universidade de São Paulo.

• *Na próxima quinta-feira, o pintor brasileiro Anísio Dantas Filho, cuja última exposição carioca ocorreu em 1974, no Centro Lume, inaugura nova individual, desta feita na Galeria Challandes, de Genebra.*

• Já devem estar chegando às livrarias brasileiras os primeiros exemplares do n.º 20 (setembro-outubro) da revista francesa *Art Press*, dedicado especialmente a um levantamento informativo-crítico da atual Bienal de Paris, bem como do Festival de Outono que se realiza periodicamente na Capital francesa.

RONES DUMKE / MOÇA / 1975

ANISIO DANTAS FILHO / TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA / 1974

CONSUMO

GELADEIRAS E FOGÕES TAMANHO FAMÍLIA

A Brastemp comemora a inauguração da fábrica mais moderna da América do Sul no gênero com o lançamento de quatro modelos de geladeira — 280 litros, 320 litros, 360 litros e a vedeta da linha com 440 litros — e coloca ainda no mercado dois fogões — cinco e seis queimadores — que trazem a novidade de acender ao apertar de um botão. Os lançamentos caracterizam-se pelo gigantismo: a geladeira duplex Ice Magic é a maior do país em espaço aproveitável graças ao processo de isolamento térmico à base de espuma de poliuretano. O fogão Brastemp Special Line de seis bocas não fica atrás. Tem o maior forno doméstico do país.

POR UMA MELHOR AUDIÇÃO

Os centros especializados poderão contar com o menor audiômetro do mundo, lançado recentemente no mercado nacional. O **Master Hearing Aid MH2** dispõe dos recursos mais avançados no campo da pesquisa auditiva, ocupando o espaço mínimo de 12 x 11 centímetros e pesando 380 gramas. Suas qualidades práticas são aliadas às científicas adaptando todos os aparelhos de surdez aos vários graus de perda auditiva. Os testes poderão ser feitos diretamente nos pacientes acusando, inclusive, o tom em que ouvem melhor. A novidade foi lançada por Hermes Fernandes-Viennatone e é provida de 11 transistores e um diodo, atingindo de 30 a 150 decibéis.

INSETICIDA INOFENSIVO

As inúmeras opções de inseticidas caseiros foram enriquecidas pelo Multi-Inseticida SBP já aprovado pelas donas-de-casa de São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia. O "mais seguro multi-inseticida doméstico do Brasil" e o primeiro a "ultrapassar as normas de segurança" estabelecidas pelo Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia foi colocado recentemente à disposição dos consumidores do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. A Refinações de Milho Brasil fabricou o produto à base de um éter de ácido crisantêmico sintético, descoberto em uma das filiais da indústria. Sua principal característica é aliar a alta eficiência contra insetos à baixa toxicidade para mamíferos, sendo, assim inofensivo ao ser humano.

A SHARP NO MUNDO DO SOM

Depois de ser a criadora do processo Linytron, o que dá a maior fidelidade às cores da televisão, a Sharp se dedica aos aparelhos de som, também procurando a reprodução verdadeira do som musical. O primeiro resultado das pesquisas sonoras, é o Trio Total Sharp, um conjunto versátil, dotado de toca-discos automático, gravador cassete, rádio AM/FM e FM estéreo. As duas caixas acústicas são projetadas especialmente para o sistema, e completam o Trio, não só tecnicamente, mas também em matéria de estética: as novas linhas compactas representam outra inovação da Sharp no mundo das aparelhagens sonoras.

A VOLTA DE TARZÃ

Tarzan, o personagem clássico de Edgar Rice Burroughs, depois de deixar o livro e se transformar em história em quadrinhos, agora se transfere para a revista. Ao completar 40 anos a publicação da primeira história em quadrinhos de Tarzan e há 30 da fundação da Editora Brasil-América, aparece nas bancas a primeira aventura do homem-macaco com desenhos de Harold H. Foster.

A condensação do livro de Edgar Rice Burroughs, utiliza os desenhos — ainda claudicantes — dos primeiros quadrinhos e pode se tornar um importante registro deste herói.

ESTÉTICA E TECNOLOGIA

Quem quer emagrecer com auxilio direto da tecnologia já pode contar com o **Bio Slim**, aparelho importado de Milão, pela Socila, para funcionar em sua clínica da Rua Pinheiro Machado. A cliente coloca tronco e membros dentro da bio-sauna, que se parece a uma cápsula espacial, e depois de 20 minutos sofreu uma desintoxicação e uma despoluição, além do relaxamento total. A novidade é usada no tratamento para emagrecer e eliminar a celulite mas também combina os efeitos da desidratação com os de uma oxigenioterapia intensa através dos poros que se abrem.

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 142

T O E I
R
A **M**
I
N A I L

Encontradas 144 palavras:
43 de 4 letras, 45 de 5, 26 de 6, 21 de 7, 5 de 8, 3 de 9, e 1 de 12.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 141:

acne acolá alce anca cada cadela cala calado calo cana canal canapé canela cano capa capado capão capela capelão capelo cedo cela cena copa cepo cola colada colenda conde cone copa copada copla decana decano doca doce encapado ENCAPELADO época laca loca naco opaca paca paco pecado penca placa polaca polca.

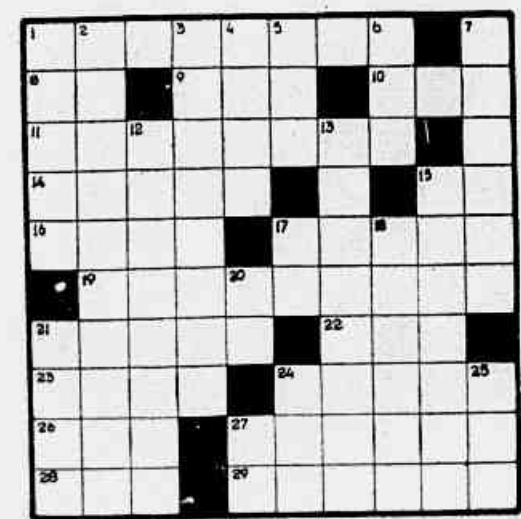
HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril				
	Sorte nos negócios e nos contatos pessoais. Você pode ser bem sucedido num negócio financeiro interessante.	**Acabe com um mal-entendido e organize um agradável encontro. Assim você esquecerá seus aborrecimentos e o dia poderá ser normal.**	Boas condições físicas, você não sentirá cansaço.	**Revele com toda franqueza suas intenções e as oposições desaparecerão.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio				
	Não faça crédito, você não seria bem sucedido. Os astros não são muito benéficos, não force o destino.	**Dia benéfico para tomar uma decisão sentimental com Vênus em trígono. Você pode fixar a data de um noivado. Boa notícia na família.**	Digestão caprichosa, uma pequena dieta lhe faria muito bem.	**A novidade o atrai, mas cuidado pois ela tem muitos riscos.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho				
	Sensível melhoria hoje em sua situação material e social. De qualquer modo a chance é ainda bastante grande no plano financeiro.	**Cuidado com tudo que disser: não crie equívocos, pessoas mal-intencionadas o vigiam para prejudicá-lo.**	Apenas um sono prolongado lhe permitirá estar em forma.	**Estude o caráter das pessoas com quem você trabalha, você ganhará muito com isto.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho				
	Você pode resolver um problema em suspenso ou um negócio importante. Harmonia no setor profissional com seus superiores.	**Não hesite em se mostrar amoroso pois o dia será benéfico. Vênus o sustenta ainda. O plano da amizade é perfeito.**	Algumas tonturas devem ser temidas, mas, apesar de tudo, não dramatize.	**Procure organizar melhor sua existência assim como sua vida familiar.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto				
	Não deixe nada ao acaso. Grande sorte. Você pode ter a oportunidade de fazer ótimos negócios.	**Hoje sua confiança lhe dará um encanto todo particular. Você deve falar com uma pessoa que ama em silêncio há pouco tempo.**	A saúde não vai mal, você se sentirá dinamico e em ótima forma física.	**Hoje aproveite sem pensar muito sobre tudo o que lhe for oferecido.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro				
	Nada de sensacional mas pode por em andamento um projeto novo em que está pensando há muito tempo. Ótima chance profissional.	**Os astros o favorecem hoje e este dia trará uma surpresa, que você não esperava. Resolva os litígios que podem existir com sua família.**	Dores musculares em consequência do seu estado nervoso.	**Cuidado pois você deveria se mostrar mais indulgente com os outros.**
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro				
	Procure interessar sempre uma pessoa em seus projetos pessoais. Para você será uma tarefa árdua. Evite especulações.	**Seja mais diplomata... não lembre um antigo problema, isto não agradaria muito a pessoa amada.**	Descanse o mais que você puder, não faça esforços demasiados.	**Modere sua impetuosidade quando puser suas iniciativas em andamento.**
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro				
	Você conseguirá obter ajudas financeiras se souber pedir. Aja de modo que a harmonia reine no trabalho. Evite todas as discussões.	**Sua indiferença pode deixar desorientado um ser que o ama muito e com sinceridade. Seja mais realista e não deixe escapar a felicidade que está perto.**	Boa saúde no conjunto. Seus próximos o encontrarão verdadeiramente incansável.	**Hoje você deve seguir sua intuição. Não se distraia.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro				
	Alegria no setor profissional. Finanças boas. Estudos e contratos favorecidos. Ótimo dia que deve utilizar ao máximo.	**Dia durante o qual nada será fácil. A pessoa amada estará de péssimo humor. Você deve perdoar e tomar parte nos seus aborrecimentos.**	Evite as refeições ricas demais, o que poderia lhe dar um grande cansaço.	**Concentre toda sua atenção em tudo que for novidade, assim você progredirá.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro				
	Cuidado com as negligências no trabalho. Não assine documentos importantes, você poderia ter aborrecimentos.	**Por enquanto é o setor melhor influenciado, saiba aproveitar pois assim você esquecerá os aborrecimentos profissionais, e também todos os outros.**	Cuidado, você poderia sofrer de indisposições circulatórias ou de tonturas.	**Não se acredite superior, aceite os conselhos dos outros.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro				
	Solicite a ajuda necessária pois as pessoas estão bem dispostas. Hoje você pode encontrar o capital necessário para um negócio importante.	**Você receberá uma carta inesperada mas ela o deixará um pouco surpreso. Não era isso que você esperava. O clima de amizade é benéfico.**	Resistência e equilíbrio satisfatórios. Entretanto coma levemente.	**O que está faltando é ser diplomata quando tiver que tomar decisões.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março				
	Procure dar hoje uma base firme à sua situação. Você tem as possibilidades, principalmente, com a ajuda de amigos. Assine um contrato.	**Hoje uma briga idiota perturbará o clima sentimental. E' melhor ser compreensivel a fim de não tornar este dia ainda mais difícil.**	Dia benéfico para sua saúde marcada por uma melhor resistência nervosa.	**Saiba convencer os outros de que devem aceitar suas opiniões.**

CRUZADAS

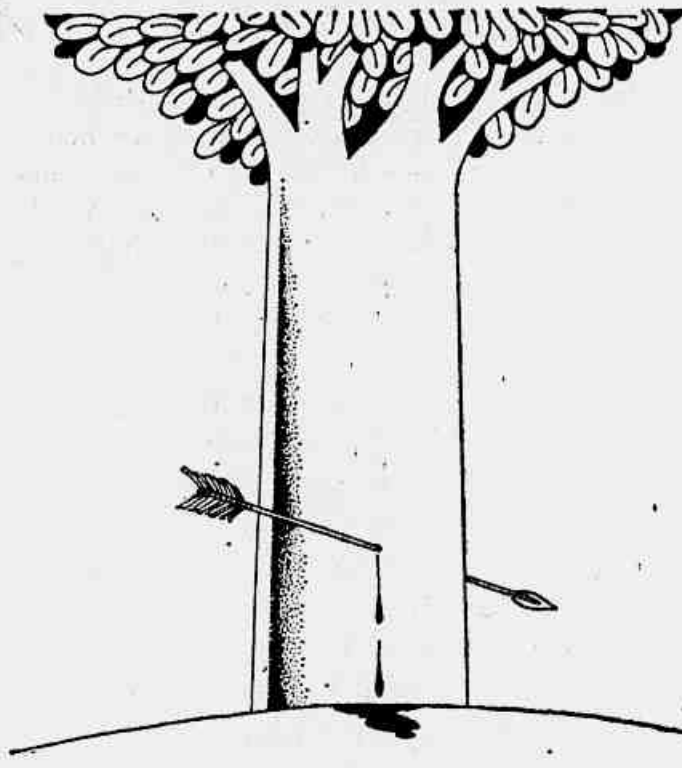
CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — que tem voz parecida ao soprano. 8 — agora (termo do dialeto de Cabo Verde). 9 — espécie brasileira de algodão. 10 — proporção do metal que o Estado fixa para a cunhagem das moedas. 11 — enxofre. 14 — coxim, colchão. 15 — porco. 16 — seja conduzido ou transportado. 17 — espécie de jogo popular (pl.). 19 — pêlo glandular sensitivo das plantas carnivoras. 21 — viscosa, resinosa. 22 — dança animada que as filhas de santo realizam nos candomblés baianos. 23 — nascimento de um astro. 24 — pequena escavação ou entalhe numa viga, a fim de que o prego que terá de prendê-la entre mais fundo e a fixe melhor. 26 — pequena moeda de prata que circulava antigamente na India. 27 — buritizinho. 28 — espécie de calçado. 29 — denominação dos ventos de oeste, nordeste e sudoeste.

VERTICAIS — 1 — no hinduismo e no budismo, qualquer livro sagrado que trate de mitologia, cosmologia etc., exceto os vedas. 2 — espécie de formiga das regiões do Amazonas (pl.). 3 — pretexto. 4 — bolo de farinha, queijo, mel, azeite e ovos, que os romanos ofereciam aos deuses. 5 — planta herbácea apiácea. 6 — interjeição que exprime afirmação. 7 — delgado, filiforme. 12 — redemoinho junto ao leme, quando o barco corre muito. 13 — grande touça. 15 — liquido incolor, da série aromática, muito semelhante ao benzeno, de que é um dos derivados. 17 — (mit. egipcia) deusa do Direito, da Verdade, da Justiça, da Ordem, da Sabedoria. 18 — maleável, flexivel, que se amolda às conveniências. 20 — nome genérico (no neomoismo). 21 — elemento de composição que exprime a idéia de obliquo, ,angular. 24 — vila dos Estados Unidos, no Estado de Virgínia Ocidental, Condade de Roane. 25 — ondulação elevada que se move no mar com os ventos fortes das tempestades. 27 — elemento de composição tupi-guarani, prefixal, que significa **vegetal, planta** e figura em vocábulos brasileiros. **Colaboração de SAMUCA — São Paulo. Léxicos utilizados: Morais. Melhoramentos e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — acroterior, bi, be, do, arroga, camanturai, ali, eb, ra, eme, unicelular, sonora, ia, oz, ue, aforamento.

VERTICAIS — abacatuaia, ci, obra, terno, regue, od, soliferreo, amiris, arbela, al, acoar, bloom, ma, on, urze, af, ut.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A C

JOHNNY HART

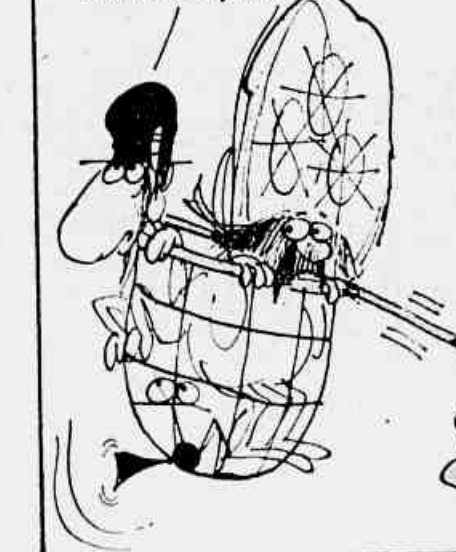
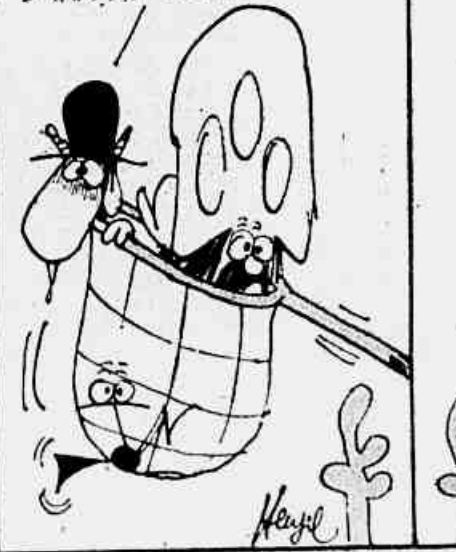
KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRIANT PARKER E JOHNNY HART

HENFIL

Luís Fernando Veríssimo

ISTO É UMA EMERGÊNCIA

ESSA idéia do prefeito Tamoio de usar as vagas que ficam nos edifícios para estacionamento durante o dia é apenas a primeira manifestação oficial de uma tendência que aumentará a medida que a Crise começar a alterar os nossos hábitos e você começar a sentir aquela sensação de vazio na carteira. Cedo ou tarde teremos que ser todos — à força — solidários na escassez. E é natural que esta conjunção de carências comece justamente por onde o homem moderno é mais egoísta, irracional e burro, na sua relação de posse com o seu automóvel.

Toda propriedade é uma extensão do seu dono, a sua raiz, o que o prende ao mundo além da força da gravidade. A propriedade é a sua maneira de estar solidamente no mundo. E o carro, a propriedade móvel, é a sua maneira de ser no mundo. Aqui vou eu com a minha potência, os meus cilindros, a minha posição na vida e a minha vontade, saiam da frente. No meu carro ninguém toca. Nem na sua vaga. O Papai Urso é um primitivo na defesa das suas posses.

— Quem andou estacionando na minha vaga? Esta mancha de óleo não estava aqui esta manhã.

No elevador:

— Quem andou usando o elevador do meu prédio que não mora aqui? Este cheiro de loção eu nunca senti antes.

No apartamento:

— Quem andou sentando na minha poltrona e bebendo do meu melhor uísque? Este copo não estava aqui quando eu saí.

No quarto:

— Quem andou deitando no meu lado da cama? E este cheiro de loção no travesseiro não me é estranho...

No dia seguinte, Papai Urso chega em casa mais cedo e encontra um carro na sua vaga. Sobe, furioso, pelo elevador.

— Este cheiro!

Abre a porta do apartamento e passa pela sala, notando a impressão de um corpo na sua poltrona favorita.

— E abriram outra garrafa do meu uísque!

Entra no quarto e encontra sua mulher em flagrante atividade com um estranho. E pergunta:

— É seu o carro de placa número tal e tal?

— É...

— Então, assim que acabar aqui, vá imediatamente tirá-lo da **minha** vaga!

Não vai ser fácil, mas o homem motorizado terá que renunciar a algumas das suas paixões mais profundas para sobreviver na Crise. Outra idéia cuja hora está chegando é a do "pool" de automóveis. Ou pul, como se diz em português. Cinco pessoas que moram na mesma zona e se dirigem diariamente para o mesmo lugar acabarão, logicamente, indo no mesmo carro e deixando quatro em casa, guardando a vaga. Cada dia será a vez de um carro.

— De quem é a vez amanhã?

— Minha.

— Não!

— Vocês só falam de ciúmes porque eu tenho o único Studebaker 48 ainda em atividade no Brasil.

— Vamos tirar par ou ímpar para ver quem senta em cima da mola solta.

— Acho que amanhã eu vou de ônibus...

— Você não está correndo muito, não?

— Não. Velocidade normal.

— É melhor ir pegando pista da esquerda para não perder a saída. E cuidado com a motocicleta! E... Espera um pouquinho. Que história é esta? E essa mão no meu joelho? Ai, ai, ai...

— Po, desculpa. Por um momento eu pensei que você fosse a minha mulher...

— Amanhã **eu** vou de ônibus!

PAUL MCCARTNEY / *EXCLUSIVO*

NÃO PRETENDO FICAR NA HISTÓRIA COMO UM GRANDE COMPOSITOR. EU REALMENTE NÃO ME IMPORTO COM ISSO

Apesar do preço (Cr$ 90), vinte mil cópias de seu último LP, **Venus and Mars**, foram vendidas no Brasil por antecipação. Mas houve uma época, depois que o Beatles se separaram, em que os críticos achavam que Paul McCartney, sozinho, sem John Lennon para apoiá-lo, não teria força suficiente para empreender uma carreira de fôlego. Por algum tempo isso pareceu verdade, especialmente quando se comparava os esforços de Paul à **Plastic Ono Band** de Lennon ou ao grupo de astros reunidos para acompanhar George Harrison (Ringo jamais representou um "perigo"). Quando surgiu seu quarto álbum solo, **Red Rose Spreedway**, todos sentiram que Paul conseguiria, pelo menos musicalmente, equiparar-se a seus dois antigos companheiros. E com seu penúltimo LP, **Band on the Run**, ele não só equiparou-se mas suplantou-os em matéria de faturamento: 2 milhões de cópias foram consumidos. Agora, o novo disco vem acompanhado de críticas severas. Não propriamente à sua qualidade, mas aos "projetos altamente comerciais" que Paul vem desenvolvendo paralelamente.

As "aventuras" comerciais mais condenadas pelos críticos são um **jingle** para a televisão e a trilha sonora de um filme da série James Bond, **Viva e Deixe Morrer**, "pura perda de tempo", e ainda algumas composições frívolas, "quando ele deveria estar levando o **rock** aos mais altos níveis de sofisticação". Paul, evidentemente, não compartilha dessas opiniões:

— As pessoas se preocupam tanto quanto faço coisas comerciais. Eu realmente tenho feito uma série de coisas desse tipo, e não vejo nada de errado. Continuo sendo o que sempre fui, mas as pessoas cada vez exigem mais: "Oh, que pena, por que você faz músicas assim?" A verdade é que é duro fazer exclusivamente rock. Pode parecer muito simples, mas, de fato, é difícil.

— Eu gosto muito de compor, mesmo que sejam coisas frívolas. Algumas vezes me pergunto por que, talvez eu pudesse escrever uma grande canção ao invés de uma centena de canções insignificantes. Mas não me interessa o que as pessoas chamam de meu talento. Eu tenho que provar a mim mesmo, e a ninguém mais, que posso escrever boas músicas. Não pretendo ficar na História como um grande compositor. Eu realmente não me importo com isso.

Fazer a trilha para o filme de James Bond, segundo Paul, foi fascinante: "Gosto muito de Bach e acho que agi da mesma forma que ele, quando lhe pediram que escrevesse música para um ambiente específico. O dele era a igreja; o meu, o cinema. Há muito pouca diferença. O negócio é a gente levar a sério aquilo que está fazendo, e essa experiência, para mim, foi gratificante.

O álbum **Band on the Run**, seu maior sucesso até hoje, foi gravado com apenas três componentes do seu grupo Wings, na Nigéria: "Uma semana antes de embarcarmos, o guitarrista líder, Henry McCullough, nos abandonou e o baterista, Denny Seiwell, desistiu uma hora antes do avião decolar. Arranjamo-nos da melhor forma possível — Linda ao piano, Moog e Mellotron, Denny Laine nas guitarras (líder e ritmo) e eu no baixo e na bateria".

Entre os projetos de Paul, o lançamento de Linda em carreira isolada, com o grupo Suzy and the Red Stripes

De regresso à Inglaterra, Paul contratou Jimmy McCulloch e Geoff Britton para completar o grupo. Depois de curta permanência, o baterista (Geoff) também deixava o Wings para musicar uma série de filmes de **kung-fu**, com um contrato milionário. McCulloch permaneceu. Ele havia feito uma verdadeira peregrinação por vários grupos, do **jazz** ao **rock**, antes de se unir a Paul. Inclusive o **Stone the Crows**, ao lado de Maggie Bell.

O substituto de Geoff Britton ficou sendo Joe English, chamado às pressas para a gravação de **Venus and Mars**. "Eram três da tarde quando me chamaram ao telefone — ele conta — e quem falava do outro lado da linha, para minha grande surpresa, era Paul McCartney. Às dez da noite eu já estava no avião rumo a Nova Orleãs e ao meio-dia da manhã seguinte, depois de um breve papo com Paul e os músicos, estava gravando. Eu não tinha idéia da música deles, e nem eles da minha. Parece que, apesar de tudo, as coisas deram certo".

Amante da natureza, Paul pouco desfruta da sua propriedade rural no interior da Inglaterra, convivendo mais intimamente com quartos de hotéis, estúdios e palcos gigantescos. Talvez por isso mesmo escolha lugares diferentes para a gravação de cada um dos seus discos. Ele chegou a pensar em gravar **Venus and Mars** no Brasil, mas acabou optando por Nova Orleãs, "um lugar quente e não muito distante, justamente o que estávamos precisando". A decisão foi também tomada em função das excelentes qualidades do estúdio de Allen Toussaint, o Sea-Saint (Toussaint também participa do disco, tocando piano em uma das faixas), indicado por Paul Simon, que lá gravou o seu famoso álbum **Here Comes Rhythm' Simon**.

— Nova Orleãs é algo de excepcional em matéria de música. Com aquela atmosfera, tudo fica mais fácil e gostoso de fazer. O **jazz** antigo, o **blues**, Fats Domino e todos aqueles clubes que funcionam 23 horas por dia (fecham uma hora para limpeza) facilitaram muito o clima. Durante o Mardi Gras, o carnaval de lá, nós tiramos uma semana de folga e nos juntamos às pessoas nas ruas. Foi inesquecível.

Depois do "estouro" de **Band on the Run** havia no ar uma grande expectativa em relação ao disco que se seguiria. Paul, entretanto, estava seguro, e afirmava antes de se lançar a **Venus and Mars**:

— Eu tenho melhores músicas "na cartola" do que as que usei em **Band on the Run**. É engraçado, sabe? John (Lennon) costumava sempre discutir o problema de como fazer o disco seguinte. Isso nunca me preocupou. Tenho músicas muito boas e, além do mais, eu, Linda e Danny não precisamos nos revezar nos instrumentos. Agora temos uma banda completa, e isso me deixa tranquilo.

Em **Venus and Mars**, três faixas foram gravadas com Geoff Britton e as demais com Joe English, o novo baterista. Além deles, participaram também do disco o ex-guitarrista do Traffic, Dave Mason, o saxofonista do grupo de George Harrison, Tom Scott, o pianista Allen Toussaint e o nigeriano Afro nas congas. "Nos levávamos mais de 10 horas por dia para gravar uma só música — conta Paul — mas não tínhamos pressa. O que interessava era o resultado final".

Sobre o conteúdo das letras, ele confessa que houve apenas "um espírito de gozação, de sátira, de **non sense** e de extroversão".

A única música séria não é minha. Foi escrita por Jimmy McCulloch e seu ex-companheiro no Stone the Crows, Collin Allen. É uma canção antidrogas, **Medicine Jar**, que diz em seu refrão: "Seus amigos estão mortos/Mortos aos seus pés/E você não irá longe/Se continuar colocando sua mão/No vidro de remédios...". Mas a música mais gostosa, para mim, é **You Gave me the Answer**, bem ao estilo de Fred Astaire, a cujos vocais nós demos um som de gramofone. A mais misteriosa é a que dá nome ao álbum, **Venus and Mars**, que aparece duas vezes, nas duas primeiras faixas de cada lado.

— Vênus e Marte não somos eu e Linda, como andaram dizendo. Refiro-me exatamente aos planetas. E quando digo, em certo trecho, "Um bom amigo meu segue as estrelas/Vênus e Marte estão bem esta noite", isso não tem nada a ver com alucinações sob o efeito de drogas. A canção foi feita para um amigo que, realmente, estuda as estrelas. Um astrólogo. Mas as pessoas sempre imaginam coisas...

Além de em seus próprios discos, Paul está sempre trabalhando em outros projetos. Logo depois de ter gravado **Band on the Run** ele foi para o estúdio produzir o LP de seu irmão, Mike McGear. Em seguida, reuniu-se a dois grandes músicos de **rhythm-and-blues**, Floyd Cramer e Chet Atkins, especialmente para gravar a música **Walking in the Park with Eloise**, cujo autor não é outro senão seu próprio pai, James McCartney.

— Papai escreveu essa canção há uns 20 anos atrás e seu grande sonho era que eu a gravasse. Mas ele sempre foi muito tímido, e não queria toda aquela publicidade que fatalmente aconteceria. Quando lhe mostrei a música gravada, ele ficou emocionado e surpreso. Até hoje não lancei esse disco, a pedido dele.

Para o futuro, ele já tem duas tarefas programadas: lançar o grupo de Linda, **Suzy and the Red Stripes** ("um dia, sem pressa, ela iniciará sua carreira isolada") e ainda um álbum especial, **Cold Cuts**, reunindo compactos e músicas nunca antes editadas.

UM SONHO DESFEITO EM DÓLARES E (BOA) MELODIA

TÁRIK DE SOUZA

Por mais potente e programada, uma simples indústria cultural é incapaz de fabricar — sob inseminação puramente artificial — mitos duradouros. Tomemos a batida estrada do rock, cada vez mais deserta de mochileiros e repleta de Rolls Royces. Quem são os novos Beatles, os ídolos catalizadores da paranóia angustiante dos anos 70? Não é necessário consultar uma prateleira de loja de discos para saber que eles não foram substituídos. O rock continua a tocar — várias vezes monocórdio. E os Beatles permanecem no ar, suspensos e intocados. A arte, como a vida (ou vice-versa), só se refaz por caminhos novos. E apenas a velha estrada permanece aberta, com sulcos profundos no chão, um ensurdecedor silêncio geral e alguns atalhos abertos, com a fusão jazz/latin/rock. *Não há mais quem ultrapasse seus limites, interessando (e incomodando) o público médio, queiram ou não, o grande termômetro das revoluções culturais. Se esta platéia permanece organizadamente em suas cadeiras, comprando os* tickets *e aplaudindo nas horas certas, pode haver música (como há, em tantos casos), mas não há nada ameaçadoramente novo no palco. Nenhuma convulsa ou turbulenta idéia nova.*

Neste mês de outubro, os Beatles comemoram 13 anos de existência como conjuntos ou indivíduos. Um senhor não exatamente circunspecto, John Lennon, aniversariou 35 anos, no último 9 de outubro. Ringo Starr regula com ele — também 35 — Paul McCartney está com 33 e George Harrison, o caçula, 32 anos de idade. Talvez os mais acreditados e solicitados ídolos de toda a história do show-business, *estes quatro ex-jovens rapazes simbolizam, acima de tudo, uma esperança de transformação do poder, mudança radical de hábitos, ascensão de um pensamento que não chegou a cristalizar-se em ideologia. Em suma, uma ampliação materializada dos "rebeldes sem causa" dos anos ·50, sob a vaga divisa "paz e amor", tão lírica quanto frágil, tão esperançosa quanto impraticada.*

Venus and Mars *(Capitol/Odeon) roda no meu toca-discos. Suas treze faixas de ordeira desconjunção (há* rock *pesado e* country; rhythm & blues *e* fox-trot) *me levam menos ao quarteto revolucionário que ao pensamento fixo, individual, do astro principal do LP, Paul Mc Cartney, numa entrevista ainda nos primórdios do conjunto: "Segurança é o que eu quero. Dinheiro para não fazer nada e dinheiro no caso de querer fazer alguma coisa". Mas, o som é basicamente* beatle, *um fantasma que Paul evitou espantar, mesmo apresentando-se audaciosamente, neste disco, sem seu próprio nome na capa — escondido, como mero integrante de seu novo conjunto Wings.*

Venus and Mars *tem uma estrutura semicircense ("Sentado nas cadeiras de uma arena de esportes / esperando o* show *começar / luzes vermelhas, verdes, licor de morangos"). As faixas sucedem-se, variando o ritmo e clima. Falam de amor ("Meu coração berra por amor / e tudo que acontece nesses casos / amor na canção — amor na canção"), como sempre, embora sob algum funcional sarcasmo: "O soldado beija a namorada / deixa para trás seu mundo trágico / mas, ele não se importa, está apaixonado / e diz que o amor é agradável". O passado está no subtexto das letras, como em* Treat Her Gently — Lonely Old People, *aparente saudade dos Beatles: "Nós nos sentamos aqui / com a respiração suspensa / e ninguém nos pede para tocar". Também o rico Paul tem suas moderadas desilusões sociais ("Você nunca será coroado pela aristocracia, / para deleite deles, / você deve simplesmente convidá-los para uma chávena de chá").*

Mas, por sobre o letrista fútil ergue-se um melodista hábil e saboroso (You Gave Me The Anwer, Rock Show, Listen to What The Man Said), *um vocalista maleável capaz de reproduzir a voz rouca dos negros do* rhythm & blues *tanto quanto o romantismo dos baladistas. Reforçado por dois medalhões, Dave Mason, ex-Traffic (guitarra) e Allen Toussaint (piano), o Wings acompanha a contento as simplórias edificações harmônicas do principal compositor do disco, que desta vez cede uma faixa a seu colega de grupo, Jimmy McCulloch* (Medicine Jar), *e grava um velho baladista inglês, Tony Hatch* (Crossroads). *Ainda assim, esta última é apenas instrumental, dura menos de um minuto, e* Medicine Jar, *informa a luxuosa edição (cuidadosamente reproduzida no Brasil) pertence à editora J M Music Ltd, administrada pela McCartney Music Inc. Não se assustem com o preço mais caro do LP: um dólar, exigência dele, vai incólume para os bolsos de Paul McCartney. Enfim, como todos sabem, o sonho acabou. Agora — apenas — música, maestro. E muitos dólares para quem souber cantar — e fizer dançar.*